

Projeto Educativo Local de Sintra

DINÂMICA EMPRESARIAL E ASSOCIATIVA: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

VOLUME V



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

VOLUME I



CARTA EDUCATIVA DE 2.ª GERAÇÃO

VOLUME II



SUCESSO ESCOLAR:

PLANO PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

VOLUME III



EDUCAÇÃO ESPECIAL: DIAGNÓSTICO DO ANO LETIVO 2015/2016

VOLUME IV



DINÂMICA EMPRESARIAL E ASSOCIATIVA: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

VOLUME V



SIM(TRA): APRENDER E VIVER MELHOR NUM
TERRITÓRIO INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL 2017-2025



TÍTULO

DINÂMICA EMPRESARIAL E ASSOCIATIVA: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO
PROJETO EDUCATIVO LOCAL DE SINTRA | VOLUME V

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

António Manuel Rochette Cordeiro
Luís Alcoforado
Rui Gama Fernandes

EQUIPA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cristina Barros
André Fonte
Djime Dourado
Jorge Cunha
Liliana Paredes
Lúcia Santos
Mafalda Frias

EQUIPA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Basílio Horta da Franca
Rui Pereira
Frederico Eça
Cristovalina Afonso
Maria João Martins
Ana Antunes
Anabela Paraíso
Susana Coelho

EDIÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Câmara Municipal de Sintra

Sintra | 2018

ACRÓNIMOS

- CAE - Classificação das Atividades Económicas
- CEB - Ciclo do Ensino Básico
- CET - Curso de Especialização Tecnológica
- EB - Escola Básica
- EBI - Escola Básica Integrada
- EFA - Educação e Formação de Adultos
- ENEI - Estratégia Nacional de Especialização Inteligente
- EREI - Estratégia Regional de Especialização Inteligente
- EP - Escola Profissional
- ES - Escola Secundária
- hab/km² - Habitantes por km²
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
- NT - Núcleo Territorial
- OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- PCA - Percursos Curriculares Alternativos
- PEL - Projeto Educativo Local
- PIEF - *Programa Integrado de Educação e Formação*
- POFC - Programa Operacional para os Fatores de Competitividade
- QREN - *Quadro de Referência Estratégico Nacional*
- SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UF - União das Freguesias
- UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração

ÍNDICE GERAL

Acrónimos	7
Índice geral	9
Nota Prévia.....	11
A. Quadro concetual e Metodológico	13
1. Recolha de dados e estrutura	13
2. Aplicação e limitações	14
3. Acompanhamento	14
B. Caraterização sumária do concelho de Sintra	15
1. Enquadramento territorial	15
2. Demografia	16
C. Caracterização do tecido empresarial e dinâmica económica	21
1. Empresas e território	21
2. Atividade, emprego e mercado de trabalho	38
3. Desemprego	59
4. Redes, parcerias e mercados de atuação	72
4.1. Fluxos laborais	73
4.2. Internacionalização.....	80
5. Política de inovação e desenvolvimento	84
6. Financiamento para a inovação e desenvolvimento	86
D. Caracterização do Movimento associativo	89
1. Conceito de associativismo	89
2. Missão, função e organização das associações.....	90
3. O tecido associativo de Sintra	92
3.1. Caraterização geral.....	92
E. Caracterização da Oferta e Procura Formativa.....	101
1. Indicadores de educação.....	101
2. Oferta formativa e população escolar	108
2.1. 2º e 3º ciclos	108
2.1.1. Cursos vocacionais	111
2.1.2. Percursos curriculares alternativos (PCA)	114
2.1.3. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	114
2.2. Ensino secundário.....	115
2.2.1. Cursos profissionais.....	120
2.2.2. Cursos vocacionais	122
2.3. Educação e Formação de Adultos.....	122
2.3.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	122

2.3.2. Ensino Recorrente	123
2.4. Ensino superior	124
2.5. Principais áreas de formação segundo o IEFP	125
2.6. Notas conclusivas	133
F. Diagnóstico das necessidades de formação das empresas	135
1. Caraterização da amostra	135
2. Formação contínua	138
3. Formação Profissional	141
4. Perspetivas de crescimento económico	149
5. Integração das empresas no Projeto Educativo Local	152
G. Síntese e Recomendações	155
1. Principais conclusões do diagnóstico	155
2. Uma Visão Estratégica para a Educação, Formação e Desenvolvimento Económico	160
2.1. “Clusters” estratégicos para o desenvolvimento do município	160
2.2. Linhas de orientação estratégica	163
2.3. Proposta para a Oferta Formativa para o município de Sintra	165
Bibliografia	171
Anexos	175
Anexo I - Reunião com representantes do tecido empresarial de Sintra	175
Anexo II - Inquérito ao tecido empresarial	179
Anexo III - Empresas que responderam ao inquérito	201
Anexo IV - Associações do Concelho de Sintra	203
Índice de Ilustrações	223
Figuras	223
Quadros	226



NOTA PRÉVIA

O relatório Dinâmica empresarial e associativa: necessidades de formação corresponde ao quinto volume do Projeto Educativo Local (PEL) do município de Sintra. Este assume-se como um importante documento diagnóstico para o planeamento das ações futuras no sentido das mudanças que se julgam necessárias ao nível das relações entre o tecido empresarial e associativo e as necessidades formativas dos cidadãos do território.

Este relatório dá continuidade a um conjunto vasto de reuniões de auscultação e conhecimento do território que funcionaram como apoio à construção de um diagnóstico pormenorizado com o qual se pretende definir as principais linhas orientadoras da formação em Sintra. Assim, pretende-se promover uma transformação da atual realidade educativa, com a intervenção sobre aquelas que são hoje algumas das fragilidades mais identificadas, e reforçar os elementos que podem ser considerados como pontos fortes para a educação e a população, mas sobretudo para o desenvolvimento do município.

Este documento parte da caracterização, que se pretende detalhada, da dinâmica económica empresarial do município, uma vez que as empresas do município poderão vir a acolher os jovens e adultos recém-saídos

do sistema de ensino e formação. De facto, o tecido empresarial é assumido neste Projeto como um dos pontos fulcrais, uma vez que se constitui como impulsionador do desenvolvimento através da criação de emprego, mas também pela promoção do bem-estar comum do município. Também é valorizado o papel que o movimento associativo assume no município de Sintra no desenvolvimento da união das comunidades em torno de interesses e domínios diversos e comuns e cujo papel na luta pela promoção da qualidade de vida das comunidades é fundamental.

Deste modo, o relatório encontra-se centrado numa caracterização mais detalhada sobre a dinâmica económica e empresarial deste território. Efetivamente, os elementos relacionados com a dinâmica económica, o tecido e perfil produtivo das empresas, bem como as flutuações em termos de mercado de trabalho, são entendidos, desde logo, como muito relevantes na abordagem estratégica a desenvolver para o município de Sintra. Neste contexto, importa conhecer a realidade económica, as atividades dominantes, os clusters estratégicos, os diferentes níveis de empregabilidade e o desemprego. Este conhecimento deverá servir de base para o desenvolvimento de políticas e medidas no âmbito educativo.



Optou-se por apresentar uma análise estatística despretensiosa, com a compilação de alguns indicadores, apresentando sempre que possível dados relativos aos municípios limítrofes, ao Continente e à área metropolitana de Lisboa, procurando compreender o posicionamento competitivo do município de Sintra.

Neste contexto, e após uma caracterização sumária do município, são apresentados dados que possibilitam uma caracterização do tecido empresarial e da dinâmica económica, como sendo a evolução do número de empresas, tipos de atividade, pessoal ao serviço, volume de negócios, valor acrescentado bruto e comércio internacional. Paralelamente, são apresentados indicadores que sintetizam a atividade económica, o capital humano, o emprego, o mercado de trabalho e o desemprego. Num outro ponto são desenvolvidas as questões relacionadas com as redes, parcerias e territórios de atuação, destacando-se o papel dos fluxos laborais e as estratégias de internacionalização das empresas. Nesta linha é dada especial importância à política de inovação e desenvolvimento do município, caracterizada através das candidaturas a fundos comunitários de suporte e desenvolvimento da atividade empresarial.

No que diz respeito à caracterização do movimento associativo do município são apresentados dados genéricos que resultaram de um levantamento feito em 2017 através de um portal online (infoempresas), com as limitações e constrangimentos decorrentes de um levantamento com estas características.

Posteriormente é apresentado um retrato detalhado das ofertas de educação e formação existentes no município, segundo anos letivos, rede de oferta, modalidades de formação desenvolvidas. Este conhecimento afigura-se primordial para que se conheça em profundidade a oferta de educação e formação que o município oferece. Através da apresentação das diferentes ofertas formativas que existem no território municipal, bem como a evolução da sua procura, pretende-se tecer algumas considerações acerca da adequação da mesma aos alunos existentes no território. Com base no diagnóstico realizado, faz-se o balanço entre a dimensão

económica do território e eventuais necessidades em termos de mercado de trabalho, e as ofertas formativas existentes e potenciais, sendo que o objetivo final será o ajuste da atual oferta às necessidades da população e do tecido empresarial.

As recomendações elaboradas a partir deste diagnóstico, deverão refletir os seguintes princípios:

- fomento da ligação e criação de sinergias entre os diferentes clusters de desenvolvimento económico do município e as diferentes modalidades formativas;
- envolvimento conjunto dos diferentes atores e agentes educativos na construção de uma estratégia comum de oferta para o território, devendo existir uma coordenação concertada;
- promoção do sucesso educativo, reforçando os níveis de rendimento e qualificação escolar em diferentes áreas, designadamente, a qualificação de base da população jovem e adulta;
- garantia da igualdade de oportunidades no acesso aos vários níveis educativos, assegurando eficácia na transição entre ciclos e promovendo um ensino para todos;
- fomento da participação de jovens e adultos em atividades de educação e formação ao longo da vida;
- promoção de uma oferta de cursos profissionais de qualidade, alterando a sua função atual de combate ao abandono escolar para uma realidade que permita o ingresso neste tipo de ensino como opção para a construção de percursos de sucesso.



A. QUADRO CONCEPTUAL E METODOLÓGICO

1. RECOLHA DE DADOS E ESTRUTURA

Num contexto de que todo o território e todos os atores são educadores e, assumindo como um dos objetivos do Projeto Educativo Local (PEL) a compreensão do tecido empresarial do município, procurando assim conhecer as suas principais necessidades em termos de transformação cultural, educativa e formativa, o presente documento apresenta uma análise repartida por duas partes de diagnóstico: a que se segue e uma outra na qual se vai enunciar um conjunto de recomendações das quais resultarão o instituir de ações de intervenção no contexto do documento estratégico final. Na primeira parte são apresentados dados relativos ao tecido empresarial e associativo do município de Sintra, integrando-o num contexto regional de proximidade, não deixando de fazer referência aos valores do Continente. Neste ponto serão analisados indicadores da estrutura e dinâmica empresarial, dos setores de atividade, produtividade e volume de negócio, recursos humanos e capital social, parcerias e criação de redes interorganizacionais e políticas de inovação e desenvolvimento, seguindo-se uma caracterização do movimento associativo do município, conhecendo desde logo as modalidades e a distribuição no território municipal.

Como referência, selecionou-se um período temporal, descontínuo, compreendido entre 2008 e 2017, sendo apresentados dados para os anos mais recentes sempre que se justifique e sempre que exista essa informação.

Focando a análise no território concelhio e com o intuito de pormenorizar o papel das empresas na comunidade pelo âmbito de trabalho do PEL, a segunda parte apresenta a análise a um conjunto de inquéritos por questionário disponibilizados online pela aplicação da Google (Anexo II). A resposta ao inquérito foi solicitada aos responsáveis de todas as empresas. O processo acabou por apresentar alguns entraves: apesar do reforço da importância da resposta e do empenho aplicado, apenas 28 empresas existentes no município colaboraram. O objetivo passava pela caracterização mais pormenorizada do tecido empresarial, com a introdução de informações sobre os seus trabalhadores, a formação profissional e componentes da responsabilidade social.

Apesar do número de respostas ser muito pouco expressivo, importa referir que se encontram incluídas neste grandes empresas e com uma importância estratégica para o município.



2. APLICAÇÃO E LIMITAÇÕES

O inquérito apresentava um total de 106 perguntas (entre as de resposta aberta e as de resposta direcionada/fechada) divididas por 6 secções que integravam temas como: a caracterização da empresa – dados institucionais, setor de atividade, volume de negócios, mercados de atuação, certificação, prospetivas de crescimento da empresa, necessidades de mão-de-obra; a caracterização dos trabalhadores – número de trabalhadores, sexo e faixa etária, habilitações, trabalhadores com filhos em idade escolar, opções da empresa sobre a alimentação dos trabalhadores; a formação contínua – existência e frequência de formação para os trabalhadores, proporção de trabalhadores abrangidos, áreas de formação, investimento da empresa em formação; formação profissional – importância da formação profissional, aceitação de estagiários do ensino profissional e outros tipos de estágios e integração dos mesmos na empresa, avaliação das competências gerais dos estagiários; responsabilidade social – práticas de responsabilidade social, certificação ambiental, reaproveitamento de desperdícios, cooperação com o Projeto Educativo Local.

A principal limitação dos questionários prende-se com a fraca adesão para o seu preenchimento, que, de alguma forma, traduz a fraca cultura de participação que se tem vindo a assistir, bem como uma possível saturação face à constante solicitação de dados por parte de diversas instituições. Como já foi mencionado, foram necessárias várias abordagens junto das empresas para que se obtivessem respostas. Este processo foi bastante demorado, tendo de certa forma prejudicado o decurso dos trabalhos.

3. ACOMPANHAMENTO

O processo de recolha de informação atrás enunciado foi acompanhado por um conjunto de reuniões, quer com as empresas quer com as equipas que coordenam as atividades empresariais locais, de forma a aferir as necessidades e estratégias globais. O objetivo seria a construção partilhada de uma estratégia empresarial municipal, devendo o presente relatório contribuir para a criação de propostas de intervenção a esse nível.



B. CARATERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CONCELHO DE SINTRA

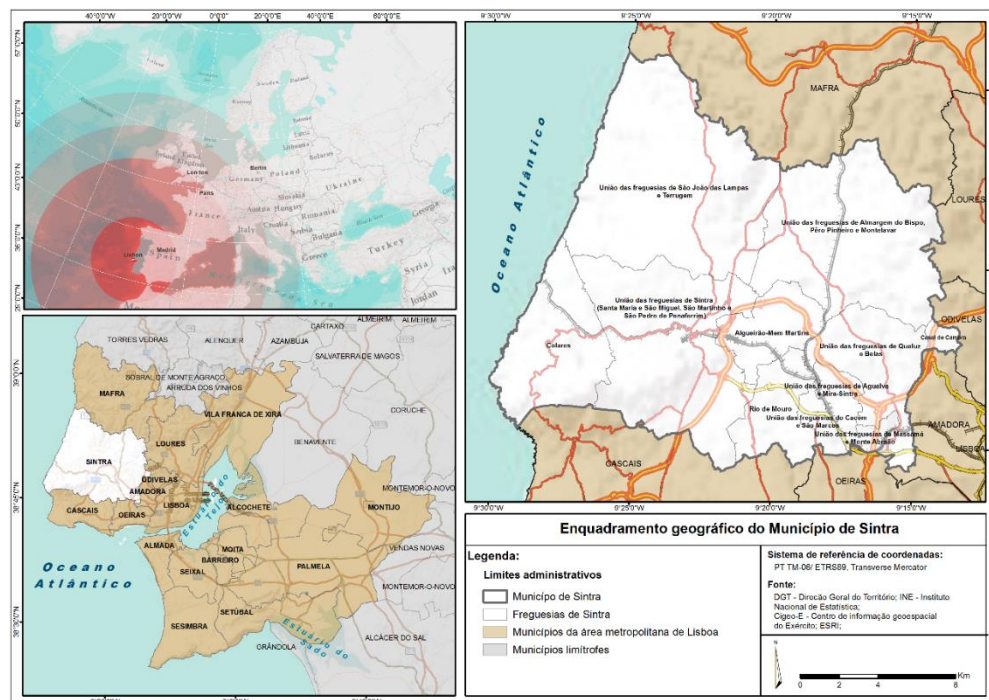
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Localizado na área metropolitana de Lisboa, o município de Sintra encontra-se delimitado a norte pelo município de Mafra, a sudeste pelo município de Loures, a

este pelos municípios de Odivelas e Amadora, a sul pelos municípios de Oeiras e Cascais e a Oeste pelo oceano Atlântico (Figura 1).

015

FIGURA 1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DE SINTRA.





Com uma área de 319,23 km², o município encontra-se dividido em onze freguesias, como sendo a freguesia de Algueirão-Mem Martins, Casal de Cambra, Colares, Rio de Mouro, união das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, união das freguesias de Queluz e Belas, união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem, união das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim) e união das freguesias do Cacém e São Marcos.

2. DEMOGRAFIA

Sintra é o segundo município mais populoso a nível nacional onde residem cerca de 377 835 pessoas, correspondendo a 13,39% da população residente na área metropolitana de Lisboa e a cerca de 3,76% da população residente no Continente. Sintra é apenas ultrapassada em termos populacionais pelo município de Lisboa (Figura 2).

Na última década (2001-2011) a evolução foi positiva, com um acréscimo de 3,87% da população residente (14088 indivíduos), num contexto em que a grande maioria dos municípios da área metropolitana registou acréscimos populacionais mais pronunciados. De destacar que Mafra, Alcochete, Sesimbra e Montijo registaram acréscimos superiores a 30% (Quadro 1).

A densidade populacional (1183,60 hab/km²) assume valores muito superiores aos da área metropolitana de Lisboa (937,59 hab/km²) e do Continente (112,80 hab/km²), sendo, no contexto dos territórios

limítrofes ultrapassado por 10 municípios (Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Almada, Barreiro, Cascais, Seixal, Loures e Moita).

O fenómeno do envelhecimento populacional é menos pronunciado em Sintra (77,5), comparativamente aos restantes municípios da área metropolitana, e principalmente quando comparado com a média nacional (130,60). Para cada 100 jovens existiam 77 idosos em Sintra. Apenas Alcochete apresenta um índice de envelhecimento inferior (76,2). De salientar ainda que Lisboa, Barreiro, Almada e Amadora apresentam os maiores índices de envelhecimento da área metropolitana (185,8, 151,6, 139,6 e 126,4, respetivamente).

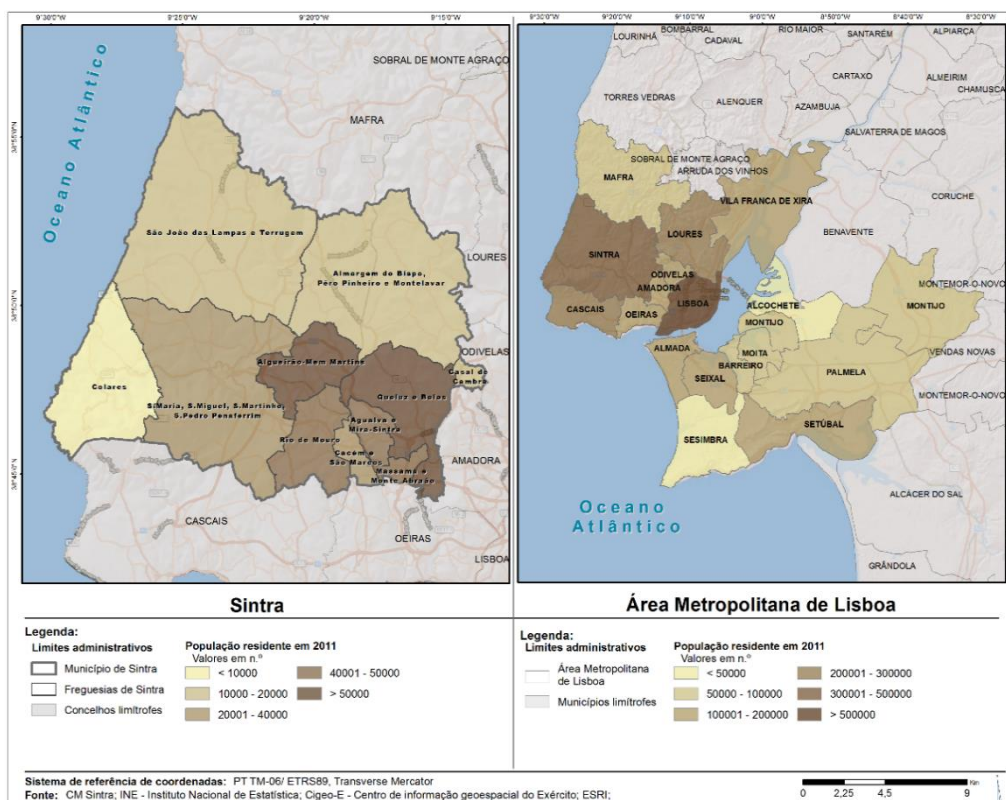
Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que este município apresenta uma proporção de jovens superior (17,64%) à área metropolitana de Lisboa (15,52%) e ao Continente (14,77%). De igual forma, a proporção de população com 65 e mais anos (13,67%) assume-se bastante inferior à média nacional (19,29%) e da área metropolitana (18,21%).

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência também inferior para o município de Sintra (45,60), uma vez que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é uma das mais favoráveis do país, evidenciando-se um menor peso dos não ativos em relação aos ativos, situação que acaba por ser comum aos territórios com um maior peso da população jovem na sua estrutura. Ou seja, para cada 100 ativos existiam 45 não ativos. Trata-se de um valor inferior ao registado tanto pela área metropolitana (50,90) como pelo Continente (51,70).



FIGURA 2. POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 EM SINTRA E MUNICÍPIOS LIMIÍTROFES.

Fonte: INE, Censos 2011.



A taxa de natalidade apresenta-se ligeiramente superior em Sintra (11,20‰), comparativamente à média da área metropolitana de Lisboa (11,03‰) e do Continente (9,13‰). Salientam-se os municípios de Montijo, Mafra, Alcochete e Odivelas com taxas de natalidade superiores (13,20‰, 12,38‰, 12,35‰ e 12,35‰, respetivamente).

Por último, a proporção de população estrangeira residente em Sintra (9,26%) assume-se muito relevante, sendo que, no contexto da área metropolitana apenas é ultrapassada pela Amadora (10,78%). Trata-se de um peso da população estrangeira superior à média da área metropolitana (7,21%) e do Continente (3,84%).

Assumindo-se a dinâmica populacional como um recurso inequívoco para o desenvolvimento de um território, importa aferir, de um modo global, a capacidade

do concelho de Sintra em termos de renovação da sua população.

Embora globalmente entre 1950 e 2011 a população de Sintra tenha aumentado em todos os grupos etários, a proporção de população jovem diminuiu. Em 1950 a população dos 0 aos 14 representava 23,35% da população residente e a população dos 15 aos 24 representava 17,59%. Em 2011, o peso da população jovem nestes dois escalões diminuiu (para 17,64% e 11,62%, respetivamente).

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários nos últimos trinta anos, verifica-se que no município a população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1981 (de 52,07% para 57,08%) e a população idosa apresentou um acréscimo (de 7,33% para 13,67%). Por outro lado, a população jovem



(0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 26,10% para 17,64% e a população jovem adulta apresentou um decréscimo no mesmo período (de 14,50% para 11,62%).

Importa salientar que Sintra apresenta um perfil populacional relativamente jovem, sendo que os jovens com menos de 14 anos representam 17,64% e os jovens entre os 15 e 24 anos representam 11,62%, valores superiores à generalidade dos municípios que integram a área metropolitana (Figuras 3 e 4).

QUADRO 1.
CARATERIZAÇÃO
GLOBAL DAS
DINÂMICAS
DEMOGRÁFICAS
NO CONTEXTO
REGIONAL E
NACIONAL.

Fonte: INE, Censos
2001 e Censos 2011.

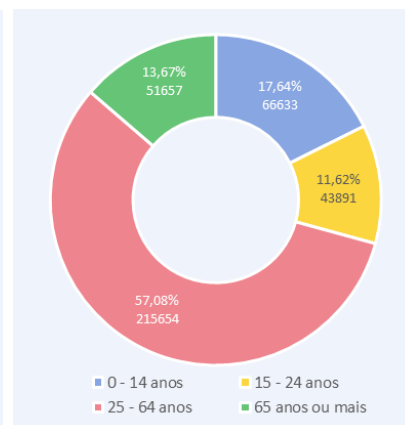
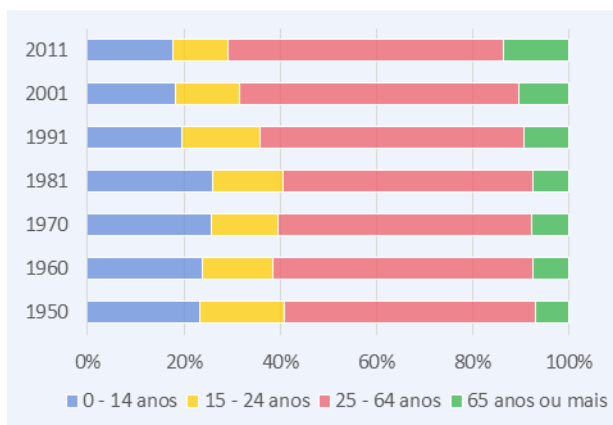
Unidade territorial	População residente		Variação da população residente		Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos	População com 65 anos ou mais	Proporção de população estrangeira
	2011		2001-2011								
	nº	%	nº	%	hab/km²	nº	%	%			
Alcochete	17569	0,62	4559	35,04	136,90	76,20	50,20	12,35	18,97	14,45	4,46
Almada	174030	6,17	13205	8,21	2478,80	139,60	54,40	10,15	14,70	20,53	6,55
Amadora	175135	6,21	-737	-0,42	7363,40	126,40	50,30	10,81	14,79	18,70	10,78
Barreiro	78764	2,79	-248	-0,31	2164,40	151,60	55,90	9,45	14,25	21,60	4,36
Cascais	206429	7,32	35746	20,94	2119,90	112,40	50,60	11,44	15,82	17,78	9,04
Lisboa	547631	19,41	-17026	-3,02	6448,20	185,80	58,20	10,47	12,87	23,91	6,30
Loures	205054	7,27	5995	3,01	1211,20	110,10	48,90	11,84	15,63	17,20	8,60
Mafra	76685	2,72	22327	41,07	262,90	79,00	50,40	12,38	18,73	14,79	5,19
Moita	66029	2,34	-1420	-2,11	1194,90	106,90	49,40	11,62	15,98	17,08	4,97
Montijo	51222	1,82	12054	30,78	146,90	100,7	50	13,20	16,61	16,73	6,41
Odivelas	144549	5,12	10702	8,00	5484,30	107,3	45,8	12,35	15,16	16,26	8,94
Oeiras	172120	6,10	9992	6,16	3751,30	124,1	52,9	10,40	15,43	19,15	5,92
Palmela	62805	2,23	9452	17,72	135,10	102,7	52,6	10,17	17,00	17,46	3,51
Seixal	158269	5,61	7998	5,32	1657,30	94,9	46,4	10,87	16,27	15,44	6,73
Sesimbra	49500	1,75	11933	31,76	253,20	90	49,4	11,66	17,40	15,66	4,5
Setúbal	121185	4,29	7251	6,36	526,20	112	52	10,40	16,14	18,08	5,6
Vila Franca de Xira	136886	4,85	13978	11,37	430,30	78,7	44,3	11,62	17,18	13,51	5,66
Sintra	377837	13,39	14088	3,87	1183,60	77,5	45,6	11,20	17,64	13,67	9,26
Área Metropolitana de Lisboa	2821699	100	159849	6,01	937,59	117,4	50,9	11,03	15,52	18,21	7,21
Continente	10047083	-	177740	1,80	112,80	130,60	51,70	9,13	14,77	19,29	3,84



FIGURA 3. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1950 E 2011.

FIGURA 4. POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM 2011.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960, 1970 e 1981, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.



Convém salientar que a estrutura etária do município de Sintra segue a tendência de envelhecimento demográfico registada quer a nível da área metropolitana quer a nível nacional, embora com uma intensidade muito menor.

Convém salientar que a tendência de evolução da população residente do concelho de Sintra nas últimas seis décadas não se afasta dos padrões nacionais e europeus, sublinhando-se a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida por um ligeiro aumento

das classes mais idosas, o que espelha a crescente tendência para o envelhecimento da população, ainda que neste território, os valores do envelhecimento sejam ainda pouco expressivos.

Estamos, assim, em presença de um território que tem sido capaz de valorizar as vantagens da localização e da posição num contexto regional e nacional. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas, tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.



C. CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL E DINÂMICA ECONÓMICA

1. EMPRESAS E TERRITÓRIO

Os elementos relacionados com a dinâmica económica, o tecido e perfil produtivo das empresas, bem como as flutuações em termos de mercado de trabalho, assumem-se particularmente relevantes na abordagem estratégica a desenvolver para o concelho de Sintra.

No ano de 2015 existiam cerca de 35916 empresas no concelho de Sintra, sendo que entre 2008 e 2015 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos 17,2%, correspondendo a uma quebra de 7487 empresas. Tanto na área metropolitana como no Continente os decréscimos foram inferiores (-14,1% e -6,1%). Atendendo a uma evolução num horizonte mais curto, entre 2012 e 2015 ocorreu um aumento de 1500 empresas (4,3%).

A dinâmica do emprego em Sintra pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2015 apresenta um total de 97624 indivíduos, destacando-se o decréscimo observado entre 2008 e 2015 (-25,8%), superior ao registado tanto para a área metropolitana como para o Continente (Quadro 2).

Acompanhando a diminuição do número de empresas e do pessoal ao serviço, ocorreu uma diminuição do

volume de negócios das empresas no período considerado (-24,9%), sendo que a tendência em termos da área metropolitana e do Continente foi de decréscimo, embora menos pronunciado (-13,3% e -8,9%). No que diz respeito aos valores do valor acrescentado bruto (VAB), ocorreu um decréscimo de 15,1% em Sintra, no quadro da diminuição dos valores na área metropolitana (-12,5%) e no Continente (-7,9%). Neste contexto, todos os concelhos da área metropolitana, à exceção de Setúbal, registaram uma diminuição do VAB entre os anos de 2008 e 2015.

Outros indicadores dão conta de uma densidade de empresas (113,6 empresas/km²), superior à observada na área metropolitana (108,7 empresas/km²) e muito superior à verificada no Continente (12,7 empresas/km²).

A estrutura dimensional do tecido empresarial do concelho demonstra a prevalência de pequenas e muito pequenas empresas, sendo que a quase totalidade das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço. Desta feita, o número médio de pessoas por empresa é de 2,7, valor considerado baixo, principalmente, quando comparado com a média do Continente (3,1) e da área



metropolitana (3,8). Em termos da concentração do volume de negócios, cerca de 29,3% do VAB criado no concelho de Sintra está concentrado nas 4 maiores empresas, sendo este um dos concelhos da área metropolitana onde esta concentração assume uma maior expressividade.

Numa outra dimensão, que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 52,2% em Sintra, o que evidencia um maior volume (em euros) de importações relativamente às exportações. Em termos comparativos, esta relação assume-se inferior no Continente (85,3%), mas superior na área metropolitana (42,4%).

Das 35916 empresas identificadas no ano de 2015, cerca de 23,9% dizem respeito a empresas das atividades administrativas e dos serviços de apoio (**N**), seguindo-se as atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (**G**), com 18,2%, correspondendo a 6526 das empresas.

Apresentando quantitativos semelhantes surgem as empresas nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (**M**), nas atividades de saúde humana e apoio social (**Q**) e nas atividades de Construção (**F**), representando respetivamente 9,9%, 7,4% e 7,2%, correspondendo a 3541, 2658 e 2576 indivíduos (Figura 5).

QUADRO 2.
DINÂMICA DA
ATIVIDADE
ECONÓMICA NO
CONTEXTO
REGIONAL E
NACIONAL.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Lisboa 2008 e Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015; Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Unidade territorial	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Densidade de empresas	Prop. empresas com menos de 10 pessoas	Indicador de concentração do VAB 4 maiores empresas	Pessoal ao serviço por empresa	Taxa de cobertura (Exportações/Importações)
	2015	var 08-15	2015	var 08-15	2015	var 08-15	2015	var 08-15					
	nº	%	nº	%	€	%	€	%	nº/km²	%	%	nº	%
Alcochete	1 728	-6,8	4991	2,6	1038 803 506	53,7	124 562 521	-10,5	14,6	99,9	29,2	2,9	25,9
Almada	16 588	-19,5	33497	-24,4	1505 346 697	-34,6	502 959 794	-23,9	238,5	100,0	16,2	2,0	20,9
Amadora	15 587	-19,6	51367	-15,9	3484 245 952	-37,2	1033 959 512	-33,4	667,7	99,9	19,7	3,3	36,4
Barreiro	5 870	-22,7	12155	-22,7	674 453 346	-25,1	185 719 928	-29,8	170,5	100,0	19,5	2,1	117,5
Cascais	26 362	-13,8	64739	-12,8	4843 876 918	-14,4	1755 808 829	-11,4	270,2	100,0	30,9	2,5	31,0
Lisboa	99 454	-8,8	564986	-5,7	82156 195 503	-9,1	19622 338 920	-10,0	1009,6	99,9	19,5	5,7	39,4
Loures	18 538	-18,0	61192	-17,3	5567 722 947	-21,2	1431 858 970	-14,7	113,6	99,9	18,5	3,3	37,8
Mafra	9 486	-6,5	26573	-8,0	1877 431 011	-11,3	464 400 204	-12,3	32,2	100,0	19,4	2,8	48,3
Moita	4 316	-20,8	8611	-32,6	425 172 530	-28,2	122 565 856	-32,4	80,4	100,0	24,8	2,0	17,9
Montijo	4 969	-13,2	15494	13,4	928 181 697	-5,7	198 681 164	-24,3	15,0	99,9	39,7	3,1	44,4
Odivelas	14 231	-14,5	30697	-13,9	1563 902 307	-14,6	430 035 177	-18,1	533,0	100,0	15,2	2,2	52,6
Oeiras	22 244	-13,7	137843	-1,7	21852 159 826	-17,7	4721 847 560	-11,0	496,5	99,8	11,1	6,2	15,5
Palmela	6 159	-8,5	23426	-14,4	4552 051 271	-5,6	757 468 857	-11,9	13,4	99,8	48,7	3,8	132,3
Seixal	13 933	-18,2	28919	-22,3	2097 624 378	-29,2	395 835 341	-38,1	146,5	100,0	10,5	2,1	102,3
Sesimbra	4 940	-12,8	8937	-24,0	372 111 860	-37,8	109 077 241	-28,6	25,0	100,0	7,7	1,8	113,5
Setúbal	11 353	-18,2	30184	-23,6	5024 692 521	37,0	1005 036 186	4,7	51,4	99,9	24,8	2,7	66,6
Vila Franca de Xira	11 363	-16,8	36145	-23,2	3326 143 870	-24,9	891 598 189	-8,3	36,6	99,9	29,5	3,2	57,7
Sintra	35 916	-17,2	97621	-25,8	10373 415 443	-24,9	2746 948 239	-15,1	113,6	100,0	29,3	2,7	52,2
Área Metropolitana de Lisboa	323 037	-14,1	1237377	-11,6	151663 531 583	-13,3	36500 702 488	-12,5	108,7	99,9	10,6	3,8	42,4
Continente	1 112 804	-6,1	3455629	-9,3	323209 560 334	-8,9	78397 648 886	-7,9	12,7	99,9	5,0	3,1	85,3



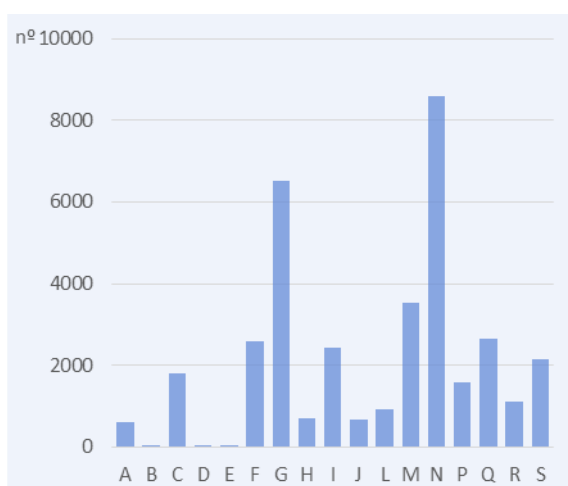
Relativamente à indústria transformadora (C), e uma vez que esta é responsável por uma grande parte da riqueza criada, importa destacar o peso que este setor representa na estrutura empresarial do concelho: 5%, correspondendo a 1806 empresas (Quadros 3 e 4). Neste particular, e considerando o número de empresas, destacam-se as atividades relacionadas com a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas (339 empresas, correspondendo a 18,8%), a fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos (310 empresas, correspondendo a 17,2%) e a fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (166 empresas, correspondendo a 9,2%).

A concentração de empresas nestes ramos da indústria transformadora não se afasta muito do padrão de concentração nos restantes concelhos da área metropolitana de Lisboa, sendo evidente uma preponderância nestas atividades industriais (Figura 6 e Quadro 5).

Uma análise mais aprofundada permite salientar quais os ramos de atividade com maior representatividade no município, recorrendo a uma leitura mais desagregada, com base nos dados recolhidos para o ano de 2015 (Quadro 7).

FIGURA 5.
EMPRESAS
NO
CONCELHO DE
SINTRA,
SEGUNDO A
CAE-REV.3,
EM 2015.

Fonte: INE,
Sistema de
Contas Inte-
gradas das
Empresas
(SCIE).



A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias transformadoras
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços



QUADRO 3. EMPRESAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (Nº), SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Unidade territorial	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
nº																	
Alcochete	101	0	73	1	4	85	315	18	153	36	43	219	282	96	148	79	75
Almada	343	4	433	6	7	961	2911	213	1343	330	430	1957	3464	907	1590	611	1078
Amadora	197	1	445	4	12	990	2800	397	992	324	372	1701	3929	718	1242	474	989
Barreiro	104	3	185	1	7	280	1177	76	518	92	101	610	959	366	624	188	579
Cascais	399	1	713	21	21	1278	3721	391	1866	786	1332	4182	4929	1373	2619	1306	1424
Lisboa	1878	35	1762	194	101	3239	14422	2251	7962	3173	6479	19035	16088	3958	9896	4976	4005
Loures	374	2	875	11	36	1133	3823	648	1163	309	460	1909	3912	811	1401	532	1139
Mafra	763	3	531	9	10	810	2014	205	672	174	209	905	1311	439	634	286	511
Moita	146	0	182	1	2	292	931	49	424	52	86	345	732	217	377	119	361
Montijo	392	0	184	4	8	254	1038	67	370	84	155	505	779	277	431	152	269
Odivelas	186	0	497	2	21	1055	2806	458	880	267	302	1435	3115	617	1310	367	913
Oeiras	385	2	452	60	20	803	3177	314	1112	867	867	3926	4372	1254	2475	1117	1041
Palmela	770	1	301	3	10	406	1183	105	416	69	138	545	898	341	454	207	312
Seixal	220	2	508	6	22	977	2701	246	1034	227	328	1326	2868	794	1218	503	953
Sesimbra	255	8	179	6	3	394	894	109	472	63	135	484	945	203	372	137	281
Setúbal	468	2	369	10	14	580	2242	201	1129	158	247	1277	1723	717	1156	351	709
Vila Franca de Xira	283	1	458	4	19	693	2180	371	791	164	336	1097	2257	666	908	334	801
Sintra	597	26	1806	9	32	2576	6526	712	2413	680	932	3541	8586	1589	2658	1091	2142
Área Metropolitana de Lisboa	7861	91	9953	352	349	16806	54861	6831	23710	7855	12952	44999	61149	15343	29513	12830	17582
Continente	121453	1027	65040	1190	1216	75317	214901	20182	87465	15132	31224	113069	147056	52601	83878	28876	53177

024

QUADRO 4. EMPRESAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (%), SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2015.

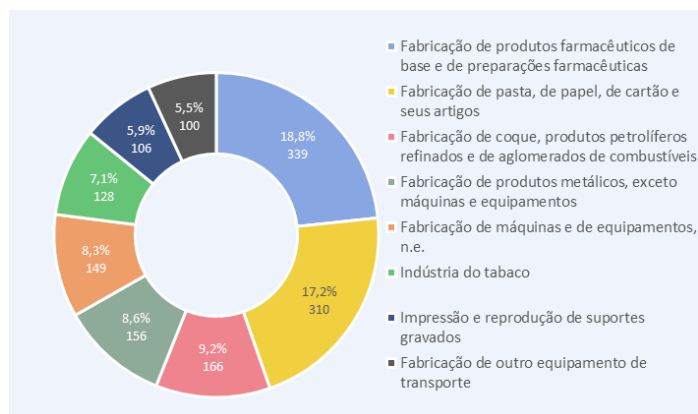
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Unidade territorial	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
%																	
Alcochete	5,8	0,0	4,2	0,1	0,2	4,9	18,2	1,0	8,9	2,1	2,5	12,7	16,3	5,6	8,6	4,6	4,3
Almada	2,1	0,0	2,6	0,0	0,0	5,8	17,5	1,3	8,1	2,0	2,6	11,8	20,9	5,5	9,6	3,7	6,5
Amadora	1,3	0,0	2,9	0,0	0,1	6,4	18,0	2,5	6,4	2,1	2,4	10,9	25,2	4,6	8,0	3,0	6,3
Barreiro	1,8	0,1	3,2	0,0	0,1	4,8	20,1	1,3	8,8	1,6	1,7	10,4	16,3	6,2	10,6	3,2	9,9
Cascais	1,5	0,0	2,7	0,1	0,1	4,8	14,1	1,5	7,1	3,0	5,1	15,9	18,7	5,2	9,9	5,0	5,4
Lisboa	1,9	0,0	1,8	0,2	0,1	3,3	14,5	2,3	8,0	3,2	6,5	19,1	16,2	4,0	10,0	5,0	4,0
Loures	2,0	0,0	4,7	0,1	0,2	6,1	20,6	3,5	6,3	1,7	2,5	10,3	21,1	4,4	7,6	2,9	6,1
Mafra	8,0	0,0	5,6	0,1	0,1	8,5	21,2	2,2	7,1	1,8	2,2	9,5	13,8	4,6	6,7	3,0	5,4
Moita	3,4	0,0	4,2	0,0	0,0	6,8	21,6	1,1	9,8	1,2	2,0	8,0	17,0	5,0	8,7	2,8	8,4
Montijo	7,9	0,0	3,7	0,1	0,2	5,1	20,9	1,3	7,4	1,7	3,1	10,2	15,7	5,6	8,7	3,1	5,4
Odivelas	1,3	0,0	3,5	0,0	0,1	7,4	19,7	3,2	6,2	1,9	2,1	10,1	21,9	4,3	9,2	2,6	6,4
Oeiras	1,7	0,0	2,0	0,3	0,1	3,6	14,3	1,4	5,0	3,9	3,9	17,6	19,7	5,6	11,1	5,0	4,7
Palmela	12,5	0,0	4,9	0,0	0,2	6,6	19,2	1,7	6,8	1,1	2,2	8,8	14,6	5,5	7,4	3,4	5,1
Seixal	1,6	0,0	3,6	0,0	0,2	7,0	19,4	1,8	7,4	1,6	2,4	9,5	20,6	5,7	8,7	3,6	6,8
Sesimbra	5,2	0,2	3,6	0,1	0,1	8,0	18,1	2,2	9,6	1,3	2,7	9,8	19,1	4,1	7,5	2,8	5,7
Setúbal	4,1	0,0	3,3	0,1	0,1	5,1	19,7	1,8	9,9	1,4	2,2	11,2	15,2	6,3	10,2	3,1	6,2
Vila Franca de Xira	2,5	0,0	4,0	0,0	0,2	6,1	19,2	3,3	7,0	1,4	3,0	9,7	19,9	5,9	8,0	2,9	7,0
Sintra	1,7	0,1	5,0	0,0	0,1	7,2	18,2	2,0	6,7	1,9	2,6	9,9	23,9	4,4	7,4	3,0	6,0
Área Metropolitana de Lisboa	2,4	0,0	3,1	0,1	0,1	5,2	17,0	2,1	7,3	2,4	4,0	13,9	18,9	4,7	9,1	4,0	5,4
Continente	10,9	0,1	5,8	0,1	0,1	6,8	19,3	1,8	7,9	1,4	2,8	10,2	13,2	4,7	7,5	2,6	4,8



FIGURA 6. EMPRESAS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NO CONCELHO, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



QUADRO 5. EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Ramos da indústria transformadora	Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
	nº	%	nº	%	nº	%
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	134	0,2	90	0,9	17	0,9
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	3456	5,3	1059	10,6	166	9,2
Fabricação de equipamento elétrico	1069	1,6	145	1,5	25	1,4
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	332	0,5	103	1,0	17	0,9
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	2447	3,8	881	8,9	149	8,3
Fabricação de outro equipamento de transporte	4391	6,8	497	5,0	100	5,5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1703	2,6	144	1,4	6	0,3
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	3823	5,9	679	6,8	310	17,2
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	11175	17,2	1611	16,2	339	18,8
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	8902	13,7	1393	14,0	156	8,6
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	331	0,5	55	0,6	8	0,4
Fabricação de têxteis	771	1,2	165	1,7	20	1,1
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	1511	2,3	332	3,3	80	4,4
Fabrico de mobiliário e de colchões	569	0,9	105	1,1	23	1,3
Impressão e reprodução de suportes gravados	8518	13,1	782	7,9	106	5,9
Indústria das bebidas	193	0,3	53	0,5	5	0,3
Indústria do couro e dos produtos do couro	604	0,9	141	1,4	24	1,3
Indústria do tabaco	2910	4,5	805	8,1	128	7,1
Indústria do vestuário	4964	7,6	419	4,2	58	3,2
Indústrias alimentares	3364	5,2	331	3,3	44	2,4
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	17	0,0	6	0,1	0	0,0
Indústrias metalúrgicas de base	672	1,0	109	1,1	11	0,6
Outras indústrias transformadoras	3181	4,9	45	0,5	12	0,7
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	3	0,0	3	0,0	2	0,1
Total	65040	100	9953	100	1806	100



QUADRO 6. EMPRESAS POR RAMO DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CAE REV.3) NO MUNICÍPIO DE SINTRA, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	109680	9,9	6269	1,9	540	1,5
	Silvicultura e exploração florestal	7582	0,7	784	0,2	32	0,1
	Pesca e aquicultura	4191	0,4	808	0,3	25	0,1
	Total	121453	10,9	7861	2,4	597	1,7
Indústrias extrativas	Extração de hulha e lenhite	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Extração de petróleo bruto e gás natural	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Extração e preparação de minérios metálicos	23	0,0	5	0,0	0	0,0
	Outras indústrias extrativas	982	0,1	78	0,0	25	0,1
	Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas	22	0,0	8	0,0	1	0,0
	Total	1027	0,1	91	0,0	26	0,1
Indústrias transformadoras	Indústrias alimentares	8902	0,8	1393	0,4	156	0,4
	Indústria das bebidas	1703	0,2	144	0,0	6	0,0
	Indústria do tabaco	3	0,0	3	0,0	2	0,0
	Fabricação de têxteis	3364	0,3	331	0,1	44	0,1
	Indústria do vestuário	8518	0,8	782	0,2	106	0,3
	Indústria do couro e dos produtos do couro	3181	0,3	45	0,0	12	0,0
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	4964	0,4	419	0,1	58	0,2
	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	569	0,1	105	0,0	23	0,1
	Impressão e reprodução de suportes gravados	2447	0,2	881	0,3	149	0,4
	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	17	0,0	6	0,0	0	0,0
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	771	0,1	165	0,1	20	0,1
	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	134	0,0	90	0,0	17	0,0
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1069	0,1	145	0,0	25	0,1
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	3823	0,3	679	0,2	310	0,9
	Indústrias metalúrgicas de base	331	0,0	55	0,0	8	0,0
	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	11175	1,0	1611	0,5	339	0,9
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	332	0,0	103	0,0	17	0,0
	Fabricação de equipamento elétrico	604	0,1	141	0,0	24	0,1
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1511	0,1	332	0,1	80	0,2
	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	672	0,1	109	0,0	11	0,0
	Fabricação de outro equipamento de transporte	193	0,0	53	0,0	5	0,0
	Fabrico de mobiliário e de colchões	4391	0,4	497	0,2	100	0,3
	Outras indústrias transformadoras	2910	0,3	805	0,2	128	0,4
	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	3456	0,3	1059	0,3	166	0,5
	Total	65040	5,8	9953	3,1	1806	5,0



(continuação)

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1190	0,1	352	0,1	9	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Captação, tratamento e distribuição de água	144	0,0	26	0,0	2	0,0
	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	63	0,0	18	0,0	1	0,0
	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	990	0,1	299	0,1	29	0,1
	Descontaminação e atividades similares	19	0,0	6	0,0	0	0,0
	Total	1216	0,1	349	0,1	32	0,1
Construção	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	36393	3,3	8067	2,5	1033	2,9
	Engenharia civil	2809	0,3	748	0,2	103	0,3
	Atividades especializadas de construção	36115	3,2	7991	2,5	1440	4,0
	Total	75317	6,8	16806	5,2	2576	7,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	27209	2,4	5786	1,8	790	2,2
	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	57147	5,1	16712	5,2	2210	6,2
	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	130545	11,7	32363	10,0	3526	9,8
	Total	214901	19,3	54861	17,0	6526	18,2
Transportes e armazenagem	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	17338	1,6	5599	1,7	613	1,7
	Transportes por água	213	0,0	63	0,0	4	0,0
	Transportes aéreos	65	0,0	55	0,0	4	0,0
	Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	2170	0,2	936	0,3	69	0,2
	Atividades postais e de courier	396	0,0	178	0,1	22	0,1
	Total	20182	1,8	6831	2,1	712	2,0
Alojamento, restauração e similares	Alojamento	15108	1,4	4102	1,3	282	0,8
	Restauração e similares	72357	6,5	19608	6,1	2131	5,9
	Total	87465	7,9	23710	7,3	2413	6,7
Atividades de informação e de comunicação	Atividades de edição	1631	0,1	825	0,3	53	0,1
	Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	2343	0,2	1534	0,5	118	0,3
	Atividades de rádio e de televisão	328	0,0	108	0,0	5	0,0
	Telecomunicações	710	0,1	368	0,1	53	0,1
	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	9198	0,8	4602	1,4	423	1,2
	Atividades dos serviços de informação	922	0,1	418	0,1	28	0,1
	Total	15132	1,4	7855	2,4	680	1,9
Atividades imobiliárias	Atividades imobiliárias	31224	2,8	12952	4,0	932	2,6



(continuação)

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades jurídicas e de contabilidade	49593	4,5	17417	5,4	1604	4,5
	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	18147	1,6	9477	2,9	533	1,5
	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	25096	2,3	8967	2,8	625	1,7
	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	1523	0,1	590	0,2	42	0,1
	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	3907	0,4	2033	0,6	156	0,4
	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	12650	1,1	5830	1,8	523	1,5
	Atividades veterinárias	2153	0,2	685	0,2	58	0,2
	Total	113069	10,2	44999	13,9	3541	9,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Atividades de aluguer	2827	0,3	626	0,2	58	0,2
	Atividades de emprego	573	0,1	279	0,1	15	0,0
	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	2880	0,3	1161	0,4	106	0,3
	Atividades de investigação e segurança	509	0,0	204	0,1	32	0,1
	Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	5411	0,5	1517	0,5	278	0,8
	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	134856	12,1	57362	17,8	8097	22,5
	Total	147056	13,2	61149	18,9	8586	23,9
Educação	Educação	52601	4,7	15343	4,7	1589	4,4
Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades de saúde humana	79231	7,1	27978	8,7	2472	6,9
	Atividades de apoio social com alojamento	2062	0,2	574	0,2	54	0,2
	Atividades de apoio social sem alojamento	2585	0,2	961	0,3	132	0,4
	Total	83878	7,5	29513	9,1	2658	7,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	20605	1,9	10139	3,1	800	2,2
	Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	160	0,0	64	0,0	4	0,0
	Lotarias e outros jogos de aposta	273	0,0	71	0,0	6	0,0
	Atividades desportivas, de diversão e recreativas	7838	0,7	2556	0,8	281	0,8
	Total	28876	2,6	12830	4,0	1091	3,0
Outras atividades de serviços	Atividades das organizações associativas	1171	0,1	364	0,1	12	0,0
	Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	4670	0,4	1350	0,4	215	0,6
	Outras atividades de serviços pessoais	47336	4,3	15868	4,9	1915	5,3
	Total	53177	4,8	17582	5,4	2142	6,0
Total		1112804	100	323037	100	35916	100



Tendo em consideração esta desagregação destacam-se, com um maior número de empresas, as atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas (8097 empresas, correspondendo a 22,5%), as atividades de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos (3526 empresas, correspondendo a 9,8%) e as atividades de saúde humana (2472 empresas, correspondendo a 6,9%).

Uma análise evolutiva do número de empresas entre 2008 e 2015 em Sintra permite constatar que as consequências derivadas da crise de 2008 tiveram incidência

também neste território, na medida em que se entre 2008 e 2013 ocorreu um decréscimo no número de empresas (-9414, correspondendo a -21,7%). A partir deste ano assiste-se a uma inversão de tendência, observando-se um acréscimo de empresas entre 2013 e 2015 (de 1927 empresas, correspondendo a 5,7%). Ainda assim, em termos globais, entre 2008 e 2015, o município perdeu cerca de 7487 empresas (-17,2%). Para o mesmo período, área metropolitana de Lisboa e o Continente registaram uma diminuição de 14,1% e 6,1%, respetivamente (Figuras 7 e 8).

FIGURA 7. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EM SINTRA ENTRE 2008 E 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

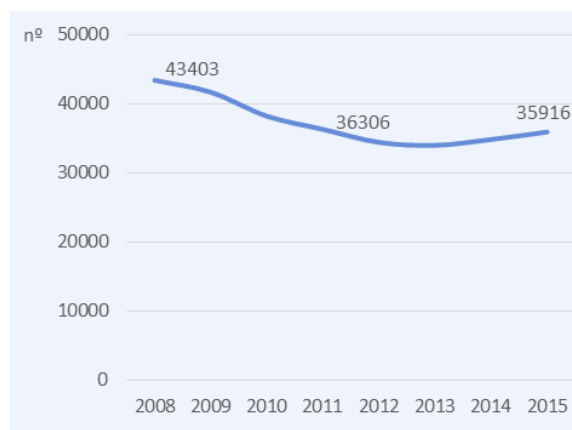
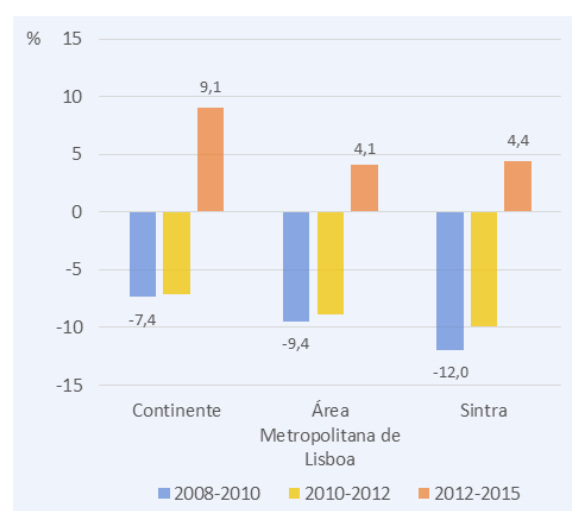


FIGURA 8. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS ENTRE 2008 E 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



Entre 2008 e 2015 ocorreram aumentos de empresas apenas nos ramos de Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (E) da Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (D), da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (A), das Atividades imobiliárias (L) e nas Atividades de saúde humana e apoio social (Q) (Figura 9).

No que diz respeito à dimensão das empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço, e de acordo com os dados do INE, predominam as empresas com menos de 10 indivíduos (97 %, correspondendo a 34848 empresas). Entre 10 a 49 trabalhadores existem 907 empresas (2,5%), e entre 50 e 249 trabalhadores existem 137 empresas (0,4%). Com 250 e mais trabalhadores existem 24 empresas no município de Sintra (Quadro 7).

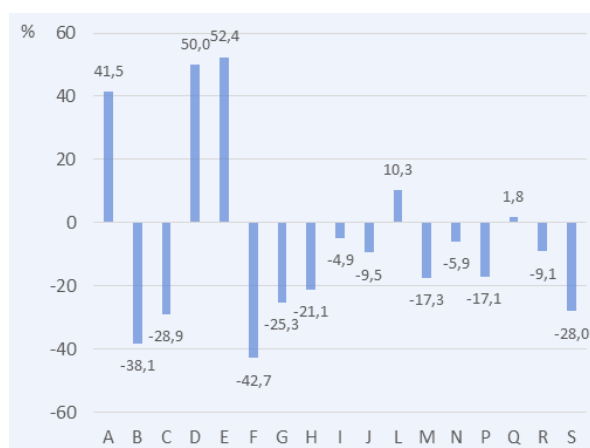
Em termos da distribuição do pessoal ao serviço pelos setores de atividade, cerca de 24% do pessoal está

ao serviço em atividades do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (23335 indivíduos), 16,6% está ao serviço em atividades administrativas e dos serviços de apoio (16169 indivíduos) e 14,3% exercem funções na indústria transformadora (13921 indivíduos), perfazendo um total de 55% do pessoal ao serviço nestes ramos (53425 indivíduos). Numa análise aos valores para o Continente destaca-se que o peso do pessoal na indústria transformadora apresenta valores superiores (19,2%), sendo que a atividade com maior peso em termos de pessoal ao serviço diz respeito ao comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (20,6%) (Quadros 8 e 9 e Figura 10).

Uma leitura com maior desagregação reforça o referido anteriormente, sendo de destacar algumas atividades com forte expressão no território municipal, de que são os casos da Restauração e similares (6,8%) e das Atividades especializadas de construção (4,4%).

FIGURA 9. VARIAÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE SINTRA (%), ENTRE 2008 E 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



QUADRO 7. EMPRESAS, SEGUNDO O ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Unidade territorial	Menos de 10 pessoas		10 - 49 pessoas		50 - 249 pessoas		250 e mais pessoas		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Área Metropolitana de Lisboa	311890	96,5	9141	2,8	1600	0,5	406	0,1	323037
Continente	1071968	96,3	34830	3,1	5194	0,5	812	0,1	1112804
Sintra	34848	97,0	907	2,5	137	0,4	24	0,1	35916



QUADRO 8.
PESSOAL AO
SERVIÇO NAS
EMPRESAS,
SEGUNDO A CAE-
REV.3, EM 2015.

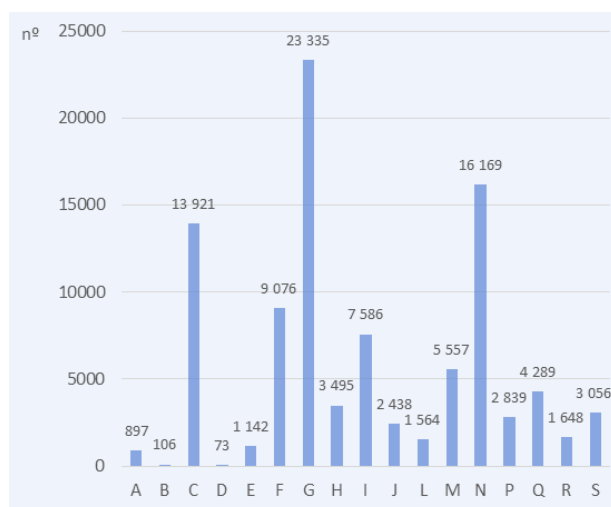
Fonte: INE, Sis-
tema de Contas
Integradas das
Empresas (SCIE).

Ramos da indústria transformadora		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	178639	5,2	15073	1,4	897	0,9
B	Indústrias extrativas	9093	0,3	427	0,0	106	0,1
C	Indústrias transformadoras	656369	19,1	85817	7,8	13921	14,3
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7707	0,2	2548	0,2	73	0,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	28223	0,8	8790	0,8	1142	1,2
F	Construção	275376	8,0	68391	6,2	9076	9,3
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	707240	20,6	215042	19,6	23335	24,0
H	Transportes e armazenagem	146007	4,3	60458	5,5	3495	3,6
I	Alojamento, restauração e similares	277177	8,1	100518	9,2	7586	7,8
J	Atividades de informação e de comunicação	89078	2,6	56365	5,1	2438	2,5
L	Atividades imobiliárias	49163	1,4	20426	1,9	1564	1,6
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	226384	6,6	104633	9,6	5557	5,7
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	410248	11,9	214043	19,5	16169	16,6
P	Educação	88819	2,6	32386	3,0	2839	2,9
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	157674	4,6	61705	5,6	4289	4,4
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	45364	1,3	19875	1,8	1648	1,7
S	Outras atividades de serviços	81633	2,4	28531	2,6	3056	3,1
Total		3434194	100	1095028	100	97191	100

031

FIGURA 10. PROPORÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).





QUADRO 9.
PESSOAL AO
SERVIÇO NAS
EMPRESAS,
SEGUNDO A
CAE-REV.3,
EM 2015.

Fonte: INE,
Sistema de
Contas Inte-
gradas das
Empresas
(SCIE).

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	152207	4,4	11058	1,0	796	0,8
	Silvicultura e exploração florestal	15675	0,5	2409	0,2	71	0,1
	Pesca e aquicultura	10757	0,3	1606	0,1	30	0,0
	Total	178639	5,2	15073	1,4	897	0,9
Indústrias extrativas	Extração e preparação de minérios metálicos					0	0,0
	Outras indústrias extrativas	6956	0,2				
	Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas						
	Total	9093	0,3	427	0,0	106	0,1
Indústrias transformadoras	Indústrias alimentares	84523	2,5	17405	1,6	2206	2,3
	Indústria das bebidas	14220	0,4	2368	0,2		
	Indústria do tabaco						
	Fabricação de têxteis	42802	1,2			91	0,1
	Indústria do vestuário	88247	2,6	2277	0,2	180	0,2
	Indústria do couro e dos produtos do couro	51239	1,5	250	0,0	68	0,1
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	27931	0,8	1698	0,2	193	0,2
	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos			1694	0,2	327	0,3
	Impressão e reprodução de suportes gravados	14808	0,4	5784	0,5	1374	1,4
	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis			674	0,1	0	0,0
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	11812	0,3	3029	0,3	333	0,3
	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	6602	0,2	4123	0,4	1298	1,3
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	25256	0,7			572	0,6
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	38361	1,1	3746	0,3	1289	1,3
	Indústrias metalúrgicas de base	7669	0,2	1216	0,1	292	0,3
	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	79172	2,3	9399	0,9	1643	1,7
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos			2002	0,2	109	0,1
	Fabricação de equipamento elétrico	18569	0,5	3666	0,3	602	0,6
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	22313	0,6	2854	0,3	932	1,0
	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	33594	1,0	6383	0,6	178	0,2
	Fabricação de outro equipamento de transporte	4354	0,1	931	0,1	116	0,1
	Fabrico de mobiliário e de colchões	29755	0,9	1786	0,2	362	0,4
	Outras indústrias transformadoras	13460	0,4	3054	0,3	650	0,7
	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	19933	0,6	8363	0,8	619	0,6
	Total	656369	19,1	85817	7,8	13921	14,3



(continuação)

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7707	0,2	2548	0,2	73	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Captação, tratamento e distribuição de água	11787	0,3	4023	0,4		
	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	1453	0,0	553	0,1		
	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	14920	0,4	4208	0,4	277	0,3
	Descontaminação e atividades similares	63	0,0	6	0,0	0	0,0
	Total	28223	0,8	8790	0,8	1142	1,2
Construção	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	128474	3,7	25629	2,3	3274	3,4
	Engenharia civil	41378	1,2	15832	1,4	1500	1,5
	Atividades especializadas de construção	105524	3,1	26930	2,5	4302	4,4
	Total	275376	8,0	68391	6,2	9076	9,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	87148	2,5	21858	2,0	2820	2,9
	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	213045	6,2	69988	6,4	8623	8,9
	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	407047	11,9	123196	11,3	11892	12,2
	Total	707240	20,6	215042	19,6	23335	24,0
Transportes e armazenagem	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	92789	2,7	30153	2,8	2377	2,4
	Transportes por água	1405	0,0	391	0,0	5	0,0
	Transportes aéreos	9581	0,3	9190	0,8	356	0,4
	Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	28324	0,8	14489	1,3	478	0,5
	Atividades postais e de courier	13908	0,4	6235	0,6	279	0,3
	Total	146007	4,3	60458	5,5	3495	3,6
Alojamento, restauração e similares	Alojamento	61406	1,8	20131	1,8	960	1,0
	Restauração e similares	215771	6,3	80387	7,3	6626	6,8
	Total	277177	8,1	100518	9,2	7586	7,8
Atividades de informação e de comunicação	Atividades de edição	9810	0,3	5953	0,5	360	0,4
	Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	5696	0,2	4170	0,4	213	0,2
	Atividades de rádio e de televisão	3743	0,1	2841	0,3	10	0,0
	Telecomunicações	16321	0,5	10732	1,0	155	0,2
	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	47777	1,4	29477	2,7	1496	1,5
	Atividades dos serviços de informação	5731	0,2	3192	0,3	204	0,2
	Total	89078	2,6	56365	5,1	2438	2,5
Atividades imobiliárias	Atividades imobiliárias	49163	1,4	20426	1,9	1564	1,6



(continuação)

Ramos de atividade económica (Cae-Rev. 3)		Continente		Área Metropolitana de Lisboa		Sintra	
		nº	%	nº	%	nº	%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Atividades jurídicas e de contabilidade	79959	2,3	29591	2,7	2422	2,5
	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	54425	1,6	33863	3,1	972	1,0
	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	48350	1,4	19873	1,8	963	1,0
	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	5520	0,2	2283	0,2	45	0,0
	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	12569	0,4	7757	0,7	315	0,3
	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	21015	0,6	9764	0,9	710	0,7
	Atividades veterinárias	4546	0,1	1502	0,1	130	0,1
Total		226384	6,6	104633	9,6	5557	5,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Atividades de aluguer	9719	0,3	3331	0,3	271	0,3
	Atividades de emprego	101209	2,9	54037	4,9	2356	2,4
	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	10224	0,3	4856	0,4	175	0,2
	Atividades de investigação e segurança	38179	1,1	25030	2,3	585	0,6
	Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	68870	2,0	40597	3,7	1877	1,9
	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	182047	5,3	86192	7,9	10905	11,2
	Total	410248	11,9	214043	19,5	16169	16,6
Educação	Educação	88819	2,6	32386	3,0	2839	2,9
Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades de saúde humana	135328	3,9	52616	4,8	3476	3,6
	Atividades de apoio social com alojamento	13891	0,4	5282	0,5	446	0,5
	Atividades de apoio social sem alojamento	8455	0,2	3807	0,3	367	0,4
	Total	157674	4,6	61705	5,6	4289	4,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	22375	0,7	11352	1,0	898	0,9
	Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	1609	0,0	1014	0,1	263	0,3
	Lotarias e outros jogos de aposta	2957	0,1	1121	0,1	9	0,0
	Atividades desportivas, de diversão e recreativas	18423	0,5	6388	0,6	478	0,5
	Total	45364	1,3	19875	1,8	1648	1,7
Outras atividades de serviços	Atividades das organizações associativas	7159	0,2	2375	0,2	128	0,1
	Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	7923	0,2	2585	0,2	367	0,4
	Outras atividades de serviços pessoais	66551	1,9	23571	2,2	2561	2,6
	Total	81633	2,4	28531	2,6	3056	3,1
Total		3434194	100	1095028	100	97191	100



O volume de negócios é o montante obtido por uma empresa com a venda de bens e a prestação de serviços, excluindo impostos. É assim um indicador da geração de riqueza pela empresa, podendo essa contribuir para o crescimento económico do município e seu consequente desenvolvimento.

Em 2015 a totalidade das empresas do município de Sintra obteve um volume de negócios avaliado em aproximadamente 10 373 415 443euros. A evolução entre 2008 e 2015 exprime-se em sucessivos acréscimos e decréscimos nos valores. De um modo global, neste período ocorreu uma diminuição de 24,9% no volume de negócios das empresas, correspondendo a cerca de menos 343 348 3494euros (Figura 11).

FIGURA 11. EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NAS EMPRESAS DE SINTRA, ENTRE 2008 E 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

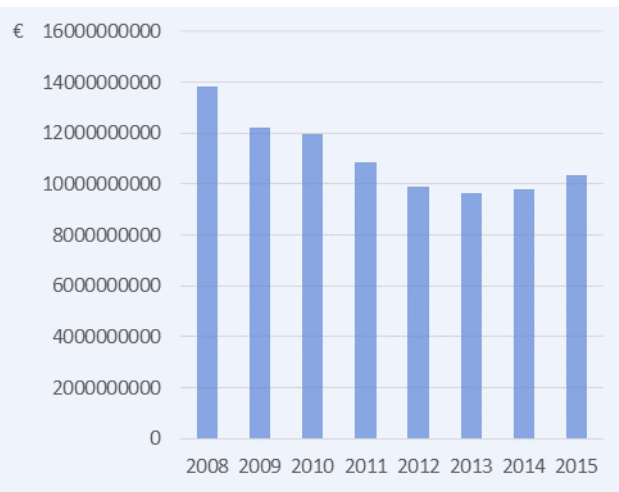
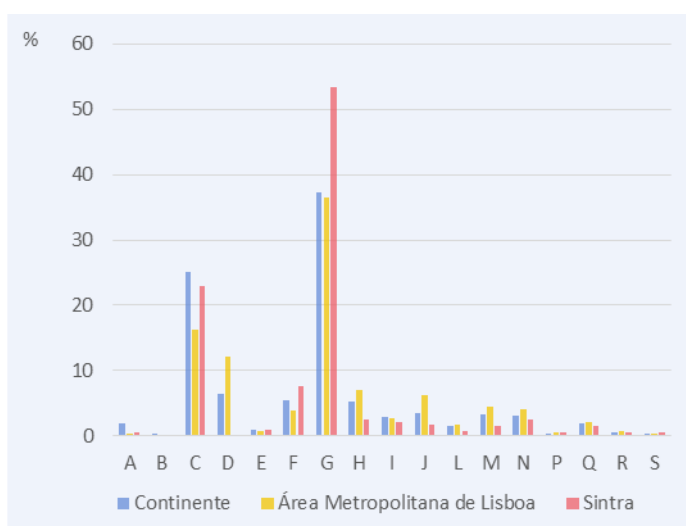


FIGURA 12. VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS, SEGUNDO A CAE-REV.3, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



Uma esmagadora maioria de 76,4% do volume de negócios se divide por duas áreas de atividade: Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (53,4%) e Indústrias transformadoras (22,9%) designadamente as atividades que apresentem um maior número de empresas e pessoal ao serviço (Figura 12).

Comparando as áreas de atividade com maior volume de negócios com as áreas que congregam um maior número de empresas observamos, desde logo, que a área da indústria transformadora reúne, apenas, 5% das empresas sedeadas em Sintra (8ª maior área), aglutina cerca de 22,9% do volume de negócios (segundo maior valor), o que indicia uma grande concentração do volume de negócios num menor número de empresas na atividade transformadora.

As empresas nas atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, por apresentarem um maior número de empresas (18,2% do total), detêm a maior concentração do volume de negócios (53,4% do total). No âmbito do setor terciário, e para além da área do comércio por grosso e

a retalho, mais nenhuma das áreas de atividade deste setor reúne 3% ou mais do volume de negócios.

O valor acrescentado bruto, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Se entre 2008 e 2012 ocorreu um decréscimo do VAB no concelho de Sintra, decorrente do contexto da crise económica e financeira, a partir desse ano assiste-se a uma tendência de inversão, observando-se a um crescimento dos valores do VAB. Assim, entre 2008 e 2012 o decréscimo foi na ordem dos 24,5%, num contexto em que a área metropolitana e o Continente apresentaram decréscimo, embora com menos expressividade (Figuras 13 e 14). Já entre 2012 e 2015, a tendência configura um aumento de 12,4%, sendo que no Continente e na área metropolitana os decréscimos foram inferiores (10,5% e 5%).

Considerando o período 2008-2015 observa-se um decréscimo de 15,1%, sendo que para as unidades de referência o decréscimo foi ligeiramente superior (-16,7%).

FIGURA 13.
EVOLUÇÃO DO VALOR
ACRESCENTADO BRUTO
(VAB) NAS EMPRESAS
DE SINTRA.

Fonte: INE, Sistema
de Contas Integradas
das Empresas (SCIE).

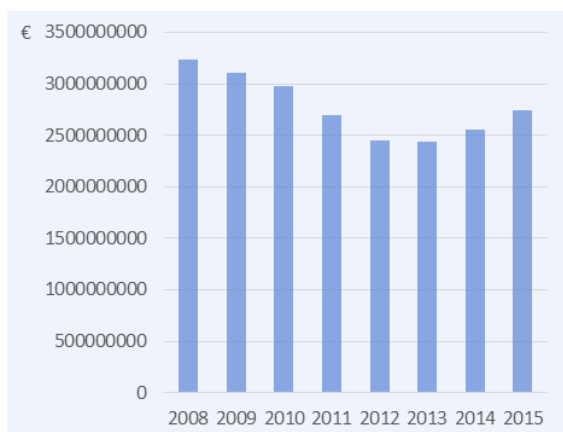
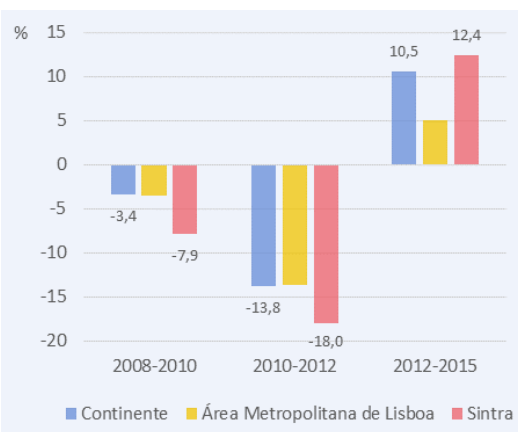


FIGURA 14. VARIAÇÃO
DO VAB ENTRE 2008
E 2015.

Fonte: INE, Sistema
de Contas Integradas
das Empresas (SCIE).





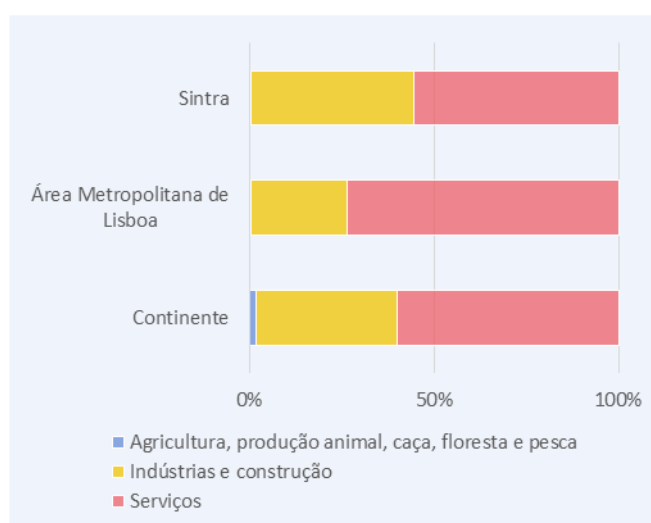
O setor dos serviços é responsável por 55,5% da riqueza produzida em Sintra, revelando uma forte especialização produtiva neste setor na ótica da criação de riqueza. Ainda assim trata-se de um valor inferior quando comparado com o Continente (59,9%) e com a área metropolitana de Lisboa (73,4%). Por outro lado, o setor da

Indústria e Construção representa 44,2% da riqueza criada, sendo um valor superior ao do Continente (38,3%) e da área metropolitana de Lisboa (26,1%).

Em termos globais, a especialização produtiva de Sintra revela uma grande dependência do setor terciário, que contribui em mais de metade para a produção de riqueza no concelho (Figuras 15 e 16).

FIGURA 15. COMPOSIÇÃO SETORIAL DA RIQUEZA CRIADA (VAB) NAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE, EM 2015.

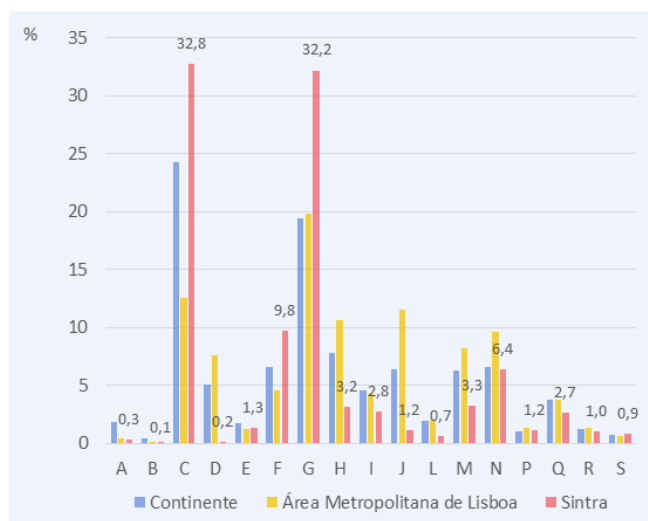
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



037

FIGURA 16. COMPOSIÇÃO SETORIAL DA RIQUEZA CRIADA (VAB) NAS EMPRESAS, POR RAMO DE ATIVIDADE, EM 2015.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).





2. ATIVIDADE, EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

O planeamento da rede educativa, desde o nível de formação inicial, mas sobretudo nas modalidades de ensino profissional, tecnológico e nas ofertas formativas ao longo da vida deve ter em consideração as atividades económicas que assumem predominância no município, uma vez que estas são potenciadoras de criação de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino.

O mercado de trabalho em Portugal tem sofrido grandes transformações decorrentes da grave crise económica que se iniciou em 2008 e que afetou negativamente a economia mundial, e em maior grau o nosso país. No entanto, a partir do ano de 2013, a economia portuguesa começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o indicador de clima económico em Portugal conseguiu, em maio de 2014, um valor positivo pela primeira vez desde setembro de 2010. De igual forma, o indicador de confiança aumentou na indústria

transformadora e nos serviços, diminuiu na construção e obras públicas e estabilizou no comércio.

Os recursos humanos e o capital social existentes num determinado território condicionam o seu desenvolvimento quer numa lógica mais economicista de contratação para o mercado de trabalho interno – qualificação da mão-de-obra, resistência à inovação, entre outros – quer numa lógica mais abrangente de construção de territórios e comunidades educadoras, com o aumento da qualificação da população e a criação de cidadãos ativos.

No ano de 2011, a população ativa total, que constitui a força de trabalho disponível, do concelho de Sintra cifrava-se em 196852 indivíduos, dos quais 170202 correspondiam a população empregada e 26650 a população desempregada (Quadro 10). Por sua vez, a população inativa, isto é, quem não está empregado nem desempregado, como é o caso da população estudante, doméstica e reformada, totalizava 114350 indivíduos neste território.

QUADRO 10. POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA, DESEMPREGADA E INATIVA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

Unidade territorial	População			
	Ativa	Empregada	Desempregada	Inativa
nº				
Alcochete	9 109	8 010	1099	5128
Almada	82 691	70 839	11852	65756
Amadora	86 631	73 668	12963	62602
Barreiro	36 504	30 898	5606	31039
Cascais	102 258	89 934	12324	71566
Lisboa	260 405	229 566	30839	216834
Loures	103 154	89 853	13301	69844
Mafra	39 532	35 929	3603	22788
Moita	31 425	25 809	5616	24055
Montijo	26 312	22 850	3462	16404
Odivelas	75 838	66 636	9202	46799
Oeiras	85 959	76 717	9242	59602
Palmela	30 883	26 695	4188	21268
Seixal	80 139	68 856	11283	52383
Sesimbra	24 962	21 864	3098	15923
Setúbal	58 514	49 414	9100	43114
Vila Franca de Xira	73 890	65 536	8354	39482
Sintra	196 852	170 202	26650	114350
Área Metropolitana de Lisboa	1 405 058	1 223 276	181782	978937
Continente	4 780 963	4 150 252	630711	3782538



No que diz respeito à caracterização da população ativa no município de Sintra, por local de residência e sexo, é possível observar que, a freguesia com maiores quantitativos populacionais (Algueirão-Mem Martins) é a que apresenta valores destacados em ambos os sexos face às restantes freguesias que integram este território concelhio. Por outro lado, refere-se também o facto de todas as freguesias apresentarem valores mais elevados de ativos no sexo feminino comparativamente ao sexo masculino (Figura 17). Em termos globais contabiliza-se um total de 97577 homens (49,57%) e 99275 mulheres (50,43%) em atividade (Figura 18).

No que diz respeito à distribuição da população ativa por grupo etário, é notório a nível concelhio, um predomínio de ativos no grupo etário dos 25 aos 39 anos

(40,8%), seguindo-se o grupo dos 40 aos 54 anos (38,3%). Esta tendência torna-se comum à generalidade das freguesias do município, sendo de destacar as maiores proporções de população ativa entre 40 aos 54 anos na união das freguesias de Sintra, na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e na união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (Figura 20).

De salientar as maiores percentagens de população ativa entre os 15 e 24 anos nas freguesias de Casal de Cambra (11%) e união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (9,7%), e por outro lado, as maiores proporções de população ativa com idades mais avançadas (superiores a 55 anos) na freguesia de Colares (18,1%) e na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (16,3%).

FIGURA 17. POPULAÇÃO ATIVA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

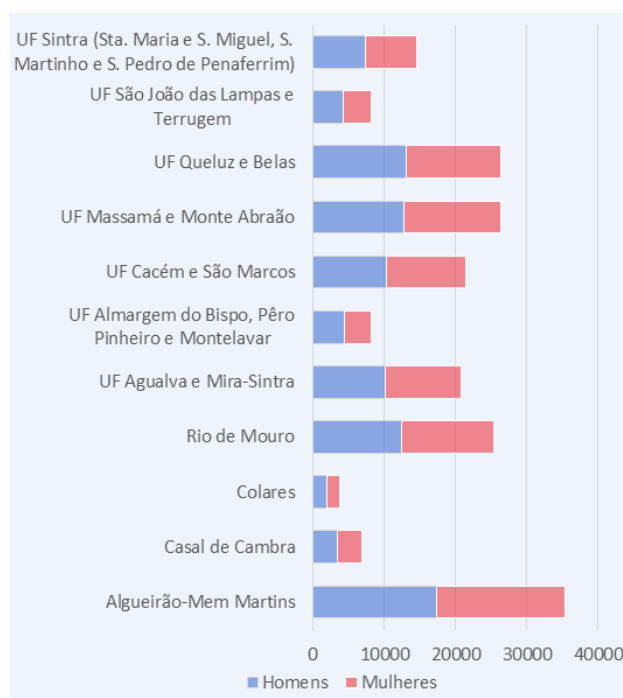
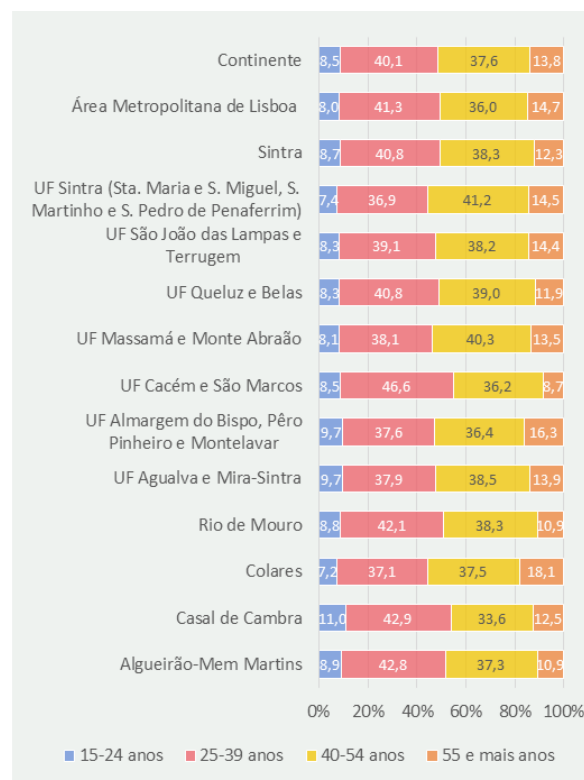




FIGURA 18. POPULAÇÃO ATIVA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E GRUPO ETÁRIO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos. A taxa de atividade no município era de 52,10% no ano de 2011, sendo superior à média da área metropolitana (50,0%) e do Continente (47,58%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (54,0%), comparativamente ao sexo feminino (50,36%). Devido à evolução demográfica, a população ativa tem vindo a diminuir. Entre 2001 e 2011 o município registou um decréscimo nos valores da taxa de atividade (de 56,3%

para 52,1%), sendo que para o mesmo período a evolução foi de 48,4% para 47,6% (Quadro 11).

Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.



QUADRO 11. TAXA DE ATIVIDADE, POR SEXO, EM 2011.

Fonte: www.pordata.pt

Unidade territorial	Taxa de atividade		
	Total	Homens	Mulheres
		%	
Alcochete	64,0	67,4	60,8
Almada	55,7	59,3	52,6
Amadora	58,1	61,1	55,4
Barreiro	54,0	57,4	51,1
Cascais	58,8	62,7	55,5
Lisboa	54,6	59,7	50,4
Loures	59,6	63,1	56,6
Mafra	63,4	68,6	58,6
Moita	56,6	60,9	52,8
Montijo	61,6	66,5	57,2
Odivelas	61,8	65,3	58,8
Oeiras	59,1	62,3	56,4
Palmela	59,2	63,8	54,9
Seixal	60,5	63,5	57,7
Sesimbra	61,1	65,7	56,7
Setúbal	57,6	62,1	53,6
Vila Franca de Xira	65,2	68,9	61,8
Sintra	63,3	66,5	60,4
Área Metropolitana de Lisboa	58,9	62,9	55,5
Continente	55,8	61,2	51,0

041

À semelhança da população ativa, também o maior número de empregados corresponde à faixa etária dos 25 aos 39 anos (70726 indivíduos, correspondendo a 41,55% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 40 aos 54 anos (66468 indivíduos, correspondendo a 39,05%), sendo que para ambos os grupos etários, o

sexo feminino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 11823 indivíduos no município, correspondendo a 26,94% da população com essas idades e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 21185 indivíduos, correspondendo a 22,60% (Quadro 12).



QUADRO 12.
POPULAÇÃO
EMPREGADA, POR
GRUPO ETÁRIO E
SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos
2011.

Unidade territorial	15-24			25-39			40-54			55 e +		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
nº												
Alcochete	249	247	496	1731	1873	3604	1562	1504	3066	451	393	844
Almada	2160	2253	4413	14005	14668	28673	12988	14062	27050	5706	4997	10703
Amadora	2450	2868	5318	14580	15548	30128	12515	14135	26650	5735	5837	11572
Barreiro	868	895	1763	6547	6527	13074	5601	5845	11446	2325	2290	4615
Cascais	2435	2635	5070	17404	18726	36130	16600	17767	34367	7513	6854	14367
Lisboa	6237	6594	12831	45972	47825	93797	38236	42955	81191	20945	20802	41747
Loures	3097	3305	6402	18257	18756	37013	15956	16827	32783	7155	6500	13655
Mafra	1256	1118	2374	8213	8183	16396	7074	5996	13070	2365	1724	4089
Moita	919	935	1854	5509	5442	10951	4733	4763	9496	1843	1665	3508
Montijo	822	783	1605	5594	5525	11119	3851	3598	7449	1497	1180	2677
Odivelas	2243	2438	4681	14589	14871	29460	11001	11714	22715	4916	4864	9780
Oeiras	1756	1990	3746	15158	16580	31738	13155	14978	28133	6578	6522	13100
Palmela	873	823	1696	5879	5614	11493	5298	4788	10086	1879	1541	3420
Seixal	2323	2330	4653	14555	15121	29676	12381	12673	25054	5049	4424	9473
Sesimbra	748	663	1411	4995	4860	9855	4306	3590	7896	1598	1104	2702
Setúbal	1565	1491	3056	10336	10049	20385	9261	9129	18390	4204	3379	7583
Vila Franca de Xira	2149	2204	4353	14752	14811	29563	11721	11677	23398	4460	3762	8222
Sintra	5746	6077	11823	34433	36293	70726	32768	33700	66468	11225	9960	21185
Área Metropolitana de Lisboa	37896	39649	77545	252509	261272	513781	219007	229701	448708	95444	87798	183242
Continente	157390	136747	294137	856280	836707	1692987	822530	763447	1585977	327090	250061	577151

Numa leitura mais desagregada sobre a proporção de população residente por grupo etário que se encontra empregada, os maiores valores sobressaem, como é expectável, nos grupos etários dos 25 aos 39 anos (80,2%) e dos 40 aos 54 anos (77,8%), sendo que, para ambos os grupos etários há uma maior proporção no sexo masculino (81,4% e 80,2%), comparativamente ao sexo feminino (79,2% e 75,6%).

Relativamente ao grupo etário dos mais jovens, é conveniente salientar que cerca de 26,9% dos residentes entre os 15 e 24 anos se encontram empregados, sendo um valor inferior ao observado no Continente (27,2%), sendo semelhante ao observado na área metropolitana (26,3%). Os valores mais expressivos de população empregada com estas idades podem remeter

para a ideia de ainda existir um grande conjunto de atividades que requerem menores graus de escolaridade, o que permite que os jovens que abandonaram a escola ou que não ingressaram no ensino superior, sejam automaticamente integrados no mercado de trabalho (Quadro 13). De igual modo, podem traduzir a existência de espaços de menor capital cultural, com menor capacidade das famílias acompanharem e sugerirem percursos de sucesso aos seus jovens. Importa ainda salientar que a comparação destas proporções com a taxa de atividade reflete que ainda existem jovens ativos que não estão empregados, o que remete para as questões da integração dos indivíduos que “nem trabalham nem estudam”.



QUADRO 13. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE ESTÁ EMPREGADA, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, EM 2011.

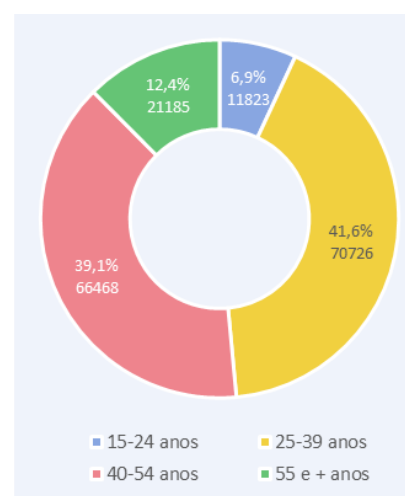
Fonte: INE, Censos 2011.

Unidade territorial	15-24			25-39			40-54			55 e +		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	nº											
Alcochete	27,2	30,1	28,6	83,4	83,6	83,5	82,0	77,4	79,7	23,3	16,4	19,5
Almada	24,0	26,0	25,0	78,8	78,4	78,6	77,7	74,1	75,8	22,1	15,3	18,3
Amadora	25,2	29,4	27,3	77,3	77,6	77,5	76,4	76,0	76,2	23,7	18,4	20,7
Barreiro	23,1	24,4	23,8	79,7	78,0	78,8	78,5	73,1	75,6	18,6	14,4	16,3
Cascais	22,0	24,8	23,3	80,7	79,7	80,2	81,0	74,8	77,7	27,9	19,1	22,9
Lisboa	23,1	24,9	24,0	78,5	79,4	78,9	77,8	77,5	77,6	26,1	17,3	20,8
Loures	27,3	29,3	28,3	81,5	79,3	80,4	79,5	76,7	78,0	25,6	18,9	21,9
Mafra	32,8	30,2	31,5	88,4	81,9	85,0	85,4	73,3	79,4	27,1	16,7	21,5
Moita	24,6	25,3	25,0	77,5	73,9	75,7	73,4	67,2	70,2	20,4	15,1	17,5
Montijo	32,6	31,7	32,1	83,5	80,9	82,2	78,5	71,4	74,9	23,9	14,8	18,8
Odivelas	29,3	31,6	30,5	83,4	81,2	82,3	80,3	76,9	78,5	26,2	20,5	23,0
Oeiras	20,7	24,7	22,7	83,4	83,3	83,3	83,4	80,6	81,9	27,4	20,0	23,2
Palmela	27,8	26,9	27,3	84,3	76,8	80,5	81,3	70,3	75,6	22,4	15,5	18,7
Seixal	26,6	27,4	27,0	82,3	79,1	80,6	79,9	72,3	75,9	24,2	18,0	20,8
Sesimbra	28,9	27,0	28,0	85,0	78,3	81,6	84,0	67,9	75,8	25,4	15,7	20,3
Setúbal	24,8	24,1	24,4	79,4	74,3	76,8	78,3	70,6	74,2	24,9	16,1	20,1
Vila Franca de Xira	30,5	30,8	30,7	86,4	82,5	84,4	84,5	76,3	80,2	27,9	19,8	23,5
Sintra	26,1	27,8	26,9	81,4	79,2	80,2	80,2	75,6	77,8	27,0	19,1	22,6
Área Metropolitana de Lisboa	25,5	27,1	26,3	81,2	79,4	80,2	79,7	75,3	77,4	25,4	17,8	21,1
Continente	28,8	25,7	27,2	81,8	76,8	79,3	79,3	68,4	73,7	23,2	14,0	18,1

043

FIGURA 19. POPULAÇÃO EMPREGADA NO MUNICÍPIO, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



Considerando o total de população empregada nas freguesias de Sintra, segundo o grupo etário, é possível observar que são as faixas etárias entre os 25 e os 39 anos e entre os 40 e os 54 anos que apresentam os valores mais elevados em todas as freguesias. Naturalmente, são as faixas etárias dos 15 aos 24 anos e dos indivíduos com 55 e mais anos que registam os valores mais reduzidos (Figuras 19 e 20).

Importa salientar que na faixa etária dos 15 aos 24 anos, a freguesia de Casal de Cambra é aquela que apresenta uma maior expressividade (8,9%), sendo que a freguesia de Colares apresenta uma maior proporção de população empregada com idades mais avançadas (18,9%).

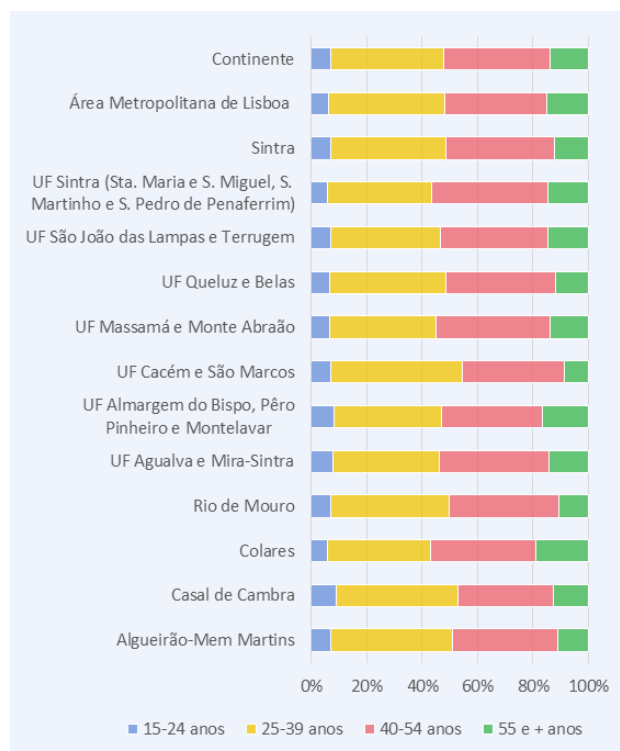
Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.

A gestão do capital humano e social quer na angariação de mão-de-obra, quer no aumento da qualificação deve ter em conta a distribuição do pessoal ao serviço nas diferentes atividades. Assim, as ações interventivas poderão ser mais ajustadas aos interesses quer das empresas, quer dos indivíduos/trabalhadores.

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no concelho, uma vez que este setor representa no ano de 2011 cerca de 79,8% dos empregados, sendo que 51,5% estão empregados em atividades do setor terciário económico e 28,3% em atividades do setor terciário social (Figura 21). Tratam-se de valores semelhantes aos registados no Continente e na área metropolitana de Lisboa (70,2% e 82,7%, respetivamente), estando Sintra inserida num território em que coexistem concelhos com perfil idêntico.

FIGURA 20. POPULAÇÃO EMPREGADA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR GRUPO ETÁRIO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.





No que se refere ao setor secundário, atividade com alguma expressão no concelho, esta apresenta uma estrutura com um número de ativos inferior ao registado no Continente em 2011 (19,8% e 28,4%). Por último, os empregados no setor primário representam 0,5% dos ativos totais, sendo que entre 2001 e 2011 ocorreu um decréscimo de empregados neste setor de atividade.

A evolução da população empregada por setor de atividade no município, considerando um horizonte temporal mais longo, acaba por refletir em maior grau o decréscimo no setor primário (que passou de 21,6% em

1960 para 0,5% em 2011), o decréscimo, ainda que de forma descontinuada, no setor secundário (de 37,6% para 19,8%) e o aumento muito expressivo no setor terciário (de 40,8% para 79,8%). A evolução neste horizonte temporal é acompanhada pelas unidades de referência (Figura 22).

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário tem em todas as freguesias do município de Sintra (Quadro 14).

FIGURA 21. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

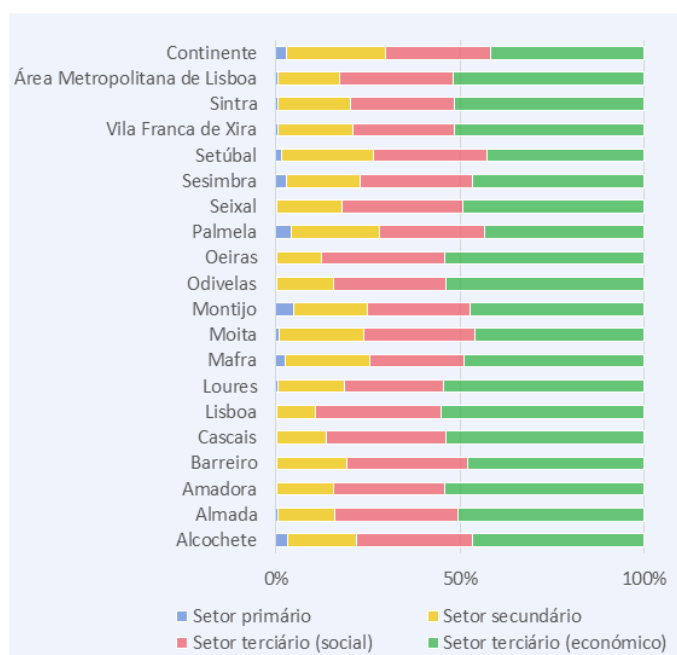
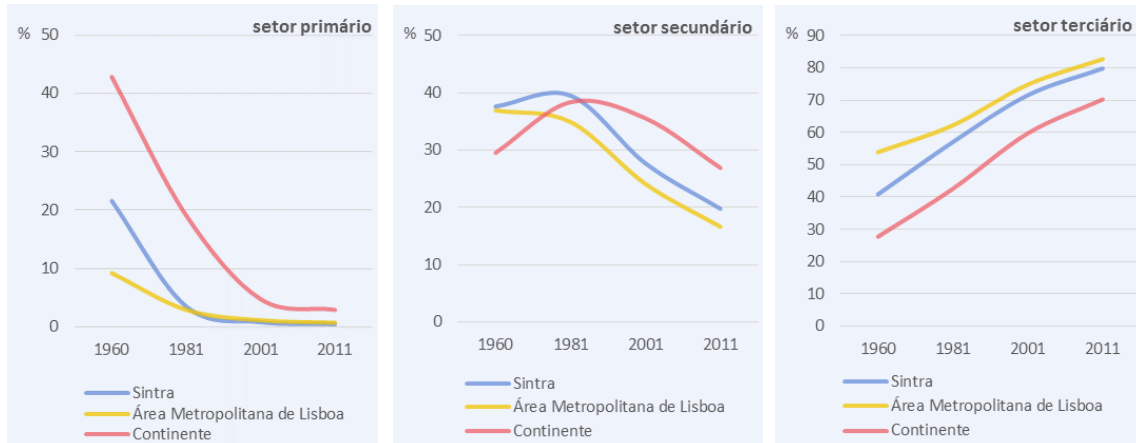


FIGURA 22.
EVOLUÇÃO DO
PESO DA
POPULAÇÃO
EMPREGADA NOS
DIFERENTES
SETORES DE
ATIVIDADE.

Fonte: www.por-
data.pt



QUADRO 14. POPULAÇÃO
EMPREGADA POR SETOR DE
ATIVIDADE ECONÓMICA, EM
2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

Unidade territorial	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Algueirão-Mem Martins	66	0,2	6357	20,9	8280	27,3	15651	51,6	30354
Casal de Cambra	9	0,2	1164	20,1	1627	28,1	2994	51,7	5794
Colares	63	1,9	587	17,8	1072	32,6	1567	47,6	3289
Rio de Mouro	38	0,2	4374	20,1	6054	27,8	11290	51,9	21756
UF Agualva e Mira-Sintra	32	0,2	3258	18,6	5240	29,9	8999	51,3	17529
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	244	3,4	2253	31,2	1461	20,2	3263	45,2	7221
UF Cacém e São Marcos	33	0,2	3391	18,3	5012	27,0	10100	54,5	18536
UF Massamá e Monte Abraão	34	0,1	3436	15,0	7231	31,7	12133	53,1	22834
UF Queluz e Belas	35	0,2	3965	17,5	6698	29,6	11907	52,7	22605
UF São João das Lampas e Terrugem	161	2,2	2238	30,9	1669	23,1	3171	43,8	7239
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferirim)	90	0,7	2595	19,9	3775	28,9	6585	50,5	13045
Sintra	805	0,5	33618	19,8	48119	28,3	87660	51,5	170202
Área Metropolitana de Lisboa	8810	0,7	203141	16,6	377982	30,9	633343	51,8	1223276
Continente	121055	2,9	1115357	26,9	1179316	28,4	1734524	41,8	4150252



Relativamente às atividades enquadradas no setor terciário, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (84,8%), união das freguesias de Queluz e Belas (82,3%) e na união das freguesias de Cacém e São Marcos (81,5%) revelam um maior peso da população empregada neste setor.

Importa salientar que a maior proporção de população empregada nas atividades enquadradas no setor terciário social diz respeito à freguesia de Colares e à união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (32,6% e 31,7%, respetivamente), com valores acima da média do município (28,3%) e do Continente (28,4%).

Por outro lado, a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem apresentam uma predominância do emprego nas atividades do setor secundário (31,2% e 30,9%, respetivamente), com valores muito acima da média do município (19,8%) e do Continente (26,9%).

No início dos anos 80, a população ativa apresentava um nível de escolaridade extremamente baixo. Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia começa-se a observar uma alteração significativa na estrutura de qualificações, embora Portugal ainda não tenha conseguido acompanhar os restantes países europeus no processo de aumento das suas qualificações. Para tal contribuiu a tardia introdução da obrigatoriedade do ensino até ao terceiro ciclo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) e só recentemente até ao ensino secundário (Lei nº 85/2009, de 27 de agosto). De igual modo, reconhece-se que a composição dos agregados familiares é bastante homogênea em termos educacionais e os filhos tendem a apresentar um trajeto escolar fortemente influenciado pela experiência educativa dos pais,

sendo que a única maneira de quebrar estes ciclos geracionais passa por uma introdução efetiva de um sistema escolar justo e equitativo, que promova condições de igual acesso.

A caracterização da população empregada em função das habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser

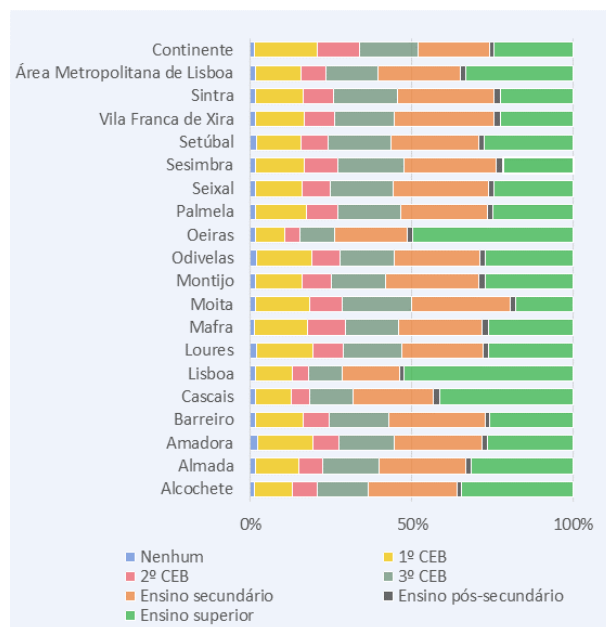
Numa referência ao perfil dos empregados em Sintra, cerca de 32,9% apresentam apenas o ensino básico como nível de escolaridade mais elevado completo, sendo que 11% possuem apenas o 1º ciclo de escolaridade (Figura 82). No contexto dos territórios da área metropolitana, apenas Loures, Mafra, Moita, Palmela e Sesimbra apresentam maiores percentagens de população empregada com o ensino básico, o que se reflete naturalmente em piores níveis habilitacionais.

Uma percentagem de 22,6% da população empregada em Sintra detém habilitações ao nível do ensino secundário, sendo um valor superior à média do Continente (17,6%) e da área metropolitana (19,6%). Trata-se também de uma proporção superior comparativamente à maior parte dos territórios da área metropolitana (Figuras 23 e 24).

No que diz respeito às habilitações de nível superior (17%), Sintra apresenta valores ainda insatisfatórios, uma vez que a proporção assume-se inferior comparativamente aos territórios limítrofes, assim como ao Continente (19,4%) e à área metropolitana de Lisboa (25,6%), constatando-se uma clara desqualificação escolar no conjunto dos trabalhadores neste território.

FIGURA 23. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.

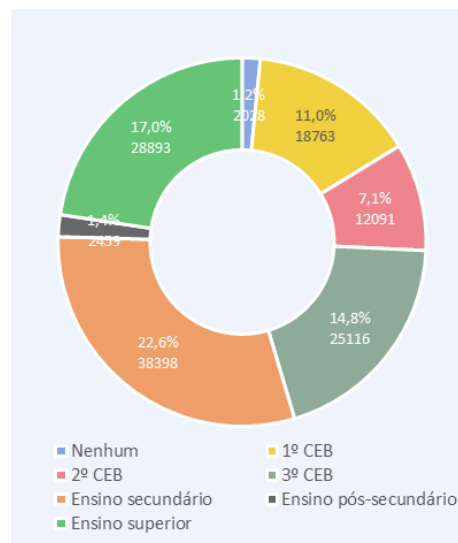
Fonte: INE, Censos 2011.



048

FIGURA 24. POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO NO MUNICÍPIO DE SINTRA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



Ao nível das freguesias são visíveis algumas diferenças no que diz respeito à qualificação da população empregada (Figura 25). A união das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim) assim como a união das freguesias de Masamá e Monte Abraão salientam-se pela importância

que os empregados com ensino superior representam no total de emprego (27,8% e 22,4%). Por outro lado, a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e a freguesia de Casal de Cambra apresentam um perfil de habilitações mais desfavorável,



evidenciando maiores proporções de população empregada com menores níveis de habilitação.

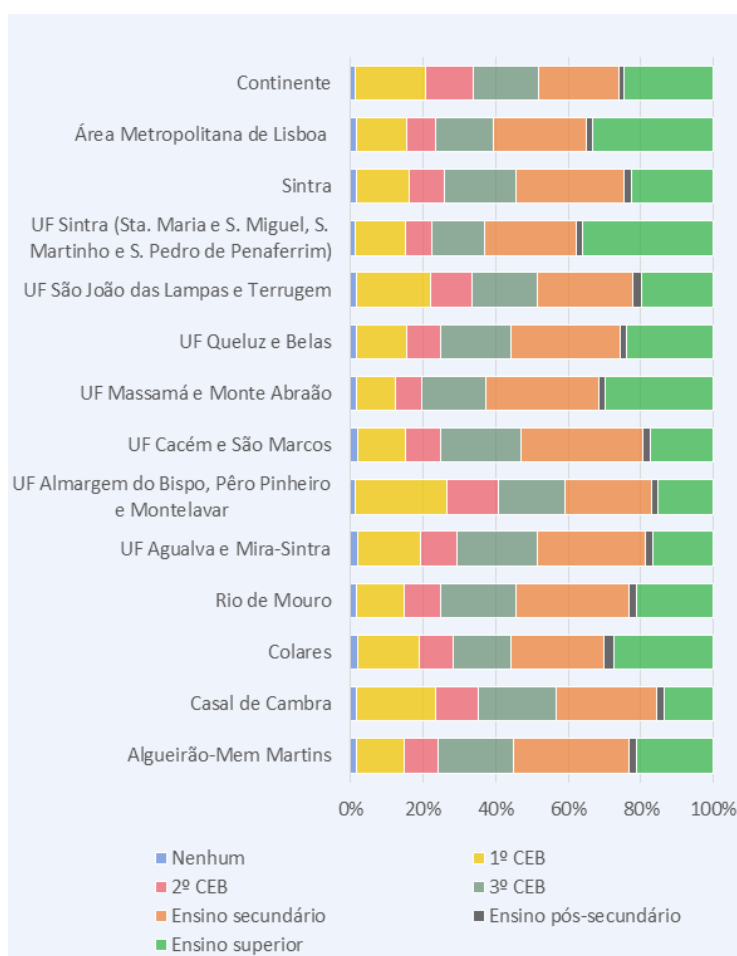
De referir que todas as freguesias apresentam uma elevada proporção de empregados com apenas o ensino básico, com a maior parte das freguesias a apresentar valores superiores a 30% dos empregados com este nível de habilitação, revelando um perfil de habilitações nestas freguesias ainda muito insatisfatório.

No que diz respeito à população empregada segundo a situação na profissão no município de Sintra (Quadro 15), os valores de 2011 indicam uma predominância de trabalhadores por conta de outrem (83,6%,

correspondendo a 142208 trabalhadores), sendo um valor superior à média nacional (81,1%). Salienta-se que no ano de 2011 existiam 16603 empregadores (9,8%) e 8973 trabalhadores por conta própria (5,3%). Os trabalhadores familiares não remunerados correspondem a 0,3% do total (561 indivíduos), os membros ativos de cooperativa correspondem a apenas 85 indivíduos e os que apresentam outra situação correspondem a 1% (1772). Os municípios que integram a área metropolitana apresentam uma dinâmica idêntica à referida anteriormente, com uma prevalência de trabalhadores por conta de outrem.

FIGURA 25. POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.





QUADRO 15.
POPULAÇÃO
EMPREGADA
SEGUNDO
SITUAÇÃO NA
PROFISSÃO EM
2011.

Fonte: INE,
Censos
2011.

Unidade territorial	Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro de uma cooperativa de produção		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Alcochete	842	10,5	425	5,3	24	0,3	6652	83,0	1	0,0	66	0,8	8010
Almada	7329	10,3	3946	5,6	242	0,3	58291	82,3	39	0,1	992	1,4	70839
Amadora	6551	8,9	3542	4,8	162	0,2	62474	84,8	44	0,1	895	1,2	73668
Barreiro	2254	7,3	1366	4,4	80	0,3	26877	87,0	18	0,1	303	1,0	30898
Cascais	11566	12,9	5591	6,2	277	0,3	70992	78,9	30	0,0	1478	1,6	89934
Lisboa	28470	12,4	11786	5,1	473	0,2	183396	79,9	95	0,0	5346	2,3	229566
Loures	8892	9,9	4447	4,9	293	0,3	75162	83,6	40	0,0	1019	1,1	89853
Mafra	4984	13,9	2722	7,6	216	0,6	27670	77,0	11	0,0	326	0,9	35929
Moita	1771	6,9	1243	4,8	102	0,4	22442	87,0	15	0,1	236	0,9	25809
Montijo	2131	9,3	1282	5,6	100	0,4	19081	83,5	11	0,0	245	1,1	22850
Odivelas	6300	9,5	3343	5,0	166	0,2	55968	84,0	28	0,0	831	1,2	66636
Oeiras	9148	11,9	3917	5,1	152	0,2	62151	81,0	14	0,0	1335	1,7	76717
Palmela	2710	10,2	1645	6,2	140	0,5	21917	82,1	19	0,1	264	1,0	26695
Seixal	6320	9,2	3553	5,2	172	0,2	58059	84,3	40	0,1	712	1,0	68856
Sesimbra	2229	10,2	1522	7,0	95	0,4	17780	81,3	12	0,1	226	1,0	21864
Setúbal	4673	9,5	2899	5,9	251	0,5	41054	83,1	12	0,0	525	1,1	49414
Vila Franca de Xira	5234	8,0	2714	4,1	130	0,2	56847	86,7	25	0,0	586	0,9	65536
Sintra	16603	9,8	8973	5,3	561	0,3	142208	83,6	85	0,0	1772	1,0	170202
Área Metropolitana de Lisboa	128007	10,5	64916	5,3	3636	0,3	1009021	82,5	539	0,0	17157	1,4	1223276
Continente	440175	10,6	272672	6,6	22511	0,5	3365532	81,1	2018	0,0	47344	1,1	4150252

Numa leitura à situação na profissão dos empregados nas freguesias de Sintra, sobressaem as maiores proporções de empregadores na união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (15,9%, correspon-

dendo a 1151 indivíduos). Por outro lado, torna-se evidente uma maior proporção de trabalhadores por conta de outrem na freguesia de Rio de Mouro (85,8%) e na união das freguesias Agualva e Mira-Sintra (86,9%) (Quadro 16).



QUADRO 16.
POPULAÇÃO
EMPREGADA
SEGUNDO
SITUAÇÃO NA
PROFISSÃO, POR
FREGUESIA, EM
2011.

Fonte: INE,
Censos 2011.

Unidade territorial	Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro de uma cooperativa de produção		Outra situação		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	2693	8,9	1437	4,7	79	0,3	25842	85,1	16	0,1	287	0,9	30354
Casal de Cambra	532	9,2	316	5,5	26	0,4	4856	83,8	3	0,1	61	1,1	5794
Colares	495	15,1	374	11,4	31	0,9	2341	71,2	0	0,0	48	1,5	3289
Rio de Mouro	1813	8,3	1004	4,6	53	0,2	18661	85,8	14	0,1	211	1,0	21756
UF Agualva e Mira-Sintra	1295	7,4	748	4,3	60	0,3	15241	86,9	13	0,1	172	1,0	17529
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1090	15,1	611	8,5	47	0,7	5411	74,9	2	0,0	60	0,8	7221
UF Cacém e São Marcos	1314	7,1	753	4,1	67	0,4	16219	87,5	7	0,0	176	0,9	18536
UF Massamá e Monte Abraão	2166	9,5	1014	4,4	38	0,2	19337	84,7	10	0,0	269	1,2	22834
UF Queluz e Belas	2088	9,2	1136	5,0	52	0,2	19076	84,4	11	0,0	242	1,1	22605
UF São João das Lampas e Terrugem	1151	15,9	682	9,4	52	0,7	5271	72,8	4	0,1	79	1,1	7239
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferri)	1966	15,1	898	6,9	56	0,4	9953	76,3	5	0,0	167	1,3	13045
Sintra	16603	9,8	8973	5,3	561	0,3	142208	83,6	85	0,0	1772	1,0	170202
Área Metropolitana de Lisboa	128007	10,5	64916	5,3	3636	0,3	1009021	82,5	539	0,0	17157	1,4	1223276
Continente	440175	10,6	272672	6,6	22511	0,5	3365532	81,1	2018	0,0	47344	1,1	4150252

051

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo os grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da socioeconomia do território (Quadro 17). Predomina o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais qualificadas (35,82%, correspondendo a 60961 indivíduos). Deste grupo destacam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (23,57%, correspondendo a 40114 indivíduos). Em seguida surgem as profissões não manuais altamente qualificadas (32,97%, correspondendo a 56119 indivíduos), de onde se destacam os técnicos e profissões de nível intermédio (14,28%, correspondendo a 24313 indivíduos) e os especialistas das atividades intelectuais e científicas (12,16%, correspondendo a 20699 indivíduos).

Por outro lado, as profissões manuais qualificadas correspondem a 16,98% (28901 indivíduos), aqui destacando-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (11,95%, correspondendo a 20337 indivíduos). As profissões correspondentes a agricultores e trabalhadores da agricultura, pesca e floresta apresentam uma menor representatividade no município (0,77%, correspondendo a 1307 empregados).

Por último, as profissões elementares, de que são exemplo os trabalhadores não qualificados, apresentam uma menor importância no município (13,18%, correspondendo a 22434 indivíduos).



QUADRO 17.
POPULAÇÃO EMPREGADA
SEGUNDO OS NÍVEIS DE
QUALIFICAÇÃO E
PROFISSÕES, EM 2011.

Fonte: INE, Censos
2011.

Níveis de qualificação	Profissão	Sintra		Área Metropolitana de Lisboa		Continente	
		nº	%	nº	%	nº	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	11107	6,53	97700	7,99	308866	7,44
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	20699	12,16	231629	18,94	619892	14,94
	Técnicos e profissões de nível intermédio	24313	14,28	176393	14,42	459432	11,07
Total		56119	32,97	505722	41,34	1388190	33,45
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	20847	12,25	133702	10,93	374227	9,02
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	40114	23,57	253705	20,74	813717	19,61
	Total	60961	35,82	387407	31,67	1187944	28,62
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1307	0,77	9561	0,78	90910	2,19
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	20337	11,95	118134	9,66	657720	15,85
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	7257	4,26	45020	3,68	255517	6,16
Total		28901	16,98	172715	14,12	1004147	24,19
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	22434	13,18	143281	11,71	539266	12,99
Total		170202	100	1223276	100	4150252	100

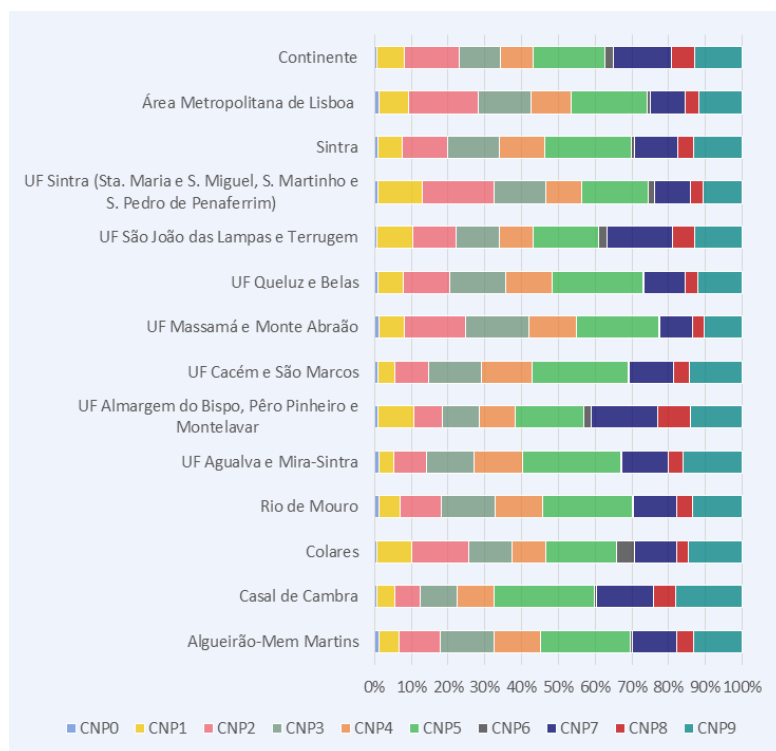
Relativamente às freguesias que integram o município, observa-se uma maior proporção nas profissões não manuais altamente qualificadas (CNP1, CNP2 e CNP3) na união das freguesias de Sintra (45,87%) e na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão

(40,60%). Por outro lado, na freguesia de Casal de Cambra e na união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra é evidente uma grande percentagem de trabalhadores não qualificados (CNP 9), designadamente 18,17% e 16,16%, correspondendo a 1053 e 2833 indivíduos, respetivamente (Figura 26).



FIGURA 26. POPULAÇÃO EMPREGADA SEGUNDO OS GRUPOS DE PROFISSÕES, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, destacam-se aquelas que apresentam no município valores com maior expressividade (Quadro 18). De facto são os vendedores em loja e os empregados de escritório em geral aqueles que apresentam um maior número de empregados (8,74% e 8,06%, correspondendo a 14882 e 13714 indivíduos, respetivamente). Com valores menos expressivos, mas ainda com representatividade no município surgem os trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios

(6,71%, correspondendo a 11413 indivíduos) e o pessoal dos serviços de proteção e segurança (3,75%, correspondendo a 6385 indivíduos). Merece também realce os técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática (3,48%, correspondendo a 5929 indivíduos), os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (2,72%, correspondendo a 4637 indivíduos) e os motoristas de veículos pesados e de autocarros (2,52%, correspondendo a 4295 indivíduos).

**QUADRO 18.** POPULAÇÃO EMPREGADA NAS PROFISSÕES COM MAIS INDIVÍDUOS, NO MUNICÍPIO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

Profissões	População empregada	
	nº	%
Vendedores em lojas	14882	8,7
Empregado de escritório em geral	13714	8,1
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	11413	6,7
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	6385	3,8
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	5929	3,5
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	4637	2,7
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	4295	2,5
Cozinheiro	3988	2,3
Administrativos e secretários especializados	3823	2,2
Outras profissões elementares	3692	2,2
Pessoal de recepção e de informação a clientes	3489	2,0
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	3451	2,0
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	3436	2,0
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	3285	1,9
Empregados de mesa e bar	2632	1,5
Cabeleireiros, esteticistas e similares	2331	1,4
Diretor geral e gestor executivo, de empresas	2316	1,4
Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	2273	1,3
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	2233	1,3
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	2228	1,3
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	2199	1,3
Diretores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	2181	1,3
Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	2045	1,2
Instaladores e reparadores de equipamento elétrico	1973	1,2
Técnicos operadores das tecnologias de informação e comunicação e de apoio aos utilizadores	1960	1,2
Técnicos das ciências físicas e de engenharia	1859	1,1
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	1823	1,1
Auxiliares de educadores de infância e de professores	1808	1,1
Operadores de caixa e venda de bilhetes	1726	1,0
Diretores das indústrias transformadoras, extrativas, da construção, transportes e distribuição	1709	1,0
Outros trabalhadores relacionados com vendas	1679	1,0
Analistas e programadores, de software, Web e de aplicações	1638	1,0



A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas. Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por

conta de outrem no município de Sintra, é em termos médios de 1187,9€, sendo superior nos homens (1301,8€) e inferior nas mulheres (1036,5€).

O valor médio assume-se inferior à média da área metropolitana (1378,3€) e ligeiramente superior à média do Continente (1093,2€). Em termos globais, de entre os municípios da área metropolitana de Lisboa, destaca-se os municípios de Oeiras, Lisboa, Alcochete, Palmela, Amadora e Setúbal, uma vez que apresentam ganhos salariais superiores (Quadro 19).

QUADRO 19. GANHO MÉDIO MENSAL POR SEXO, EM 2014.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Total			Diferença salarial face ao Continente		
	H	M	HM	H	M	HM
Alcochete	1 873,9	913,4	1 439,6	670,6	-49,7	346,4
Almada	1 117,5	947,4	1 025,3	-85,8	-15,7	-67,9
Amadora	1 456,8	1 113,7	1 289,4	253,4	150,5	196,2
Barreiro	1 226,5	923,0	1 080,7	23,2	-40,1	-12,5
Cascais	1 207,9	1 102,4	1 157,2	4,6	139,3	64,0
Lisboa	1 752,6	1 367,7	1 560,6	549,3	404,6	467,4
Loures	1 222,7	985,2	1 128,3	19,4	22,1	35,1
Mafra	928,9	837,7	896,5	-274,4	-125,4	-196,7
Moita	1 047,2	817,3	941,8	-156,1	-145,8	-151,4
Montijo	1 118,5	839,6	970,1	-84,9	-123,5	-123,1
Odivelas	959,4	860,0	915,7	-243,9	-103,1	-177,5
Oeiras	1 884,1	1 410,5	1 673,9	680,8	447,3	580,7
Palmela	1 451,9	1 057,0	1 328,7	248,6	93,9	235,4
Seixal	1 377,5	852,4	1 138,5	174,2	-110,7	45,3
Sesimbra	974,0	816,3	901,0	-229,4	-146,8	-192,2
Setúbal	1 372,9	958,3	1 196,5	169,6	-4,8	103,3
Vila Franca de Xira	1 202,3	972,2	1 113,1	-1,0	9,0	19,9
Sintra	1 301,8	1 036,5	1 187,9	98,5	73,3	94,7
Área Metropolitana de Lisboa	1 525,9	1 208,1	1 378,3	322,5	245,0	285,1
Continente	1 203,3	963,1	1 093,2	-	-	-



QUADRO 20.

GANHO
MÉDIO
MENSAL POR
SETOR DE
ATIVIDADE E
SEXO, EM
2014.

Fonte: INE,
Anuário Esta-
tístico da
Área Metro-
politana de
Lisboa 2015.

Unidade territorial	Total			Primário			Secundário			Terciário		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Alcochete	1 439,6	1 873,9	913,4	819,8	965,7	693,1	1 244,8	1 251,7	1 222,1	1 582,7	2 378,1	881,7
Almada	1 025,3	1 117,5	947,4	645,7	627,8	735,2	1 140,7	1 177,4	991,3	1 005,1	1 097,1	944,9
Amadora	1 289,4	1 456,8	1 113,7	950,5	940,4	...	1 500,8	1 551,0	1 388,2	1 245,8	1 429,0	1 080,2
Barreiro	1 080,7	1 226,5	923,0	...	...	//	1 288,4	1 334,5	1 021,2	1 021,0	1 164,2	915,8
Cascais	1 157,2	1 207,9	1 102,4	1 083,2	1 213,3	741,8	1 170,4	1 168,7	1 176,1	1 154,8	1 220,9	1 096,6
Lisboa	1 560,6	1 752,6	1 367,7	900,9	913,5	877,0	1 704,1	1 720,7	1 661,9	1 552,8	1 757,9	1 358,1
Loures	1 128,3	1 222,7	985,2	748,8	748,5	749,8	1 280,4	1 334,6	1 134,3	1 080,9	1 180,0	955,8
Mafra	896,5	928,9	837,7	716,4	748,6	644,4	930,9	986,9	817,8	890,4	915,0	847,4
Moita	941,8	1 047,2	817,3	836,5	860,8	779,8	931,4	983,6	749,1	952,7	1 155,3	835,2
Montijo	970,1	1 118,5	839,6	762,3	883,7	670,8	1 093,2	1 165,9	907,4	956,2	1 124,0	850,6
Odivelas	915,7	959,4	860,0	1 161,6	1 273,2	...	935,3	936,1	933,2	908,2	971,2	845,6
Oeiras	1 673,9	1 884,1	1 410,5	954,5	976,8	854,4	1 765,9	1 815,7	1 628,5	1 661,7	1 897,8	1 393,6
Palmela	1 328,7	1 451,9	1 057,0	837,5	903,2	720,2	1 570,6	1 628,5	1 352,5	1 012,7	1 124,0	878,1
Seixal	1 138,5	1 377,5	852,4	760,0	784,6	710,8	1 129,0	1 184,8	942,5	1 142,7	1 507,9	837,4
Sesimbra	901,0	974,0	816,3	1 107,1	1 129,1	789,1	929,9	934,0	909,8	859,7	939,1	809,3
Setúbal	1 196,5	1 372,9	958,3	1 250,7	1 315,2	1 055,2	1 608,2	1 642,5	1 462,2	1 007,3	1 159,5	875,8
Vila Franca de Xira	1 113,1	1 202,3	972,2	840,3	893,9	733,3	1 449,2	1 482,0	1 327,1	991,6	1 057,0	912,6
Sintra	1 187,9	1 301,8	1 036,5	903,8	942,1	835,9	1 300,3	1 348,8	1 166,8	1 140,5	1 274,7	1 007,0
Área Metropolitana de Lisboa	1 378,3	1 525,9	1 208,1	885,8	958,5	748,2	1 406,4	1 444,9	1 292,1	1 376,4	1 554,4	1 202,3
Continente	1 093,2	1 203,3	963,1	794,6	829,9	715,7	1 018,0	1 103,3	846,1	1 138,5	1 287,4	1 003,4

O setor da indústria e construção é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no município (1300,25€), sendo superior em 282,27€ relativamente ao auferido em termos médios no Continente, e inferior em 106,12€ que o auferido em termos da área metropolitana de Lisboa. Em seguida, surge o setor dos serviços com uma média de remunerações a rondar os 1140,53€, mais 2,04€ que no Continente e menos 235,90€ que na área metropolitana. Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 903,83€ mensais, mais 109,20€ quando comparado com o ganho médio do Continente e mais 18,08€ do que na área metropolitana (Quadro 20 e Figura 27).

Tal como o que acontece na generalidade dos territórios portugueses, Sintra apresenta grandes desfaseamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos municípios.

O nível salarial praticado em Sintra, sendo genericamente superior à média do Continente, não acompanha os patamares da área metropolitana, sendo inferior em cerca de 16% para a globalidade das remunerações. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste município e nos territórios de referência. De facto, em Sintra as pessoas que possuem uma licenciatura recebem menos

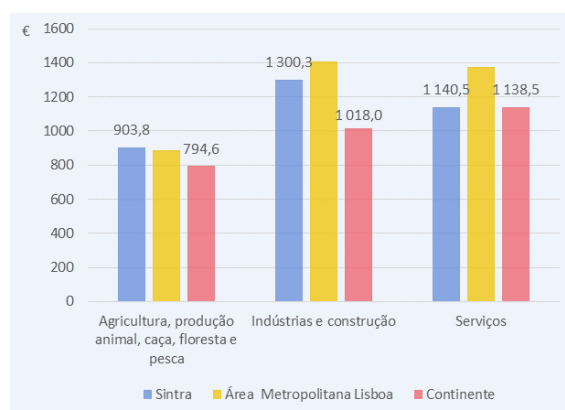


158,05€ do que a média dos licenciados da área metropolitana e os indivíduos com doutoramento recebem menos 662,59€. Já os que detêm habilitações ao nível do ensino secundário recebem menos 102,05€ do que a média da área metropolitana. (Quadro 21 e Figura 28).

Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades ao ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.

FIGURA 27. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE, EM 2014.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.



057

QUADRO 21. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O NÍVEL DE HABILITAÇÕES, EM 2014.

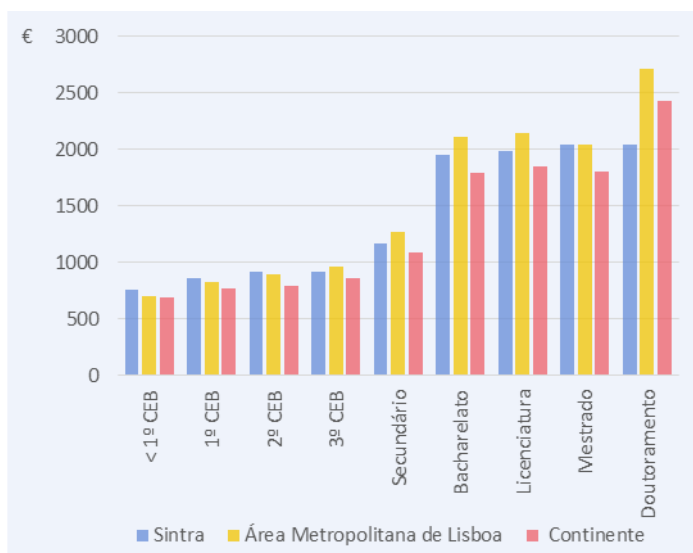
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Total	Inferior ao 1º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
€										
Alcochete	1439,6	695,5	1465,6	1200,1	1124,0	1596,1	2061,8	1887,5	1559,3	4320,8
Almada	1025,3	667,1	758,4	785,8	817,6	977,4	1477,5	1676,4	1666,5	2126,1
Amadora	1289,4	723,0	761,6	810,1	858,3	1178,0	2088,7	2086,6	2416,6	2342,7
Barreiro	1080,7	755,4	886,4	920,1	934,4	1039,2	1700,0	1693,9	1446,2	//
Cascais	1157,2	677,1	809,2	835,2	870,3	1082,2	2072,6	1815,9	1898,7	1727,8
Lisboa	1560,6	716,1	817,1	894,7	1013,6	1360,3	2152,4	2221,0	2056,0	2957,4
Loures	1128,3	665,9	825,4	887,3	941,1	1119,6	1978,8	1913,7	1807,2	1483,4
Mafra	896,5	726,8	797,3	816,4	811,0	930,6	1352,9	1390,2	1356,7	2933,2
Moita	941,8	693,6	744,5	787,4	831,4	1008,5	1437,3	1488,2	1609,3	...
Montijo	970,1	633,9	723,0	799,4	845,6	955,3	2119,1	1650,1	2022,0	1838,8
Odivelas	915,7	685,3	777,5	808,6	808,3	964,3	1266,1	1339,5	1318,3	1636,8
Oeiras	1673,9	672,0	790,2	956,0	1016,6	1525,1	2397,5	2425,0	2310,1	3032,8
Palmela	1328,7	927,2	915,1	1035,7	1214,2	1299,7	2471,1	2099,1	1751,5	1769,5
Seixal	1138,5	694,0	886,3	970,9	1052,7	1234,6	1634,0	1401,7	1250,0	1647,9
Sesimbra	901,0	732,8	878,3	834,0	790,4	932,7	1224,2	1329,4	1083,5	1162,5
Setúbal	1196,5	729,5	910,8	987,0	971,4	1133,6	1989,4	1996,6	1834,8	3159,3
Vila Franca de Xira	1113,1	700,5	865,8	908,2	888,1	1132,4	1786,2	1942,2	1840,0	1571,5
Sintra	1187,9	755,2	866,3	915,5	917,9	1172,0	1948,0	1990,1	2039,1	2044,2
Área Metropolitana de Lisboa	1378,3	705,0	825,4	891,7	960,0	1274,0	2109,6	2148,1	2042,5	2706,8
Continente	1093,2	685,6	771,8	797,8	859,5	1086,3	1794,8	1844,0	1801,2	2430,2



FIGURA 28. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO O NÍVEL DE HABILITAÇÕES, EM 2014.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.



058

QUADRO 22. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO A PROFISSÃO PRINCIPAL, EM 2014.

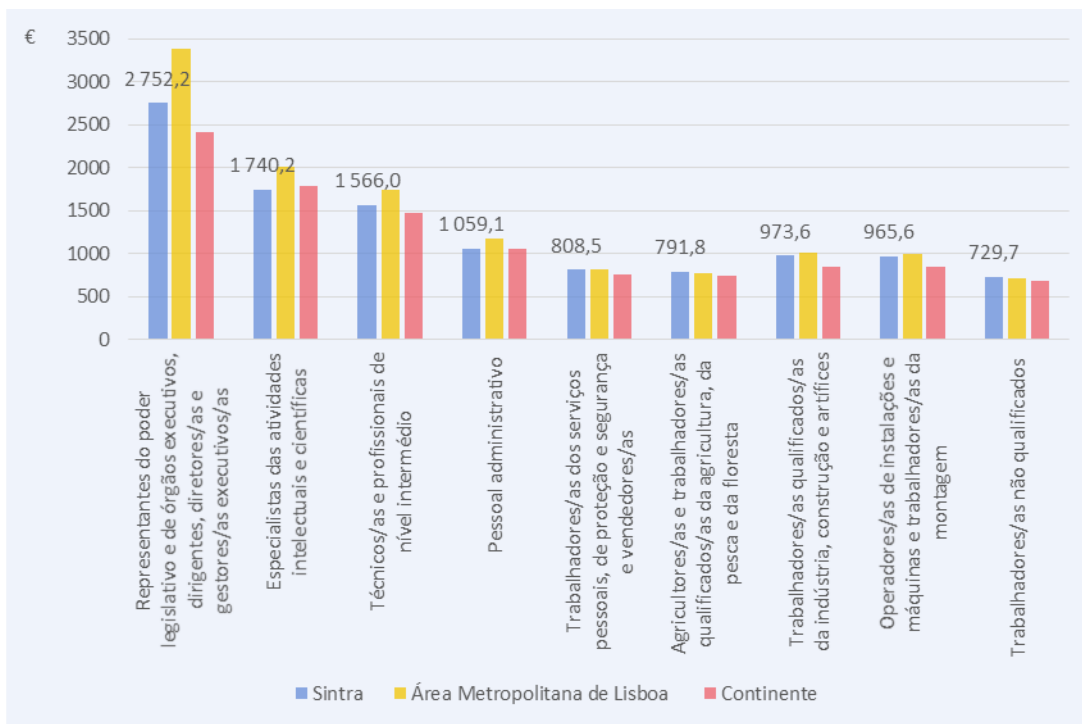
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.

Unidade territorial	Total	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artefices	Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	Trabalhadores/as não qualificados
Alcochete	1 439,6	2 436,3	1 626,1	4 801,5	963,0	820,3	697,1	1 002,6	903,8	744,8
Almada	1 025,3	1 856,6	1 630,8	1 227,1	1 057,2	732,7	723,0	871,2	899,9	654,3
Amadora	1 289,4	3 389,5	1 998,5	1 535,0	1 107,0	780,0	794,1	945,9	859,2	668,1
Barreiro	1 080,7	2 097,3	1 708,2	1 339,6	1 063,7	751,9	663,6	1 086,2	1 043,8	686,2
Cascais	1 157,2	2 341,8	1 863,1	1 363,3	1 105,4	827,7	717,6	922,4	866,8	712,3
Lisboa	1 560,6	3 822,7	2 090,8	1 842,6	1 255,0	848,5	747,7	1 116,0	1 002,9	728,6
Loures	1 128,3	2 549,5	1 822,8	1 495,5	1 018,5	825,6	613,9	961,6	969,8	692,7
Mafra	896,5	1 499,6	1 381,1	1 160,8	943,7	760,2	758,5	860,1	814,3	697,4
Moita	941,8	2 077,8	1 465,8	1 177,0	1 014,9	723,6	727,3	834,1	852,3	635,5
Montijo	970,1	2 405,2	1 599,3	1 254,4	994,4	762,0	691,1	822,4	905,6	620,6
Odivelas	915,7	1 555,2	1 345,2	1 105,1	956,4	735,0	605,8	829,8	850,6	666,9
Oeiras	1 673,9	4 465,0	2 138,2	1 937,9	1 243,6	927,8	650,3	1 080,2	1 017,4	682,2
Palmela	1 328,7	2 962,4	1 800,5	1 619,9	1 325,5	803,4	735,6	1 209,4	1 279,3	915,9
Seixal	1 138,5	1 819,6	1 381,8	2 495,8	924,0	756,8	623,0	950,4	941,1	686,1
Sesimbra	901,0	1 504,4	1 334,1	1 077,4	991,7	690,5	1 141,2	834,8	879,6	658,9
Setúbal	1 196,5	2 752,1	1 764,1	1 557,2	1 175,2	743,6	745,1	960,8	1 139,9	710,6
Vila Franca de Xira	1 113,1	2 583,5	1 824,8	1 497,9	984,7	766,8	690,2	1 067,7	888,7	713,2
Sintra	1 187,9	2 752,2	1 740,2	1 566,0	1 059,1	808,5	791,8	973,6	965,6	729,7
Área Metropolitana de Lisboa	1 378,3	3 386,7	2 003,2	1 737,5	1 176,4	822,6	773,6	1 003,9	995,1	710,5
Continente	1 093,2	2 418,5	1 783,5	1 469,9	1 052,5	759,9	744,9	840,0	842,4	681,1



FIGURA 29. GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, SEGUNDO A PROFISSÃO PRINCIPAL, EM 2014.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2015.



Numa leitura às retribuições salariais consoante a profissão principal, destaca-se logo as profissões de Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as (2752,2€), seguindo-se os Especialistas das atividades intelectuais e científicas (1740,2€), os Técnicos/as e profissionais de nível intermédio (1565,9€) e Pessoal administrativo (1059,1€).

Por outro lado, as profissões de Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices (973,6€), Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem (965,6€), Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as (808,5€), Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta (791,8€) e Trabalhadores/as não qualificados (729,7€), apresentam retribuições médias salariais inferiores (Quadro 22 e Figura 29).

3. DESEMPREGO

A pobreza e a exclusão social tornam-se fatores estruturantes numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se concentradas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se num ciclo de pobreza. O aumento da taxa de desemprego constitui-se, assim, como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do nível e qualidade de vida. Aqui, como população mais vulnerável, destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais graves são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser canalizadas para esta situação as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras

com que o país, em geral, e os municípios, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse entendimento que irá permitir a criação de estratégias para minorar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho. Este conhecimento permitirá desenvolver estratégias tendo em vista o incremento da qualificação da população em termos globais, e a adequação das estratégias de educação e formação à realidade do mercado laboral dos diferentes territórios.

Assim, importa efetuar uma caracterização de um conjunto de indicadores associados ao desemprego, quer a nível nacional, quer a nível municipal, para que as estratégias e propostas em termos do Projeto Educativo

Local se coadunem com as necessidades identificadas nesta fase de diagnóstico.

Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da taxa de desemprego no município de Sintra (de 7,1% para 13,5%), acompanhando a tendência generalizada observada nos restantes territórios da área metropolitana e do País (Quadro 23). Ainda assim, a taxa de desemprego em Sintra no ano de 2011 apresenta-se ligeiramente superior à média do Continente (13,2%) e da região área metropolitana de Lisboa (12,9%). Dos municípios limítrofes, apenas a Amadora apresentava uma taxa de desemprego superior no ano de 2011 (15%).

QUADRO 23. TAXA DE DESEMPREGO SEGUNDO O SEXO.

Fonte: INE, Censos (vários anos).

Unidade territorial	Total				Masculino				Feminino			
	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
Alcochete	2,6	9,1	7,3	12,1	2,9	4,6	6,2	13,3	0,6	17,3	8,5	10,8
Almada	3,7	7,2	8,4	14,3	4,0	4,4	7,5	15,2	1,8	12,4	9,5	13,5
Amadora	0,0	5,7	7,8	15,0	0,0	3,6	7,1	16,6	0,0	9,0	8,6	13,4
Barreiro	3,3	7,4	9,5	15,4	3,8	3,7	8,1	15,6	1,1	15,6	11,2	15,2
Cascais	2,1	6,6	6,9	12,1	2,6	4,5	6,3	12,5	0,5	9,7	7,6	11,6
Lisboa	2,2	5,7	7,4	11,8	2,8	4,4	7,5	13,2	0,9	7,6	7,2	10,6
Loures	2,6	5,8	7,0	12,9	2,9	3,3	6,2	13,8	0,8	9,9	8,0	12,0
Maфра	2,2	6,2	4,5	9,1	2,3	3,3	3,2	8,5	0,7	13,8	6,3	9,8
Moita	4,6	9,9	10,7	17,9	5,0	4,7	8,1	18,8	1,9	21,7	13,8	16,9
Montijo	2,1	7,9	8,6	13,2	2,7	4,2	6,5	13,2	0,2	14,3	10,9	13,1
Odivelas	0,0	0,0	6,7	12,1	0,0	0,0	6,0	13,0	0,0	0,0	7,5	11,3
Oeiras	2,7	5,6	7,1	10,8	3,2	3,7	6,9	11,4	1,1	8,2	7,3	10,1
Palmela	1,2	6,2	7,9	13,6	1,3	3,1	6,2	12,8	0,5	13,3	10,1	14,4
Seixal	1,8	8,3	8,5	14,1	2,3	3,8	6,8	14,0	0,4	17,6	10,4	14,1
Sesimbra	1,5	7,6	8,3	12,4	1,5	3,2	5,6	10,8	1,3	20,3	11,6	14,2
Setúbal	3,8	7,9	9,8	15,6	4,8	4,2	8,1	14,9	0,7	15,0	11,9	16,2
Vila Franca de Xira	2,2	7,1	6,7	11,3	2,5	3,1	5,5	11,1	0,8	14,7	8,0	11,6
Sintra	2,0	6,4	7,1	13,5	2,1	3,5	5,6	13,7	1,0	11,3	8,8	13,3
Área Metropolitana de Lisboa	2,4	6,4	7,6	12,9	2,9	3,9	6,6	13,5	0,9	10,3	8,6	12,4
Continente	2,4	6,9	6,9	13,2	2,8	4,2	5,3	12,5	0,6	11,8	8,7	13,9



Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2009-2017, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (Figura 30). Entre 2009 e 2012 ocorreu um aumento de 5046 desempregados no concelho, correspondendo a 29,1%, sendo este um dos traços mais marcados do pós crise 2008. A partir deste ano, verifica-se uma tendência para a diminuição de desempregados no concelho, uma vez que entre 2012 e 2015 assistiu-se a uma quebra de 6074 desempregados, correspondendo a -27,1%. Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, devem ser lidos no quadro do crescente aumento da emigração, principalmente dos indivíduos mais jovens e mais qualificados. Entre 2015 e 2017 observa-se uma diminuição de 3019 desempregados (-18,5%), justificando-se este acréscimo com a recuperação económica do país e o desacelerar do desemprego em praticamente todo o território nacional.

Importa acrescentar que em termos globais, entre 2009 e 2017 ocorreu uma diminuição de 6965 desempregados no concelho (-40,1%), passando dos 17362 desempregados em 2009 para os 10397 desempregados em 2017. Considerando o mesmo período, o Continente registou um decréscimo de 24,9% e a área metropolitana registou uma diminuição de 19,4%.

Tendo em consideração o ano mais recente de 2017, importa referir que a faixa etária dos 35 aos 54 é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Sintra (45,9%), seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos (26,1%) e dos 25 aos 34 anos (18,5%) (Figura 31). Esta prevalência de desempregados nestas faixas etárias assume semelhanças na generalidade dos concelhos da área metropolitana, sendo que ao nível do Continente a faixa etária dos 35 aos 54 anos representa 42,9% dos desempregados. De salientar, ainda, que o peso de desempregados mais jovens é inferior em Sintra (9,4%), comparativamente ao Continente (11,7%).

061

FIGURA 30. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS NO CONCELHO DE SINTRA, ENTRE 2008 E 2017.

FONTE: IEFP, CONCELHOS – ESTATÍSTICAS MENSAS 2008 - 2016 (DEZ) E 2017 (OUT).

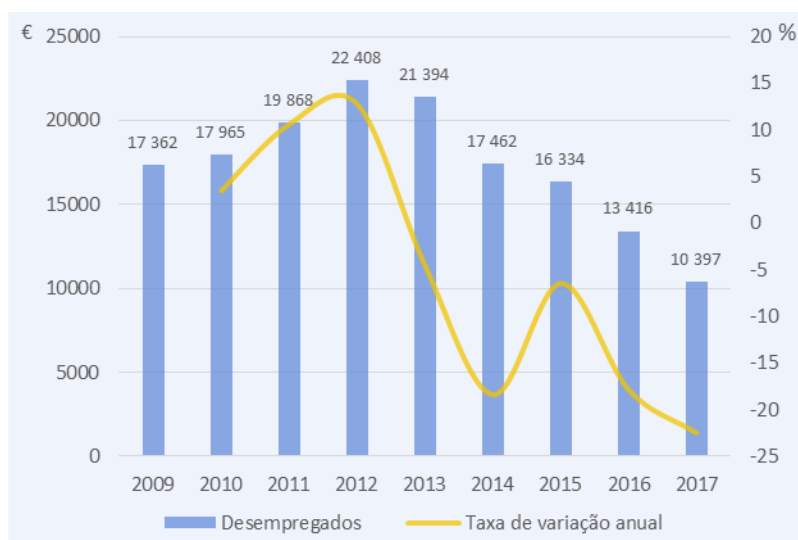
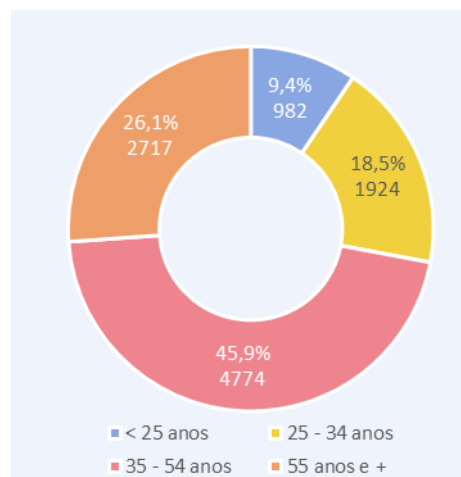


FIGURA 31. POPULAÇÃO DESEMPREGADA NO CONCELHO DE SINTRA, POR GRUPO ETÁRIO, EM 2017.

Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – outubro de 2017.



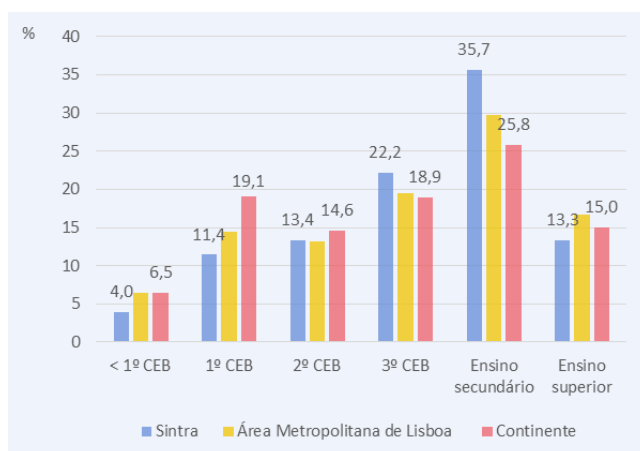
062

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias, importa referir os elevados valores da população que apenas concluiu o ensino secundário (35,7%, correspondendo a 3711 indivíduos), seguindo-se os que concluíram o 3º CEB (22,2%, correspondendo a 2305 indivíduos). De salientar que o nível de ensino básico é o mais representativo na estrutura de habilitações da população desempregada em Sintra (52,7%), valor ainda assim inferior ao observado no Continente (47%). Importa ainda acrescentar a elevada percentagem de desempregados com o ensino superior concluído em Sintra (13,3%, correspondendo a 1385 indivíduos) (Figura 32).

Outro aspeto de grande relevância para o planeamento e desenvolvimento de estratégias de qualificação profissional está relacionado com a caracterização dos desempregados em função da duração da procura de emprego (Figura 33). Cerca de 56,3% dos desempregados em Sintra estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto que 43,7% estão inscritos há mais de um ano, demonstrando ainda a escassez nas ofertas de emprego. Esta situação encontra paralelismo com o observado no Continente e na área metropolitana, onde a proporção de desempregados há menos de um ano apresenta valores superiores.

FIGURA 32. POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2017 (OUT).

Fonte: IEFP, Concelhos – Estatísticas mensais – outubro de 2017.





Os valores mais significativos de desempregados estão associados aos que se encontram à procura de novo emprego (93,3%, correspondendo a 9699 indivíduos), sendo que os desempregados que se encontram numa situação de 1º emprego apresentam valores claramente inferiores (6,7%, correspondendo a 698 indivíduos) (Figura 34). Estes valores não se afastam do observado em termos do Continente (88,4% à procura de um novo emprego e 11,6% à procura de um primeiro emprego).

No que diz respeito à comparação entre os novos desempregados inscritos no mês de outubro de 2017 e as ofertas recebidas é possível observar que estas são inferiores ao número de novos desempregados. De salientar

que as colocações são em número muito reduzido, apenas 95 colocações para 145 ofertas.

As ofertas recebidas são em número muito reduzido face às necessidades, sendo que para 10397 desempregados existiam apenas 145 ofertas disponíveis (Figura 35).

No que diz respeito aos motivos de inscrição no centro de emprego, a grande maioria (622 indivíduos) fá-lo pelo terminus de um trabalho não permanente, seguindo-se por outros motivos que não os que são aqui referidos (Figura 36).

FIGURA 33. DESEMPREGADOS REGISTRADOS SEGUNDO A DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO, EM 2017 (OUT).

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (out).

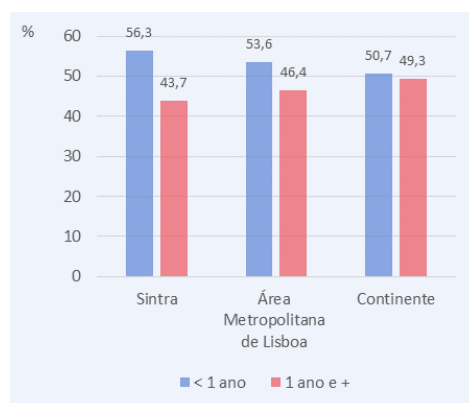


FIGURA 34. DESEMPREGADOS REGISTRADOS SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO NO CONCELHO DE SINTRA, EM 2017 (OUT).

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (out).

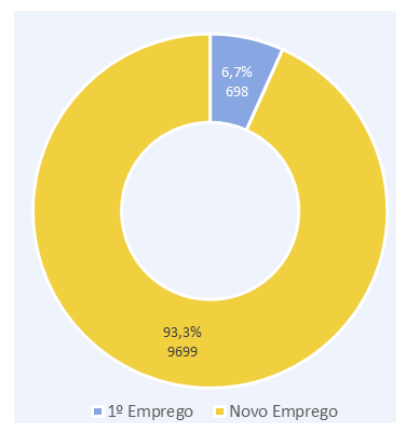


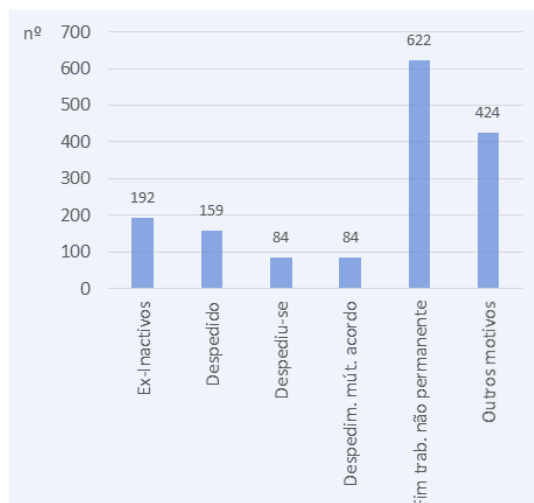
FIGURA 35. DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES EFETUADAS NO CONCELHO DE SINTRA NO MÊS DE OUTUBRO DE 2017.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (out).



FIGURA 36. DESEMPREGADOS INSCRITOS, SEGUNDO O MOTIVO DE INSCRIÇÃO NO CONCELHO DE SINTRA NO MÊS DE OUTUBRO DE 2017.

Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2017 (out).



No que diz respeito às ofertas de emprego segundo a Classificação Nacional das Profissões (CNP) nos anos de 2015, 2016 e 2017 (jan-set) registaram os valores mais elevados nas áreas dos Trabalhadores dos serviços pessoais (540 ofertas), seguindo-se os Vendedores (539), os Assistentes na preparação de refeições (409), os Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios (408), os Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (380) e os Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista (306) (Quadro 24). Para o ano mais recente, e

considerando apenas os meses de janeiro a setembro, observa-se um maior número de ofertas para os Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (116 ofertas), seguindo-se os Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista (95) e os Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares (93).

Relativamente às colocações e de acordo com a CNP o maior número de colocações no mercado de trabalho concentrou-se, precisamente, nas mesmas áreas anteriormente identificadas, destacando-se para este período



um maior número de colocações de Vendedores (529 colocações), Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios (395), Assistentes na preparação de refeições (395), Trabalhadores dos serviços pessoais (383) e Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (372) (Quadro 25). Para o ano mais recente e até setembro, foi notório um maior número de colocações nas profissões de Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes (99 colocações), Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios (74), Assistentes na preparação de refeições (72) e Vendedores (63).

A leitura anterior ao nível das profissões com maiores ofertas/colocações deve ser complementada pela leitura ao nível da Classificação das Atividades Económicas (CAE). Deste modo, e atendendo ao valor total para os três anos, observa-se uma maior prevalência nas ofertas para as atividades de Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos (744 ofer-

tas), seguindo-se as Atividades de emprego (609), as atividades de Restauração e similares (518), as atividades de Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos (420), as Atividades de saúde humana (187) e as Atividades especializadas de construção (166).

No que toca às colocações, parece existir uma certa similaridade com as ofertas, embora com valores diferentes (Quadros 26 e 27). Deste modo, as atividades com um maior número de colocações estão relacionadas com o comércio por grosso e a retalho (702 colocações), seguindo-se as Atividades de emprego (616), Restauração e similares (400), Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos (293), Atividades de saúde humana (172), Atividades jurídicas e de contabilidade (159), Atividades de investigação e segurança (151) e atividades de Educação (138). Em todo o caso o número de ofertas sobrepõem-se ao número de colocações, sendo que para o período em análise observou-se um total de 5611 ofertas e a colocação de apenas 5037 indivíduos.



**QUADRO 24. OFERTAS
RECEBIDAS, AO LONGO DOS
ANOS 2015, 2016 E 2017 (JAN
A SET), POR PROFISSÃO.**

Fonte: IEFP - Instituto do Emprego e
Formação Profissional, I.P.

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
11	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da administração pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas	2		2
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	17	7	3
13	Diretores de produção e de serviços especializados	3		3
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	5	4	3
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	91	62	34
22	Profissionais de saúde	53	33	22
23	Professores	45	30	17
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	75	38	24
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (tic)	12	24	6
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	8	13	3
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	29	23	23
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	45	48	18
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	184	133	91
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	11	12	1
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	22	10	6
41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	82	70	41
42	Pessoal de apoio direto a clientes	60	47	26
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	95	66	31
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	36	23	15
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	274	175	91
52	Vendedores	335	143	61
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	92	66	59
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	58	29	15
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	10	20	4
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado			1
63	Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores de subsistência	2	1	
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	83	128	95
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	113	87	93
73	Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	13	7	4
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	42	23	35
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	109	44	27
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	16	21	16
82	Trabalhadores da montagem	19	11	6
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	63	66	62
91	Trabalhadores de limpeza	79	67	30
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	8	3	3
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	126	138	116
94	Assistentes na preparação de refeições	108	215	86
95	Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua	6	4	2
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	33	53	28
Total		2464	1944	1203



QUADRO 25.
COLOCAÇÕES, AO
LONGO DOS ANOS
2015, 2016 E
2017 (JAN A SET),
POR PROFISSÃO.

Fonte: IEFP -
Instituto do Em-
prego e Formação
Profissional, I.P.

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
03	Outro pessoal das Forças Armadas	1	1	-
11	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da administração pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas	2	-	2
12	Diretores de serviços administrativos e comerciais	14	3	2
13	Diretores de produção e de serviços especializados	2	3	-
14	Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	5	6	2
21	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	84	56	21
22	Profissionais de saúde	40	27	10
23	Professores	44	17	16
24	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	99	63	20
25	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (tic)	42	37	14
26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	14	12	3
31	Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	30	27	5
32	Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	40	37	13
33	Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	202	119	74
34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	11	15	2
35	Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	32	18	10
41	Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	120	57	43
42	Pessoal de apoio direto a clientes	62	40	16
43	Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	96	80	27
44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	40	35	19
51	Trabalhadores dos serviços pessoais	209	115	59
52	Vendedores	325	141	63
53	Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	92	53	45
54	Pessoal dos serviços de proteção e segurança	67	40	44
61	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	12	10	4
62	Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	-	1	-
63	Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e coletores de subsistência	1	1	-
71	Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	69	64	42
72	Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	68	50	38
73	Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	15	11	2
74	Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica	35	23	19
75	Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	97	27	14
81	Operadores de instalações fixas e máquinas	16	12	9
82	Trabalhadores da montagem	15	14	7
83	Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	59	43	31
91	Trabalhadores de limpeza	63	59	28
92	Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	14	7	5
93	Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	145	128	99
94	Assistentes na preparação de refeições	127	196	72
95	Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua	3	4	-
96	Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	36	46	11
Total		2448	1698	891



QUADRO 26.
OFERTAS
RECEBIDAS, AO
LONGO DOS
ANOS 2015,
2016 E 2017
(JAN A SET),
SEGUNDO A
CAE.

Fonte: IEFP -
Instituto do
Emprego e For-
mação Profis-
sional, I.P.

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
01	Agricultura, produção animal, caça e Atividade dos serviços relacionados	13	4	2
08	Outras indústrias extractivas		2	2
10	Indústrias alimentares	42	38	9
11	Indústria das bebidas		3	
13	Fabricação de têxteis		2	
14	Indústria do vestuário	4		3
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	1		2
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	15	11	12
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos		1	1
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	14	10	12
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos	11	4	2
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	3	4	4
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2	6	6
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	24	40	23
24	Indústrias metalúrgicas de base		1	
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	50	31	43
27	Fabricação de equipamento eléctrico	4	13	4
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	60	28	28
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	10	10	5
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	31	12	5
32	Outras indústrias transformadoras	19	14	13
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	21	16	12
35	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		1	1
36	Captação, tratamento e distribuição de água	1		1
37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais		1	
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	4	10	3
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	32	59	34
42	Engenharia civil	10	25	22
43	Atividade especializadas de construção	68	45	53
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	67	60	23
46	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	205	132	83
47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	469	176	99
49	Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	38	35	24
51	Transportes aéreos	1		1
52	Armazenagem e Atividade auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	1	10	1
53	Atividade postais e de courier		6	7
55	Alojamento	28	23	11



(continuação)

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
56	Restauração e similares	209	232	77
58	Atividade de edição	9	8	5
59	Atividade cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	9	5	9
61	Telecomunicações	5	6	
62	Consultoria e programação informática e Atividade relacionadas	27	16	9
63	Atividade dos serviços de informação	7	2	
64	Atividade de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	18	12	1
65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória			1
66	Atividade auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	12	7	4
68	Atividade imobiliárias	42	21	20
69	Atividade jurídicas e de contabilidade	47	39	26
70	Atividade das sedes sociais e de consultoria para a gestão	13	21	11
71	Atividade de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividade de ensaios e de análises técnicas	20	15	16
72	Atividade de investigação científica e de desenvolvimento	2		
73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	29	12	8
74	Outras Atividade de consultoria, científicas, técnicas e similares	16	7	4
75	Atividade veterinárias	13	10	5
77	Atividade de aluguer	11	6	7
78	Atividade de emprego	194	231	184
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	5	11	2
80	Atividade de investigação e segurança	52	24	14
81	Atividade relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	40	45	22
82	Atividade de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	37	45	33
84	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	4	4	0
85	Educação	75	46	40
86	Atividade de saúde humana	71	63	53
87	Atividade de apoio social com alojamento	69	45	33
88	Atividade de apoio social sem alojamento	47	53	27
90	Atividade de teatro, de música, de dança e outras Atividade artísticas e literárias	9	4	3
91	Atividade das bibliotecas, arquivos, museus e outras Atividade culturais		3	1
92	Lotarias e outros jogos de aposta		1	
93	Atividade desportivas, de diversão e recreativas	27	16	6
94	Atividade das organizações associativas	44	39	16
95	Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	6	5	
96	Outras Atividade de serviços pessoais	40	47	13
97	Atividade das famílias empregadoras de pessoal doméstico	7	10	2
Total		2464	1944	1203



QUADRO 27.
COLOCAÇÕES,
AO LONGO
DOS ANOS
2015, 2016
E 2017 (JAN A
SET),
SEGUNDO A
CAE.

Fonte: IEFP -
Instituto do
Emprego e
Formação
Profissional,
I.P.

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
01	Agricultura, produção animal, caça e Atividade dos serviços relacionados	11	5	8
02	Silvicultura e exploração florestal	1	1	-
03	Pesca e aquicultura	-	1	1
08	Outras indústrias extrativas	-	-	1
10	Indústrias alimentares	43	32	10
11	Indústria das bebidas	1	-	-
13	Fabricação de têxteis	2	1	1
14	Indústria do vestuário	4	5	3
15	Indústria do couro e dos produtos do couro	4	-	1
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	8	7	7
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	1	1	1
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	10	7	4
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos	6	4	-
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	4	-	1
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2	2	3
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	18	25	8
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	37	13	14
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	-	-	1
27	Fabricação de equipamento elétrico	4	12	4
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	35	19	12
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	5	3	9
30	Fabricação de outro equipamento de transporte	-	1	-
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	12	6	4
32	Outras indústrias transformadoras	17	9	4
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	13	11	3
35	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-	1	1
36	Captação, tratamento e distribuição de água	1	1	-
37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	-	1	-
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	9	14	2
41	Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	46	33	12
42	Engenharia civil	13	25	6
43	Atividade especializadas de construção	56	34	30
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	58	39	17



(continuação)

CPP	Profissões	2015	2016	2017 (jan a set)
46	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos	148	100	45
47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	460	163	79
49	Transportes terrestres e transportes por oledutos ou gasodutos	37	26	18
52	Armazenagem e Atividade auxiliares dos transportes(inclui manuseamento)	10	8	2
53	Atividade postais e de courier	1	3	10
55	Alojamento	35	31	9
56	Restauração e similares	185	181	34
58	Atividade de edição	6	6	2
59	Atividade cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música	9	5	3
60	Atividade de rádio e de televisão	1	-	-
61	Telecomunicações	5	3	1
62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	62	38	19
63	Atividade dos serviços de informação	10	2	2
64	Atividade de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	6	1	-
65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória	1	-	1
66	Atividade auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	11	10	3
68	Atividade imobiliárias	47	28	15
69	Atividade jurídicas e de contabilidade	84	53	22
70	Atividade das sedes sociais e de consultoria para a gestão	51	44	14
71	Atividade de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividade de ensaios e de análises técnicas	36	26	11
72	Atividade de investigação científica e de desenvolvimento	7	5	1
73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	34	11	2
74	Outras Atividade de consultoria, científicas, técnicas e similares	20	14	5
75	Atividade veterinárias	9	4	-
77	Atividade de aluguer	8	8	6
78	Atividade de emprego	208	221	187
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e Atividade relacionadas	13	8	-
80	Atividade de investigação e segurança	66	37	48
81	Atividade relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	27	42	21
82	Atividade de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	43	30	9
84	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	5	4	-
85	Educação	73	39	26
86	Atividade de saúde humana	69	64	39
87	Atividade de apoio social com alojamento	55	45	31
88	Atividade de apoio social sem alojamento	70	38	26
90	Atividade de teatro, de música, de dança e outras Atividade artísticas e literárias	7	3	2
91	Atividade das bibliotecas, arquivos, museus e outras Atividade culturais	-	1	-
93	Atividade desportivas, de diversão e recreativas	27	18	7
94	Atividade das organizações associativas	44	30	14
95	Reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	7	2	-
96	Outras Atividade de serviços pessoais	30	29	9
97	Atividade das famílias empregadoras de pessoal doméstico	-	4	-
Total		2448	1698	891



4. REDES, PARCERIAS E MERCADOS DE ATUAÇÃO

Se o capital humano é um dos elementos fundamentais no desempenho económico de um território, as formas de organização institucional e o alcance da atuação das empresas podem ser indicadores da criação de territórios competitivos. A abordagem aqui apresentada integra, fundamentalmente, duas componentes: as estruturas organizacionais concelhias, numa lógica de apoio ao tecido empresarial, seja de cariz institucional ou com um carácter materializado mais expressivo (e.g. infraestruturas e equipamentos); a espacialização dos mercados, quer ao nível da distribuição/exportação dos produtos e serviços das empresas, quer na dinâmica de fluxos convergentes e divergentes no município no que respeita às bolsas de mão-de-obra.

A primeira componente encontra-se intimamente ligada às questões da constituição de redes e parcerias. Segundo Caetano (2003), a política de desenvolvimento local para ser eficiente deve produzir uma sinergia entre ações locais, empresariais e institucionais. Essa sinergia tem por base a concertação e um trabalho conjunto que favoreça a aprendizagem e a difusão de conhecimento pela interação dos diferentes atores. Está-se, assim, perante as lógicas da teoria dos “laços fracos” e dos “laços fortes” de Granovetter (1983). Para o autor, a constituição de “laços fracos” é fundamental para a disseminação da inovação, na medida em que se constituem redes de atores com experiências e formações diversas, conectando vários grupos e rompendo com a configuração de ilhas isoladas dos *clusters*. No entanto, a aceitação da difusão [de informação, conhecimento, inovação, ...] promovida pelos “laços fracos” só é possível pela existência de sentimentos de identificação e confiança, inerentes às redes de “laços fortes”.

Vale (2009) acrescenta que a combinação de redes distantes e locais de conhecimento acarretam implicações na inovação e no desenvolvimento territorial, sendo fundamental, no processo atual de globalização, uma renovação da atuação das instituições.

Para Marques (2003), o trabalho em rede apenas é conseguido quando os atores participam voluntariamente e estão cientes de que partilham de um objetivo e participam num projeto que é comum a todos. Assim, estas lógicas de trabalho em rede encontram-se intimamente ligadas ao capital social e ao capital humanos dos territórios, devendo ser aí a primeira intervenção. O capital social pode ser entendido como a capacidade de interação dos indivíduos, sendo tanto mais favorável quanto maior essa capacidade, já que promove a capacidade de reconhecimento de comportamentos, intenções, valores, competências e conhecimentos (Costa, 2005). Por outro lado, as características do capital humano (idade, sexo, qualificações) condicionam a sua capacidade de integração em redes, pela diferenciação na criação de interações com o “outro”, bem como a sua resiliência a processos de mudança.

A valorização da constituição de redes e parcerias encontra-se refletida no documento da Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa. O reconhecimento da necessidade de valorização económica e social do conhecimento levou à identificação da pretensão de transferência desse conhecimento e também da tecnologia para a economia, apoiando-se projetos que resultem de parcerias entre empresas e entidades do sistema científico e tecnológico. Para além desta promoção mais científica e intelectual, todo o Programa Operacional demonstra um cuidado com o privilégio de projetos que promovam a constituição de parcerias de diferentes índoles, numa lógica de trabalho corporativo.

A criação de redes e parcerias pode permitir: a) a captação de forças do meio externo para o aumento da produção, eficácia e eficiência da empresa (Costa, 1996; Scott et al., 2008); b) aumento da capacidade de competir globalmente (Kotler et al., 1993; Costa et al., 2008), partilha de recursos (Kotler et al., 1993), maior dinamismo e inovação (Scott et al., 2008), aumento do volume de negócios e desenvolvimento da comunidade (Gibson cfr. Scott et al., 2008); c) fomento das relações a médio e longo prazo, envolvendo dependência mútua (Costa, 1996); d) aumento da visibilidade e força, garantindo um eventual maior financiamento a organizações



que tendem a ocupar uma posição mais periférica (Costa, 1996).

A segunda componente releva a potencial relação entre a dispersão geográfica da atuação das empresas, a sua capacidade de captar trabalhadores de outras unidades territoriais e o grau de competitividade e atratividade do território. Um maior número de empresas com uma exportação de produtos e serviços a escalas mais amplas mostrará, à partida, uma maior capacidade competitiva pela atuação em contextos socioeconómicos mais diversificados que, ao mesmo tempo, se tornam um potencial de enriquecimento de experiências, aquisição de conhecimentos e introdução de inovação na empresa e no território em que está instalada. Por outro lado, um balanço positivo entre as saídas e entradas de trabalhadores no território demonstra a sua capacidade atrativa que é reflexo da bolsa de emprego constituída

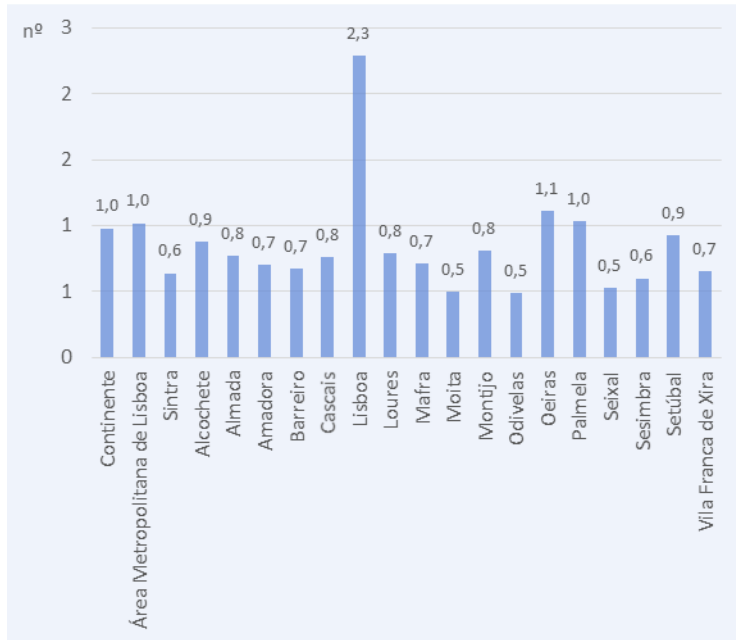
pelas empresas locais, mas também das condições de trabalho oferecidas aos recursos humanos.

4.1. FLUXOS LABORAIS

A análise dos fluxos laborais deixa transparecer a capacidade que o território tem para atrair/manter população ativa para o/no mercado de trabalho interno. A proveniência desses atores, mais ou menos diversa, e as características dos seus territórios de origem podem constituir-se como fatores preponderantes para o tecido empresarial local, condicionando as suas capacidades de atuação, inovação e divulgação. O município de Sintra apresenta uma tendência evidente para a saída de trabalhadores da sua unidade territorial. A análise do índice de polarização do emprego¹ demonstra que a população empregada em Sintra é inferior àquela que é residente e empregada (Figura 37).

FIGURA 37. ÍNDICE DE POLARIZAÇÃO DE EMPREGO, EM 2011.

Fonte: INE – Censos 2011.



¹ Quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada (INE - Metainformação).



A ideia de pouca atratividade salientada por esse índice é ainda enfatizada pelo facto de cerca de 46,8% da população empregada do município de Sintra se encontrar a laborar em empresas situadas no município. No contexto dos municípios da área metropolitana é notória a maior atratividade de territórios como Lisboa ou Setúbal, onde as percentagens de população empregada que trabalha no município de residência são maiores (Quadro 28). De salientar, ainda, que 53,2% dos residentes trabalham fora do município de residência, sendo que 52,2% trabalham noutro município e 1% trabalham no estrangeiro.

Os valores mais elevados de população empregada no próprio município de residência registam-se na união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (75%), Colares (71,7%) e união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (68,8%). Este facto encontra explicação no maior afastamento destas freguesias e por uma parte considerável da mão-de-obra da indústria de rochas ornamentais ser recrutada localmente (Quadro 29 e Figura 38).

QUADRO 28.
POPULAÇÃO
EMPREGADA,
SEGUNDO O
LOCAL DE
TRABALHO,
2011.

Fonte: INE,
Censos 2011.

Unidade territorial	No município de residência								Fora do município de residência								Total
	em casa		na freguesia onde reside		noutra freguesia		Total		Noutro município		No estrangeiro		Total				
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº		
Alcochete	176	2,2	2243	28,0	829	10,3	3248	40,5	4682	58,5	80	1,0	4762	59,5	8010		
Almada	1587	2,2	12807	18,1	19538	27,6	33932	47,9	36105	51,0	802	1,1	36907	52,1	70839		
Amadora	1341	1,8	8610	11,7	15622	21,2	25573	34,7	47441	64,4	654	0,9	48095	65,3	73668		
Barreiro	421	1,4	4925	15,9	7534	24,4	12880	41,7	17673	57,2	345	1,1	18018	58,3	30898		
Cascais	3342	3,7	21731	24,2	23348	26,0	48421	53,8	40270	44,8	1243	1,4	41513	46,2	89934		
Lisboa	8544	3,7	33139	14,4	146020	63,6	187703	81,8	39009	17,0	2854	1,2	41863	18,2	229566		
Loures	1850	2,1	15540	17,3	20855	23,2	38245	42,6	50838	56,6	770	0,9	51608	57,4	89853		
Mafra	1260	3,5	10924	30,4	7504	20,9	19688	54,8	15928	44,3	313	0,9	16241	45,2	35929		
Moita	411	1,6	4744	18,4	3977	15,4	9132	35,4	16321	63,2	356	1,4	16677	64,6	25809		
Montijo	509	2,2	7475	32,7	3633	15,9	11617	50,8	11034	48,3	199	0,9	11233	49,2	22850		
Odivelas	1209	1,8	9970	15,0	11397	17,1	22576	33,9	43541	65,3	519	0,8	44060	66,1	66636		
Oeiras	2283	3,0	12904	16,8	17899	23,3	33086	43,1	42761	55,7	870	1,1	43631	56,9	76717		
Palmela	891	3,3	7591	28,4	5258	19,7	13740	51,5	12678	47,5	277	1,0	12955	48,5	26695		
Seixal	1298	1,9	12259	17,8	13180	19,1	26737	38,8	41176	59,8	943	1,4	42119	61,2	68856		
Sesimbra	546	2,5	7165	32,8	2910	13,3	10621	48,6	10962	50,1	281	1,3	11243	51,4	21864		
Setúbal	1089	2,2	13091	26,5	19278	39,0	33458	67,7	15267	30,9	689	1,4	15956	32,3	49414		
Vila Franca de Xira	922	1,4	15209	23,2	13339	20,4	29470	45,0	35495	54,2	571	0,9	36066	55,0	65536		
Sintra	3550	2,1	30971	18,2	45113	26,5	79634	46,8	88878	52,2	1690	1,0	90568	53,2	170202		
Área Metropolitana de Lisboa	31229	2,6	231298	18,9	377234	30,8	639761	52,3	570059	46,6	13456	1,1	583515	47,7	1223276		
Continente	145788	3,5	1176467	28,3	1374889	33,1	2697144	65,0	1383799	33,3	69309	1,7	1453108	35,0	4150252		



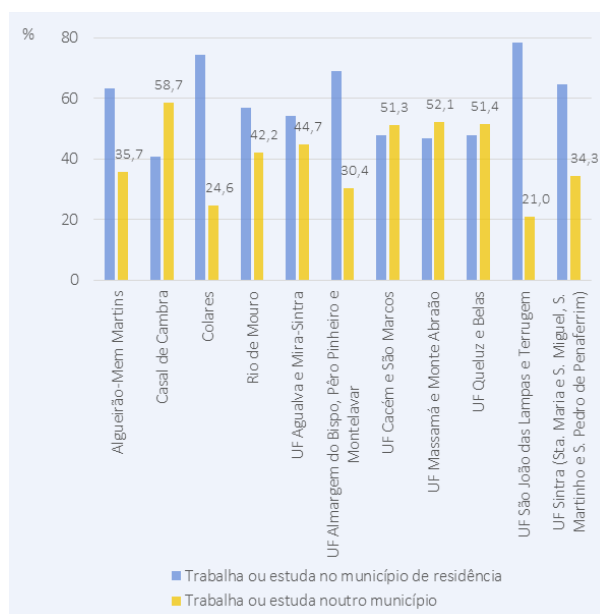
QUADRO 29.
POPULAÇÃO
EMPREGADA,
SEGUNDO O LOCAL
DE TRABALHO,
2011.

Fonte: INE, Censos
2011.

Unidade territorial	No município de residência								Fora do município de residência								Total
	em casa		na freguesia onde reside		noutra freguesia		Total		Noutro município		No estrangeiro		Total				
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº		
Algueirão-Mem Martins	511	1,7	7205	23,7	8837	29,1	16553	54,5	13511	44,5	290	1,0	13801	45,5	30354		
Casal de Cambra	94	1,6	747	12,9	976	16,8	1817	31,4	3941	68,0	36	0,6	3977	68,6	5794		
Colares	190	5,8	1221	37,1	947	28,8	2358	71,7	898	27,3	33	1,0	931	28,3	3289		
Rio de Mouro	364	1,7	3610	16,6	6093	28,0	10067	46,3	11465	52,7	224	1,0	11689	53,7	21756		
UF Aqualva e Mira-Sintra	236	1,3	2613	14,9	4658	26,6	7507	42,8	9838	56,1	184	1,0	10022	57,2	17529		
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	239	3,3	2574	35,6	2154	29,8	4967	68,8	2214	30,7	40	0,6	2254	31,2	7221		
UF Cacém e São Marcos	233	1,3	2326	12,5	4305	23,2	6864	37,0	11493	62,0	179	1,0	11672	63,0	18536		
UF Massamá e Monte Abraão	400	1,8	2590	11,3	4915	21,5	7905	34,6	14620	64,0	309	1,4	14929	65,4	22834		
UF Queluz e Belas	420	1,9	2837	12,6	5034	22,3	8291	36,7	14108	62,4	206	0,9	14314	63,3	22605		
UF São João das Lampas e Terrugem	302	4,2	2314	32,0	2810	38,8	5426	75,0	1761	24,3	52	0,7	1813	25,0	7239		
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	561	4,3	2934	22,5	4384	33,6	7879	60,4	5029	38,6	137	1,1	5166	39,6	13045		
Sintra	3550	2,1	30971	18,2	45113	26,5	79634	46,8	88878	52,2	1690	1,0	90568	53,2	170202		
Área Metropolitana de Lisboa	31229	2,6	231298	18,9	377234	30,8	639761	52,3	570059	46,6	13456	1,1	583515	47,7	1223276		
Continente	145788	3,5	1176467	28,3	1374889	33,1	2697144	65,0	1383799	33,3	69309	1,7	1453108	35,0	4150252		

FIGURA 38. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTRO MUNICÍPIO, EM 2001 E 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



075

A análise da população empregada que trabalha fora do município de residência pode demonstrar dinâmicas de fluxos que, por um lado, focam territórios com capacidade de absorção desses trabalhadores (que poderão

ser excedentes ao mercado de trabalho concelhio), enquanto salientam redes que podem vir a ser adensadas.

Em termos relativos, são cerca de 29,1% os residentes que saem diretamente do município, sendo que, no



contexto da área metropolitana, a média é de 27,1%. Já no que diz respeito às entradas contabiliza-se um total de 8,4% da população a entrar no município (Quadro 30).

A evolução entre 2001 e 2011 traduz uma diminuição da proporção de população que sai do município (de 31,8% para 29,1%) e um ligeiro aumento da população que entra (de 8,0% para 8,4%).

A taxa de atração total, dizendo respeito à relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial apresenta um valor inferior (10,7%) comparativamente à maioria dos municípios da área metropolitana. O município de Alcochete apresenta a maior taxa de atração da região (18%). Entre 2001 e 2011 observou-se uma diminuição da taxa de atração em Sintra (de 18,9% para 10,7%), traduzindo-se numa diminuição da atratividade neste território.

QUADRO 30. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE SAI OU ENTRA DA UNIDADE TERRITORIAL (MOVIMENTOS PENDULARES).

Fonte: INE, Censos 2011.

Unidade territorial	Movimentos pendulares (%)				Taxa de atração total (%)		Taxa de repulsão interna (%)	
	Que sai		Que entra					
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Alcochete	29,1	32,4	14,0	24,3	19,2	18,0	4,9	9,0
Almada	26,9	24,2	18,0	16,7	12,3	10,2	10,4	8,9
Amadora	38,3	32,8	15,3	17,4	12,6	13,5	15,3	10,4
Barreiro	28,8	25,9	12,5	12,9	8,6	9,2	10,4	8,5
Cascais	26,3	24,5	12,8	11,8	13,6	12,4	8,8	6,9
Lisboa	8,2	8,7	79,5	77,7	9,4	11,2	15,2	12,8
Loures	34,1	30,5	15,0	16,5	11,6	12,6	16,2	9,9
Mafra	20,1	25,9	9,7	8,5	16,4	16,7	4,1	6,3
Moita	33,1	30,3	5,2	6,7	11,0	9,2	8,6	7,9
Montijo	19,5	25,7	16,5	14,8	9,6	16,6	7,5	7,0
Odivelas	39,1	35,3	7,3	9,1	12,6	14,0	4,1	8,3
Oeiras	37,1	31,7	26,3	34,3	14,3	13,4	12,1	10,0
Palmela	24,7	25,3	25,4	24,0	15,0	13,0	6,4	7,0
Seixal	34,2	31,1	6,8	7,1	16,0	11,8	8,6	7,6
Sesimbra	22,7	27,5	7,3	6,0	22,9	14,8	4,1	8,8
Setúbal	14,8	15,8	15,9	13,5	9,7	7,8	5,4	6,9
Vila Franca de Xira	29,9	30,7	11,4	10,4	13,8	11,4	6,9	7,5
Sintra	31,8	29,1	8,0	8,4	18,9	10,7	7,6	9,1
Área Metropolitana de Lisboa	27,7	27,1	17,1	17,8	13,8	12,6	8,7	8,5
Continente	0,7	0,8	7,3	0,1	2,4	2,2	6,7	0,1



Por outro lado, a taxa de repulsão diz respeito à relação entre a população residente que 5 anos residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial. Os valores refletem um aumento desta taxa (de 7,6% para 9,1%). De entre os municípios da região, apenas Amadora, Lisboa, Loures e Oeiras apresentam taxas de atração superiores.

Entre 2001 e 2011 observa-se uma diminuição da população residente que trabalha ou estuda noutro município (de 50,6% para 44,1%), o que indicia uma baixa

coincidência entre o local de trabalho ou estudo e o local de residência (Quadro 31). Ainda assim, para o ano mais recente trata-se de um valor superior à média do Continente (29,9%).

A redução dos tempos de deslocação, devido fundamentalmente à melhoria da qualidade das infraestruturas, tem-se traduzido no alargamento das bacias de emprego, na dispersão da localização da residência e do emprego e pela modificação dos padrões de mobilidade e da própria configuração dos territórios.

QUADRO 31. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE TRABALHA OU ESTUDA NOUTRO MUNICÍPIO (%) E DURAÇÃO MÉDIA DOS MOVIMENTOS PENDULARES (MIN).

Fonte: INE, Censos 2011.

Unidade territorial	Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município		Duração média
	2001	2011	
	%		(min)
Alcochete	50,4	49,4	23,9
Almada	47,8	41,1	29,3
Amadora	64,1	54,8	25,8
Barreiro	52,7	46,0	32,9
Cascais	42,9	38,8	26,5
Lisboa	13,5	14,0	23,0
Loures	55,9	49,0	26,9
Mafra	32,8	39,1	24,2
Moita	59,2	51,7	29,9
Montijo	34,1	41,5	24,7
Odivelas	63,0	55,6	27,7
Oeiras	59,0	50,1	25,5
Palmela	41,7	41,7	24,6
Seixal	56,0	50,0	30,0
Sesimbra	39,6	43,5	27,3
Setúbal	24,5	26,0	23,2
Vila Franca de Xira	48,4	45,7	26,9
Sintra	50,6	44,1	27,7
Área Metropolitana de Lisboa	43,7	39,7	26,4
Continente	29,0	29,9	20,2

Em Sintra a duração média nos movimentos pendulares é de 27,7 minutos, sendo um valor mais elevado comparativamente à média do Continente (20,2 minutos). De entre os municípios da área metropolitana, apenas o Barreiro, Seixal, Almada e Moita apresentam uma maior duração nos movimentos pendulares.

Mais flexível, a utilização do transporte individual é hoje dominante nas deslocações por motivo de trabalho ou de estudo em Sintra, em que mais de metade das deslocações é realizada em automóvel. Neste território registou-se um aumento notório da utilização do transporte individual (automóvel), em detrimento do transporte coletivo. De facto, se em 2001 cerca de 43,4% da população utilizava o automóvel ligeiro, no ano de 2011 esse valor passou a 54,3% (Figura 39).

Deste modo, e após a primazia no uso do automóvel, segue-se a utilização do comboio (17,1%) e o autocarro (10,3%). De salientar que 15,4% da população empregada e estudante desloca-se a pé.

Não obstante as melhorias ocorridas na oferta de transporte público de passageiros, continuam a subsistir deficiências de integração modal, quer por falta de infraestruturas físicas, quer por falta de integração da oferta, penalizando as deslocações, em especial as que exigem transbordos e a articulação entre diferentes modos de transporte.

No que diz respeito aos meios de transporte coletivos ganha especial destaque a utilização do comboio, fundamentalmente nos movimentos pendulares na direção Sintra-Lisboa e na utilização da linha de Sintra (Figura 40). De facto, Sintra continua a constituir o município que detém a maior proporção de residentes utilizadores do meio ferroviário no contexto regional.

Refira-se que, entre 2001 e 2011, se assistiu a uma redução da importância deste meio de transporte (de 21,91% para 17,09%).

FIGURA 39. MEIOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO NOS MOVIMENTOS PENDULARES, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

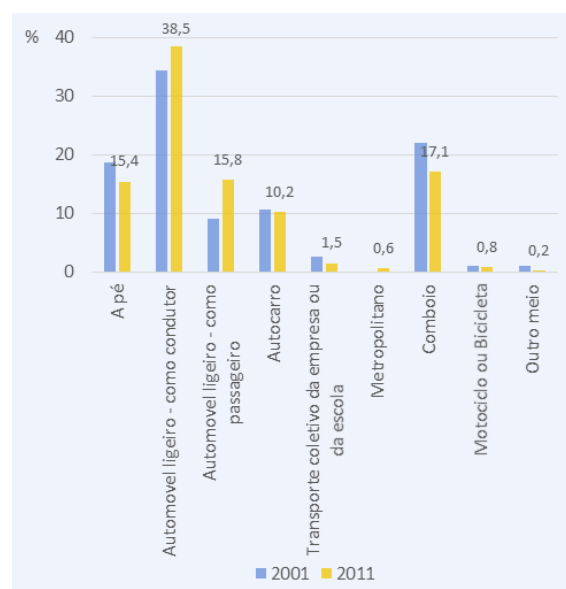
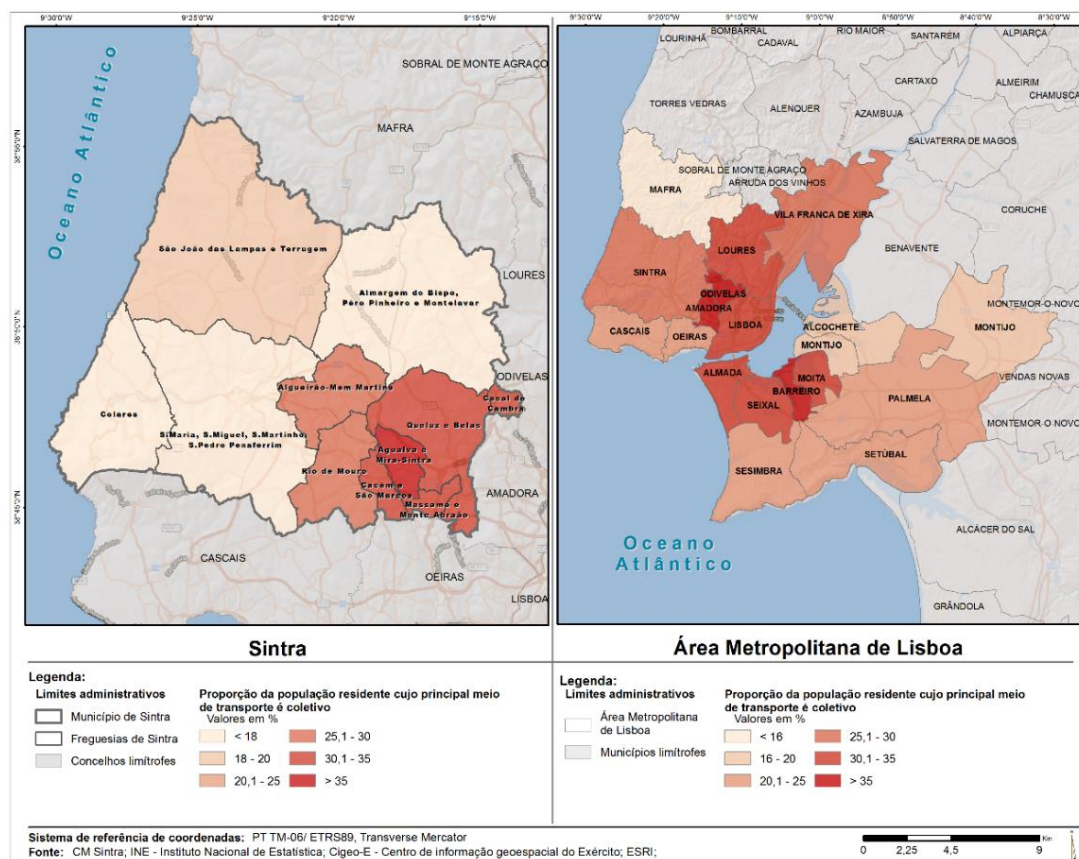




FIGURA 40.

PROPORÇÃO DA
POPULAÇÃO RESIDENTE
CUJO PRINCIPAL MEIO
DE TRANSPORTE É
COLETIVO.

Fonte: INE, Censos 2011.



No concelho de Sintra, o transporte rodoviário coletivo tem um papel pouco significativo nas deslocações quando comparado com outros concelhos da AML (10,25%). Dos concelhos limítrofes, apenas Cascais apresenta uma menor utilização do autocarro nos movimentos pendulares (8,74%).

Os dados disponíveis relativos aos fluxos pendulares por motivos de trabalho e estudo, confirmam a referida dependência de Sintra relativamente a outros municípios da área metropolitana (sobretudo Lisboa), em especial no que respeita às deslocações para o local de trabalho. É notório o efeito polarizador de Lisboa sobre Sintra (e restantes periferias) na satisfação das necessidades de emprego, estudo e aquisição de bens e serviços mais especializados. Sintra, por sua vez, apresenta um

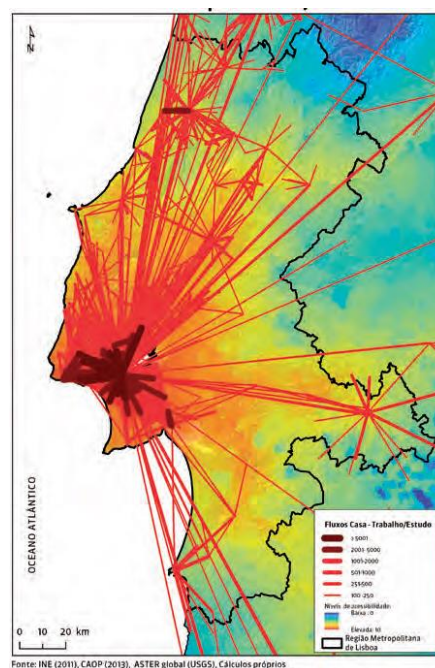
relativo efeito polarizador sobre os concelhos de Lisboa e Mafra.

Da análise dos movimentos pendulares em 2011, verifica-se que o concelho de Lisboa é o principal destino para a maioria da população residente na área metropolitana, já que para ele confluem diariamente por motivos de trabalho ou estudo cerca de 364 mil pessoas destes municípios.

O sistema de infraestruturas de transportes terrestres e os fluxos relativos aos movimentos pendulares na área de Lisboa permitem evidenciar a forte relação que é estabelecida entre os concelhos do norte da área metropolitana de Lisboa (AML), entre os do arco ribeirinho sul e entre estes e Lisboa, que mantem um papel muito relevante no sistema metropolitano (Figura 41).

FIGURA 41. MOVIMENTOS PENDULARES NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA.

Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.



Fonte: INE (2011), CADP (2013), ASTER global (USGS), Cálculos próprios

A maioria da população residente no município de Sintra que trabalha ou estuda noutro concelho (cerca de 108047 indivíduos) desloca-se até Lisboa (54,63%), o que coloca graves problemas à mobilidade urbana nas principais acessibilidades a Lisboa (sobretudo no IC19). Embora com valores mais modestos, salientam-se também os movimentos pendulares com origem em Sintra que têm como destino os municípios de Oeiras (13,18%, correspondendo a 14243 indivíduos), Amadora (10,52%, correspondendo a 11362 indivíduos) e Cascais (9,11%, correspondendo a 9838 indivíduos). Destes 108047 indivíduos que se movimentam diariamente para outros territórios, cerca de 17,7% (19169) são estudantes.

Em termos dos movimentos em sentido inverso, apenas cerca de 4,21% dos indivíduos que se movimentam na área metropolitana por motivos de trabalho ou

estudo têm como destino o município de Sintra, correspondendo a 28556 indivíduos.

4.2. INTERNACIONALIZAÇÃO

A escala de mercado a que uma empresa atua demonstra, de alguma forma, as suas características ao nível da produção (tipo de produto e quantidade de produção) e divulgação, estando muito relacionadas com a criação de fatores competitivos e capacidade de afirmação no mercado. O comércio internacional apresenta-se como um indicador desses fatores.

O município de Sintra apresenta uma taxa de cobertura negativa, uma vez que as importações assumem um valor superior às exportações. Deste modo, no ano de 2016 o total das exportações ascendeu a 1 387 846 938€, enquanto que as importações ascenderam a 2 659 975 879€ (Quadro 32).



QUADRO 32.
COMÉRCIO
INTERNACIONAL DE
MERCADORIAS, EM
2016.

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Unidade territorial	Exportações			Importações			Taxa de cobertura
	Comércio INTRA-UE	Comércio EXTRA-UE	Total	Comércio INTRA-UE	Comércio EXTRA-UE	Total	
			€				%
Alcochete	48 034 297	7 476 985	55 511 282	210 827 829	3 312 948	214 140 777	25,9
Almada	34 829 491	35 141 498	69 970 989	65 156 029	270 203 522	335 359 551	20,9
Amadora	252 714 240	60 720 251	313 434 491	784 030 239	77 583 807	861 614 046	36,4
Barreiro	39 703 250	65 699 973	105 403 223	58 823 399	30 866 759	89 690 158	117,5
Cascais	102 854 755	73 654 628	176 509 383	512 130 428	57 197 920	569 328 348	31,0
Lisboa	2 713 773 134	2 946 023 689	5 659 796 823	8 703 283 014	5 664 975 677	14 368 258 691	39,4
Loures	261 339 112	161 953 560	423 292 672	922 959 746	196 017 102	1 118 976 848	37,8
Mafra	58 062 181	60 338 205	118 400 386	211 072 618	34 086 968	245 159 586	48,3
Moita	5 673 648	1 910 552	7 584 200	41 439 487	1 006 886	42 446 373	17,9
Montijo	56 670 888	8 440 115	65 111 003	142 942 623	3 597 417	146 540 040	44,4
Odivelas	80 385 987	27 715 680	108 101 667	187 227 508	18 186 680	205 414 188	52,6
Oeiras	557 451 456	402 612 269	960 063 725	5 167 209 428	1 033 821 266	6 201 030 694	15,5
Palmela	2 122 423 891	87 471 473	2 209 895 364	1 430 502 753	239 558 867	1 670 061 620	132,3
Seixal	307 246 520	157 051 189	464 297 709	249 912 558	204 100 531	454 013 089	102,3
Sesimbra	4 459 560	3 296 031	7 755 591	5 948 872	883 834	6 832 706	113,5
Setúbal	195 500 329	85 861 610	281 361 939	239 379 909	183 259 319	422 639 228	66,6
Vila Franca de Xira	342 811 932	171 623 099	514 435 031	566 669 878	325 344 948	892 014 826	57,7
Sintra	1 068 896 793	318 950 145	1 387 846 938	2 409 774 007	250 201 872	2 659 975 879	52,2
Área Metropolitana de Lisboa	8 252 831 464	4 675 940 952	12 928 772 416	21 909 290 325	8 594 206 323	30 503 496 648	42,4
Continente	35 958 754 916	11 649 529 334	47 608 284 250	42 970 413 288	12 820 185 568	55 790 598 856	85,3

081

As indústrias dos Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados demonstram o maior peso no município em termos de mercado internacional, ao nível das exportações, correspondendo 48,2% do total de exportações (€) em 2016 (Quadro 33). Segue-se a importância das exportações de Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e

suas partes e acessórios (14,9%) e dos Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas (10,9%). Sendo estes considerados *clusters* estratégicos para Sintra, a sua internacionalização constitui um ponto favorável, não só ao reconhecimento e afirmação do território concelhio, como também à captação de novos investimentos, fator que parece estar a ganhar relevância, pelo aumento do volume de exportações no período que tem sido tomado como referência.



QUADRO 33.
PRODUTOS
IMPORTADOS E
EXPORTADOS
PELO MUNICÍPIO
DE SINTRA, EM
2016.

Fonte: INE,
Estatísticas
do comércio
internacional
de bens.

Produtos	Importados		Exportados	
	€	%	€	%
Animais vivos e produtos do reino animal	98299041	3,7	5348895	0,4
Produtos do reino vegetal	71778322	2,7	2970048	0,2
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	11891783	0,4	506954	0,0
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados	355522768	13,4	668993112	48,2
Produtos minerais	15524809	0,6	6846458	0,5
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	360864412	13,6	151048771	10,9
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	100800903	3,8	67910878	4,9
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	5222891	0,2	2194039	0,2
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	17383258	0,7	2594737	0,2
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras	147120575	5,5	28387193	2,0
Matérias têxteis e suas obras	89053954	3,3	19442664	1,4
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	14978463	0,6	5298548	0,4
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	32869851	1,2	37473335	2,7
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas	1317293	0,0	5836587	0,4
Metais comuns e suas obras	217713582	8,2	90826865	6,5
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	354967627	13,3	207943956	15,0
Material de transporte	629962626	23,7	14812976	1,1
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	82917174	3,1	63544052	4,6
Armas e munições; suas partes e acessórios	5897	0,0	486	0,0
Mercadorias e produtos diversos	51753189	1,9	5854856	0,4
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	27461	0,0	11528	0,0
Total	2659975879	100	1387846938	100

Ainda ao nível das exportações, e ainda com valores expressivos, salientam-se os Metais comuns e suas obras (6,5%), o Plástico e suas obras; borracha e suas

obras (4,9%), e os Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de pre-



cisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios (4,6%).

Ao nível dos produtos importados o destaque, em termos de valor, recai nos produtos relacionados com os materiais de transporte (23,7%), os Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas (13,6%), os Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados (13,4%), as Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (13,3%) e os Metais comuns e suas obras (8,2%). Em termos globais, parece haver uma certa coincidência em alguns dos produtos nos maiores valores das exportações e importações.

Quando se aborda a espacialidade destas transações, denota-se que o trabalho das empresas concelhias tem recaído numa tentativa de internacionalização que

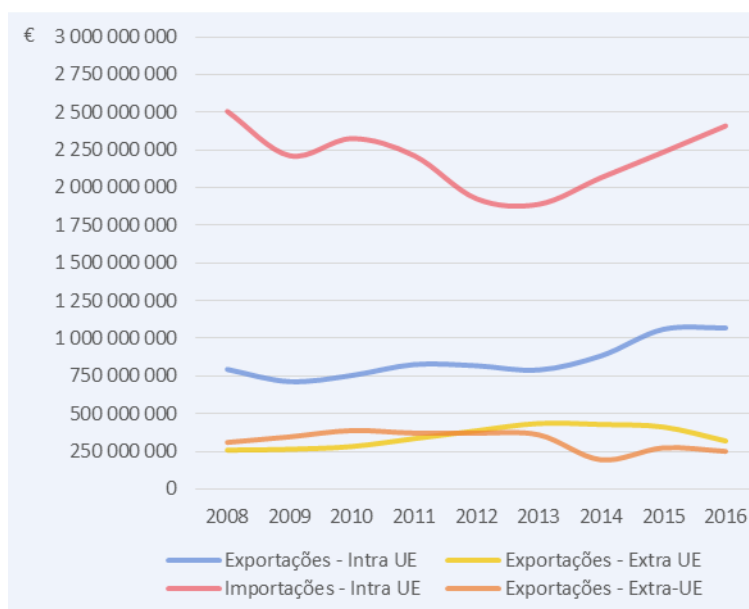
vai além dos limites comunitários. Ainda assim é manifestamente superior as exportações dentro do espaço comunitário, tendo-se assistido a um aumento, em termos de riqueza, fundamentalmente a partir do ano de 2012.

No que diz respeito às importações, estas têm sido feitas, maioritariamente, no contexto da união europeia (Figura 42). Numa lógica de aumento da competitividade internacional, o estabelecimento de parcerias com unidades empresariais de outros municípios que já demonstrem um maior dinamismo ao nível das exportações pode tornar-se uma vantagem competitiva.

Em 2016, no espaço extra-UE salientavam-se, pelos maiores valores transacionados, os municípios de Lisboa e Oeiras. Já no contexto intracomunitário, apesar do destaque destes últimos, sobressaem também os municípios de Palmela e Vila Franca de Xira, com os maiores valores ganhos.

FIGURA 42. COMÉRCIO INTERNACIONAL SEGUNDO A ESPACIALIZAÇÃO, PARA O MUNICÍPIO DE SINTRA.

Fonte: INE – Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.



5. POLÍTICA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A inovação (económica e social/institucional), assim como os processos de aprendizagem e conhecimento têm sido integrados nas políticas de desenvolvimento dos territórios, valorizando a capacidade de criação de novos recursos pelo desenvolvimento de interações entre diferentes atores como fator diferenciador na criação de vantagens competitivas. Essas interações potenciam a aprendizagem, sendo os processos de I&D, a economia do conhecimento e os restantes ativos no sistema de conhecimento elementos preponderantes para a inovação. O peso da inovação nas políticas de desenvolvimento reflete a valorização de capacidades dinâmicas que permitam a otimização dos recursos do território. Assim, valorizam-se as elevadas qualificações da mão-de-obra, as instituições de ensino, criadoras de conhecimento e as agências de desenvolvimento (Fernandes, 2014).

As políticas de inovação, em Portugal, iniciaram-se com a adoção de uma dimensão materialista expressa, por exemplo, no Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) e no Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME). O Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) iniciou uma valorização mais imaterial dessas políticas, entendendo que “as políticas públicas portuguesas devem ser fortemente focalizadas de forma a contribuir com eficácia para os ajustamentos estruturais indutores dos aumentos de produtividade e dos ganhos de capacidade concorrencial que, num quadro de coesão social e territorial, contribuam para melhorar significativamente o posicionamento internacional de Portugal” (QREN, 2007, *cfr.* Fernandes, 2014). Para além de uma intervenção mais territorializada, o QREN, e nas temáticas que respeitam a este relatório, apresentava ainda uma preocupação com a qualificação dos recursos hu-

manos, a valorização da tecnologia, ciência, aprendizagem e conhecimento, aumento da competitividade das empresas, aumento do emprego, da empregabilidade e do empreendedorismo.

Nesse contexto, era o Programa Operacional para os Fatores de Competitividade (POFC – COMPETE) que apresentava a ligação mais estrita com a dimensão da inovação e desenvolvimento da economia e das empresas. Este tinha como objetivo a melhoria sustentada da competitividade da economia portuguesa num mercado global, intervindo sobre dimensões estratégicas como a inovação, o desenvolvimento científico e tecnológico, a internacionalização, o empreendedorismo e a modernização da Administração Pública. Assim, para além dos incentivos disponibilizados às empresas, o COMPETE valorizava a I&D, a inovação, o empreendedorismo, a internacionalização, sendo elegíveis outros organismos/instituições para além das empresas (Fernandes, 2014).

O Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020, enfatiza as dimensões anteriormente focadas pelo QREN. Por um lado, apresenta como um dos objetivos o apoio à investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, quer de forma isolada, numa visão de desenvolvimento científico e tecnológico, quer associado às empresas na incorporação destas componentes no seu processo de laboração (Quadro 34).

Por outro lado, prevê medidas de reforço da competitividade, mas também um investimento na empregabilidade, até mesmo pela criação do próprio emprego associado a incentivos ao empreendedorismo. A estas duas componentes já expressas no anterior Quadro Comunitário, juntam-se, para o novo período, uma visão ambientalista de redução de eficiência energética e diminuição de poluentes nas empresas e um reforço da importância do ensino e formação para a criação de mão-de-obra qualificada.



QUADRO 34.
OBJETIVOS
TEMÁTICOS E
PRIORIDADES DE
INVESTIMENTO
DO PROGRAMA
OPERACIONAL
REGIONAL DE
LISBOA 2014-
2020, COM
INTERVENÇÃO
NO TECIDO
EMPRESARIAL.

Fonte: Programa
Operacional Regi-
onal de Lisboa
2014-2020.

Objetivo temático	Prioridade de Investimento
OT 1 Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	PI 1a Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu.
	PI 1b Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral.
OT 3 Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos setores agrícola (em relação ao FEADER), das pescas e da aquicultura (em relação ao FEAMP)	PI 3a Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas.
	PI 3b Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização.
	PI 3c Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.
OT 4 Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores	PI 4b Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas.
	PI 4c Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos e no setor da habitação.
	PI 4e Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação.
OT 8 Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	PI 8i Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores.
	PI 8iiii Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras.
	PI 8iv Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo no acesso ao emprego, na progressão na carreira, na conciliação da vida profissional e privada e na promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual.
	PI 8v Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários.



(continuação)

Objetivo temático		Prioridade de Investimento
OT 10	Investir na educação, na formação, nomeadamente profissional, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	PI 10a Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino.
		PI 10i Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação.
		PI 10iii Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas.
		PI 10iv Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes.

6. FINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento económico do concelho, centrado no aumento da competitividade das empresas e criação de novos postos de trabalho, assume relação com a capacidade dessas empresas implementarem estratégias tendo em vista a captação de investimentos de relevância e adequados ao perfil produtivo das empresas e dos trabalhadores.

Neste contexto, uma outra dimensão de análise valoriza os projetos e investimentos aprovados no âmbito do QREN e do COMPETE (Programa Operacional para os Fatores de Competitividade) presente no seu sítio internet (www.pofc.qren.pt), por setor e território. Os dados do investimento traduzem as apostas recentes do município nos aspetos relacionados com a qualificação e a

inovação, mesmo que o número de projetos e o correspondente investimento realizado no âmbito dos sistemas de incentivos do QREN seja reduzido no contexto nacional.

Entre 2008 e 2014, foram aprovados em Sintra, 23 projetos que representaram um investimento elegível de 6 193 479€, dos quais cerca de 79,3% corresponderam a investimento no setor industrial (4 908 903€), seguindo-se o investimento no comércio (842 811€) e nos serviços (441 765€). Importa salientar que a taxa de financiamento ronda os 50% no âmbito dos projetos QREN aprovados entre 2008 e 2014, e o investimento médio por projeto ronda os 269 281,7€, sendo este valor manifestamente mais elevado nos projetos industriais comparativamente com os restantes setores (Quadros 35 e 36).



QUADRO 35. PROJETOS APROVADOS QREN (2008-2014).

Fonte: www.pofc.qren.pt

Projetos aprovados pelo QREN	Comércio		Indústria		Serviços		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Número de projetos	9	39,1	11	47,8	3	13,0	23
Investimento elegível (€)	842811	13,6	4908903	79,3	441765	7,1	6193479
Financiamento (€)	389243	12,6	2479173	80,1	226545	7,3	3094961
Investimento médio por projeto (€)	93 645,7		446 263,9		147 255,0		269 281,7
Quociente de localização do investimento elegível	4,4		1,1		0,6		1

QUADRO 36.

PROJETOS APROVADOS, INVESTIMENTOS E INCENTIVOS, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (2008-2014).

Fonte:

www.pofc.qren.pt

	Setor	Projetos	Investimento Elegível (€)	Financiamento (€)
Comércio	46140 - Agentes do comércio por grosso de máquinas, equipamento industrial, embarcações e aeronaves	1	119143	41693
	46460 - Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	4	378451	169516
	46520 - Comércio por grosso de equipamentos electrónicos, de telecomunicações e suas partes	1	29464	17707
	46690 - Comércio por grosso de outras máquinas e equipamentos	2	263855	133736
	46900 - Comércio por grosso não especializado	1	51898	26591
	Total	9	842811	389243
	Indústria	10130 - Fabricação de produtos à base de carne	1	116530
10712 - Pastelaria		1	235712	152832
10720 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação		1	156343	89427
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		2	1795456	650806
20160 - Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias		1	493785	306983
21201 - Fabricação de medicamentos		1	893306	485831
23701 - Fabricação de artigos de mármore e de rochas similares		1	269058	140434
23992 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos diversos, n.e.		1	139192	62637
25110 - Fabricação de estruturas de construções metálicas		1	576015	374410
28992 - Fabricação de outras máquinas diversas para uso específico, n.e.		1	233506	155137
Total		11	4908903	2479173
Serviços	58290 - Edição de outros programas informáticos	1	231514	104910
	62020 - Actividades de consultoria em informática	1	187059	109529
	74900 - Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.	1	23192	12106
	Total	3	441765	226545
Total Geral		23	6193479	3094961

O quociente de localização permite medir a concentração relativa do investimento do município de Sintra tendo por referência o Continente. Os valores superiores a 1 significam uma expressão do investimento superior à expressão no Continente, sendo que os valores inferiores a 1 simbolizam uma expressão do investimento inferior à expressão no Continente. No caso do município de Sintra, o investimento nos setores do comércio (4,4) e indústria (1,1) apresenta valores elevados, refletindo uma grande expressão do investimento nestes setores de atividade.

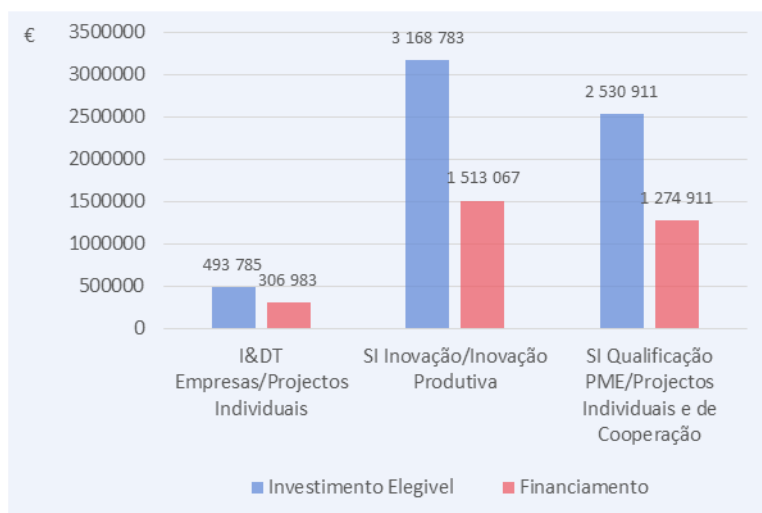
Considerando os instrumentos de apoio, destaca-se o SI Inovação/Inovação produtiva, com um total de 4 projetos e um investimento de 3 168 783€, seguindo-se

o SI Qualificação PME/Projetos individuais e de Cooperação (18 projetos, com um total de 2 530 911€ de investimento elegível) e o I&DT Empresas/Projetos Individuais (1 projeto, correspondendo a 493 785€) (Figura 43).

Numa vertente que se relaciona com a melhoria das condições de vida para a população, o município de Sintra tem beneficiado dos instrumentos de financiamento nacional e comunitário no âmbito dos últimos Quadros de Referência Estratégicos (QREN). Os investimentos realizados permitiram colmatar inúmeras carências a nível de infraestruturas básicas, rede viária, equipamentos coletivos, contribuindo para uma melhoria nos aspetos relacionados com a coesão económica, territorial e social.

FIGURA 43. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO NOS PROJETOS APROVADOS QREN, SEGUNDO O INSTRUMENTO (2008-2014).

Fonte: www.pofc.qren.pt





D. CARACTERIZAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

1. CONCEITO DE ASSOCIATIVISMO

O associativismo “ocorre em primeiro lugar de um processo de socialização a partir de baixo” (Avritzer, 1997:165), ou seja, um processo de bottom up no seio da sociedade civil. Tal reveste-se de capital importância, em termos sociais, através da estruturação inovadora da sua organização. Advém daí, naturalmente, a conscientização plena da força social e política que as associações possuem, o reconhecimento do valor das suas ações, a força de uma entidade devidamente estruturada e coordenada (normalmente constituída por uma direção executiva, uma assembleia geral e um conselho fiscal). Desta forma, é relevante destacar toda a metodologia que leva à sua constituição, bem como ao modo operandi no contexto das atividades a executar face à sociedade em que estão inseridas e ao objeto a que se propõem. A eleição dos dirigentes através dos seus associados é, desde logo, um exercício que valoriza a democracia, a liberdade, a capacidade de opção e, como tal, o reflexo de uma escolha onde todos participam em prol de algo, alguma coisa, ideais ou resultados que essa comunidade tanto anseia, através da concretização dos mais variados tipos de projetos a executar.

De uma forma genérica reside no associativismo a possibilidade de planejar o futuro, intervir sobre o presente, fomentar as relações humanas, a solidariedade, rentabilizar os recursos, garantir a continuidade de projetos, legitimar o direito de participação e reivindicação, colocar em prática as regras fundamentais da sociabilização, contribuir para o bem-estar comum (Fonseca, 2005:30; cfr Santos, 2011:15), seja num setor, numa zona, num território, num país e, quiçá, no mundo.

Está assim lançado o desiderato para que estas organizações de cidadãos, ao agirem a vários níveis na sociedade, sejam um meio de exercer a cidadania, segundo Costa (2002; cfr. Santos, 2011), por via de atos de autonomia, adesão e/ou filiação. Tendo em vista a operacionalização dos seus projetos, atos e/ou ideias, o movimento associativo deve assentar em três princípios essenciais, sendo eles a democracia, a liberdade e a solidariedade, guindando a sua base de funcionamento para a obtenção de equidade entre elementos, uma vez que todos apresentam os mesmos direitos e deveres.

O processo de estruturação da ação coletiva envolve não apenas a construção de formas de solidariedade, a partir da sua identificação com certo espaço físico, cultural e vivencial, mas também a construção de uma



identidade subjacente a uma condição comum (e.g., género) ou a um valor inegociável (e.g., direitos humanos ou ecologia). Por sua vez, deve ser tido em linha de conta que muitas vezes o associativismo surge também pela “incapacidade do governo em responder às necessidades da população, levando a um movimento de auto-organização das vítimas” (Avritzer, 1997:166). Fica patente a atitude de uma associação como sendo uma porta aberta para quem quer entrar e sair, colocando em prática a liberdade, onde o indivíduo que a ela quer aderir o possa fazer de livre e espontânea vontade, o mesmo acontecendo quando pretender sair (Santos, 2011:15).

As associações são, no essencial, espaços relacionais e comunicacionais cuja ação não se reduz a uma racionalidade utilitária baseada no cálculo e em relações de poder (Ferreira, 2008). O associativismo supõe ainda outro tipo de modalidade do laço social, político e inter-relacional que é a solidariedade, onde, através desta, são valorizadas as relações coletivas em dois sentidos: em primeiro, entre as pessoas de um determinado território, são estimulados o convívio, a cidadania, a participação e o espírito de união. Num segundo sentido, estabelecem-se relações entre as pessoas residentes e as pessoas que, provenientes de outros lugares, podem até desconhecer aquele território (Santos, 2011).

O associativismo não é um fenómeno recente, tendo surgido agregado a uma vertente religiosa com destaque para as Santas Casas da Misericórdia ou as irmandades religiosas (Avritzer, 1997). Foi, contudo, no período da revolução industrial que o associativismo começou a ganhar maior relevância pelo facto de, nessa época, se assistir a uma grande proliferação industrial, cuja situação deu origem à expressão o operário.

Em Portugal o associativismo teve uma evolução um tanto diferente quando comparado com o resto da Europa. Tal como refere Coelho (2008) a crescente proliferação do movimento associativo passa a ser encarada como um indicador de democratização e maior participação da e na sociedade civil, pelo facto de Portugal se encontrar sob regime ditatorial durante cerca de meio

século (1926 – 1974), tendo condicionado de forma indelével esse movimento de cidadãos. Por esse facto, o associativismo era bastante influenciado pelo regime, até pela circunstância da própria administração central do estado ter criado várias associações e movimentos associativos por si controlados. É neste período da história do país, ainda que alguns anos mais tarde, e por força do descontentamento que se vinha enraizando em muitos cidadãos, que se começa a desenhar, organizar e crescer um associativismo de base partidária operando, obviamente, de forma clandestina. Depois da revolução de Abril e com o advento da democracia, o associativismo em Portugal tornou-se totalmente livre ganhando expressão e afirmação no contexto social, tendo, portanto, prosperado e conseguindo, de certa forma, acompanhar os novos movimentos sociais europeus (Lopes, 2009).

Com o crescimento do tecido associativo, as coletividades locais passaram a ser em cada vez maior número e reconhecidas pelas suas capacidades, enquanto parceiras fundamentais, tornando-se indispensáveis nas estratégias de desenvolvimento dos territórios onde quer que estejam elas implantadas seja no todo nacional, sejam em pequenos meios, em particular nas zonas rurais. O associativismo passou assim a ser uma presença ativa no dia-a-dia das comunidades, mantendo viva a vontade de partilhar valores e estimular sentimentos de cidadania, democracia, cooperação e parceria, acabando por funcionar como sem sustentáculo, educando segundo moldes que possibilitam a segurança de uma coesão e diferenciação cultural local (Almeida, 2005).

2. MISSÃO, FUNÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES

A missão do tecido associativo pode ter vários contornos uma vez que existem associações particularmente preocupadas em gerir um conjunto de solicitações em termos de prestação de bens e serviços que resultam da parceria com o Estado. Ao invés, outras associações têm vindo a apostar num projeto político sólido



que marca uma ideia para o desenvolvimento do território, das populações e das comunidades com as quais se relacionam (Aranha, 2005: 5).

No entanto, para além da sua missão, existem ainda outros fatores que as definem, como por exemplo o número de elementos que as constituem, podendo influenciar a sua estrutura e o seu funcionamento, na medida em que todos os sócios fazem parte dos órgãos que compõem a mesma, ou a necessidade de que esses sejam eleitos por uma maioria. O recrutamento ou adesão também se apresenta como um elemento fulcral numa associação, estando patente o estatuto socioeconómico e socioprofissional de forma a permitir avaliar o estilo de participação. A título de exemplo, podemos referir a idade e as habilitações académicas dos sócios, como influenciadores na forma e no estilo de participação (e.g., a idade poderá ser um fator condicionante, pois interfere na dinâmica e atividade das associações). Cabe ainda referir um fator que se afigura como de enorme importância de uma associação, o seu tempo de duração. Se a maior parte delas se estruturam e organizam para terem uma grande e profícua atividade perpetuando-se no tempo, outras há que surgem para concretizar determinado objetivo, declarando-se, após a sua conclusão, como extintas. Esta intenção vocacional permite assim, aquilatar e avaliar as medidas a tomar para afirmar a sua subsistência/longevidade, tendo por suporte vários aspetos da sua estruturação. Fica então clara a distinção entre associações levando em consideração a sua esperança de vida, ou seja, ao passo que umas apresentam um fim anunciado, outras há que aparentam estender-se no tempo. A falta de clareza dos seus objetivos poderá fundamentar-se como um veículo para a extinção de uma associação.

A função e a orientação das ações levadas a cabo pelas associações também devem merecer nota de realce, podendo orientar-se numa vertente mais económica ou de solidariedade, numa estratégia de luta ou de apaziguamento. Assim, existem vários fatores que, de certa forma, as distinguem, nomeadamente no que concerne à sua ideologia e aos seus valores, traduzidos em várias

formas jurídicas – cooperativas, organizações de voluntariado, associações sem fins lucrativos, etc. Aqui, importa fazer referência à nobre atividade e multiplicidade deste tipo de associações, onde a proveniência da sua composição e dinâmica permitem articular uma heterogeneidade de energias voluntárias ou sem qualquer intuito de proveitos financeiros, das quais são bom exemplo as agremiações comunitárias microlocais de entreajuda, as organizações articuladas em redes globais atuantes no plano dos direitos humanos, na defesa do meio ambiente, na cooperação para o desenvolvimento, entre outras (Coelho, 2008:13). Ainda, segundo (Coelho 2008), estas podem ser locais, regionais, nacionais e supranacionais.

Estando organizadas por área de intervenção, é importante referir os contributos transversais às várias associações, tais como: a reflexão, participação cidadã em lato senso e a prática da cidadania democrática; a promoção da identidade pessoal e coletiva; a mediação entre topo e base da pirâmide social; a procura de soluções divergentes entre administrações e sociedade civil. Expondo um pouco mais especificamente os assuntos, as matérias e questões em que os contributos das associações são capitais, em virtude da sua diversidade tipológica, é de referir: a promoção cultural; o desenvolvimento sustentável, a educação para a saúde, a qualidade de vida; o ordenamento do espaço físico urbano, ao nível das acessibilidades, da promoção de encontros e de uma maior relação entre a população, seja pela promoção de jogos, de atividades de lazer ou de dinâmicas de aproximação à natureza; o desenvolvimento de ações de coesão social, de combate à exclusão social e à marginalização, bem como o apoio a recém-chegados, imigrantes e refugiados; a promoção de projetos de formação; a criação de pontos de informação, orientação e acompanhamento especializados, bem como a oferta de programas na área das TIC, e a abertura à possibilidade da participação de voluntários.

Convém ainda dar relevo à força da ação associativa que, ao longo do tempo, vai incutindo nos indivíduos um conjunto de valores cívicos consistentes de acordo com a prática e os princípios democráticos, como sejam: o



respeito pelo bem público, pela lei e pelos outros; os hábitos de cooperação; a predisposição para participar na vida pública; a confiança; os sentimentos de autoeficácia. Para além disto, e ao mesmo tempo, a participação associativa habilita os cidadãos para o exercício da ação pública e política, desenvolve e evidencia as competências e as capacidades sociais dos indivíduos, na medida em que facilita a aquisição e o exercício de técnicas de organização, de condução de reuniões, de comunicação pública e de argumentação.

Em Portugal, a participação dos cidadãos nas atividades associativas é bastante reduzida, sendo que a maior parte da população não pertence a nenhuma associação, detendo o país o mais baixo índice de associativismo por habitante de toda a Europa (Coelho, 2008). Esta fraca expressão do associativismo em Portugal pode ser explicada, de certa forma, pela tardia aquisição do direito ao livre associativismo e a fragilidades da democratização do sistema político, revelando-se como um elemento indicador da debilidade da sociedade portuguesa em termos de capital social, assente num conjunto de normas – designadamente, a confiança social e reciprocidade generalizada – e de relações públicas e coletivas que permitem aos participantes agir concertadamente para atingir, com maior eficácia, objetivos comuns (Coelho, 2008).

De acordo com Aranha (2005), e ao abordarmos o efeito que as organizações de desenvolvimento local apresentam num determinado território, é aqui onde elas se revelam como papel fundamental na dinamização de processos de formação para o movimento participativo. Face ao eventual défice de cultura democrática, a resposta passará, necessariamente, pela conjugação de esforços visando a obtenção de determinados saberes, experiências e conhecimentos, como: trabalhar coletivamente; agir em grupo; como atuar; gerindo distintas sensibilidades e formas de olhar para a realidade e perceber quais são as soluções para essa realidade; adquirir novas competências técnicas de modo a possibilitarem a participação num efetivo investimento em parceria.

Portanto, é necessário definir uma estratégia comum entre o município e as associações nele existentes facilitando e dando respostas quantitativas e qualitativas às mais diversas reivindicações dos habitantes, às suas necessidades socioculturais, cada dia mais prementes, mais complexas e mais abundantes, exigindo, assim, um esforço conjunto e combinado através da parceria de todas as organizações e comunidade local, tal como refere Puig (1994; cfr. Santos, 2011).

Constata-se, de uma maneira evidente, a necessidade do movimento associativo ter de responder, com uma atitude mais sensível às necessidades contemporâneas dos cidadãos, ser mais eficaz em ideias e em produção de serviços por forma a conseguir chegar a toda a gente. Por isso mesmo apenas as associações que apresentam uma ideia útil, a colocam em prática e a concretizam, resolvendo os problemas que afetam o território no qual estão inseridas, serão aquelas a conquistar o êxito

3. O TECIDO ASSOCIATIVO DE SINTRA

3.1. CARATERIZAÇÃO GERAL

Segundo o levantamento efetuado com base na informação disponível no site infoempresas e complementado com informação disponível no Manual de Recursos da Câmara Municipal de Sintra existem cerca de 1207 associações em Sintra. Uma grande percentagem (30,7%) estão classificadas como Associações Culturais, Desportivas e Recreativas (370), seguindo-se as associações de cariz social (26,4%, correspondendo a 319), que se encontram subdivididas em Apoio aos Cidadãos Imigrantes (35), Apoio na área da Saúde (16), Apoio na área da Saúde Mental (6), Apoio para Crianças e Jovens (68), Apoio para Família e Comunidade (36), Apoio para Idosos (76), Outros recursos de Apoio Social (56), Prevenção e Tratamento das Toxicodependências (8) e Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência (18) (Figuras 44 e 45 e Anexo IV).



Em seguida surgem as outras atividades associativas (21,3%, correspondendo a 257), as Atividades de Organizações Religiosas (9,2%, correspondendo a 111) e as Associações de Pais e Encarregados de Educação (107, correspondendo a 8,9%). Por fim, e com menor expressividade, surgem as Associações de Juventude e de Estudantes (38, correspondendo a 3,1%) e as Associações de Defesa do Ambiente (5, correspondendo a 0,4%).

No que diz respeito à distribuição do movimento associativo pelo território municipal verifica-se um maior

número de associações na união das freguesias de Sintra (229) e na freguesia de Algueirão-Mem Martins (171). Seguem-se as associações localizadas na união das freguesias de Queluz e Belas e na união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (155 e 119, respetivamente). Com quantitativos semelhantes, surgem as associações que se localizam na freguesia de Rio de Mouro, na união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra e na união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (111, 98 e 84, respetivamente) (Figuras 46 e 47 e Quadro 37).

FIGURA 44. ASSOCIAÇÕES REGISTRADAS EM SINTRA, SEGUNDO A TIPOLOGIA.

Fonte: www.infoempresas.pt e Manual de Recursos de Sintra (<http://www.cm-sintra.pt>)

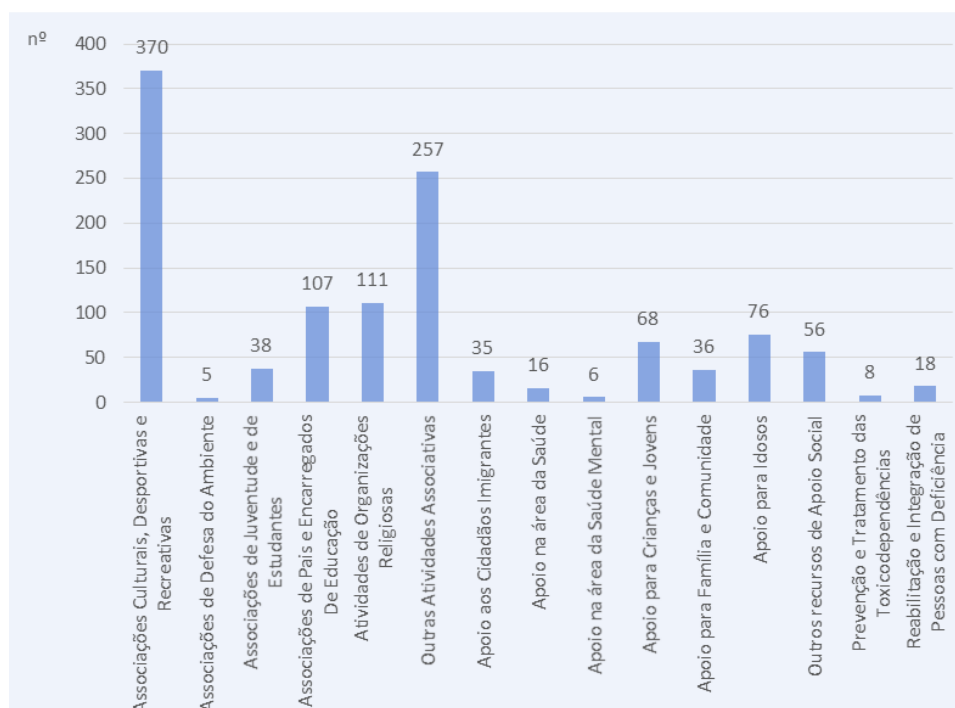




FIGURA 45. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE CARIZ SOCIAL, SEGUNDO A TIPOLOGIA.

Fonte: www.infoempresas.pt e Manual de Recursos de Sintra (<http://www.cm-sintra.pt>)

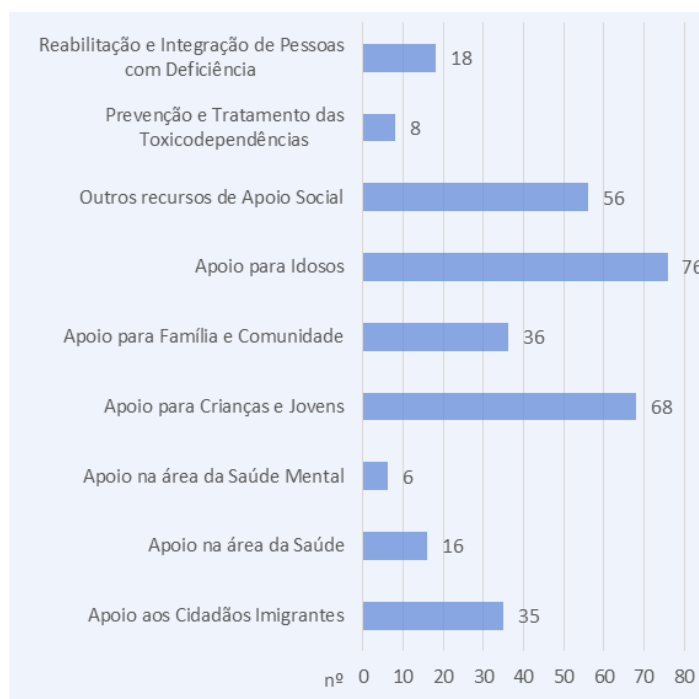
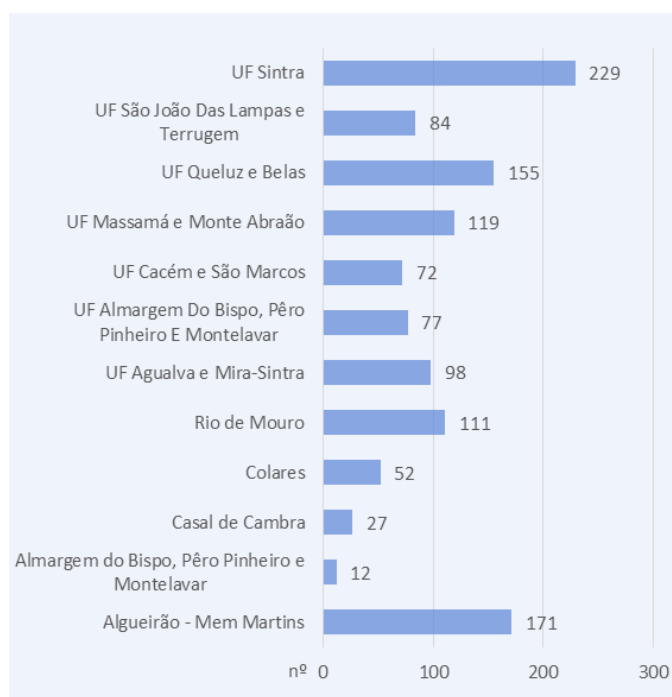


FIGURA 46. ASSOCIAÇÕES EM SINTRA, SEGUNDO A TIPOLOGIA E FREGUESIA.

Fonte: www.infoempresas.pt e Manual de Recursos de Sintra (<http://www.cm-sintra.pt>)





QUADRO 37.
ASSOCIAÇÕES EM
SINTRA SEGUNDO A
TIPOLOGIA E
FREGUESIA.

Fonte: www.infoempresas.pt e
Manual de Recursos de Sintra
(<http://www.cm-sintra.pt>)

Tipologia	Algueirão - Mem Martins		Casal de Cambra		Colares		Rio de Mouro		UF Agualva e Mira-Sintra		UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar		UF Cacém e São Marcos		UF Massamá e Monte Abraão		UF Queluz e Belas		UF São João Das Lampas e Terrugem		UF Sintra		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Associações Culturais, Desportivas e Recreativas	51	13,8	6	1,6	26	7,0	29	7,8	24	6,5	30	8,1	20	5,4	30	8,1	48	13,0	32	8,6	74	20,0	370
Associações de Defesa do Ambiente	0	0,0	0	0,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	1	20,0	5
Associações de Juventude e de Estudantes	10	26,3	1	2,6	1	2,6	4	10,5	4	10,5	2	5,3	3	7,9	2	5,3	5	13,2	2	5,3	4	10,5	38
Associações de Pais e Encarregados De Educação	13	12,1	3	2,8	3	2,8	19	17,8	14	13,1	4	3,7	6	5,6	8	7,5	10	9,3	9	8,4	18	16,8	107
Atividades de Organizações Religiosas	26	23,4	5	4,5	1	0,9	14	12,6	7	6,3	6	5,4	10	9,0	15	13,5	15	13,5	2	1,8	10	9,0	111
Outras Atividades Associativas	29	11,3	2	0,8	10	3,9	16	6,2	16	6,2	24	9,3	13	5,1	27	10,5	27	10,5	25	9,7	68	26,5	257
Apoio aos Cidadãos Imigrantes	4	11,4	1	2,9	0	0,0	7	20,0	4	11,4	0	0,0	4	11,4	6	17,1	6	17,1	1	2,9	2	5,7	35
Apoio na área da Saúde	4	25,0	0	0,0	1	6,3	1	6,3	1	6,3	1	6,3	3	18,8	0	0,0	1	6,3	2	12,5	2	12,5	16
Apoio na área da Saúde Mental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	3	50,0	0	0,0	2	33,3	6
Apoio para Crianças e Jovens	13	19,1	1	1,5	2	2,9	9	13,2	7	10,3	3	4,4	2	2,9	6	8,8	7	10,3	2	2,9	16	23,5	68
Apoio para Família e Comunidade	8	22,2	5	13,9	1	2,8	4	11,1	4	11,1	0	0,0	0	0,0	3	8,3	7	19,4	0	0,0	4	11,1	36
Apoio para Idosos	3	3,9	1	1,3	5	6,6	5	6,6	2	2,6	17	22,4	6	7,9	4	5,3	10	13,2	7	9,2	16	21,1	76
Outros recursos de Apoio Social	4	7,1	0	0,0	1	1,8	2	3,6	10	17,9	2	3,6	3	5,4	15	26,8	8	14,3	2	3,6	9	16,1	56
Prevenção e Tratamento das Toxicodependências	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	12,5	5	62,5	0	0,0	1	12,5	8
Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência	6	33,3	2	11,1	0	0,0	0	0,0	4	22,2	0	0,0	1	5,6	1	5,6	2	11,1	0	0,0	2	11,1	18
Total	171	14,2	27	2,2	52	4,3	111	9,2	98	8,1	77	6,4	72	6,0	119	9,9	155	12,8	84	7,0	229	19,0	1207

Fazendo referência às Associações de Juventude e de Estudantes, observa-se uma maior concentração na freguesia de Algueirão-Mem Martins (10) e na união das freguesias de Queluz e Belas (5).

A importância do Movimento Associativo de Pais é visível pelo elevado número de associações de Pais e Encarregados de Educação que abrangem os diferentes níveis de ensino. Verifica-se um maior número de associações nas freguesias de Rio de Mouro (19), união das freguesias de Sintra (18) e união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra (14) (Figura 48).

Trata-se de um movimento que existe há dezenas de anos e que se estruturou, de forma espontânea a partir

do 25 de abril, através da organização e da intervenção dos pais na vida das escolas. Mais tarde e particularmente no 1.º ciclo, tornou-se premente a criação de respostas de ocupação do tempo-livre, em horário complementar ao funcionamento das escolas, maioritariamente em regime duplo. Surgem assim os primeiros ATL, há cerca de 35 anos, em instalações cedidas pela autarquia dentro dos estabelecimentos escolares do 1º ciclo, com uma crescente presença das Associações de Pais na sua gestão, tendo os primeiros protocolos formais de cedência de instalações sido formalizados com a Câmara Municipal de Sintra em 1998.



FIGURA 47. ASSOCIAÇÕES DE SINTRA, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO.

Fonte: www.infoempresas.pt

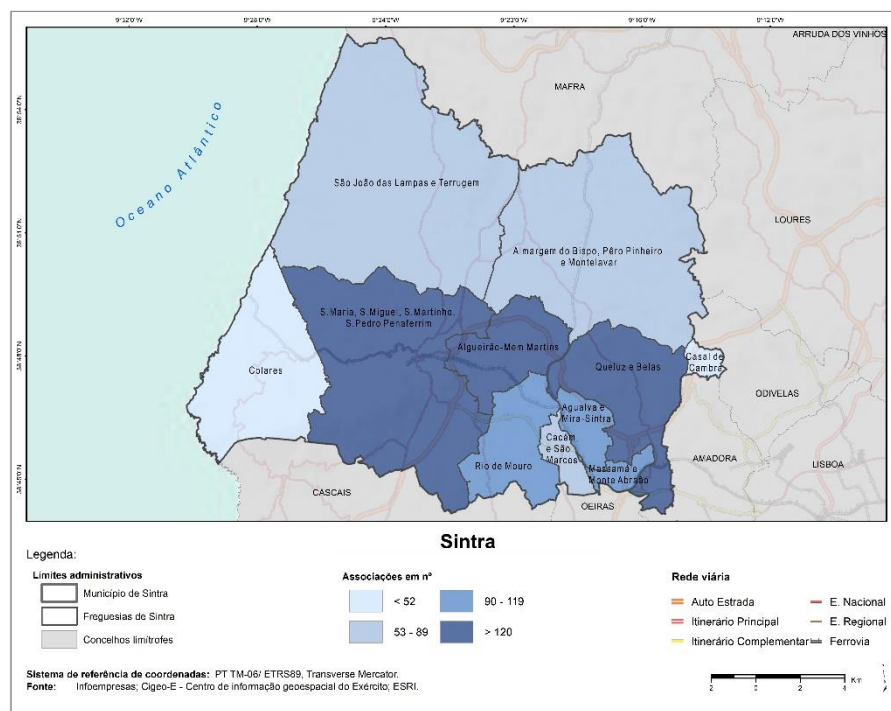
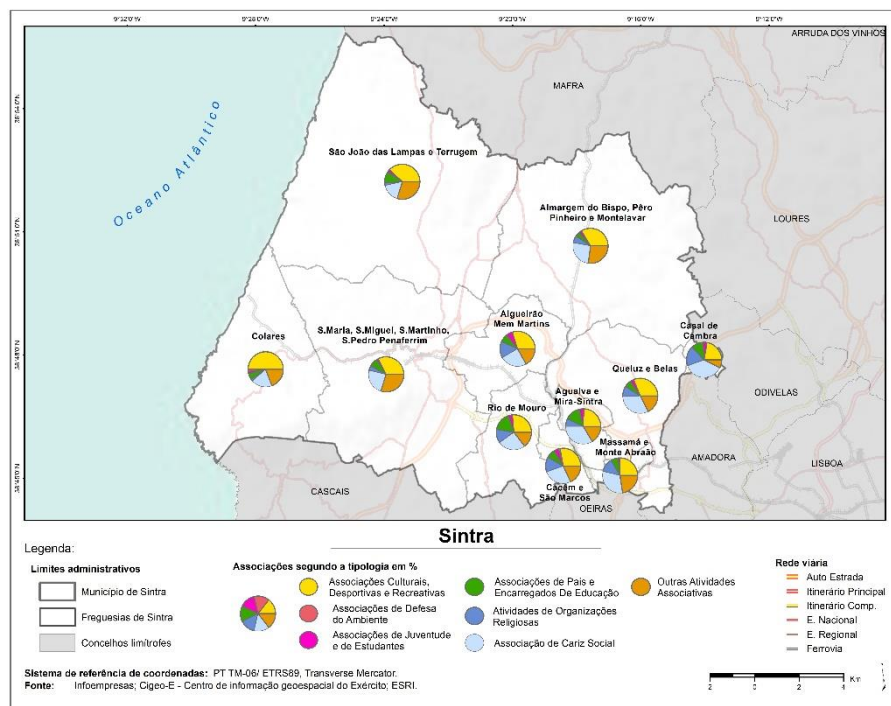


FIGURA 48. ASSOCIAÇÕES DE SINTRA, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO E TIPOLOGIA.

Fonte: www.infoempresas.pt





A partir da organização das estruturas representativas dos pais, em 1993 dá-se a constituição da FAP-Sintra, interlocutor privilegiado junto do Município, para fazer ouvir a voz dos pais e com quem se foram promovendo iniciativas conjuntas direcionadas para a formação parental e a formação de animadores de ATL, entre outras.

Nos primeiros tempos a organização das atividades de tempos-livres eram da exclusiva responsabilidade das Associações de Pais de cada estabelecimento de ensino, com práticas muito diversas em cada comunidade escolar, variando no tipo de oferta, preços praticados e perfil de funcionários, muitas vezes definido pelo nível socioeconómico das respetivas famílias o que originava uma diferenciação significativa no tipo de serviço prestado.

Com a assinatura do Protocolo de Cooperação de 28 de Julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios, as Autarquias assumem uma responsabilidade da articulação institucional necessária à expansão e desenvolvimento da rede nacional da educação pré-escolar, passando a promover nos Jardins de Infância uma oferta educativa através de respostas pedagogicamente ricas e diversificadas, com um horário adequado ao desenvolvimento de atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, por via da transferência de verbas, no âmbito do programa de Expansão da Rede Pré-Escolar de Sintra.

Assim, no ano letivo 2002/2003, inicia-se a primeira experiência de prolongamento de horário no Jardim de Infância de Palmeiros, através de acordo como o Centro Social de Pêro Pinheiro, IPSS, a qual viria a alargar-se progressivamente a outros jardins-de-infância, através de acordo com as Associações de Pais respetivas.

A experiência do prolongamento de horário nos jardins-de-infância, levou os serviços de educação e de ação social a criar um grupo de trabalho que produziu uma proposta de Regulamento Municipal – “Programa à Descoberta dos Tempos-Livres”, o qual viria a regular a oferta de atividades de tempos-livres no pré-

escolar e no 1.º ciclo, alterando de forma significativa as regras de funcionamento e o papel do Movimento Associativo de Pais e das IPSS, na gestão destas componentes responsabilizando, progressivamente, as Direções dos Agrupamentos de Escola pela dimensão educativa da resposta, passando estas a ter um papel ativo de supervisão e acompanhamento.

Com a entrada em vigor do Regulamento Municipal – “Programa à Descoberta dos Tempos-Livres”, em setembro de 2006, a autarquia assumiu claramente as suas atribuições em matéria de educação, designadamente no âmbito do apoio ao desenvolvimento de atividades complementares de ação educativa na educação pré-escolar e no ensino básico, introduzindo fatores de regulação e de justiça social na oferta da componente de apoio à família, nomeadamente, definindo um custo/aluno máximo referência harmonizado para todo o concelho de Sintra.

Esta alteração de paradigma trouxe de início algumas resistências, na forma de organização das associações de pais, algumas exclusivamente direcionadas para a vertente de prestação de serviço de ATL, obrigando, por sua vez, a novas lógicas de partilha de espaços e de colaboração em complementaridade com a ação da escola.

As transformações sociais, as novas formas de organização do trabalho e as alterações das políticas do Ministério da Educação, através da adoção do regime normal de funcionamento dos estabelecimentos escolares e a implementação da “escola a tempo inteiro”, viria ainda a acentuar a perda de capacidade para garantir uma resposta de qualidade, com consequências ao nível da sustentabilidade financeira de muitas das associações de pais do concelho.

As associações que hoje se mantêm ativas, sobrevivendo, apesar dos muitos constrangimentos, são aquelas que souberam acompanhar o movimento de agregação dos Agrupamentos, redimensionando a sua resposta de forma integrada, sem perder de vista a ação direta junto das famílias e encarregados de educação, a par, ou para além, da resposta de CAF.



Todavia a participação dos pais e o seu envolvimento na vida da escola, passa também por uma presença, com qualidade, nos diferentes órgãos em que têm tido assento, desde os Conselhos Pedagógicos e, mais recentemente, nos Conselhos Gerais.

Fazendo referência ao ano letivo de 2017/18 a FAP Sintra promove atividades extracurriculares nos agrupamentos de escolas de Alfredo da Silva, D. Maria II, D. João II, Escultor Francisco dos Santos, Ferreira de Castro, Massamá, Mem Martins e Monte da Lua (Quadro 38).

QUADRO 38. ENTIDADES PARCEIRAS DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO ANO LETIVO DE 2017/18.

Fonte: dados cedidos pela Câmara Municipal de Sintra

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Entidade Parceira AEC
Agualva Mira Sintra	EB Meleças	Centro Social Quinta da Boa Vista
	Todos os outros estabelecimentos	APEE EB Dr. António Torrado
Alfredo da Silva	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Algueirão	Todos os estabelecimentos	APA EB Casal da Cavaleira
Alto dos Moinhos	Todos os estabelecimentos	Tempos Brilhantes Associação (IPSS)
António Sérgio	Todos os estabelecimentos	AE - plataforma DGAE
D. Carlos I	EBI D. Carlos I	APEE EB D. Carlos I
	EB Lourel	APEE EB Lourel
	EB Várzea de Sintra	Os Patarecos (IPSS)
D. João II	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
D. Maria II	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Escultor Francisco dos Santos	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Ferreira de Castro	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Lapiás	Todos os estabelecimentos	Tempos Brilhantes Associação (IPSS)
Leal da Câmara	Todos os estabelecimentos	APEE Escola Secundária Leal da Câmara
Massamá	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Mem Martins	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Miguel Torga	Todos os estabelecimentos	APEE EB Massamá 1
Monte da Lua	Todos os estabelecimentos	FAP Sintra
Professor Agostinho da Silva	Todos os estabelecimentos	AE - plataforma DGAE
Queluz Belas	EB Belas 2	APEE EB Mário Cunha Brito
	EB Belas 3	
	EB Mário Cunha Brito	
	EB Pego Longo	APDJ (IPSS)
	EB Pendão	
	EB Queluz 2	
Ruy Belo	Todos os estabelecimentos	Associação Criagente (IPSS)
Visconde Juromenha	Todos os estabelecimentos	AE - plataforma DGAE

Recentrar a ação dos pais e das suas organizações, em torno de prioridades que visem a complementar a ação da escola na educação das crianças e dos jovens,

tendo em vista o desenvolvimento de competências, emocionais e sociais, assentes em valores de cidadania



é o desafio que está hoje colocado ao Movimento Associativo de Pais se quiser, ser um parceiro ativo na construção do sucesso educativo, que se preconiza para o concelho.

À luz dos objetivos que se encontram plasmados no Projeto Educativo Local, designadamente o reforço da cultura e da cidadania do território, garantindo a plena realização dos cidadãos e assegurando o acesso, fruição e participação dos mesmos em diversificadas formas e contextos de aprendizagem, em condições de igualdade de oportunidades, a temática do associativismo deve ser trabalhada no sentido da promoção da relação entre as diferentes entidades locais e os estabelecimentos de ensino municipais. O tecido associativo presente no município de Sintra, reforça o papel determinante no trilhar de caminhos que possam ir ao encontro das necessidades e interesses dos seus sócios, em particular, e da comunidade, em geral, na medida em que potencia a participação ativa da população em prol do bem-estar comunitário. O fomento das atividades/projetos realizados no âmbito associativo acabam por ter repercussões positivas no território na medida em que promovem a participação da população criando, sobretudo, elos de

ligação entre as pessoas e o seu território, numa clara e proveitosa relação de interdependência.

O planeamento do território como ambiente de aprendizagem vem convocar as entidades que nele atuam (associações, empresas, espaços culturais e serviços públicos) e todos os seus recursos (espaços naturais, espaços desportivos, património cultural, equipamentos sociais, entre outros), no sentido de uma verdadeira construção coletiva da identidade local que procura promover a corresponsabilização, a democracia participativa, o exercício da cidadania, bem como o interesse e o conhecimento do local, levando a um maior envolvimento dos indivíduos, desde as camadas mais jovens, na construção de políticas de desenvolvimento sustentável, nos distintos prismas de análise, e fomentando o trabalho em “rede” no território. Neste contexto, é fundamental fomentar o apoio aos clubes temáticos que vão nascendo no seio dos equipamentos educativos, na medida em que estes poderão assumir-se como um estágio embrionário a um movimento associativo renovado e com fortes ligações ao sistema educativo municipal.



E. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA E PROCURA FORMATIVA

1. INDICADORES DE EDUCAÇÃO

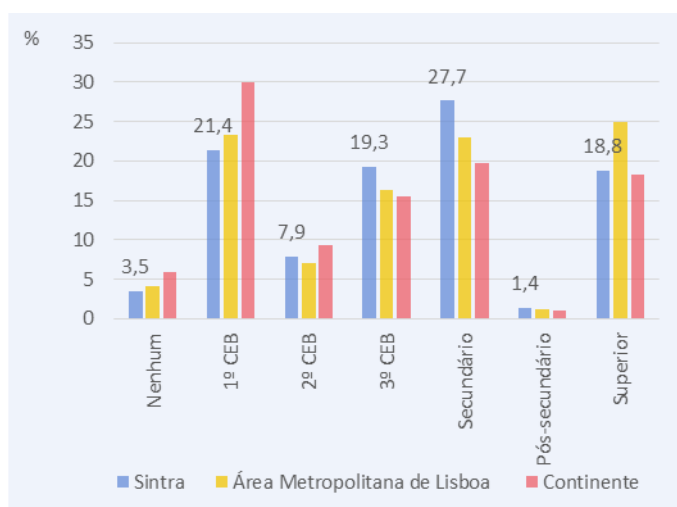
A população residente em Sintra com 15 e mais anos é relativamente menos escolarizada do que a globalidade da população da área metropolitana de Lisboa (Figura 49). Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um

lado, a população residente em Sintra com apenas o ensino básico concluído (48,7%) é superior à média da área metropolitana (46,6%), por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) é inferior (18,8%) à proporção na área metropolitana (24,9%), sendo semelhante à proporção no Continente (18,3%).

0101

FIGURA 49. POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.





Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui o ensino secundário (27,66%), seguindo-se a população com o 1º CEB (21,40%) e com o 3º CEB (19,32%). No que diz respeito à proporção de população com o ensino secundário, esta é superior em Sintra, comparativamente à área metropolitana (23,07%) e ao Continente (19,74%). Cerca de 7,95% da população possui o 2º CEB e apenas 1,42% o ensino pós-secundário (Quadro 39).

Numa referência às freguesias do município, destaca-se a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem e a freguesia de Colares com maiores percentagens de população sem nenhum nível de ensino (6,20%, 5,43% e 5,01%, correspondendo a 885, 751 e 325 indivíduos, respetivamente).

Por outro lado, a união das freguesias de Sintra, a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Colares apresentam maiores proporções de população com níveis de escolaridade superiores (27,24%, 25,77% e 22,42%, correspondendo a 6744, 10516 e 1455 indivíduos, respetivamente).

Tal como a generalidade do país, Sintra tem vindo a registar melhorias significativas nas componentes relacionadas com a qualificação da sua população residente. Efetivamente desde 2001 ocorreu um decréscimo de indivíduos com 15 e mais anos sem qualquer nível de ensino (de 9,5% para 3,5%), do mesmo modo que aumentou a população com ensino superior (de 9,4% para 18,8%), no quadro da contínua melhoria dos níveis de alfabetização da população residente.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2011, Sintra apresentava uma taxa de analfabetismo de apenas 2,5%, sendo inferior à observada na área metropolitana (3,2%) e no Continente (5,2%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que Sintra passou de uma taxa de analfabetismo de 9,8% em 1981, para 4,2% em 2001 e para 2,5% em 2011, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. A nível nacional, os valores são superiores para os três anos, passando de 18,3% em 1981 para 8,9% em 2001 e para 5,2% em 2011 (Figuras 50 e 51).

QUADRO 39.
POPULAÇÃO
RESIDENTE
COM 15 E
MAIS ANOS
SEGUNDO O
NÍVEL DE
ESCOLARIDADE
MAIS ELEVADO
COMPLETO, EM
2011.

Fonte: INE,
Censos 2011.

Unidade territorial	Nenhum		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Total		Secundário		Pós-secundário		Superior		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Algueirão-Mem Martins	1720	3,19	10165	18,87	4267	7,92	11062	20,54	25494	47,33	15929	29,57	791	1,47	9935	18,44	53869
Casal de Cambra	368	3,61	2825	27,67	1020	9,99	2090	20,47	5935	58,14	2613	25,60	167	1,64	1125	11,02	10208
Colares	325	5,01	1653	25,47	474	7,30	966	14,89	3093	47,67	1500	23,12	116	1,79	1455	22,42	6489
Rio de Mouro	1184	3,09	7165	18,70	3114	8,13	7935	20,71	18214	47,53	11365	29,66	574	1,50	6987	18,23	38324
UF Agualva e Mira-Sintra	1254	3,60	8557	24,58	3026	8,69	7263	20,87	18846	54,14	9299	26,71	440	1,26	4970	14,28	34809
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	885	6,20	4987	34,95	1379	9,66	2289	16,04	8655	60,65	2924	20,49	175	1,23	1631	11,43	14270
UF Cacém e São Marcos	889	2,90	5420	17,69	2510	8,19	6762	22,07	14692	47,96	9682	31,60	518	1,69	4854	15,84	30635
UF Massamá e Monte Abraão	979	2,40	6307	15,46	2745	6,73	7500	18,38	16552	40,57	12161	29,80	594	1,46	10516	25,77	40802
UF Queluz e Belas	1519	3,52	9758	22,58	3474	8,04	8476	19,61	21708	50,23	11398	26,38	502	1,16	8087	18,71	43214
UF São João das Lampas e Terrugem	751	5,43	4141	29,95	1137	8,22	2156	15,59	7434	53,77	3269	23,64	217	1,57	2155	15,59	13826
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	947	3,83	5610	22,66	1589	6,42	3613	14,59	10812	43,67	5927	23,94	326	1,32	6744	27,24	24756
Sintra	10821	3,48	66588	21,40	24735	7,95	60112	19,32	151435	48,66	86067	27,66	4420	1,42	58459	18,78	311202
Área Metropolitana de Lisboa	99485	4,17	554838	23,27	168341	7,06	388629	16,30	1111808	46,64	550016	23,07	28593	1,20	594093	24,92	2383995
Continente	513873	6,00	2565162	29,95	801623	9,36	1334511	15,58	4701296	54,90	1690743	19,74	87429	1,02	1570160	18,34	8563501

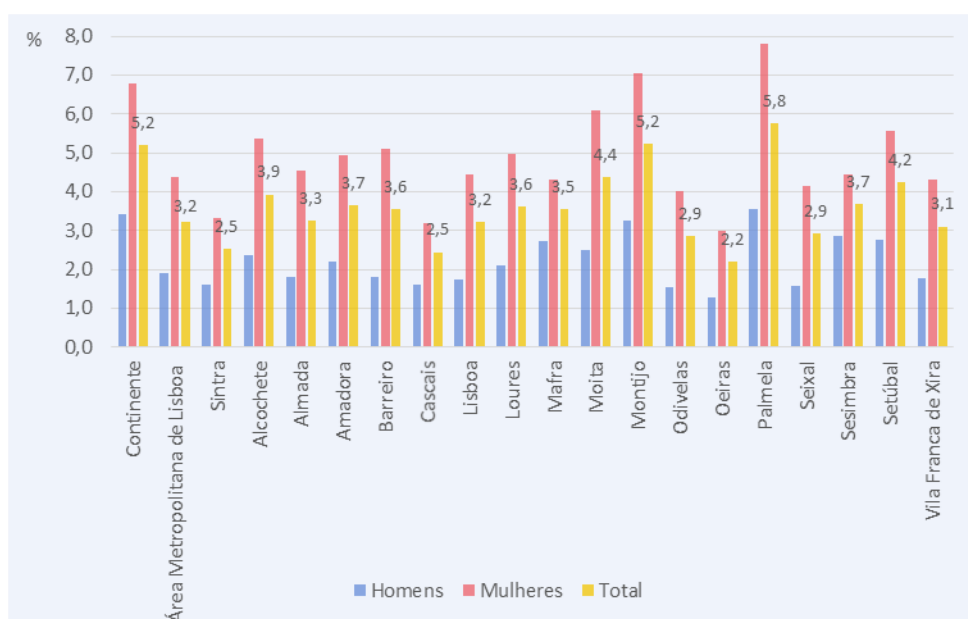


Note-se que existe uma desigualdade entre os sexos: a taxa de analfabetismo no sexo feminino é de 3,33%, enquanto que no sexo masculino esse valor se limita aos 1,62% no ano de 2011. Todas as freguesias apresentam valores abaixo da média nacional, sendo que a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e a união das freguesias de São João das Lampas

e Terrugem apresentam valores superiores (5,18% e 5,04%). Por outro lado, a união de freguesias de Masamá e Monte Abraão (1,51%) e a união de freguesias de Cacém e São Marcos (1,70%) assumem uma posição mais favorável neste indicador (Figura 51).

FIGURA 50. TAXA DE ANALFABETISMO, POR SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



0103

FIGURA 51. TAXA DE ANALFABETISMO, POR SEXO, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.

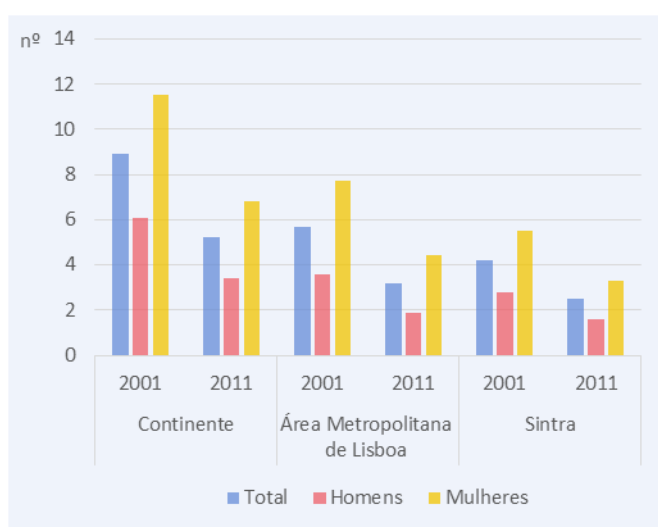
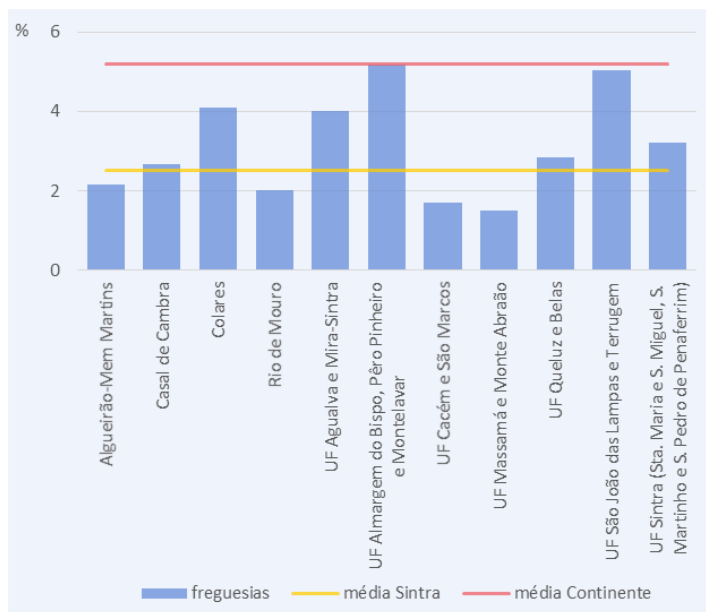


FIGURA 52. TAXA DE ANALFABETISMO, POR FREGUESIA, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.



0104

Para além do grupo populacional analfabeto é possível encontrar um conjunto de indivíduos que, embora saibam ler e/ou escrever, não completaram qualquer nível de ensino, em muitos casos assumindo contornos do habitualmente designado “analfabetismo funcional”.

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Portugal 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Para tal é dada prioridade à diversificação das vias de ensino, nomeadamente através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com um forte pendor da formação em contexto de trabalho. Estas formações visam a tripla função de recuperar jovens com percursos de insucesso, acolher jovens com percursos escolares regulares e aumentar o volume de ativos jovens com

competências reconhecidas pelas entidades empregadoras, visto que o contributo dessas formações para a redução registada em Portugal nas taxas de abandono escolar precoce é reconhecido pelas avaliações realizadas às intervenções cofinanciadas no âmbito do QREN 2007-2013.

Em 2011, 5,90% da população residente em Sintra com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor inferior à média da área metropolitana (6,9%) e do Continente (10,3%). No contexto regional de proximidade apenas Oeiras e Cascais apresentam valores inferiores (4,9% e 5,6%). Ao nível das freguesias destacam-se as duas freguesias da metade norte do município, designadamente a união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (10,6%) e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (10,4%) com maiores percentagens de população nesta situação (Quadros 40 e 41).

Cerca de 1,6% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do município de Sintra não estão a frequentar o sistema de ensino, valor semelhante à média nacional (1,6%) e da área metropolitana (1,7%). Deste modo, o valor apresentado por Sintra assume-se baixo, algo que se deve



fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. As freguesias apresentam um comportamento semelhante neste indicador, sobressaindo apenas a união de freguesias de Agualva e Mira-Sintra com uma proporção superior (2,4%).

No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o município de Sintra apresenta um valor que merece alguma preocupação,

com 18,18%, ainda que seja um valor inferior ao observado na área metropolitana (18,78%) e no Continente (21,46%). Dos municípios limítrofes, salientam-se as menores percentagens em Oeiras (12,91%) e Cascais (15,6%). Relativamente às freguesias, uma vez mais emergem as freguesias do norte com as maiores proporções, designadamente a união de freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar (26,71%), a freguesia de Casal de Cambra (25,68%) e a união das freguesias de São João das Lampas e Terrugem (22,71%).

QUADRO 40.
CARATERIZAÇÃO
GLOBAL DOS
INDICADORES DE
EDUCAÇÃO NO
CONTEXTO
REGIONAL E
NACIONAL.

Fonte: INE, Censos 2011; INE, Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa 2014; MEC, Júri Nacional de Exames 2014.

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino 2011	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	Taxa bruta de escolarização ensino básico	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
						Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos/profissionais
						2015/16		
				%				
Alcochete	7,66	2	19,83	94	5,6	79,9	80,3	78,7
Almada	7,46	1,89	18,85	115,9	8,6	80,3	78	85
Amadora	7,87	2,33	21,51	101,3	10,2	79,9	75,2	85
Barreiro	7,77	1,88	18,79	122,7	6,1	79,9	77,5	86
Cascais	5,62	1,55	15,61	110,2	3,1	83,3	82,3	86,5
Lisboa	6,79	1,58	17,33	145,5	7,6	82,5	80,7	85,5
Loures	7,86	1,81	21,77	107,6	9,4	78,9	76,7	85,3
Mafra	7,84	1,32	21,9	91,5	7,3	83,8	83,7	84,2
Moita	9,26	1,74	22,19	102,2	11,2	83,3	77,3	88
Montijo	9,65	2,35	25,94	96,7	6	79,1	77,1	82,8
Odivelas	6,75	1,62	18,03	101,7	8,7	75,8	72,8	86,8
Oeiras	4,94	1,14	12,91	95,6	4,9	82,9	81,6	87,7
Palmela	10,11	1,64	22,02	105	6,6	82,5	81,5	90,7
Seixal	6,46	2,06	19,16	101	8,5	79,6	76,4	86,9
Sesimbra	7,75	1,56	20,17	97,6	5,4	80,2	76,2	88,1
Setúbal	8,83	2,32	21,85	112,3	9,2	82,5	79,6	88,4
Vila Franca de Xira	6,59	1,62	19,09	95,7	7,6	78,7	75,7	84,5
Sintra	5,9	1,56	18,18	94,2	7,8	76,9	74,7	84,7
Área Metropolitana de Lisboa	6,98	1,71	18,78	109,3	7,5	80,8	78,6	85,7
Continente	10,33	1,59	21,46	109,3	6,4	84,5	82,1	88,8



A taxa bruta de escolarização, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é inferior no concelho de Sintra (94,2%), comparativamente à média da área metropolitana, justificando-se este facto com a provável saída de alunos para a frequência noutros concelhos.

Os dados relativos ao ano letivo 2015/2016 indiciam uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 7,8% no concelho de Sintra, sendo que a média da área metropolitana é de 7,5% e do Continente é de 6,4%. No que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, destaca-se uma posição pouco favorável do município de Sintra (76,9%), valor muito abaixo do observado em termos da Região (80,8%) e do Continente (84,5%). Quando se analisa a taxa de transição/conclusão por curso, esta é superior

nos cursos tecnológicos/profissionais (84,7%) e inferior nos cursos gerais/científico-humanísticos (74,7%).

Quando se analisa a população entre os 20 e 24 anos com pelo menos o ensino secundário completo, uma primeira ideia destaca a baixa percentagem de indivíduos com estas idades com o ensino secundário concluído em Sintra (60,0%), sendo um valor inferior ao Continente (61,6%) e à área metropolitana (62,9%). No contexto regional de proximidade destacam-se os municípios de Oeiras (72,1%) e Cascais (67,8%) refletindo os melhores níveis de escolaridade nestes territórios. Ao nível das freguesias destaca-se a união de freguesias de Sintra (68,2%) e a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão (65,6%) com maiores percentagens de população com pelo menos o ensino secundário no grupo etário dos 20 aos 24 anos.

0106

QUADRO 41. PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CICLOS DE ENSINO COMPLETOS E TAXA DE ABANDONO PRECOCE.

Fonte: INE, Censos 2011.

Freguesias	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo	População 6-15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino	População 18-24 anos com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino	População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo	Proporção da população residente com ensino superior completo	População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo
				2011		
				%		
Algueirão-Mem Martins	5,17	1,48	19,50	59,06	14,43	21,55
Casal de Cambra	5,75	1,53	25,68	46,40	8,60	18,83
Colares	8,49	1,83	17,20	64,08	19,03	31,40
Rio de Mouro	5,09	1,55	16,31	59,94	14,19	22,58
UF Aqualva e Mira-Sintra	8,70	2,40	21,97	54,60	10,41	17,76
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	10,55	1,74	26,71	54,32	8,78	19,39
UF Cacém e São Marcos	4,62	1,76	19,54	55,23	11,95	18,22
UF Massamá e Monte Abraão	4,07	1,36	13,56	65,61	20,69	31,00
UF Queluz e Belas	6,34	1,73	19,49	58,49	14,92	24,99
UF São João das Lampas e Terrugem	10,41	1,23	22,71	61,40	12,51	22,33
UF Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim)	6,78	1,05	14,86	68,22	23,02	34,20
Sintra	5,90	1,56	18,18	60,01	14,84	23,92
Área Metropolitana de Lisboa	6,98	1,71	18,78	62,89	21,10	35,85
Continente	10,33	1,59	21,46	61,63	15,13	28,97



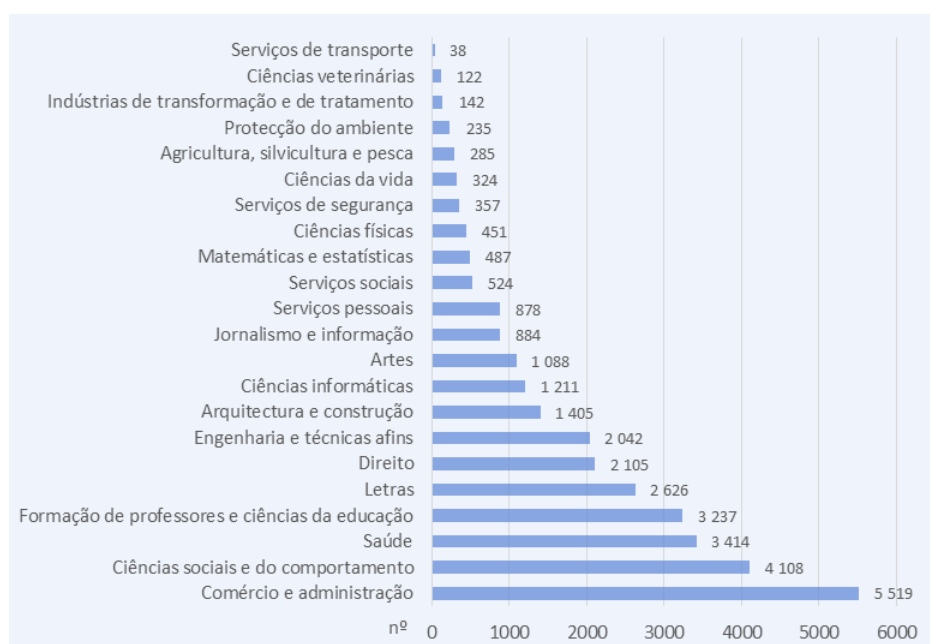
Por último, apenas 23,92% da população entre os 30 e 34 anos de Sintra apresenta o ensino superior nas suas habilitações, valor inferior à média do Continente (28,97%) e muito abaixo da média da área metropolitana (35,85%). Todos os municípios limítrofes apresentam valores superiores, sendo de destacar as percentagens nos municípios de Oeiras (52,16%), Cascais (42,01%) e Odivelas (35,19%). Relativamente às freguesias de Sintra destaca-se a união das freguesias de Sintra, a união de freguesias de Massamá e Monte Abraão e a freguesia de Colares com percentagens superiores a 30%. Por outro lado, a união das freguesias de Agualva e Mira-Sintra, a união das freguesias do Cacém e São Marcos e a freguesia de Casal de Cambra apresentam valores mais desfavoráveis neste indicador.

Neste contexto, Sintra está ainda um pouco aquém dos objetivos da Estratégia 2020, que consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior. Deste modo, as políticas públicas em matéria de educação deverão ser orientadas para a elevação dos níveis de escolaridade superiores.

Considerando os 31482 residentes com licenciatura no ano de 2011, as áreas de estudo que obtiveram maior procura dizem respeito ao comércio e administração (5519 indivíduos), às ciências sociais e do comportamento (4108 indivíduos), à saúde (3414 indivíduos), à formação de professores e ciências da educação (3237 indivíduos) e às letras (2626 indivíduos). Globalmente correspondem a 60,05% dos indivíduos com licenciatura (Figura 53).

FIGURA 53. POPULAÇÃO RESIDENTE COM LICENCIATURA, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDOS, EM 2011.

Fonte: INE, Censos 2011.





2. OFERTA FORMATIVA E POPULAÇÃO ESCOLAR

Este ponto do relatório pretende ser o ponto de partida para a reflexão exigida nesta abordagem. Ao serem aqui apresentadas as ofertas formativas que atualmente existem no território municipal, bem como a evolução da sua procura, isto é do número de alunos que as foi frequentando, consegue-se tecer algumas considerações acerca da adequação da mesma aos alunos existentes no território o que, com a junção da projeção da população escolar, permitirá uma reflexão e decisão concertada sobre as opções futuras.

As ofertas de educação e formação têm-se desdobrado em inúmeras tipologias numa ótica de satisfação das exigências que os diferentes públicos-alvo têm implicado. O ensino regular e os seus resultados (como é o caso do número de alunos inscritos, resultados escolares, taxa de escolarização) são fulcrais para a sociedade, na medida em que se constituem como o produto da democratização do ensino, representando a igualdade do ensino para todos. Nos níveis mais básicos - 1º, 2º e 3º CEB – a maioria dos alunos segue a via mais regular de ensino, uma vez que é adquirida por todos a necessidade de ter sucesso nestes anos. No entanto, de forma a integrar todos os alunos e ir ao encontro das suas necessidades, têm surgido algumas modalidades alternativas, como o Ensino Artístico ou os Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Vocacionais. No que se refere ao Ensino Secundário, as opções já têm sido mais diversificadas, também pela dificuldade que ainda se assiste no cumprir da escolaridade obrigatória, uma vez que ainda é grande a quantidade de alunos que não o conclui.

Se é verdade que todas as escolas e agrupamentos devem ser autónomos na sua oferta, atendendo ao público-escolar que têm e ambicionam, é certo também que com a constante redução da população escolar, por vezes, existe alguma competição por alunos, abrindo cursos à medida dos gostos e preferências dos mesmos, podendo levar a que a oferta (de cursos) em alguns municípios se repita entre estabelecimentos.

Em termos globais, e considerando todos os níveis e modalidades de ensino, a rede escolar pública do município de Sintra apresenta, no ano letivo 2015/2016, um total de 46075 alunos, distribuídos pela educação pré-escolar (3998 crianças), pelo 1º CEB (13325 alunos), pelos 2º e 3º CEB (19792 alunos) e pelo ensino secundário (8960 alunos). O valor da frequência na educação pré-escolar traduz, claramente, a importância da rede privada solidária e privada lucrativa que, embora tradicionalmente associada à educação pré-escolar, no município de Sintra estende a sua influência aos restantes níveis de ensino, ainda que de forma menos evidente. No caso do ensino secundário, sem negligenciar o impacto da rede privada solidária e privada lucrativa, em especial nas escolas profissionais, o valor da população escolar deve-se essencialmente à saída de alunos para frequentar estabelecimentos de ensino noutros municípios.

No que diz respeito à rede privada, o município de Sintra apresenta um total de 8877 alunos matriculados na rede escolar privada solidária e privada lucrativa, sendo que 5459 alunos se encontram na rede privada solidária e 3418 alunos integram a rede privada lucrativa (Quadro 27). Esta população escolar encontra-se distribuída pela educação pré-escolar, com 4524 crianças (3087 alunos na rede privada solidária e 1437 alunos na rede privada lucrativa), pelo 1º CEB, com 1899 alunos (1013 alunos na rede privada solidária e 886 alunos na rede privada lucrativa), pelos 2º e 3º CEB, com 1674 alunos (1012 alunos na rede privada solidária e 662 alunos na rede privada lucrativa), e pelo ensino secundário, com 780 alunos (347 alunos na rede privada solidária e 433 alunos na rede privada lucrativa).

2.1. 2º E 3º CICLOS

De acordo com os dados estatísticos extraídos da Carta Educativa de Sintra observa-se que entre os anos letivos 2004/2005 e 2015/2016 este nível de ensino registou uma evolução caracterizada por acréscimos e decréscimos. Se entre 2004/05 e 2010/11 a evolução fez-se no sentido do acréscimo no número de alunos neste

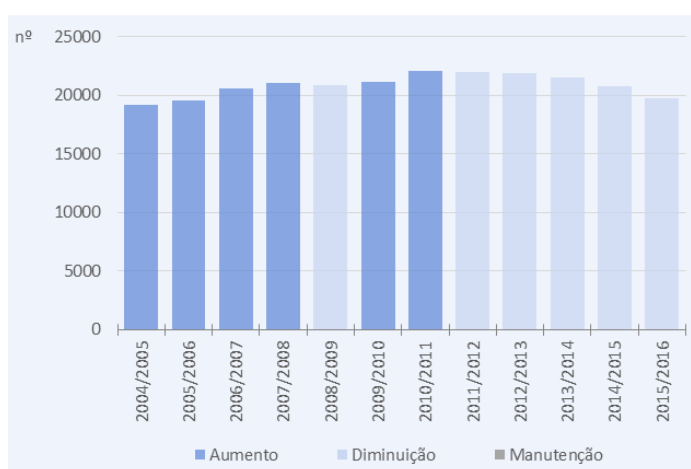


nível, a partir desse ano inverte-se esta tendência, observando-se um decréscimo da população escolar até ao ano letivo de 2015/16. Observando um horizonte temporal mais longo, entre 2004/05 e 2015/16 verificou-se um acréscimo de 588 alunos (3,1%). No entanto observando os valores para os dois últimos anos letivos

em análise, assistiu-se a uma diminuição de 969 alunos (-4,7%) (Figura 54). À exceção da freguesia de Colares que registou um acréscimo no número de alunos entre 2014/15 e 2015/16, as restantes freguesias apresentam uma tendência para a diminuição de alunos neste período (Quadro 42).

FIGURA 54. EVOLUÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NOS 2º E 3º CICLOS, NO MUNICÍPIO DE SINTRA, 2004/2005 A 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.



0109

QUADRO 42. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NOS 2º E 3º CICLOS, POR FREGUESIA, ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2004/2005 A 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Freguesia	Ano letivo												Variação	
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	04/05 - 15/16	14/15 - 15/16
Algueirão-Mem Martins	3826	3779	3782	3688	3715	3751	3856	4128	3941	3890	3748	3441	-10,1	-8,2
Casal de Cambra	853	814	779	781	673	716	828	707	752	653	683	673	-21,1	-1,5
Colares	365	375	393	406	382	409	442	480	511	509	466	496	35,9	6,4
Rio de Mouro	2229	2537	3039	3108	3031	2952	3088	3004	3023	2937	2779	2646	18,7	-4,8
UF Aqualva e Mira-Sintra	3214	3220	3373	3593	3558	3608	3875	3754	3502	3171	2979	2861	-11,0	-4,0
UF Almargem do Bispo, Pêro														
Pinheiro e Montelavar	760	744	755	753	735	789	819	837	829	781	706	658	-13,4	-6,8
UF Cacém e São Marcos	1128	1047	1141	1254	1312	1355	1384	1374	1492	1640	1682	1642	45,6	-2,4
UF Massamá e Monte Abraão	3623	3751	3903	3941	3909	3906	3995	4055	4066	4052	3754	3504	-3,3	-6,7
UF Queluz e Belas	1325	1461	1408	1465	1410	1483	1466	1433	1395	1433	1555	1534	15,8	-1,4
UF São João das Lampas e Terrugem	671	680	692	734	703	754	801	779	790	772	790	786	17,1	-0,5
UF Sintra	1210	1176	1311	1298	1399	1435	1488	1476	1591	1647	1619	1551	28,2	-4,2
Sintra	19204	19584	20576	21021	20827	21158	22042	22027	21892	21485	20761	19792	3,1	-4,7



No ano letivo mais recente observa-se a frequência de 18830 alunos no ensino regular, 731 nos Cursos Vocacionais, 169 alunos nos Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e 62 alunos nos Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF), perfazendo um total de 19792 alunos, distribuídos nos 27 equipamentos de ensino público que ministram estes níveis de ensino.

São naturalmente as freguesias mais populosas aquelas que acabam por reunir um maior número de

alunos. Deste modo, é a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (3504), bem como a freguesia de Algueirão-Mem Martins (3441) e a união de freguesias de Agualva e Mira-Sintra (2861) que reúnem um maior número de alunos (Quadro 43).

No que respeita à distribuição por anos de escolaridade, os maiores efetivos de matriculados encontravam-se no 9º ano e 8º ano (4104 e 3911 alunos), seguindo-se o 7º ano (4063 alunos), o 5º ano (3903 alunos) e por fim, o 6º ano (3781 alunos) (Quadro 44).

QUADRO 43. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREGUESIA E MODALIDADE, NOS 2º E 3º CEB, NO ANO LETIVO 2015/16.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Freguesia	2º e 3º CEB				Total
	Regular	Cursos vocacionais	PCA	PIEF	
Algueirão-Mem Martins	3264	115	30	32	3441
Casal de Cambra	605	0	38	30	673
Colares	496	0	0	0	496
Rio de Mouro	2478	82	86	0	2646
UF Agualva e Mira-Sintra	2731	130	0	0	2861
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	615	43	0	0	658
UF Cacém e São Marcos	1642	0	0	0	1642
UF Massamá e Monte Abraão	3360	144	0	0	3504
UF Queluz e Belas	1467	67	0	0	1534
UF São João das Lampas e Terrugem	731	55	0	0	786
UF Sintra	1441	95	15	0	1551
Município de Sintra	18830	731	169	62	19792

QUADRO 44. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO, ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2004/2005 A 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Ano letivo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2004/2005	4256	4127	4167	3464	3042	19204
2005/2006	4206	4098	4276	3606	3286	19584
2006/2007	4348	4206	4327	3684	3595	20576
2007/2008	4251	4315	4305	3661	3570	21021
2008/2009	4436	4225	4516	3714	3500	20827
2009/2010	4533	4387	4402	3952	3421	21158
2010/2011	4588	4496	4668	3897	3835	22042
2011/2012	4414	4537	4743	4067	3702	22027
2012/2013	4069	4513	4588	4050	3846	21892
2013/2014	4118	4280	4411	4135	3983	21485
2014/2015	3724	4286	4123	4092	4371	20761
2015/2016	3903	3781	4063	3911	4104	19792



Uma última nota para os alunos matriculados neste nível de ensino na rede privada. Importa destacar os 1674 alunos matriculados no 2º e 3º CEB na rede privada (1459 alunos no ensino regular e 215 alunos nos cursos vocacionais). O ensino regular distribui-se por três colégios localizados na freguesia de Algueirão-Mem Martins, nomeadamente o D. Afonso V (62), pertencente à rede privada lucrativa, e o Reggio Emília (31) e Quinta de Sintra (38), pertencentes à rede privada lucrativa, e por um colégio situado na freguesia de Rio de Mouro, o Colégio dos Plátanos (378), pertencente à rede privada lucrativa.

Os cursos vocacionais são ministrados na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, com 128 alunos, e na Escola Profissional Gustave Eiffel (Pólo de Queluz), com 87 alunos, localizadas na freguesia de Colares e UF Queluz e Belas, respetivamente. Por fim, importa acrescentar os 250 alunos matriculados no Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, da rede privada solidária, em cursos de nível I e II.

Num documento com esta tipologia e cujo objetivo passa pela criação de propostas para a estruturação da oferta formativa do concelho, mais que olhar o passado, deve ser perspectivado o futuro, pelo que se torna fulcral saber qual a população escolar que poderá existir nos próximos anos letivos. Tendo em consideração os nascimentos registados nas diferentes freguesias que integram o município, é exetável um decréscimo da população escolar a frequentar os 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Considerando os nascimentos registados em Sintra, no período correspondente à frequência do 2º e 3º CEB, estima-se um decréscimo da população escolar afeta a este nível de ensino, no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2026/2027, com a passagem dos potenciais 25026 aos 18729 alunos (Figura 55). Estes valores deverão ser ainda inferiores, na medida em que se assiste à saída de alunos para a frequência noutros municípios.

0111

FIGURA 55. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO 2º E 3º CEB ENTRE OS ANOS LETIVOS 2016/2017 E 2026/2027.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Carta Educativa Municipal.



2.1.1. CURSOS VOCACIONAIS

Os cursos vocacionais pretendem assegurar a criação de uma oferta no ensino básico que privilegia tanto a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, como o português, a matemática e o inglês, como o primeiro contacto com diferentes atividades vo-

cacionais. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e assentam no envolvimento de empresas, entidades e instituições parceiras, sediadas na área geográfica da escola, quer ao nível da oferta de momentos de prática simulada adequada à idade dos alunos, quer mesmo na contribuição para a lecionação de módulos da componente vocacional.



Destinam-se a alunos a partir dos 13 anos de idade que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, designadamente aqueles alunos que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três (ou mais) retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar. A identificação prévia do público-alvo influencia a organização do curso, nomeadamente a sua duração e a escolha das atividades vocacionais.

O encaminhamento dos alunos faz-se após um processo de avaliação vocacional, que tem em conta fatores como a idade, o percurso escolar, os interesses, as aptidões e as características dos alunos. A integração dos alunos em cursos vocacionais exige o acordo dos encarregados de educação.

Os cursos vocacionais são disponibilizados em 14 dos 20 agrupamentos de escolas do município de Sintra, sendo que apenas os agrupamentos de escolas Alfredo da Silva, Leal da Câmara, D. João II, D. Maria II, Massamá e Professor Agostinho da Silva não disponibilizam esta resposta.

No ano letivo de 2015/16 observa-se a frequência de 731 alunos nesta modalidade de ensino em Sintra, sendo que a EB Ruy Belo e a ES Matias Aires acabam por totalizar um maior número de alunos inscritos (72 e 65, respetivamente). A grande maioria dos alunos encontra-se inscrita no 9º ano de escolaridade (393 alunos), seguindo-se o 8º ano (271 alunos). No 7º ano e 6º ano de escolaridade observa-se um menor número de alunos (20 e 47, respetivamente) (Quadro 45).

No que respeita à distribuição da população escolar por curso, constata-se que do total de 32 cursos disponibilizados, os quantitativos escolares mais expressivos estão associados ao curso de artes e ofícios (62 alunos) e de Apoio à comunidade (40), Comércio (38), Hotelaria e serviços (26) e Práticas administrativas (26). Os menores valores estão associados aos cursos de animação, saúde e desporto, artes gráficas, artes decorativas e expressões, logística, armazenagem, práticas comerciais e vendas, desenvolvimento pessoal e cultural, desporto, artesanato e jardinagem e intervenção social, todos com uma população escolar inferior a 20 alunos.



QUADRO 45. OFERTA FORMATIVA E POPULAÇÃO ESCOLAR NOS CURSOS VOCACIONAIS DOS 2º E 3º CEB POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total		
NT 1	Alto dos Moinhos	EB Alto dos Moinhos	Apoio à comunidade	0	0	0	0	15	15		
			Artes gráficas	0	0	0	0	16	16		
			Organização de eventos	0	0	0	0	24	24		
			Sub-total	0	0	0	0	55	55		
	D. Carlos I	EB D. Carlos I	Apoio à comunidade	0	0	0	0	25	25		
			Hotelaria e serviços	0	0	0	0	26	26		
			Sub-total	0	0	0	0	51	51		
	Lapiás	EB Dr. Rui Grácio	Hortofluricultura, armazenagem e restauração	0	0	0	21	0	21		
			Hortofluricultura, informática e restauração	0	0	0	0	22	22		
			Sub-total	0	0	0	21	22	43		
	Monte da Lua	EB Fernando II	Desenvolvimento tecnológico, pessoal e social	0	0	0	25	0	25		
			Desenvolvimento pessoal e cultural	0	0	0	0	19	19		
			Sub-total	0	0	0	25	19	44		
	Total NT 1			0	0	0	46	147	193		
NT 2	Algueirão	EB/S Mestre Domingos Saraiva	Artes decorativas e expressões	0	0	0	0	18	18		
			Comércio	0	0	0	20	18	38		
			Sub-total	0	0	0	20	36	56		
	Ferreira de Castro	EB Ferreira de Castro	Intervenção social	0	0	0	0	19	19		
			Logística, armazenagem, práticas comerciais e vendas	0	0	0	0	18	18		
			Design gráfico, desporto e informática	0	0	0	0	21	21		
	Mem Martins	ES Mem Martins	Sub-total	0	0	0	0	39	39		
			Animação, saúde e desporto	0	0	0	0	16	16		
			Atendimento, logística e armazenagem	0	0	0	24	0	24		
	Visconde de Juromenha	EB Visconde de Juromenha	Sub-total	0	0	0	24	16	40		
			Total NT 2			0	0	0	44	110	154
			NT 3	Escultor Francisco dos Santos	EB Escultor Francisco dos Santos	Desporto, artesanato e jardinagem	0	0	0	19	0
	Desporto, património e multimédia	0				0	0	0	24	24	
	Sub-total	0				0	0	19	24	43	
Total NT 3						0	0	0	19	24	43
NT 4	Aqualva e Mira Sintra	ES Matias Aires	Ação social	0	0	0	22	0	22		
			Cerâmica	0	0	0	0	23	23		
			Informática	0	0	0	0	20	20		
			Sub-total	0	0	0	22	43	65		
	António Sérgio	EB António Sérgio	Artes e ofícios	0	0	0	41	0	41		
			Intervenção social e multimédia	0	0	0	24	0	24		
			Sub-total	0	0	0	65	0	65		
	Total NT 4			0	0	0	87	43	130		
NT 5	Miguel Torga	ES Miguel Torga	Artes e ofícios	0	0	0	0	21	21		
			Design e comunicação	0	0	0	25	0	25		
			Práticas administrativas	0	0	0	0	26	26		
			Sub-total	0	0	0	25	47	72		
	Queluz Belas	EB Professor Galopim de Carvalho	Artes decorativas	0	22	0	0	0	22		
			Logista e comércio	0	0	0	23	0	23		
			Informática, internet e multimédia	0	0	0	0	22	22		
			Sub-total	0	22	0	23	22	67		
	Ruy Belo	EB Ruy Belo	Hortofruticultura	0	25	0	0	0	25		
			Manutenção de espaços e jardins	0	0	10	15	0	25		
			Desporto, vigilância e proteção	0	0	10	12	0	22		
			Sub-total	0	25	20	27	0	72		
	Total NT 5			0	47	20	75	69	211		
Município de Sintra				0	47	20	271	393	731		



2.1.2. PERCursos CURRICULARES ALTERNATIVOS (PCA)

Os Percursos Curriculares Alternativos (PCA) destinam-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar, risco de exclusão social e/ou abandono escolar. O elenco de disciplinas na Formação Geral e a possibilidade de desenvolver projetos multidisciplinares ao nível da Formação Complementar permitem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos domínios científico, artístico, tecnológico, social, desportivo, bem como competências transversais decorrentes do trabalho de pesquisa, de registo de informação, da produção de texto, da comunicação oral e escrita, da resolução de problemas, da localização espacial, da motricidade fina e outras, devidamente enqua-

dradas nas exigências do mundo atual. O principal objetivo pretende fazer com que os alunos aprendam através de um leque alargado de metodologias de trabalho de cariz prático capazes de os motivar para a vida escolar e de os ajudar a desenvolver os seus interesses e capacidades.

No ano letivo de 2015/16 encontravam-se matriculados 169 alunos nesta modalidade, distribuídos por 5 estabelecimentos de ensino (Quadro 46). A EB Padre Alberto Neto e a EB Professor Agostinho da Silva apresentam um maior quantitativo escolar (72 e 38 alunos, respetivamente). O menor número de alunos é observado nos agrupamentos de escolas Escultor Francisco dos Santos e Monte da Lua, com 14 e 15 alunos, respetivamente.

QUADRO 46. OFERTA FORMATIVA E POPULAÇÃO ESCOLAR DE PCA, POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016. NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
NT 1	Monte da Lua	EB D. Fernando II	0	0	0	0	15	15
NT 2	Ferreira de Castro	EB Ferreira de Castro	0	0	0	0	0	30
NT 3	Escultor Francisco dos Santos	EB Escultor Francisco dos Santos	0	0	0	14	0	14
	Leal da Câmara	EB Padre Alberto Neto	0	18	20	18	16	72
Subtotal NT 3			0	18	20	32	16	86
NT 5	Professor Agostinho da Silva	EB Professor Agostinho da Silva	0	0	20	0	18	38
Município de Sintra			0	18	40	32	49	169

2.1.3. PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF)

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) é uma medida socioeducativa e formativa de inclusão, de carácter temporário e excecional, a aplicar a jovens dos 15 aos 18 anos que se encontram em risco e/ou perigo de exclusão escolar e social depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar. Visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a promoção social conferindo uma habilitação escolar de 2.º e/ou 3.º ciclo.

No ano letivo de 2015/16 encontravam-se matriculados 62 alunos nesta modalidade, distribuídos por apenas 2 estabelecimentos de ensino, designadamente a EB/S Mestre Domingos Saraiva (agrupamento de escolas de Algueirão) e a EB Professor Agostinho da Silva (agrupamento de escolas Agostinho da Silva), com 32 e 30 alunos respetivamente (Quadro 47). Dos 62 alunos, 34 estavam inscritos no 9º ano e 28 alunos estavam matriculados no 6º ano de escolaridade.



QUADRO 47. POPULAÇÃO ESCOLAR NO PIEF, POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
NT2	Algueirão	EB/S Mestre Domingos Saraiva	0	13	0	0	19	32
NT5	Professor Agostinho da Silva	EB Professor Agostinho da Silva	0	15	0	0	15	30
Município de Sintra			0	28	0	0	34	62

2.2. ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino Secundário, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo português, corresponde ao percurso escolar que compreende os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Esta modalidade tem como objetivo proporcionar conhecimentos técnicos e científicos em diferentes áreas fornecendo uma adequada qualificação e permitindo o prosseguimento de estudos.

No concelho da Sintra observa-se a existência de onze estabelecimentos de ensino público que ministram este nível de ensino.

Na globalidade, e no período compreendido entre os anos letivos de 2004/2005 e 2015/2016, a população escolar afeta a este nível de ensino sofreu um acréscimo de 36,6%, com a passagem dos 6558 aos 8960 alunos. No entanto, este acréscimo não se fez de forma gradual, configurando períodos de acréscimo e decréscimo no número de alunos (Figura 56).

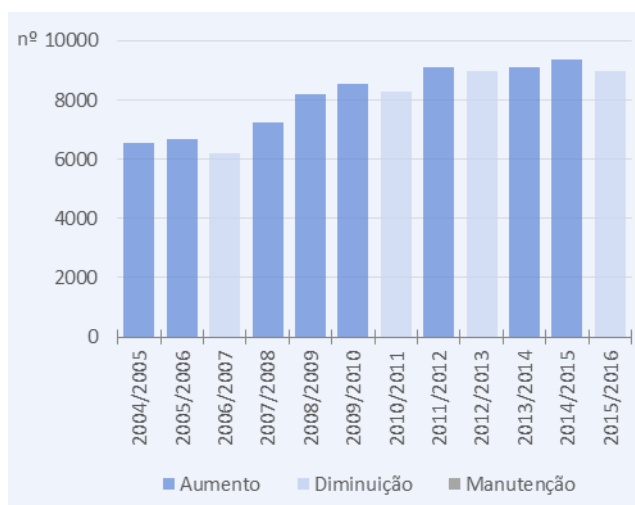
Atendendo à evolução entre 2014/15 e 2015/16, observou-se um decréscimo na frequência (-417 alunos, correspondendo a -4,4%). Neste período, importa sublinhar o acréscimo de alunos nas freguesias de Algueirão-Mem Martins (144%, correspondendo a 36 alunos) e na união de freguesias de Massamá e Monte Abraão (0,8%, correspondendo a 14 alunos). As restantes, com este nível de ensino registaram decréscimo, sendo este mais expressivo na freguesia de Rio de Mouro (-10,1%, correspondendo a -290 alunos) (Quadro 48).

Considerando apenas os dados para o ano letivo 2015/2016 relativos a este nível de ensino nos onze estabelecimentos de ensino, observa-se que dos 8960 alunos, 7069 frequentam os cursos científico-humanísticos (78,9%), sendo que 1818 alunos frequentam o ensino profissional (20,3%) e 73 alunos os cursos vocacionais (0,8%) (Quadro 49).

0115

FIGURA 56. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2004/2005 E 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.





QUADRO 48. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS ENSINO SECUNDÁRIO, POR FREGUESIA, ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2004/2005 A 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Freguesia	Ano letivo												Variação	
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	04/05 - 15/16	14/15 - 15/16
Algueirão-Mem Martins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	61	-	144,0
Casal de Cambra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Mouro	817	880	792	1970	2277	2371	2241	2638	2593	2536	2872	2582	216	-10,1
UF Agualva e Mira-Sintra	1516	1553	1415	1456	1580	1500	1433	1755	1580	1612	1551	1543	1,8	-0,5
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Cacém e São Marcos	569	564	551	507	516	647	598	598	676	631	580	543	-4,6	-6,4
UF Massamá e Monte Abraão	1508	1635	1583	1422	1666	1782	1747	1879	1702	1643	1692	1706	13,1	0,83
UF Queluz e Belas	864	765	581	702	813	728	692	754	800	939	862	835	-3,4	-3,1
UF São João das Lampas e Terrugem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Sintra	1284	1290	1289	1181	1332	1525	1583	1502	1642	1738	1795	1690	31,6	-5,8
Município de Sintra	6558	6687	6211	7238	8184	8553	8294	9126	8993	9099	9377	8960	36,6	-4,4

0116

QUADRO 49. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREGUESIA E MODALIDADE, NOS ENSINO SECUNDÁRIO, NO ANO LETIVO 2015/16.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Freguesia	Cursos científico-humanísticos	Ensino secundário		Total
		Cursos profissionais	Cursos vocacionais	
Algueirão-Mem Martins	0	12	49	61
Casal de Cambra	0	0	0	0
Colares	0	0	0	0
Rio de Mouro	2083	475	24	2582
UF Agualva e Mira-Sintra	1058	485	0	1543
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	0	0	0	0
UF Cacém e São Marcos	377	166	0	543
UF Massamá e Monte Abraão	1550	156	0	1706
UF Queluz e Belas	679	156	0	835
UF São João das Lampas e Terrugem	0	0	0	0
UF Sintra	1322	368	0	1690
Município de Sintra	7069	1818	73	8960

Em termos de procura escolar, e no que respeita aos agrupamentos de escolas, importa destacar que existe uma maior concentração de alunos nos agrupamentos de escolas Monte da Lua, Mem Martins e Leal da Câmara, com 1322, 1114 e 969 alunos, respetivamente. Valores intermédios são registados nos agrupamentos de escolas Massamá, Queluz-Belas e Miguel Torga, os

quais, individualmente, apresentam 886, 679 e 664 alunos, respetivamente. Os valores mais reduzidos são observados nos agrupamentos de escolas D. Maria II e Agualva e Mira-Sintra, com quantitativos escolares de 377 e 230 alunos, respetivamente. A ES Ferreira Dias apresenta um total de 828 alunos matriculados (Quadro 50).



QUADRO 50. OFERTA FORMATIVA E POPULAÇÃO ESCOLAR NOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
NT 1	Monte da Lua	ES Santa Maria	Artes visuais	56	34	39	129
			Ciências e tecnologias	252	227	199	678
			Ciências socioeconómicas	90	52	81	223
			Línguas e humanidades	118	115	59	292
			Total NT 1	516	428	378	1322
NT 2	Mem Martins	ES Mem Martins	Artes visuais	31	28	33	92
			Ciências e tecnologias	183	111	113	407
			Ciências socioeconómicas	60	53	51	164
			Línguas e humanidades	186	162	103	451
			Total NT 2	460	354	300	1114
NT 3	Leal da Câmara	ES Leal da Câmara	Artes visuais	30	26	22	78
			Ciências e tecnologias	206	156	137	499
			Ciências socioeconómicas	28	45	50	123
			Línguas e humanidades	113	86	70	269
			Total NT 3	377	313	279	969
NT 4	Aguilva e Mira Sintra	ES Matias Aires	Ciências e tecnologias	56	23	25	104
			Ciências socioeconómicas	17	30	0	47
			Línguas e humanidades	44	0	35	79
			Sub-total	117	53	60	230
	D. Maria II	EB/S Gama Barros	Artes visuais	26	17	13	56
			Ciências e tecnologias	56	59	50	165
			Ciências socioeconómicas	17	15	0	32
			Línguas e humanidades	44	44	36	124
			Sub-total	143	135	99	377
	-	ES Ferreira Dias	Artes visuais	46	42	20	108
			Ciências e tecnologias	127	101	148	376
			Ciências socioeconómicas	31	45	31	107
			Línguas e humanidades	82	82	73	237
			Sub-total	286	270	272	828
	Total NT 4		Artes visuais	72	59	33	164
			Ciências e tecnologias	239	183	223	645
			Ciências socioeconómicas	65	90	31	186
			Línguas e humanidades	170	126	144	440
			Sub-total	546	458	431	1435
NT 5	Massamá	ES Stuart Carvalhais	Artes visuais	24	17	22	63
			Ciências e tecnologias	162	139	148	449
			Ciências socioeconómicas	57	42	30	129
			Línguas e humanidades	117	70	58	245
			Sub-total	360	268	258	886
	Miguel Torga	ES Miguel Torga	Artes visuais	15	18	11	44
			Ciências e tecnologias	148	97	76	321
			Ciências socioeconómicas	28	40	26	94
			Línguas e humanidades	84	71	50	205
			Sub-total	275	226	163	664
	Queluz Belas	EB/S Padre Alberto Neto	Artes visuais	20	21	21	62
			Ciências e tecnologias	116	91	106	313
			Ciências socioeconómicas	38	19	28	85
			Línguas e humanidades	60	87	72	219
			Sub-total	234	218	227	679
	Total NT 5		Artes visuais	59	56	54	169
			Ciências e tecnologias	426	327	330	1083
			Ciências socioeconómicas	123	101	84	308
			Línguas e humanidades	261	228	180	669
			Sub-total	869	712	648	2229
Município de Sintra			Artes visuais	248	203	181	632
			Ciências e tecnologias	1306	1004	1002	3312
			Ciências socioeconómicas	366	341	297	1004
			Línguas e humanidades	848	717	556	2121
			Sub-total	2768	2265	2036	7069



No que respeita à distribuição por anos de escolaridade, os maiores efetivos de matriculados encontravam-se no 10º ano (3600 alunos), seguindo-se o 11º ano (2754 alunos) e por fim, o 12º ano (2606 alunos) (Quadro 51).

Relativamente à modalidade de ensino regular², e dos 7069 alunos inscritos, observa-se um predomínio da frequência nos cursos de Ciências e tecnologia (3312 alunos), seguindo-se os cursos de Línguas e humanidades (2121 alunos). Com menores quantitativos, surgem os alunos matriculados nos cursos de Ciências socioeconómicas (1004) e, por fim, nos cursos de Artes visuais (632 alunos) (Figura 57). Deste modo salienta-se o Curso de Ciências e Tecnologias enquanto um dos cursos mais escolhidos pelos jovens, na medida em que parece permitir, numa fase posterior, uma maior opção de escolha ao nível do Ensino Superior e o acesso a cursos muito procurados pelos alunos como são os casos das áreas das engenharias e saúde.

Considerando os nascimentos registados no município de Sintra em período correspondente à frequência do ensino secundário perspetiva-se, uma evolução no sentido do decréscimo no número de alunos, mais ténue entre os anos letivos de 2019/20 e 2025/26 e mais acentuado a partir desse ano letivo. Deste modo, estima-se a passagem dos potenciais 15310 alunos em 2019/20 para os 11147 alunos em 2031/32, num decréscimo previsto de 4163 alunos (-27,2%) (Figura 58).

Por fim, no que se refere à análise dos cursos vocacionais verifica-se que, como referido, estes se encontram presentes em apenas 3 dos 10 agrupamentos de escolas que disponibilizam ensino secundário, sendo eles Algueirão, com 26 alunos, Mem Martins, com 24 alunos, e Visconde de Juromenha, com 23 alunos (Quadro 52).

QUADRO 51. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO, ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2004/2005 A 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Ano letivo	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2004/2005	2664	1889	2005	6558
2005/2006	2338	2021	2328	6687
2006/2007	2317	1871	2023	6211
2007/2008	2406	2056	1859	7214
2008/2009	2688	2161	1911	8140
2009/2010	2676	2434	1930	8411
2010/2011	2659	2167	2103	8173
2011/2012	2897	2538	2096	9126
2012/2013	3422	3073	2465	8993
2013/2014	3550	2860	2689	9099
2014/2015	3443	3174	2760	9377
2015/2016	3600	2754	2606	8960

² O Ensino Secundário regular materializa-se na disponibilização de cursos científico-humanísticos que correspondem a diferentes domínios do conhecimento e têm como principal objetivo a preparação para a continuidade dos estudos para um nível superior. Estes confe-

rem um diploma de Ensino Secundário, bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho).



FIGURA 57. NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR NO ANO LETIVO DE 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

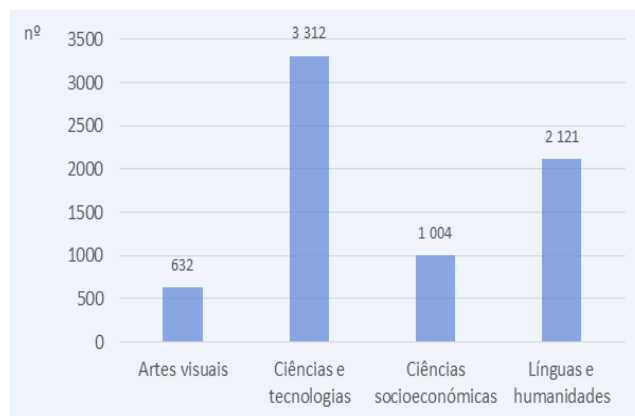
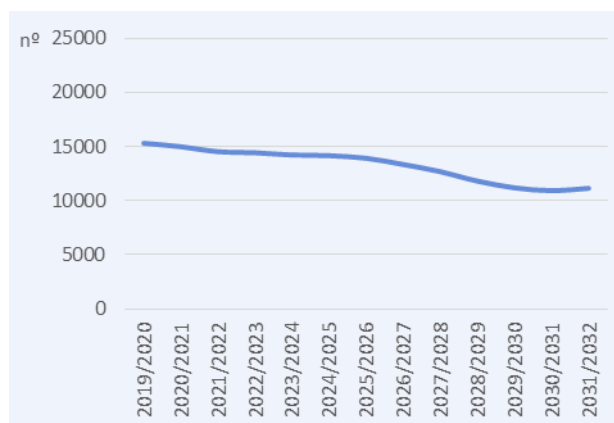


FIGURA 58. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE OS ANOS LETIVOS 2019/2020 E 2031/2032.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Carta Educativa Municipal.



0119

QUADRO 52. POPULAÇÃO ESCOLAR NOS CURSOS VOCACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
NT 2	Algueirão	EB/S Mestre Domingos Saraiva	Organização de eventos	14	0	0	14
			Pintura de azulejo	12	0	0	12
			Sub-total	26	0	0	26
	Mem Martins	ES Mem Martins	Instalação e gestão de redes	24	0	0	24
	Visconde de Juromenha	EB Visconde de Juromenha	Técnico de comércio	23	0	0	23
Município de Sintra				73	0	0	73

No que diz respeito à rede privada, encontram-se matriculados 780 alunos no ensino secundário, repartidos pelos cursos científico-humanísticos (347 alunos) e pelos cursos profissionais (433 alunos). Os cursos científicos-humanísticos distribuem-se pelo Colégio D. Afonso

V, com 32 alunos, localizado na freguesia de Algueirão-Mem Martins, pelo Colégio Vasco da Gama, com 97 alunos, situado na UF Queluz e Belas, pelo CAISL – Carlucci American International School of Lisbon, com 162 alunos, pelo Colégio de São José Ramalhão, com 51 alunos,



e pelo Colégio Infanta D. Maria de Portugal – Prime School of Portugal, com 5 alunos, todos localizados na UF Sintra, onde se encontram um total de 218 alunos.

2.2.1. CURSOS PROFISSIONAIS

Os nove estabelecimentos de ensino com oferta formativa ao nível do ensino profissional público dizem respeito à ES Matias Aires, EB/S Mestre Domingos Saraiva, EB/S Gama Barros, ES Leal da Câmara, ES Mem Martins, ES Miguel Torga, ES Santa Maria, EB/S Padre Alberto Neto e ES Ferreira Dias.

No que diz respeito à distribuição dos alunos por agrupamento de escolas, é possível observar um número de alunos mais significativo nos agrupamentos de escolas Monte da Lua (368), Leal da Câmara (273), Agualva e Mira-Sintra (205) e Mem Martins (202), enquanto os agrupamentos de escolas D. Maria II (166), Queluz-Belas (156), Miguel Torga (156) e Algueirão (12) apresentam os valores mais reduzidos. A ES Ferreira Dias apresenta uma população escolar de 280 alunos.

No ano letivo de 2015/16 encontravam-se em funcionamento 43 cursos profissionais distribuídos nos nove estabelecimentos mencionados anteriormente (Quadro 53). Os cursos de Técnico de turismo, Técnico de auxiliar de saúde e Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos registam uma maior procura de alunos

(229, 219 e 168 alunos respetivamente), devendo-se esta procura a uma maior oferta, com quatro estabelecimentos a ministrar estes cursos. Assumem também importância, em termos da procura, os cursos de Técnico de apoio à gestão desportiva (129 alunos), Técnico de energias renováveis (98 alunos), Técnico de design gráfico (72 alunos) e Técnico de multimédia (67 alunos), sendo estes apenas ministrados num único estabelecimento de ensino.

Por outro lado, os cursos de Técnico de design de equipamento, Técnico de marketing e Técnico de mecânica denotam uma menor procura, com apenas 8, 10 e 12 alunos inscritos no ano letivo de 2015/16.

Numa leitura aos estabelecimentos de ensino, destaca-se a ES Santa Maria, com um maior número de alunos matriculados, cerca de 368 distribuídos por 6 cursos e a ES Dias Ferreiras, com um total de 280 alunos distribuídos em 7 cursos.

Importa ainda mencionar os alunos matriculados na rede privada lucrativa, nomeadamente 346 alunos na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, situada na freguesia de Colares, 87 alunos na EP Gustave Eiffel (Pólo de Queluz), localizada na UF Queluz e Belas e 109 alunos na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, localizada na freguesia de UF São João das Lampas e Terrugem.



QUADRO 53. OFERTA FORMATIVA E POPULAÇÃO ESCOLAR NOS CURSOS PROFISSIONAIS POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
NT 1	Monte da Lua	ES Santa Maria	Técnico de artes, espetáculo e interpretação	33	0	33	66
			Técnico de apoio psicossocial	22	19	0	41
			Técnico de auxiliar de saúde	19	20	29	68
			Técnico de energias renováveis	30	36	32	98
			Técnico de turismo	33	0	32	65
			Técnico turismo ambiental e rural	0	30	0	30
Total NT 1				137	105	126	368
NT 2	Algueirão	EB/S Mestre Domingos Saraiva	Técnico de comércio	0	12	0	12
			Técnico de análise laboratorial	14	6	4	24
			Técnico de auxiliar de saúde	13	16	8	37
			Técnico de design gráfico	23	24	25	72
			Técnico de secretariado	13	15	23	51
			Técnico de vendas	12	6	0	18
Sub-total				75	67	60	202
Total NT 2				75	79	60	214
NT 3	Leal da Câmara	ES Leal da Câmara	Técnico de apoio à gestão desportiva	29	27	17	73
			Técnico de multimédia	23	20	24	67
			Técnico de eletrónica, automação e computadores	26	18	18	62
			Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	26	21	24	71
Total NT 3				104	86	83	273
NT 4	Aguilva e Mira Sintra	ES Matias Aires	Técnico de apoio à gestão desportiva	17	17	12	46
			Técnico de apoio à infância	27	18	17	62
			Técnico de comércio	17	9	0	26
			Técnico de fotografia	20	0	0	20
			Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	20	20	11	51
			Sub-total	101	64	40	205
NT 4	D. Maria II	EB/S Gama Barros	Técnico de apoio à gestão desportiva	0	0	10	10
			Técnico de auxiliar de saúde	30	14	16	60
			Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	30	14	0	44
			Técnico de informática de gestão	0	0	13	13
			Técnico de marketing	0	0	10	10
			Técnico de turismo	29	0	0	29
Sub-total				89	28	49	166
NT 4	-	ES Ferreira Dias	Técnico de automação e comando	17	9	0	26
			Técnico de auxiliar de saúde	16	19	19	54
			Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	0	0	13	13
			Técnico de mecatrónica	0	0	12	12
			Técnico de mecatrónica automóvel	12	9	17	38
			Técnico de turismo	56	29	25	110
Sub-total				113	66	101	280
Total NT 4				303	158	190	651
NT 5	Miguel Torga	ES Miguel Torga	Técnico de contabilidade	0	9	11	20
			Técnico de desporto	27	0	25	52
			Técnico de eletrotécnia	0	10	11	21
			Técnico de informática	25	0	13	38
			Técnico de turismo	25	0	0	25
			Sub-total	77	19	60	156
NT 5	Queluz Belas	EB/S Padre Alberto Neto	Técnico de desenho digital 3D	17	26	0	43
			Técnico de design de equipamento	0	0	8	8
			Técnico de gestão	30	16	19	65
			Técnico de gestão e programação de sistemas informáticos	16	0	24	40
Sub-total				63	42	51	156
Total NT 5				140	61	111	312
Município de Sintra				759	489	570	1818



2.2.2. CURSOS VOCACIONAIS

Por fim, no que se refere à análise dos cursos vocacionais verifica-se que, como referido, estes se encontram presentes em apenas 3 dos 10 agrupamentos de

escolas que disponibilizam ensino secundário, sendo eles Algueirão, com 26 alunos, Mem Martins, com 24 alunos, e Visconde de Juromenha, com 23 alunos (Quadro 54).

QUADRO 54. POPULAÇÃO ESCOLAR NOS CURSOS VOCACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
NT 2	Algueirão	EB/S Mestre Domingos Saraiva	Organização de eventos	14	0	0	14
			Pintura de azulejo	12	0	0	12
			Sub-total	26	0	0	26
	Mem Martins	ES Mem Martins	Instalação e gestão de redes	24	0	0	24
	Visconde de Juromenha	EB Visconde de Juromenha	Técnico de comércio	23	0	0	23
Município de Sintra				73	0	0	73

0122

2.3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

2.3.1. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) têm como principal objetivo a promoção de condições de empregabilidade e certificação de competências adquiridas ao longo da vida através do incremento das habilitações escolares e profissionais. Estes são da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Surgiram no ano de 2000 como um dos instrumentos das políticas públicas de educação e formação destinados a promover, através da redução dos défices de qualificação da população adulta, uma cidadania participativa e responsável, assim como a empregabilidade e a inclusão social e profissional (Portaria nº. 817/2007, de 27 de julho).

Tendo sido mantidos até à atualidade fruto da sua importância no território nacional, os cursos EFA possibilitam a aquisição de habilitações escolares e/ou competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, possibilitando a dupla certificação – para além de uma formação profissional, o adulto pode dispor, também,

de um aumento do seu nível de habilitações escolares. Quando o perfil de vida do adulto o justifique, pode obter-se apenas uma certificação ao nível das habilitações escolares ou então, em situações onde o adulto já seja detentor do 3º Ciclo do Ensino Básico ou do nível secundário de educação, pode apenas obter certificação da componente de formação tecnológica.

Os principais destinatários são indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que pretendam completar o 1º, 2º e/ou 3º Ciclos do Ensino Básico e as pessoas com idade igual ou superior a 23 anos, apenas para situações de conclusão do Ensino Secundário ou obtenção de uma certificação profissional. A organização desta modalidade de educação/formação tem por base uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida a partir da possibilidade de envolvimento em diferentes tipologias de percursos, dos quais se destacam: os cursos de Educação e Formação de Adultos, desejavelmente ajustados ao perfil de entrada dos formandos e atendendo aos perfis profissionais constantes do Catálogo Nacional de Qualificações e os processos de certificação parcial ou total resultante do reconhecimento e validação de competências que o adulto foi adquirindo ao longo da vida.



Em Sintra, a análise para o ano letivo de 2015/16 dá conta de um total de 737 alunos matriculados nesta modalidade de ensino, encontrando-se distribuídos por 5 estabelecimentos de ensino, e num total de 6 cursos ministrados (Quadro 55). No que diz respeito aos níveis de ensino, 60 alunos encontram-se no 1º CEB, 221 alunos nos 2º e 3º CEB e 456 alunos no ensino secundário. Relativamente ao ensino secundário, onde são registados os valores mais elevados, são de salientar

os quantitativos escolares matriculados nos cursos EFA da EB/S Gama Barros (169), da ES Santa Maria (135) e da EB/S Padre Alberto Neto (120). Com valores mais reduzidos é de referir a ES Leal da Câmara, com 32 alunos.

Estas ofertas têm-se mostrado positivas quando se foca o seu objetivo primordial: o aumento das habilitações/qualificações da população adulta.

QUADRO 55. NÚMERO DE ALUNOS NOS CURSOS EFA POR NÚCLEO TERRITORIAL, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E ESTABELECIMENTO DE ENSINO NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Núcleo territorial	Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino secundário	Total
NT 1	D. Carlos I	EB D. Carlos I	28	56	0	84
	Monte da Lua	ES Santa Maria	0	21	135	156
NT 3	Leal da Câmara	ES Leal da Câmara	32	64	32	128
NT 4	D. Maria II	EB/S Gama Barros	0	54	169	223
NT 5	Queluz-Belas	EB/S Padre Alberto Neto	0	26	120	146
Município de Sintra			60	221	456	737

0123

2.3.2. ENSINO RECORRENTE

O ensino recorrente apresenta-se como uma segunda oportunidade de educação para os que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram e para aqueles que a procuram por razões de promoção cultural e profissional. Constitui-se, assim, uma vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudos, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino diurno.

O Ensino Secundário Recorrente concede uma certificação equivalente, para todos os efeitos legais, à que é

obtida nos percursos do nível secundário de educação que funcionam em regime diurno, mas organiza-se de forma autónoma no que respeita às condições de acesso, currículos, programas, avaliação dos alunos, entre outros.

No ano letivo de 2015/16 observou-se a frequência de 346 alunos distribuídos por 3 estabelecimentos de ensino. A ES Ferreira Dias contabilizou um total de 206 alunos nos cursos de Ciências e tecnologias e Línguas e humanidades. Segue-se a ES Leal da Câmara com 116 alunos e a ES Santa Maria, com apenas 24 alunos matriculados no 10º ano (Quadro 56).



QUADRO 56. OFERTA FORMATIVA E NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO RECORRENTE, NO ANO LETIVO 2015/2016.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Curso	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Leal da Câmara	ES Leal da Câmara	Ciências e tecnologias e Línguas e humanidades	51	33	32	116
Monte da Lua	ES Santa Maria	Noturno em regime não presencial - Módulos capitalizáveis	24	0	0	24
-	ES Ferreira Dias	Ciências e tecnologias	20	28	62	110
		Línguas e humanidades	26	26	44	96
		Sub-total	46	54	106	206
Total			121	87	138	346

Os cursos de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades e artes visuais do ensino recorrente integram disciplinas da componente de formação geral que visam contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos e ainda disciplinas da componente de formação específica, que visam proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso.

A frequência do curso não impede o prosseguimento de estudos no ensino superior, designadamente nas áreas da saúde, ciências experimentais, da matemática, das tecnologias, das engenharias e ainda na área do desporto, bastando para o efeito os alunos proporem-se a exame, em condições similares às dos alunos dos cursos científico-humanísticos.

2.4. ENSINO SUPERIOR

O ensino superior presente no município de Sintra é assegurado pela Academia da Força Aérea, localizada na união das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar. Este estabelecimento militar de ensino superior disponibiliza formação académica superior nas áreas de aeronáutica e aviação.

A oferta formativa existente no ano letivo de 2015/2016, bem como em 2017/2018 é constituída pelos cursos de Mestrado Integrado em Piloto Aviador, Administração Aeronáutica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Aeronáutica e Engenharia de Aeródromos (Quadro 57). De referir que nos cursos de Administração Aeronáutica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Aeronáutica e Engenharia de Aeródromos parte da componente letiva é ministrada na Academia da Força Aérea, enquanto a restante componente é lecionada em parceria com outras entidades de ensino superior.

Numa leitura à procura destes cursos, destaca-se o curso de piloto aviador, com uma frequência superior (65 alunos nos dois anos letivos). Seguem-se os cursos de Engenharia Aeronáutica e Engenharia Eletrotécnica (21 alunos no ano letivo de 2017/2018), o curso de Engenharia Aeronáutica (16 alunos) e por fim, o curso de Engenharia de Aeródromos, com apenas 4 alunos. Em termos globais, no ano letivo de 2017/2018 observa-se uma frequência de 127 alunos, valor ligeiramente superior ao observado no ano letivo de 2015/2016 (22 alunos).



QUADRO 57. OFERTA FORMATIVA E NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR, EM 2015/2016 E 2017/2018.

Fonte: Carta Educativa Municipal.

Curso	Designação	População escolar	
		2015/2016	2017/2018
Mestrado Integrado	Piloto Aviador	65	65
	Administração Aeronáutica	22	21
	Engenharia Eletrotécnica	21	21
	Engenharia Aeronáutica	11	16
	Engenharia de Aeródromos	3	4
Total		122	127

2.5. PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO SEGUNDO O IEF

Num momento em que se pretende refletir sobre a oferta formativa do município de Sintra, importa, para além de compreender o fenómeno do desemprego na sua globalidade, perceber e identificar quais as áreas de formação que, segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e para o ano letivo de 2014/15, são de prioridade máxima (Quadro 58). Paralelamente, apresentam-se as áreas de formação consideradas de prioridade média, de prioridade mínima e sem prioridade (Quadros 59, 60 e 61).

A definição de estratégias para a melhoria do posicionamento e competitividade dos estabelecimentos de

ensino do município, mormente o ensino profissional, não poderá deixar de considerar as áreas de formação que apresentam uma maior empregabilidade e que, por esse motivo, deverão ser claras apostas nos estabelecimentos.

No entanto, importa realçar que esta proposta lançada pelo IEF carece de uma análise real dos territórios onde estes cursos podem ser desenvolvidos, na medida em que existem regiões do país que necessitam de determinado tipo de cursos, e outras regiões que irão necessitar de outros. Em todo o caso, fica registada a proposta global do IEF para a formação e respetivas áreas prioritárias a intervir.



QUADRO 58. ÁREAS DE FORMAÇÃO DE PRIORIDADE MÁXIMA SEGUNDO O IEFP, EM 2014/15.

Fonte: IEFP.

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
481. Ciências Informáticas	5	Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	2	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial
		Operador/a de Máquinas Ferramenta CNC
		Serralheiro/a Civil
		Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes
		Serralheiro/a Mecânico/a
	4	Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção
		Soldador/a
		Técnico/a de CAD/CAM
		Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas
		Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
522. Eletricidade e Energia (*)	2	Técnico/a de Maquinação CNC
		Técnico/a de Maquinação e Programação CNC
	4	Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição
		Eletromecânico/a de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais
523. Eletrónica e Automação (*)	2	Técnico/a de Eletrotecnia
		Técnico/a de Instalações Elétricas
		Técnico/a de Refrigeração e Climatização
	4	Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos
		Operador/a de Eletrónica/Instrumentação, Controlo e Telemanutenção
		Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	2	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
		Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações
	4	Técnico/a de Mecatrónica
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros
		Mecânico/a de Serviços Rápidos
		Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
	4	Costureiro/a Industrial de Malhas
		Costureiro/a Industrial de Tecidos
623. Silvicultura e Caça	2	Costureiro/a Modista
		Alfaiate
		Modelista de Vestuário
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação (*)	4	Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado
762. Trabalho Social e Orientação (*)	2	Sapador/a Florestal
		Técnico/a Auxiliar de Saúde
811. Hotelaria e Restauração (*)	5	Agente em Geriatria
		Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
		Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria



QUADRO 59. ÁREAS DE FORMAÇÃO DE PRIORIDADE MÉDIA SEGUNDO O IIEFP, EM 2014/15.

Fonte: IIEFP.

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.
(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.
(1) Estas saídas profissionais são consideradas prioritárias apenas quando desenvolvidas para dar resposta às necessidades de qualificação da indústria de aeronáutica.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	4	Técnico/a de Multimédia
227 - História e Arqueologia	5	Técnico/a Especialista em Conservação e Restauro de Madeira (Escultura e Talha)
341. Comércio (*)	2	Empregado/a Comercial
	4	Técnico/a Comercial
		Técnico/a de Logística
		Técnico/a de Vendas
481. Ciências Informáticas	5	Técnico/a Especialista em Comércio Internacional
	4	Programador/a de Informática
		Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
		Técnico/a de Informática - Sistemas
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	5	Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos
	2	Operador/a de Máquinas Ferramenta
	4	Técnico/a de Desenho de Cunhos e Cortantes
		Técnico/a de Desenho de Moldes
		Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos
		Técnico/a de Tratamento de Metais
	5	Técnico/a de Projeto Aeronáutico
		Técnico Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – indústria metalúrgica e metalomecânica
522. Eletricidade e Energia (*)	5	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica
	2	Eletricista de Instalações
	4	Técnico/a de Gás
		Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos
523. Eletrónica e Automação (*)	4	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Térmicos
		Operador/a de Eletrónica/Computadores
	2	Operador/a de Eletrónica/Domótica
	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Instrumentação
	5	Técnico/a de Eletrónica Médica
		Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial
524. Tecnologia dos Processos Químicos (+)	5	Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes
	4	Técnico/a de Química Industrial



(continuação)

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor(*)	2	Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias
		Operador/a de Construção e Reparação Naval
		Pintor/a de Veículos
		Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
	4	Reparador/a de Motociclos
		Técnico/a de Construção Naval / Embarcações de Recreio
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	4	Técnico/a de Produção Aeronáutica – Montagem de Estruturas (1)
		Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel, Planeamento e Controlo de Processos
	5	Operador/a de Fabrico de Calçado
		Técnico/a de Desenho de Vestuário
		Técnico/a de Design de Moda
		Técnico/a de Enobrecimento Têxtil
		Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria
		Técnico/a de Modelação de Calçado
		Técnico/a de Máquinas Retas
		Técnico/a de Tecelagem
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Técnico/a Especialista em Comércio Moda
		Técnico/a Especialista em Design de Calçado
		Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia
	4	Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Malhas
		Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Tecelagem
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	5	Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda
		Técnico/a Especialista em Processos de Coloração e Acabamentos Têxteis
		Técnico/a Especialista em Têxteis Técnicos e Funcionais
621. Produção Agrícola e Animal (*)	2	Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça
		Operador/a de Transformação de Cortiça
		Preparador/a de Cortiça
624. Pescas (*)	4	Técnico/a de Gestão da Produção da Indústria da Cortiça
		Canalizador/a
762. Trabalho Social e Orientação(*)	5	Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas – Edificações
		Operador/a Agrícola
		Operador/a de Máquinas Agrícolas
811. Hotelaria e Restauração (*)	4	Técnico/a de Produção Agropecuária
		Técnico/a Vitivinícola
812. Turismo e Lazer (*)	4	Técnico/a de Aquicultura
		Cozinheiro/a
		Operador/a de Manutenção Hoteleira
812. Turismo e Lazer (*)	4	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
		Técnico/a de Restaurante/Bar
812. Turismo e Lazer (*)	4	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural



**QUADRO 60. ÁREAS DE
FORMAÇÃO DE PRIORIDADE
MÍNIMA SEGUNDO O IEFP, EM
2014/15.**

Fonte: IEFP.

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.

(1) Estas saídas profissionais são consideradas prioritárias apenas quando desenvolvidas para dar resposta às necessidades de qualificação da indústria de aeronáutica.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	2	Operador/a de Impressão
	4	Técnico/a de Desenho Gráfico
	5	Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia
215. Artesanato	2	Calceteiro/a
	2	Canteiro/a
	4	Oleiro/a
341. Comércio (*)	2	Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a
	4	Técnico/a de Ourivesaria
343. Finanças, Banca e Seguros	2	Operador/a de Logística
	4	Técnico/a de Vitrinismo
	4	Técnico/a Comercial Bancário/a
344. Contabilidade e Fiscalidade	4	Técnico/a de Banca e Seguros
	4	Técnico/a de Contabilidade
	5	Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade
345. Gestão e Administração	4	Técnico/a de Apoio à Gestão
521. Metalurgia e Metalomecânica (*)	2	Fresador/a Mecânico/a
	2	Operador/a de Fundição
	2	Operador/a de Fundição Injetada
	4	Técnico/a de Laboratório - Fundição
	4	Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
522. Eletricidade e Energia (*)	5	Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica
	2	Eletromecânico/a de Eletrodomésticos
	2	Eletricista de Redes
	4	Técnico/a de Redes Elétricas
	4	Técnico/a Instalador de Sistemas de Bioenergia
523. Eletrónica e Automação (*)	4	Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos
524. Tecnologia dos Processos Químicos (*)	4	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	4	Técnico/a de Análise Laboratorial
	2	Mecânico de Equipamentos de Movimentação de Terras
	4	Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças
541. Indústrias Alimentares (*)	4	Técnico/a de Produção Automóvel
	4	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina
	2	Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Operador/a de Transformação do Pescado
	2	Pasteleiro/a - Padeiro/a
	4	Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar
542. Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro (*)	2	Operador/a de Fabrico de Marroquinaria
	2	Operador/a de Fiação
	2	Operador/a de Tecelagem
	2	Operador/a de Tinturaria
	2	Operador/a de Tricotagem
	4	Técnico/a de Máquinas de Peúgas e Meias e <i>Seamless</i>
	4	Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria
	4	Técnico/a de Máquinas de Confeção



(continuação)

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Carpinteiro/a de Limpos
		Marceneiro/a
		Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
		Operador/a de Máquinas de Segunda Transformação da Madeira
	4	Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário
		Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira
544. Indústrias Extrativas (*)	2	Operador/a Mineiro/a
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	2	Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras
		Ladrilhador/a / Azulejador/a
		Operador/a de CAD - Construção Civil
	4	Pintor/a de Construção Civil
621. Produção Agrícola e Animal (*)	2	Técnico/a de Medições e Orçamentos
		Técnico/a de Obra / Condutor de Obra
622. Floricultura e Jardinagem (*)	2	Operador/a Apícola
		Operador/a Pecuário/a
	4	Operador/a de Jardinagem
623. Silvicultura e Caça	2	Operador/a de Manutenção em Campos de Golfe (<i>Golf Keeper</i>)
		Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
	4	Operador/a Florestal
624. Pescas (*)	4	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
		Técnico/a de Máquinas Florestais
724. Ciências Dentárias	2	Operador/a Aquícola
725. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	4	Técnico/a Assistente Dentário/a
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação (*)	4	Técnico/a de Ótica Ocular
811. Hotelaria e Restauração (*)	2	Operador/a de Hidrobalneoterapia
		Empregado/a de Andares
	4	Empregado/a de Restaurante/Bar
		Rececionista de Hotel
812. Turismo e Lazer (*)	5	Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento
	4	Técnico/a de Informação e Animação Turística
		Técnico/a Especialista em Turismo de Ar Livre
814. Serviços Domésticos	5	Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental
		Técnico/a de Serviços Funerários
815. Cuidados de Beleza	4	Técnico/a de Serviços Funerários
		Cabeleireiro/a Unissexo
	2	Manicura-Pedicura
		Massagista de Estética
840. Serviços de Transporte (*)	4	Esteticista-Cosmetologista (2)
		Maquinista Marítimo/a
	2	Técnico/a de Transportes
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais (*)	4	Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas
		Operador/a de Sistemas de Tratamento de Resíduos
861. Proteção de Pessoas e Bens	2	Operador/a de Sistemas de Tratamento de Resíduos
	4	Técnico/a de Proteção Civil



QUADRO 61. ÁREAS DE FORMAÇÃO SEM PRIORIDADE SEGUNDO O IEFP, EM 2014/15.

Fonte: IEFP.

(*) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de crescimento de emprego.

(-) Área de Formação assinalada nos estudos de levantamento de necessidades da oferta formativa, como área onde existe potencial de perda de emprego.

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
213. Audiovisuais e Produção dos Media	2	Operador/a de Fotografia
		Operador/a de Pré-Impressão
		Operador/a Gráfico/a de Acabamentos
215. Artesanato	2	Artífice de Ferro
		Artífice Tanoeiro/a
		Assistente de Ourivesaria
		Bordador/a
		Florista
		Tecelão/Tecedeira
	4	Artesão/ã das Artes do Metal
		Artesão/ã das Artes do Têxtil
		Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Entalhador/a
		Pintor/a Artístico/a em Azulejo
		Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a
		Técnico/a de Pintura Decorativa
225 - História e Arqueologia	4	Assistente de Arqueólogo/a
	4	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património
322. Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	4	Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação
341. Comércio (*)	4	Técnico/a de <i>Marketing</i>
342. <i>Marketing</i> e Publicidade	4	Técnico/a de Organização de Eventos
343. Finanças, Banca e Seguros	5	Técnico/a Especialista em Banca e Seguros
346. Secretariado e Trabalho Administrativo (-)	2	Assistente Administrativo/a
	4	Técnico/a Administrativo/a
		Técnico/a de Secretariado
347. Enquadramento na Organização/Empresa	4	Técnico/a da Qualidade
	5	Técnico/a de Relações Laborais
		Técnico/a Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão
481. Ciências Informáticas	2	Operador/a de Informática
	5	Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão
521. Metalurgia e Metalomecânica (+)	2	Desenhador/a de Construções Mecânicas
522. Eletricidade e Energia (*)	4	Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização
523. Eletrónica e Automação (*)	2	Instalador/a - Reparador/a de Áudio, Rádio, TV e Vídeo
	4	Instalador/a - Reparador/a de Computadores
		Técnico/a de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV
525. Construção e Reparação de Veículos a Motor (*)	2	Eletricista de Automóveis



(continuação)

Áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias	Nível	Saídas profissionais
543. Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) (*)	2	Formista/Moldista
		Operador/a de Cerâmica
		Operador/a de Máquinas de Produção de Artigos em Vidro
		Pintor/a / Decorador/a
		Vidreiro/a
	4	Técnico/a de Cerâmica
		Técnico/a de Vidro
		Técnico/a de Cerâmica Criativa
		Técnico/a de Desenho de Mobiliário
		Técnico/a de Laboratório Cerâmico
	5	Técnico de Modelação Cerâmica
		Técnico/a de Pintura Cerâmica
544. Indústrias Extrativas (*)	2	Técnico/a Especialista em oficinas de arte - cerâmica e vidro
	5	Operador/a de Salinas Tradicionais
		Técnico/a Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais e Industriais
582. Construção Civil e Engenharia Civil (-)	2	Pedreiro/a
	4	Técnico/a de Desenho da Construção Civil
		Técnico/a de Ensaaios da Construção Civil e Obras Públicas
		Técnico/a de Topografia
621. Produção Agrícola e Animal (*)	5	Técnico/a Especialista em Condução de Obra
		Tratador/a / Desbastador/a de Equinos
		Tratador/a de Animais em Cativeiro
623. Silvicultura e Caça	2	Motosserrista
	4	Técnico/a de Gestão Cinegética
729. Saúde - Programas não Classificados noutra Área de Formação (+)	4	Técnico/a de Termalismo
761. Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	2	Acompanhante de Crianças
	4	Técnico/a de Ação Educativa
762. Trabalho Social e Orientação (*)	4	Animador/a Sociocultural
811. Hotelaria e Restauração (*)	5	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha
		Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas
812. Turismo e Lazer (*)	4	Acompanhante de Turismo Equestre
	5	Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes
		Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar
813. Desporto	4	Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo
814. Serviços Domésticos	4	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva
815. Cuidados de Beleza	2	Agente Funerário
		Cabeleireiro/a de Homem
840. Serviços de Transporte (*)	2	Cabeleireiro/a de Senhora
850. Proteção do Ambiente - Programas Transversais (*)	2	Marinheiro/a
861. Proteção de Pessoas e Bens	4	Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas
		Bombeiro/a
862. Segurança e Higiene no Trabalho	4	Técnico/a de Socorros e Emergências de Aeródromo
		Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho



2.6. NOTAS CONCLUSIVAS

Os dados apresentados permitem estabelecer algumas linhas conclusivas no que respeita às áreas da formação, nomeadamente, pelas ofertas formativas identificadas no município de Sintra.

Do que foi apresentado, poder-se-á concluir que se tem assistido a uma progressiva diminuição da população estudantil, nos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Em termos de futuro e de acordo com as projeções realizadas, estima-se que este cenário de decréscimo continue nos próximos anos. De facto, espera-se uma diminuição de 6297 alunos com idade de frequência do 2º e 3º CEB entre 2016/17 e 2026/27 (-25,2%). No que diz respeito ao ensino secundário, esse decréscimo será, em termos relativos, muito semelhante (-27,2%), estimando-se uma diminuição de 4163 jovens com estas idades entre 2019/20 e 2031/32.

Dos 19792 alunos matriculados no 2º e 3º CEB da rede pública, 18830 frequentam o ensino regular e 731 frequentam os cursos vocacionais. Com valores inferiores, observa-se a frequência de 169 alunos nos Percursos Curriculares Alternativos e 62 frequentam cursos integrados nos Programas Integrados de Educação e Formação.

Dos 8960 alunos do ensino secundário público de Sintra no ano letivo de 2015/16, 7069 são provenientes do ensino regular (científico-humanístico), 1818 são provenientes do ensino profissional e 73 frequentam cursos vocacionais.

Da análise realizada e considerando os compromissos e objetivos do sistema educativo português e as características da procura local, será necessário repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário.

Atendendo à avaliação que os diferentes agentes fazem da oferta implementada, torna-se urgente consagrar práticas de trabalho em rede, entre a autarquia, organizações educativas, jovens, famílias e empresas, por forma a melhorar a informação, as práticas de orienta-

ção, os recursos necessários ao incremento da qualidade da formação e dos estágios e aumentar a empregabilidade.

É fundamental apostar num aumento significativo das atividades educativas e de formação para adultos, nomeadamente as unidades de formação de curta duração, aproximando-as a curto prazo do objetivo desejável de envolver, todos os anos, uma maior percentagem de pessoas adultas, com particular atenção aquelas que apresentam menores níveis de escolaridade e de qualificação e se situam em grupos etários mais elevados.

Torna-se imperativo o envolvimento de mais trabalhadores em atividades de Educação e/ou Formação de Adultos, pretendendo a elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação da população empregada.



F. DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DAS EMPRESAS

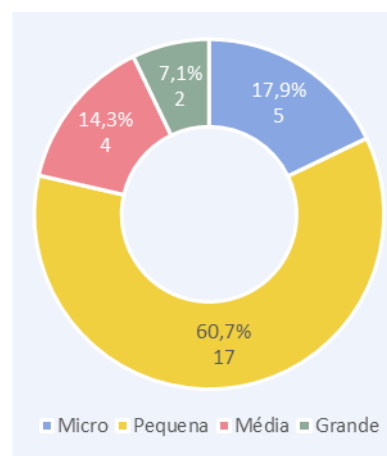
1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O inquérito foi respondido por 28 empresas do município de Sintra. Trata-se de um número pouco representativo, adiantando-se, no entanto, que existe uma aproximação à estrutura do tecido empresarial, quer pela evidência das micro e pequenas empresas, quer pelos maiores efetivos em atividades relacionadas com o comércio por grosso e a retalho e com indústria transformadora.

Deste modo, e em termos de caracterização global das empresas inquiridas, das 28 empresas, 17 empresas são de pequena dimensão (entre 10 e 50 trabalhadores), 5 são de micro dimensão (até 9 trabalhadores), 4 são de média dimensão (entre 51 e 250 trabalhadores) e 2 são de grande dimensão (mais de 250 trabalhadores) (Figura 59).

0135

FIGURA 59. EMPRESAS SEGUNDO A TIPOLOGIA DE DIMENSÃO.



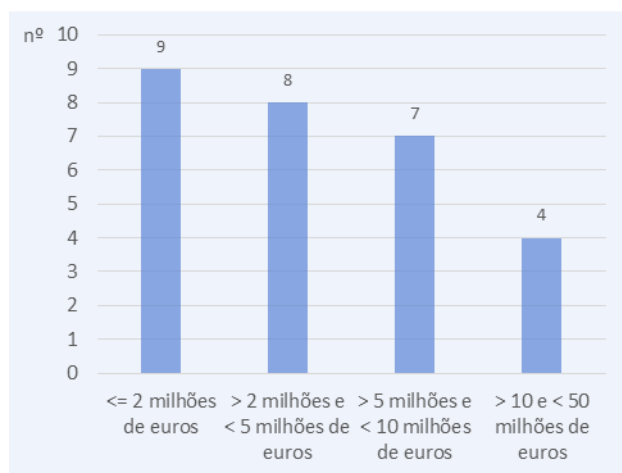


No que diz respeito ao volume de negócios, 9 empresas apresentam um valor igual ou inferior a 2 milhões de euros, 8 empresas apresentam entre 2 e 5 milhões de euros, 7 empresas apresentam entre 5 e 10 milhões de euros e 4 empresas entre 10 e 50 milhões de euros (Figura 60).

As áreas de atividade das 28 empresas que responderam ao inquérito refletem, também, o expressado na análise geral anteriormente apresentada. A importância

recai no setor das indústrias transformadoras com 12 empresas (42,9%), seguindo-se o setor do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, com um total de 9 empresas (32,1% da amostra). Esta distribuição acaba por refletir a dinâmica enunciada pelos dados das estatísticas oficiais, sendo que estes setores apresentam uma importância destacada na estrutura empresarial do município (Quadro 62).

FIGURA 60. EMPRESAS SEGUNDO O VOLUME DE NEGÓCIOS.



0136

QUADRO 62. EMPRESAS POR ATIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL E TIPOLOGIA.

Setor de atividade	Número de trabalhadores								Total
	Até 9		Entre 10 e 50		Entre 51 e 250		Mais do que 250		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
A- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1
C- Indústrias transformadoras	1	8,3	8	66,7	2	16,7	1	8,3	12
D- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	100	-	-	-	-	-	-	1
F- Construção	-	-	-	-	1	100	-	-	1
G- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2	22,2	7	77,8	-	-	-	-	9
I- Alojamento	-	-	1	100	-	-	-	-	1
Q- Atividades de saúde humana e apoio social	-	-	0	0,0	1	100	-	-	1
S- Outras atividades de serviços	1	50,0	1	50,0			-	-	2
Total	5	17.9	17	60.7	4	14.3	2	7.1	28



No que diz respeito ao número de trabalhadores nas empresas inquiridas, observa-se um universo total de 1548 trabalhadores, sendo 65,8% do sexo masculino e 34,2% do sexo feminino (Quadro 63). As atividades com um maior número de trabalhadores nesta amostra diz respeito às indústrias transformadoras (817 trabalhadores), seguindo-se as atividades na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (263 trabalhadores) e nas atividades de saúde humana e apoio social (202 trabalhadores).

No que diz respeito ao perfil de habilitações dos trabalhadores das empresas inquiridas, observa-se de um modo global baixas qualificações, algo que já havia sido mencionado com a análise dos dados estatísticos oficiais (Quadro 64). Cerca de 343 trabalhadores das empresas inquiridas não apresentam o ensino básico completo (22,6%), sendo que 340 concluíram este nível de habilitação (22,4%). Uma percentagem relevante diz respeito aos trabalhadores com o ensino secundário completo (25,3%) e com o ensino superior concluído (19,6%).

Ainda que, de uma forma geral, a grande parte da população empregada apresente baixas qualificações, é nas atividades da indústria transformadora e da construção que se verifica uma maior proporção de trabalhadores apenas com o ensino básico incompleto. Já as empresas com maiores efetivos de trabalhadores com o ensino superior enquadra-se nas atividades de serviços. Uma percentagem muito relevante de trabalhadores das atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca apresentam o ensino superior completo, o que está relacionado com o enquadramento da empresa Parques de Sintra Monte da Lua SA neste setor de atividade, empregando muitos quantitativos especializados.

No entanto, importa referir que as baixas qualificações dos trabalhadores tornam-se um potencial de necessidade de formação que, neste caso, poderá ser desenvolvida em contexto laboral.

0137

QUADRO 63. PESSOAL AO SERVIÇO SEGUNDO O SEXO E ATIVIDADE ECONÓMICA.

Setor de atividade	Trabalhadores				
	Homens		Mulheres		Total
	nº	%	nº	%	nº
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	140	53,2	123	46,8	263
C - Indústrias transformadoras	641	78,5	176	21,5	817
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	5	83,3	1	16,7	6
F - Construção	70	94,6	4	5,4	74
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	95	68,8	43	31,2	138
I - Alojamento	10	38,5	16	61,5	26
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	51	25,2	151	74,8	202
S - Outras atividades de serviços	7	31,8	15	68,2	22
Total	1019	65,8	529	34,2	1548



QUADRO 64.
DISTRIBUIÇÃO
DOS
TRABALHADORES
POR NÍVEL DE
ENSINO.

Setor de atividade	Nível de escolaridade												Total
	Ensino Básico		Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Secundário		Ensino Pós-Secundário		Ensino Superior		
	incompleto		incompleto		incompleto		completo		completo		completo		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	24	9,1	41	15,5	0	0,0	91	34,5	9	3,4	99	37,5	264
C - Indústrias transformadoras	266	33,7	210	26,6	26	3,3	147	18,6	49	6,2	91	11,5	789
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0,0	0	0,0	3	50,0	1	16,7	0	0,0	2	33,3	6
F - Construção	20	27,0	40	54,1	0	0,0	9	12,2	0	0,0	5	6,8	74
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	9	6,8	24	18,0	33	24,8	42	31,6	5	3,8	20	15,0	133
I - Alojamento	6	23,1	10	38,5	2	7,7	6	23,1	0	0,0	2	7,7	26
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	18	8,9	14	6,9	22	10,9	81	40,1	1	0,5	66	32,7	202
S - Outras atividades de serviços	0	0,0	1	4,5	0	0,0	7	31,8	2	9,1	12	54,5	22
Total	343	22,6	340	22,4	86	5,7	384	25,3	66	4,4	297	19,6	1516

0138

2. FORMAÇÃO CONTÍNUA

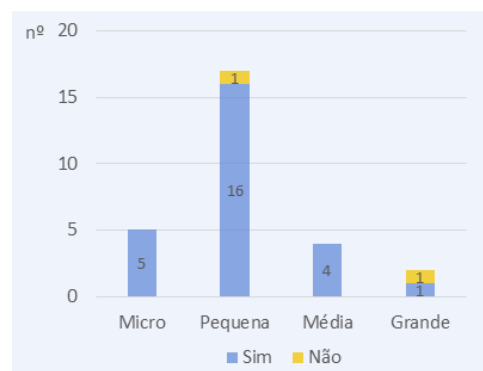
A formação contínua engloba todos os processos formativos organizados e institucionalizados subsequentes à formação profissional inicial. Esta tem como objetivos a facilitação de uma adaptação às transformações tecnológicas, técnicas e organizacionais, o favorecimento da promoção social dos indivíduos, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento cultural, económico e social dos territórios que integram.

O Código do Trabalho, na sua redação pela Lei nº 120/2015, de 1 de setembro, define a obrigatoriedade

da formação contínua nas empresas, estipulando uma duração mínima de 35 horas anuais de formação profissional, por trabalhador.

Em 26 das 28 empresas foram desenvolvidas atividades de formação contínua, correspondendo os maiores efetivos a pequenas (16) e micro (5) empresas (Figura 61). Em 75% dos casos, a iniciativa da frequência partiu da empresa empregadora, seguindo-se a iniciativa do trabalhador (21,4%) e os casos em que a iniciativa foi de ambos (3,6%).

FIGURA 61. EMPRESAS SEGUNDO O ESCALÃO DE DIMENSÃO E A FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.





Os resultados denotam uma tendência para a subvalorização da formação contínua, dado que grande parte da iniciativa surge das empresas, muito provavelmente derivada da obrigatoriedade de frequência dos trabalhadores num número mínimo de formações anuais ou mesmo como método para aumentar o desenvolvimento e os lucros do negócio. A percentagem de trabalhadores que procura frequentar formação revela-se muito reduzida e verifica-se que a maioria acaba por obter formação mais por imposição ou sugestão da empresa do que por sua própria vontade e motivação.

Ainda assim, 21,4% das respostas revelam que tanto a empresa como os seus trabalhadores manifestam iniciativa, um dado que se revela positivo e que poderá ser um ponto de partida para a mudança da visão geral sobre a importância da formação contínua para o crescimento e adaptação dos trabalhadores e empresas ao atual mundo do trabalho (Figura 62).

A importância dada à formação dos trabalhadores transparece logo no facto de, em 12 empresas uma percentagem entre 75% e 100% dos trabalhadores frequentaram formação contínua. Em 9 empresas essa percentagem oscila entre 50% e 74%.

As formações realizadas foram agrupadas em 18 áreas distintas (Quadro 65). Tendo em conta os resultados observados, verifica-se que as formações em áreas

técnicas relacionadas com as atividades das empresas foram as mais frequentadas pelos trabalhadores, com uma referência de 32 formações em diferentes áreas. Seguem-se as formações em Higiene e Segurança no trabalho (12 empresas), e uma aposta declarada em formações nas áreas Comportamental (7 empresas), Gestão de conflitos (6 empresas) e Liderança (6 empresas).

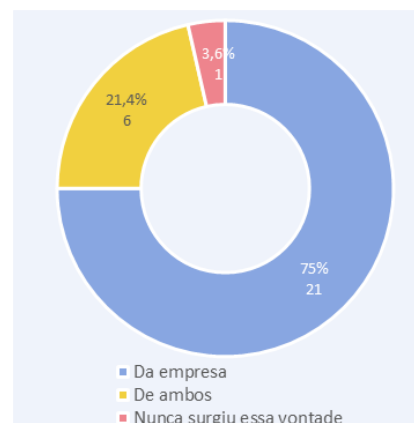
De facto, observa-se um aumento gradual (embora ainda relativamente baixo) na aposta das empresas em formações relacionadas com as questões comportamentais e inter-relacionais no trabalho (gestão do stress, motivação, liderança, gestão de conflitos, coaching, etc.). Estas formações têm-se revelado cada vez mais importantes dado o seu contributo para o desenvolvimento pessoal e inter-relacional dos trabalhadores e consequente exercício da função na empresa.

Já as formações menos frequentadas dizem respeito às áreas de Línguas (3), Certificação ambiental (2) e TIC (2).

É possível concluir que as empresas têm apostado sobretudo em formações nas áreas de Segurança e Higiene no Trabalho, nas áreas comportamentais e nas áreas da Gestão e Finanças, formações estas que objetivam melhorar as condições de trabalho, desenvolver o funcionamento das empresas e aumentar o desempenho dos trabalhadores.

0139

FIGURA 62. RESPONSÁVEIS PELA INICIATIVA DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO.





QUADRO 65. ÁREAS DE FORMAÇÃO MINISTRADAS NAS EMPRESAS.

Áreas de formação	Número de empresas
Outras áreas técnicas	32
Higiene e segurança no trabalho	12
Comportamental	7
Gestão de conflitos	6
Liderança	6
Informática	5
Primeiros Socorros	5
Comercial	4
Contabilidade e Finanças	4
Gestão	4
Mecânica	4
Segurança Alimentar	4
Qualidade	4
Motivação	4
Marketing	3
Línguas	3
Certificação ambiental	2
TIC	2
Total	111

0140

O papel da formação é visto sobretudo no sentido do aumento da competitividade e produtividade dos trabalhadores e, consequentemente, da empresa, pelo aperfeiçoamento e melhoria dos conhecimentos e técnicas de laboração, promovendo a adaptação às mudanças da economia e atividades em que laboram, mas sobretudo agilizando a capacidade contínua de inovação.

Cerca 64,3% das respostas indicam que a atualização/aperfeiçoamento da empresa constituem os principais objetivos para a formação dos trabalhadores. A atualização/aperfeiçoamento, como inovação contínua surge em 14,3% das respostas e a inovação contínua, por sua vez, surge em 7,1% das respostas. Parece notória uma tendência crescente para a preocupação com a constante atualização e aperfeiçoamento das empresas como forma de adaptação às mudanças rápidas e globais do mundo laboral (e não só) dos dias que correm. A situação económica instável que se tem verificado no

nosso País nos últimos anos também contribui para uma constante “luta pela sobrevivência” das micro, pequenas e médias empresas e pela manutenção ou aumento dos seus lucros.

Indo ao encontro da atualidade, torna-se relevante perceber em que medida continua a haver necessidades de formação dos trabalhadores na ótica das empresas inseridas neste estudo.

Apenas algumas empresas expressaram uma necessidade de continuar o trabalho de formação dos seus trabalhadores, sendo que apenas 21 das 28 empresas reconhecem que os trabalhadores necessitam de formação contínua.

Relacionado com a questão anterior, as áreas consideradas relevantes para futuras formações nas empresas foram sugeridas pelos participantes neste estudo e surgem listadas no quadro seguinte.



Torna-se possível distinguir três áreas que se destacam comparativamente com as restantes. Motivação (12), Gestão (11) e Certificação (ISO9001) (9) são, então, as áreas consideradas necessárias pela maioria dos participantes. Também as formações nas áreas de Liderança (10), Logística (8) e Marketing (7) foram indicadas por um número significativo de inquiridos (Quadro 66). Em contrapartida, Segurança e Higiene no Trabalho (recorde-se, no entanto, que esta foi uma das formações mais frequentada pelos trabalhadores) e Primeiros Socorros foram as menos mencionadas.

Para além da ausência ou não de locais adequados para formação, surgem outros constrangimentos para as empresas no momento de planear e implementar estas atividades. Assim, foi pedido aos participantes que indicassem quais os principais obstáculos/constrangimentos com que geralmente se deparam. Foram referidas, algumas dificuldades sendo que a mais destacada,

está relacionada com a coordenação dos horários, sendo que algumas empresas salientam que as formações fora do horário laboral não conseguem captar o interesse dos trabalhadores. A resistência à formação em horário pós-laboral, a resistência à formação por parte dos trabalhadores e a falta de transportes representam os principais constrangimentos sentidos pelos inquiridos no momento de planear formações.

A resistência à formação denota que ainda se verifica uma certa subvalorização da importância da educação como ponto de partida para um desenvolvimento pleno, consciente e necessário, enquanto interveniente direto e constante no contexto em que se insere. Será importante consciencializar mais o tecido empresarial (e seus trabalhadores) para a importância inegável da formação contínua como meio para um pleno e ajustado crescimento e desenvolvimento tanto das empresas, como dos trabalhadores.

0141

QUADRO 66. ÁREAS PRETENDIDAS PARA FUTURAS FORMAÇÕES.

Áreas de Formação	Empresas interessadas
Motivação	12
Gestão	11
Certificação (ISO9001)	9
Liderança	10
Logística	8
Marketing	7
Técnicas	2
Internacionalização	2
Produção	1
Segurança e higiene no trabalho	1
Primeiros Socorros	1
Total	64

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional desempenha um papel cada vez mais importante no mundo empresarial como meio não apenas de promover a empregabilidade e as oportunidades de adaptação dos jovens e adultos ao mundo

do trabalho, mas também como via para uma maior adaptação das empresas às constantes e rápidas mudanças que se vivem atualmente e para um aumento do seu desempenho e lucros, num mercado que se verifica cada vez mais competitivo.



Será relevante perceber de que modo a formação profissional é vista sob o olhar das empresas e seus trabalhadores. Assim, foi pedido aos participantes deste inquérito para classificarem, numa escala de 1 a 5, a importância da formação profissional para as suas empresas, sendo que 1 corresponde a “nada importante” e 5 a “muito importante”.

A maioria dos inquiridos considera a formação profissional muito importante (20) ou importante (4) para as suas empresas, resultados que se manifestam positivos dado o crescente valor que tem sido atribuído a este tipo de formação. Apenas 4 empresas referem a formação profissional como relativamente importante (Figura 63). De um modo geral, e na opinião dos inquiridos, a formação profissional surge como uma medida rele-

vante para o desenvolvimento e crescimento das empresas, verificando-se que a maioria dos inquiridos está consciente da sua importância.

Apesar disso, quando se pensa o Ensino Profissional na sua valência de preparação dos jovens para o desenvolvimento de uma atividade laboral, tendo objetivo último o estágio curricular que conduzirá à certificação, percebe-se que as empresas locais não têm uma grande participação nesta formação e integração dos alunos. Cerca de 14 das 28 empresas que responderam ao inquérito indicaram que nos últimos 5 anos não receberam estagiários do ensino profissional. As restantes 14 receberam estagiários. Cerca de 5 empresas receberam apenas 1 estagiário, 4 empresas receberam entre 6 e 10 estagiários, 3 empresas receberam entre 2 e 5 estagiários e 2 empresas receberam entre 11 e 20 estagiários (Figura 64).

0142

FIGURA 63. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA AS EMPRESAS.

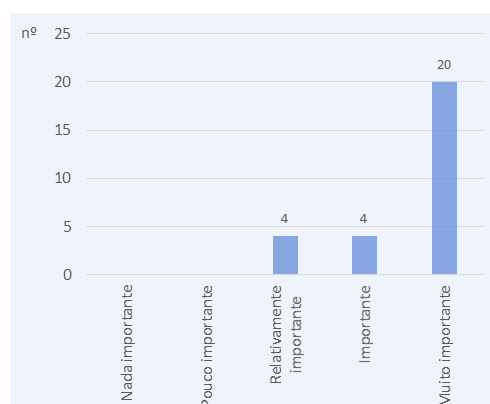
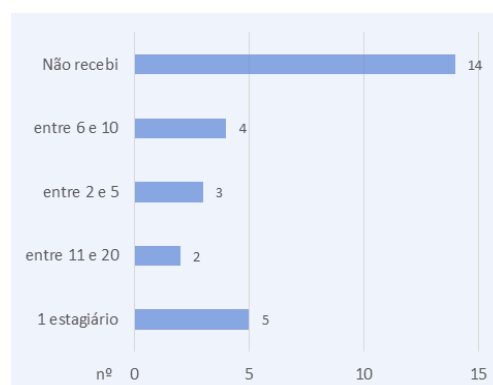


FIGURA 64. EMPRESAS QUE RECEBERAM ESTAGIÁRIOS DO ENSINO PROFISSIONAL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.





As estratégias a definir deverão privilegiar a melhoria destes indicadores e promover o aperfeiçoamento da formação do ensino profissional nas empresas de Sintra, oferecendo mais e melhores oportunidades aos jovens e adultos deste concelho, mas também às empresas que dele fazem parte.

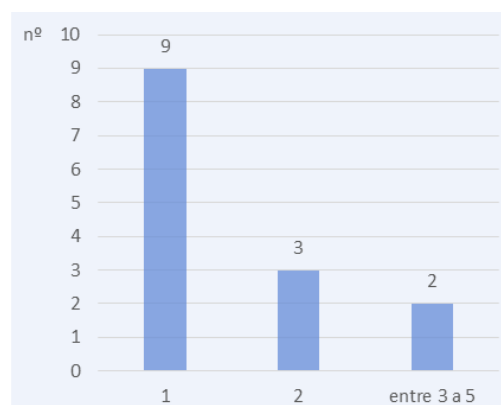
Relativamente ao grupo de empresas que recebeu estagiários nos últimos 5 anos, os inquiridos foram questionados sobre as entidades que propuseram os estágios realizados e sobre a quantidade de estagiários integrados nos quadros de trabalho, após o término do estágio do ensino profissional.

Verifica-se, assim, que os estágios foram propostos por algumas escolas secundárias (ES Mem Martins, ES

Leal da Câmara, ES Ferreira Dias, ES Matias Aires, ES Santa Maria) e profissionais (EP Alda Brandão de Vasconcelos, EP Gustave Eiffel (Pólo de Queluz) do município e também pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Outras entidades contribuíram para o desenvolvimento de estágios nas empresas, tais como: Cenfim, AERLIS, IEPF Alcoitão/Aldeia Santa Isabel, DUAL, Instituto de Agronomia e Instituto Técnico de Lisboa.

Das 14 empresas que receberam estagiários, uma grande maioria (9) apenas fizeram a integração de 1 estagiário, três empresas integram 2 estagiários e duas empresas integraram 2 estagiários (Figura 65).

FIGURA 65. NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO PROFISSIONAL INTEGRADOS NAS EMPRESAS APÓS TÉRMINO DO ESTÁGIO.



0143

Estes resultados revelam que muito poucos estagiários estão a ser integrados nas empresas após o término do estágio do ensino profissional. Os motivos para esta situação poderão ser de ordem diversa: a inadaptação dos estagiários à empresa e ao trabalho, fraco desempenho, a falta de recursos financeiros para empregar um ou mais trabalhadores adicionais, preparação insuficiente dos estagiários para a realidade empresarial, interação pobre e/ou ineficaz entre as entidades e as empresas, entre outros.

Relacionando com a questão anterior, foi solicitado aos inquiridos que avaliassem, de forma global, e numa escala de 1 a 6 (sendo que 1 corresponde a um valor

muito negativo e 6 a um valor muito positivo) a qualidade dos estágios do ensino profissional (Quadro 67). Esta questão foi dividida em 4 indicadores: formação de base, acompanhamento do estágio, qualidade do trabalho e organização do estágio.

Relativamente à formação de base, a maioria dos inquiridos dividiu-se pelas classificações de fraco e suficiente. Apenas três empresas atribuíram o valor 5 (positivo) e três empresas o valor 2 (negativo).

Estes resultados mostram-se bastante insatisfatórios no que diz respeito à perceção das empresas relativamente à formação de base dos estagiários, já que as



classificações atribuídas são, de um modo geral, fracas ou simplesmente suficientes. Será necessário apostar numa melhor formação e preparação de base dos estagiários, contextualizada com a realidade empresarial.

O acompanhamento de estágio foi classificado pela maioria com o valor 4 (suficiente), sendo que quatro inquiridos atribuíram a classificação de fraco. Ainda assim, duas empresas consideraram-no como negativo e uma empresa como muito negativo. Um pouco à semelhança do indicador anterior, verifica-se que o acompanhamento de estágio obteve uma classificação relativamente baixa por parte dos inquiridos manifestando que, também este aspeto deverá ser aperfeiçoado em estágios futuros.

No que diz respeito à qualidade do trabalho, a maioria das respostas (5) atribuiu-lhe o valor 3 (fraco). No entanto, 4 participantes classificaram-na como suficiente, e 3 como muito positiva. Tal como os outros indicadores, este indicador obteve, no geral, uma classificação negativa. Isto aponta para a necessidade de apostar em mudanças e/ou melhorias nos processos de formação, que permitam reverter estes resultados.

Por último, relativamente à organização do estágio, mais uma vez o valor 3 (fraco) foi o mais elegido pelos inquiridos, seguido de 5 (positivo). Três respostas indicaram que a organização foi negativa.

QUADRO 67. AVALIAÇÃO GLOBAL DOS ESTÁGIOS DO ENSINO PROFISSIONAL POR PARTE DAS EMPRESAS.

Avaliação	Formação de base	Acompanhamento do estágio (professor) nº	Qualidade de trabalho	Organização do estágio
Muito negativo	-	1	-	-
Negativo	3	2	2	3
Fraco	4	4	5	5
Suficiente	4	5	4	1
Positivo	3	2	3	5
Muito positivo	-	-	-	-
Total	14	14	14	14

Comparando as classificações atribuídas aos diferentes indicadores, a organização do estágio surge melhor classificada (embora pouco) comparativamente com as restantes, de acordo com a opinião das empresas inquiridas.

De um modo geral, analisando os dados recolhidos relativos aos estágios do ensino profissional, os resultados apresentam-se desanimadores e insatisfatórios. Será necessário perceber quais os problemas ou dificuldades que estão na origem destes resultados e refletir sobre soluções de melhoria ou até mesmo mudanças necessárias, lembrando que a qualidade dos estágios de ensino profissional é essencial, não somente para a

formação dos estagiários e aumento das oportunidades de empregabilidade num contexto laboral instável e precário, mas também para o desenvolvimento e crescimento das próprias empresas.

Com o objetivo de perceber os aspetos que poderão ser melhorados relativamente aos estágios do ensino profissional, foi pedido aos participantes sugestões de melhoria para aumentar a sua qualidade e aperfeiçoar os resultados.

As empresas inquiridas salientaram neste ponto alguns obstáculos à melhoria efetiva dos estágios profissionais, como sendo: “A burocracia do processo”, “Bu-



rocracia e demora relativamente a aprovação de estágio. Chegam a ser mais de 4 meses para termos autorização de inscrição na SS e início de trabalhos”, “Vencimento do estagiário é pouco convidativo, e por isso a adesão dos mesmos é baixa”. Como propostas salientam: “a preparação do jovem para o ingresso”, “aumento do período do estágio em número de horas e maior ligação dos planos curriculares dos curso às necessidades do mercado”, “dar a possibilidade de fazer mais estágios nas empresas ao longo do ano letivo”, “flexibilidade no horário”, “Maior antecedência nos contactos”, “Mais acompanhamento por parte da entidade escolar”, “Mais informação e contacto com as empresas”, “motivação sobre a importância da vida laboral”.

Será igualmente relevante examinar a percentagem de empresas que prevê a integração de estagiários do ensino profissional no período correspondente aos próximos 5 anos.

Assim, os dados revelam que 64,3% das empresas manifesta interesse e disponibilidade na integração de novos estagiários e que 35,7% não prevê fazê-lo. Apesar de em minoria, observa-se uma grande percentagem de inquiridos que não tenciona receber estágios do ensino profissional nos próximos 5 anos, o que acaba por resultar numa previsão desanimadora.

Para futuros estágios do ensino profissional, importante será analisar quais as áreas relevantes e de interesse para as empresas deste estudo. Aqui foram destacadas necessidades em áreas como “Administração” (8 empresas), “Mecânica” (5 empresas), “Áreas técnicas” (4 empresas), “Automação” (3 empresas). Outras áreas,

como “Técnico de instalações elétricas”, “Logística”, “Construção”, “Marketing”, “Montagem”, “Produção”, “Design gráfico”, “Marketing”, “TIC”, “Segurança alimentar”, “Qualidade”, foram mencionadas pelas empresas inquiridas (Quadro 68).

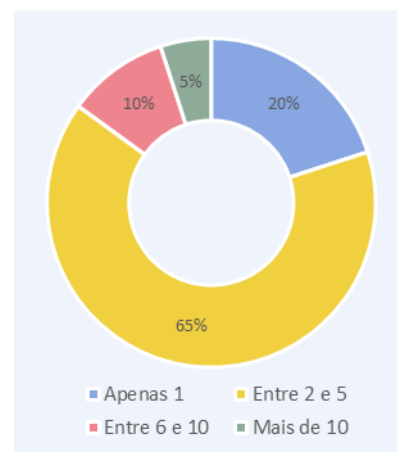
Repare-se que para grande parte das áreas evocadas pelos empregadores não existem cursos de formação profissional no concelho. Isto é mais um fator que deverá levar à reflexão acerca da relação oferta/procura nas questões do ensino e mercado de trabalho.

Para que se organizem os estágios de ensino profissional é necessário que as empresas colaborem com as escolas e Centros de Formação. Questionados sobre a sua disponibilidade para o fazer, 71,4% dos participantes responderam estar disponíveis para esta colaboração. Os restantes 28,6% indicaram não ter interesse ou disponibilidade para colaborar com as entidades.

Relativamente ao número de estagiários que as empresas estariam dispostas a receber no futuro, verifica-se que a maioria das empresas (65%) considera admitir apenas entre 2 e 5 estagiários e 20% estariam disponíveis para incluir apenas um estagiário. Duas empresas indicaram a possibilidade de integrar até três estagiários e apenas uma empresa poderia inserir quatro e cinco estagiários (Figura 66). Verifica-se que a tendência recai sobre a integração de apenas um, dois e três estagiários por empresa, no entanto, é necessário lembrar que grande parte destas se tratam de micro e pequenas empresas, sendo que os recursos e capacidade das mesmas poderão ser o motivo pelo qual o número de estagiários pretendidos seja tão limitado.

**QUADRO 68.** ÁREAS DE INTERESSE PARA FUTUROS ESTÁGIOS DO ENSINO PROFISSIONAL.

Áreas para estágios do Ensino Profissional	Número de empresas interessadas
Administração	8
Mecânica	5
Outras áreas técnicas	4
Automação	3
Técnico Instalações Elétricas	3
Logística	3
Construção	2
Marketing	2
Montagem	2
Produção	2
Eletrónica	2
Design gráfico	1
Segurança alimentar	1
TIC	1
Qualidade	1
Cozinha	1
Vendas	1
Informática	1
Total	43

FIGURA 66. NÚMERO PRETENDIDO DE ESTAGIÁRIOS NAS EMPRESAS.

Analisando agora o caso dos estágios profissionais (estágios comparticipados pelo IEFP, pelo INOVSocial, entre outros) para titulares de diploma de ensino superior (licenciados, mestres, doutorados), procedeu-se à recolha dos dados relativos ao número de empresas que

tem oferecido este tipo de estágio, assim como a quantidade de estagiários recebidos no período corresponde aos últimos 5 anos.

A grande maioria das empresas afirma não ter recebido nenhum estagiário nos últimos cinco anos (67,9%,



correspondendo a 19 empresas), enquanto que 32,1% receberam estagiários (9 empresas). Verifica-se que muitas das empresas deste estudo não têm recorrido aos estágios profissionais, uma medida que poderia favorecer tanto a empresa como os estagiários. Os motivos para esta percentagem poderão ou não estar ligados a uma falta de informação geral sobre os benefícios desta parceria e/ou indisponibilidade das empresas.

De acordo com os dados recolhidos entre as empresas que costumam oferecer estágios profissionais, 69,2% das empresas indicaram ter oferecido menos de cinco estágios nos últimos 5 anos (9 empresas), já 15,4% admitiram ter recebido entre 11 e 20 estagiários e 15,4% receberam entre 6 e 10 estagiários. Apenas 5,4% receberam entre 5 e 10 estágios e 5,4% receberam mais de 10 estagiários (Figura 67).

As informações recolhidas demonstram que o financiamento dos estágios profissionais oferecidos pelas empresas inquiridas foi sobretudo concedido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

No que diz respeito à integração dos estagiários nos quadros da empresa, 14 empresas admitiram não ter feito qualquer integração (Figura 68).

É possível concluir que o número de estagiários inseridos nos quadros das empresas após o término do estágio profissional mostra-se insuficiente, embora tal facto possa talvez ser justificado pela reduzida dimensão das empresas, e as inerentes dificuldades em integrar novos colaboradores.

FIGURA 67. ESTÁGIOS PROFISSIONAIS OFERECIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

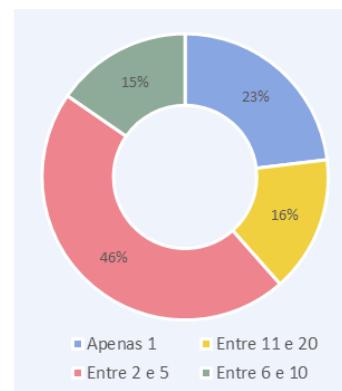


FIGURA 68. NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS INTEGRADOS NAS EMPRESAS APÓS TÉRMINO DO ESTÁGIO.

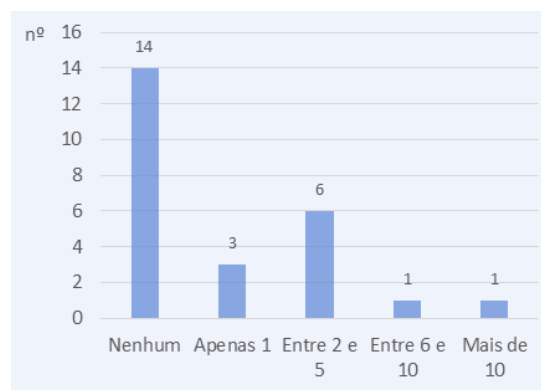
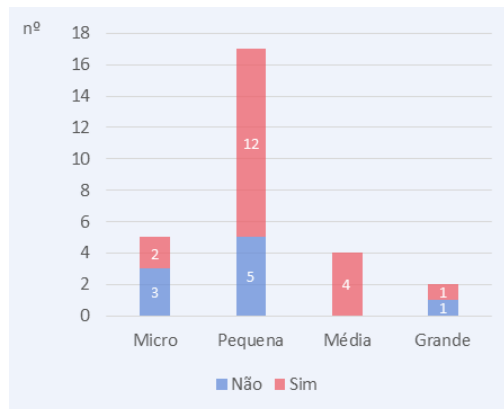




FIGURA 69. RECETIVIDADE À ACEITAÇÃO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NOS PRÓXIMOS 5 ANOS, SEGUNDO A DIMENSÃO DA EMPRESA.



QUADRO 69. ÁREAS DE FORMAÇÃO MAIS SOLICITADAS PELAS EMPRESAS PARA FUTUROS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS.

Áreas para possível Estágio Profissional	Número de empresas
Desenho Técnico	3
Engenharia	3
Informática	3
Logística	3
Marketing	3
Mecânica	3
Administração	2
Automação	2
Eletricidade	2
Gestão	2
Produção	2
Qualidade	2
Vendas	2
Arquitetura	1
Cardiologia	1
Comercial	1
Cozinha	1
Design gráfico	1
Eletromecânica	1
Eletrónica	1
Energia	1
Farmácia	1
Financeira	1
Laboratoriais	1
Maquinação	1
Mecatrónica	1
Montagem	1
Radiologia	1
Recursos Humanos	1
Secretariado	1
Segurança alimentar	1
Outras	1
Total	51



Relativamente ao período correspondente aos próximos 5 anos, pretendeu-se também apurar a percentagem de empresas que prevê a possibilidade de oferecer estágios profissionais. Os resultados revelaram que 67,9% dos inquiridos (19 empresas) manifestam interesse em oferecer estágios profissionais e que 32,1% (9 empresas) não preveem que tal aconteça nesse período de tempo. Das 19 empresas que mostraram receptividade em oferecer estágios profissionais, 12 dizem respeito a pequenas empresas, 4 a médias empresas, 2 a micro empresas e uma grande empresa (Figura 69).

Verifica-se que a maioria das empresas reconhece a importância dos estágios profissionais e está disposta a oferecer oportunidades de estágio aos jovens e adultos do concelho. No entanto, há ainda uma percentagem bastante elevada de empresas que não pretendem oferecer estes estágios num período relativamente longo de tempo (5 anos).

Por fim, no que diz respeito às áreas de relevância para futuros estágios profissionais sugeridas pelos inquiridos, uma vez mais, as áreas técnicas surgem destaca-

das. As áreas de “Desenho técnico”, “Informática”, “Logística”, “Marketing”, “Mecânica”, “Administração”, “Automação”. “Gestão”, “Produção”, “Qualidade” são algumas das áreas referenciadas pelas empresas (Quadro 69).

4. PERSPETIVAS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO

Numa perspetiva a médio prazo, 20 empresas (71,4% da amostra) indicam um potencial acréscimo que, em 10 dos casos se confinará a um valor igual ou inferior a 15%. As micro e pequenas empresas evidenciam uma perspetiva favorável relativamente ao seu crescimento (Figura 70).

Das 28 empresas, uma percentagem de 78,6% (22 empresas) admitiram o recrutamento de trabalhadores, sendo que 6 empresas referiram a intenção de não aumentar o número de trabalhadores (Figura 71).

As pequenas empresas foram as que apontaram em maior número de vezes a possibilidade de alargar o seu quadro de pessoal (Figura 72).

0149

FIGURA 70. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO ECONÓMICA DAS EMPRESAS POR TIPOLOGIA.

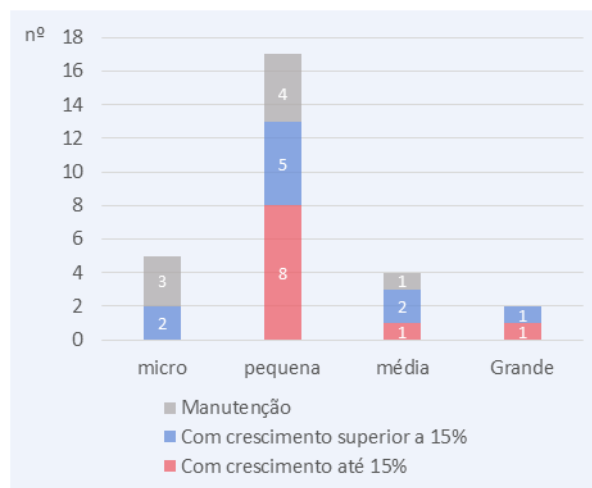


FIGURA 71. RECRUTAMENTO DE MÃO-DE-OBRA NOS PRÓXIMOS 10 ANOS, SEGUNDO AS PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DA EMPRESA.

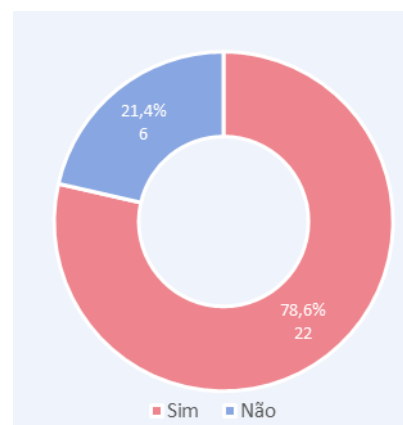
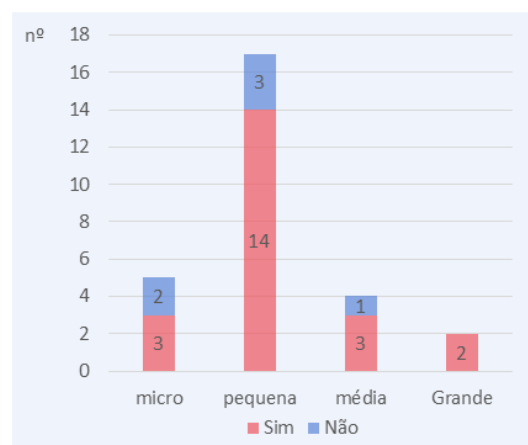


FIGURA 72. RECRUTAMENTO DE MÃO-DE-OBRA NOS PRÓXIMOS 10 ANOS, SEGUNDO A DIMENSÃO DA EMPRESA.



0150

Contudo, a contratação de pessoal não é acompanhada, em parte pelo perfil das empresas, por uma tendência de aumento das habilitações dos recursos humanos: 21 empresas referiram a necessidade de trabalhadores com habilitação de nível intermédio (secundário e profissional)³.

Como segundo maior número de respostas, foi mencionada a mão-de-obra especializada, isto é, com formação ao nível dos Cursos de Especialização Tecnológica

(CET) e licenciaturas. De salientar que 6 respostas apontam para uma necessidade de mão-de-obra não qualificada e apenas 3 respostas referem a necessidade de trabalhadores altamente especializados (com formação pós-graduada ou equivalente). Observa-se, ainda, uma tendência notória para a contratação de trabalhadores com nível de escolaridade intermédio. Este facto poderá estar relacionado com o tipo de trabalho pretendido não sendo, por vezes, necessária uma formação especializada para o desempenho das funções. No entanto, no

³ Tratando-se de uma pergunta de resposta aberta, cada empresa pode indicar mais que uma opção, sendo contabilizada tantas vezes

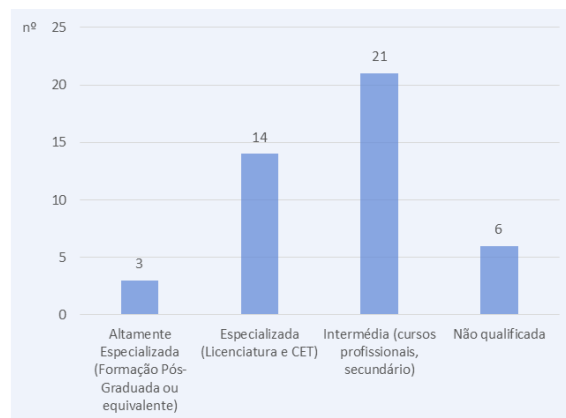
quantas respostas apontou. Daí o somatório ser superior à totalidade de indivíduos da amostra.



grupo de empresas inquirido neste estudo, um número razoável referiu pretender mão-de-obra especializada, ou seja, com Licenciatura ou CET (Figura 73). As áreas

apontadas pelas empresas assumem uma grande diversidade, que se relaciona com a variedade de atividades económicas neste território (Quadro 70).

FIGURA 73. MÃO-DE-OBRA NECESSÁRIA SEGUNDO O GRAU DE QUALIFICAÇÃO.



QUADRO 70. ÁREAS DE NECESSIDADE DE MÃO-DE-OBRA.

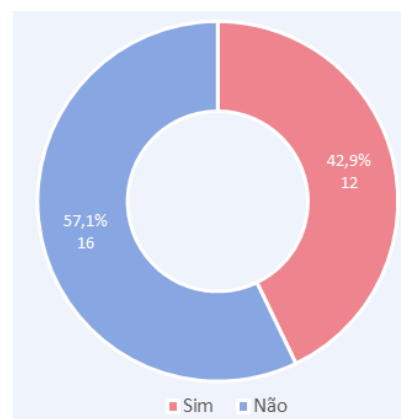
Área de atividade/Profissionais	Necessidades (nº)
Técnicos vendedores	2
Eletricistas	2
Saúde	1
Delegados de informação médica	1
Embaladores	1
Tesoureiros	1
Secretários	1
Engenharia Electrotécnica	1
Operários industriais	1
Mecânicos industriais	1
Engenheiros mecânicos com competências específicas em projeto mecânico	1
Técnicos de automação	1
Operadores máquinas CNC	1
Marketing digital	1
Gestor de Marketing	1
Gestor Clientes	1
Motorista	1
Funcionário Armazém	1
Hotelaria e restauração	1
Maquinistas na área de impressão e acabamentos	1
Serralheiros	1
Soldadores	1
Engenheiros	1
Pintores	1
Operadores de CNC	1
Torneiros	1
Fresadores	1
Mecatrónicos	1

5. INTEGRAÇÃO DAS EMPRESAS NO PROJETO EDUCATIVO LOCAL

A integração das empresas no Projeto Educativo Local poderá ser vista sob a forma de um trabalho colaborativo quer para a resolução de problemas apontados pelo tecido empresarial, quer na criação de territórios mais qualificados e competitivos, com uma intervenção ao nível da formação dos jovens e adultos.

Os inquiridos foram questionados sobre a disponibilidade das suas empresas para apoiar o Projeto Educativo Local. Os resultados obtidos evidenciam que 42,9% das empresas (12 empresas) se mostram disponíveis, sendo que os restantes 57,1% (16 empresas) responderam negativamente (Figura 74).

FIGURA 74. DISPONIBILIDADE DAS EMPRESAS PARA APOIAR PROJETOS LOCAIS AO NÍVEL DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL.



É importante referir que ainda se assume insuficiente o número de empresas que pretendem prestar apoio através da Formação Profissional, algo que poderá estar relacionado com o descontentamento generalizado em torno dos estágios profissionais, tanto ao nível do processo, caracterizado por alguns, como burocrático, mas também ao nível da formação de base e técnica dos jovens enquadrados nesta medida.

Por fim, importa salientar que a importância da integração das empresas no Projeto Educativo Local decorre do facto de, por meio da responsabilidade social, elas se constituírem como agentes fulcrais na constituição de

De entre as formas de apoio mais evidenciadas estão a possibilidade de receberem alunos no âmbito de visitas de estudo (10 empresas), seguindo-se o assegurar de estágios aos alunos recém-saídos do ensino profissional (8) e a promoção de estágios para alunos do 9º ano como uma forma de contacto com o mercado de trabalho.

Outras formas de apoio foram também mencionadas, tais como a formação profissional, o envolvimento dos seus funcionários em atividades de desenvolvimento pessoal e o apoio a projetos de empreendedorismo de jovens (Figura 75).

territórios educadores. Para além das componentes económica, social, cultural e mesmo ambiental, é possível que essas tenham um papel ativo na criação de recursos qualificados e mais informados para o território. Tal pode ocorrer através da formação contínua em contexto de trabalho que, direta ou indiretamente, poderá promover a sensibilização dos trabalhadores para questões como o acompanhamento dos filhos no seu percurso escolar, para além do potencial aumento de qualificações nos diferentes escalões organizacionais da empresa. Simultaneamente, ao ser uma potencial fonte de empregabilidade, para públicos mais jovens, poderá



constituir-se como uma oportunidade de integração na vida ativa, por meio de estágios. Numa terceira instância, e com um âmbito mais alargado, a participação no

PEL pode ser criadora de um espírito participativo, tornando todos os envolvidos – empregadores, funcionários e famílias – cidadão ativos e interessados no desenvolvimento local.

FIGURA 75. TIPOS DE APOIO DAS EMPRESAS PARA O PROJETO EDUCATIVO LOCAL.





G. SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES

1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico apresentado relativo à dinâmica empresarial e oferta formativa do município de Sintra contribuiu para um melhor conhecimento do tecido empresarial e da oferta de educação e formação deste município. Após uma caracterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes e do quadro geral da oferta formativa do município, pretende-se lançar algumas linhas de orientação de base estratégica, bem como um conjunto de objetivos e linhas de ação para o futuro no que concerne à oferta formativa de Sintra.

Assim, tendo por base uma metodologia de planeamento estratégico e valorizando-se fontes de informação de cariz quantitativo (estatísticas), mas também qualitativo (inquéritos dirigidos às empresas do concelho), pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação que atuam na região.

Relativamente ao diagnóstico da dinâmica socioeconómica e empresarial apresentado, há um conjunto de elementos, consubstanciados numa matriz SWOT que devem ser sistematizados, a partir dos quais se irão

aprofundar e desenvolver as linhas de orientação estratégica (Quadro 71).

A inclusão desta análise sumária mostra-se pertinente pelo facto de que o exercício de uma definição de estratégias para o futuro de Sintra deve assumir, de forma bem consistente, o diagnóstico da matriz socioeconómica e empresarial do concelho, as suas estruturas e tendências evolutivas, os elementos homogéneos, heterogéneos e diferenciadores.

Em termos globais, e considerando a última década (2001-2011), o concelho de Sintra registou um acréscimo relevante da sua população (3,87%, correspondendo a 14086 habitantes), num contexto em que a estrutura etária da mesma se assume menos envelhecida do que a generalidade dos municípios da área metropolitana de Lisboa.

Ao nível da dinâmica económica e, refletindo sinais de força, salienta-se: uma estrutura populacional jovem, com forte peso da população em idade ativa, uma taxa de atividade superior à média da área metropolitana, uma grande importância nas atividades do comércio por grosso e a retalho em termos de postos de trabalho e riqueza criada, e a tendência para a diminuição do desemprego, sobretudo nos últimos anos.



QUADRO 71.
MATRIZ SWOT DA
DINÂMICA
SOCIOECONÓMICA
E EMPRESARIAL.

Forças	Fraquezas
● Localização privilegiada de Sintra, na área metropolitana de Lisboa, próximo do aeroporto de Lisboa e do Porto de Lisboa; ● Segundo município mais populoso do País; ● Inserção numa área de elevado potencial natural e ambiental; ● Aumento relevante no número de dormidas nos últimos anos; ● Potencial turístico associado ao quadro natural, ao património histórico e construído e património cultural; ● Crescimento populacional extraordinário, com um aumento superior a 500% entre 1950 e 2011; ● População dinâmica e com forte mobilidade; ● Estrutura etária jovem, com um forte peso de população em idade ativa; ● Índice de envelhecimento e de dependência total inferiores à da Área Metropolitana de Lisboa e do País; ● Taxa de atividade superior à generalidade dos municípios limítrofes e superior à média regional e nacional; ● Emprego terciário (e terciário económico) predominante; ● Importância que as atividades de comércio por grosso e a retalho, em termos de criação de postos de trabalho e riqueza criada; ● Importância das indústrias alimentares; da indústria da fabricação de outros produtos minerais não metálicos e da fabricação de produtos metálicos; ● Presença do principal centro de transformação de rochas ornamentais do país; ● Tendência para a diminuição dos valores do desemprego.	● Constrangimentos ao nível das acessibilidades e mobilidade; ● Dispositivo territorial essencialmente polarizado pelas freguesias de Algueirão-Mem-Martins (17,53%), união das freguesias de Queluz e Belas (13,85%), união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (12,95%) e Rio de Mouro (12,52%); ● Tendência geral para a diminuição no número de nascimentos, associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas; ● O ritmo de crescimento demográfico representa uma pressão elevada sobre as infra-estruturas e os equipamentos; ● Dinâmica urbanística com grande pressão colocando dificuldades ao nível do planeamento; ● Dificuldade de qualificar os espaços urbanizados, impedindo a melhoria da qualidade urbana; ● Aumento da pressão sobre a população em idade ativa; ● Existência de unidades industriais obsoletas; ● Existência de muitas áreas industriais de pequena dimensão, traduzidos numa dispersão industrial e na existência de poucos parques industriais de grande dimensão; ● Estrutura empresarial muito dependente dos setores mais tradicionais; ● Baixa qualificação escolar da população empregada (34,1% não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico); ● Decréscimo nos valores do pessoal ao serviço nas empresas entre 2008 e 2013 (-25,8%); ● Ganho médio dos trabalhadores inferior no contexto da Área Metropolitana, sendo, no entanto, superior à média do Continente; ● Taxa de cobertura de 52,2%, o que evidencia um maior volume de importações relativamente às exportações.
Oportunidades	Ameaças
● Grande dimensão e elevado grau de heterogeneidade - áreas rurais, urbanas, empresariais, industriais, paisagísticas, patrimoniais; ● Grande diversidade paisagística, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal; ● Relevância da Cultura e Turismo, em particular na Vila de Sintra; ● Município relativamente rejuvenescido, em crescimento demográfico e com grande dinamismo; ● Crescimento urbano e industrial/empresarial; ● Redes e parcerias intermunicipais.	● Expansão urbana desregrada, feita à margem de qualquer planeamento; ● Pressão urbana sobre recursos (paisagem, ambiente e património construído); ● Entre 2008 e 2015 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos 17,2%; ● Entre 2008 e 2015 ocorreu uma diminuição de 25,8% do pessoal ao serviço, correspondendo a uma perda de 34013 trabalhadores; ● A evolução do volume de negócios e do valor acrescentado bruto foi negativa entre 2008 e 2015 (-24,9% e -15,1%); ● Elevada concorrência exterior na capacidade de atração do setor empresarial; ● Prevalência de empresas pequenas e muito pequenas, sendo que cerca de 97,1% das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço; ● Resíduos perigosos decorrentes das atividades das indústrias químicas.



As oportunidades em termos de desenvolvimento económico advêm da localização deste território na área metropolitana de Lisboa e no reforço das acessibilidades. Sublinha-se também a elevada riqueza deste território assente na grande diversidade paisagística, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal. As perspetivas de desenvolvimento passam pelo crescimento urbano e industrial/empresarial e pela crescente relevância da cultura e turismo, em particular da vila de Sintra.

As exigências em termos de futuro decorrem da emergência e consolidação de uma nova sociedade e economia do conhecimento e da aprendizagem, que exige novas qualificações e respostas mais diversificadas no contexto das exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Acresce que a cadeia de valor das atividades económicas tem vindo a ser alterada, sendo os ciclos de mudança cada vez mais curtos, mas incorporando sempre novo conhecimento e tecnologia por forma a dar resposta às solicitações do mercado, antecipando o futuro. Neste contexto, torna-se decisivo inovar constantemente criando novo conhecimento que se desatualiza rapidamente.

Já no que diz respeito ao diagnóstico da oferta formativa e, numa referência aos elementos gerais que caracterizam a educação no município, importa salientar a taxa de analfabetismo inferior à média da área metropolitana de Lisboa e do Continente e a tendência crescente para o aumento da população com níveis de escolaridade superiores. No entanto, há um conjunto de fraquezas que importa destacar, como sendo a persistência de uma elevada percentagem de população com baixos níveis de escolaridade; uma grande percentagem

(18,2%) de população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino; uma taxa de retenção e desistência do ensino básico superior à média da área metropolitana e do Continente e uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário inferior às unidades de referência (Quadro 72).

Ao nível da oferta formativa e perspetivando-se as oportunidades, sublinha-se a crescente procura de cursos profissionais por parte dos alunos, sendo por isso, necessário repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário.

As ameaças futuras devem ser analisadas num contexto de progressiva diminuição da população em idade escolar e de saída de alunos para a frequência em outros concelhos. Neste sentido, os cenários apresentados dão indicações de um futuro preocupante, colocando imensos desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes.

Como elemento ainda prévio ao exercício de sistematização de algumas propostas estratégicas, importa destacar algumas das conclusões retiradas dos inquéritos dirigidos aos agentes empresariais de Sintra.

Foram inquiridas cerca de 28 empresas⁴ que, na sua totalidade, empregam 1548 trabalhadores. Deste universo, 20 empresas preveem nos próximos anos um aumento no número de trabalhadores, destacando que este aumento deverá ser efetuado recorrendo sobretudo a mão-de-obra Intermédia (Cursos Profissionais, Secundário) e Especializada (Licenciatura e CET).

0157

⁴ A resposta ao inquérito foi solicitada aos responsáveis de todas as empresas do concelho de Sintra. O processo acabou por apresentar alguns entraves: apesar do reforço da importância da resposta e do

empenho aplicado, apenas 28 empresas existentes no município colaboraram.



QUADRO 72. MATRIZ SWOT DA OFERTA FORMATIVA DE SINTRA.

Forças	Fraquezas
● Taxa de analfabetismo do município em 2011 (2,5%) inferior à observada na Área Metropolitana de Lisboa (5,2%) e no Continente (5,2%); ● População com ensino superior com significado (cerca de 18,7% da população residente) com 15 e mais anos; ● Aumento crescente da população com níveis de escolaridade avançados; ● Oferta diversificada de cursos profissionais.	● Perfil de escolarização muito semelhante à média do Continente, assumindo-se, porém, menos escolarizada quando comparada com a média da Área Metropolitana de Lisboa; ● Elevados valores de população com baixos níveis de escolarização (ensino básico); ● Grande percentagem (18,2%) de população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino; ● Taxa de retenção e desistência no ensino básico (7,8%) superior à média da Área Metropolitana (7,5%) e do Continente (6,4%); ● Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (76,9%) inferior à observada na Área Metropolitana (80,8%) e no Continente (84,5%). ● Grandes dificuldades nas saídas profissionais, em particular para os jovens que não seguem a via universitária.
Oportunidades	Ameaças
● Crescente procura de cursos profissionais por parte dos alunos; ● Necessidade de repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário.	● População com estratos sociais diferenciados, sendo uma grande percentagem com reduzida qualificação académica; ● Saída de alunos para a frequência noutros concelhos; ● Progressiva diminuição da população escolar; ● Tendência para a diminuição futura de população em idade escolar; ● Desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes; ● Taxa de abandono precoce ainda muito elevada.

0158

As empresas inquiridas elegeram um conjunto de 28 áreas em que existe necessidade de mão-de-obra, destacando-se os Técnicos vendedores, Eletricistas, Delegados de informação médica, Embaladores, Tesoureiros, Secretários, Engenheiros eletrónicos, Operários industriais, Mecânicos industriais, Engenheiros mecânicos, Técnicos de automação, Operadores de máquinas, Gestores de marketing, Gestores de clientes, Motoristas, Funcionários de armazém, Empregados da hotelaria e restauração, Maquinistas, Serralheiros, Soldadores, Pintores, Torneiros, Fresadores, entre outros (Quadro 73).

Relativamente à formação contínua dos trabalhadores, prevista pelo Código do Trabalho, Lei n.º 7/2009, de 12 de Fevereiro, em que é definida a obrigatoriedade da formação contínua nas empresas, em 26 das 28 empresas foram realizadas ações de formação contínua. As ações, na sua grande maioria de caráter técnico e ajustadas às necessidades das empresas, abrangeram áreas de formação distinta, com destaque para a Higiene e Segurança no Trabalho, mas também nas áreas de Gestão, Contabilidade e Finanças, Comercial, Liderança, Informática, Primeiros Socorros, Marketing, TIC, entre outras.



QUADRO 73. SÍNTESE DAS
NECESSIDADES DE
TRABALHADORES/FORMAÇÃO
IDENTIFICADAS PELAS EMPRESAS.

Áreas com necessidade de trabalhadores	Áreas com necessidade de formação contínua dos trabalhadores	Áreas com necessidade para estágios do ensino profissional	Áreas com necessidade para estágios profissionais (licenciados, mestres, doutorados)
• Técnicos vendedores • Eletricistas • Saúde • Delegados de informação médica • Embaladores • Tesoureiros • Secretários • Engenharia Electrotécnica • Operários industriais • Mecânicos industriais • Engenheiros mecânicos com competências específicas em projeto mecânico • Técnicos de automação • Operadores máquinas CNC • Marketing digital • Gestor de Marketing • Gestor Clientes • Motorista • Funcionário Armazém • Hotelaria e restauração • Maquinistas na área de impressão e acabamentos • Serralheiros • Soldadores • Engenheiros • Pintores • Operadores de CNC • Torneiros • Fresadores • Mecatrónicos	• Motivação • Gestão • Certificação (ISO9001) • Logística • Liderança • Marketing • Técnicas • Internacionalização • Produção • Segurança e higiene no trabalho • Primeiros Socorros	• Administração • Mecânica • Automação • Técnico Instalações Elétricas • Logística • Construção • Marketing • Montagem • Produção • Eletrónica • Design gráfico • Segurança alimentar • TIC • Qualidade • Cozinha • Vendas • Informática • Outras áreas técnicas	• Desenho Técnico • Engenharia • Informática • Logística • Marketing • Mecânica • Administração • Automação • Gestão • Produção • Qualidade • Vendas • Arquitetura • Cardiologia • Comercial • Cozinha • Design gráfico • Eletromecânica • Eletrónica • Energia • Farmácia • Financeira • Laboratoriais • Maquinação • Mecatrónica • Montagem • Radiologia • Recursos Humanos • Secretariado • Segurança alimentar • Outras

No que diz respeito às necessidades atuais e futuras, as empresas identificam uma maior carência de formação nas áreas de Motivação (12), Gestão (11), Certificação (ISO9001) (9), Liderança (10), Logística (8), Marketing (7), Áreas técnicas (2), Internacionalização (2), Produção (1), Segurança e higiene no trabalho (1) e Primeiros Socorros (1).

Numa breve referência à formação profissional, das 28 empresas inquiridas apenas 14 receberam estagiários do Ensino Profissional, provenientes de algumas escolas secundárias (ES Mem Martins, ES Leal da Câmara, ES Ferreira Dias, ES Matias Aires, ES Santa Maria) e profissionais (EP Alda Brandão de Vasconcelos, EP Gustave Eiffel (Pólo de Queluz) do município e do Instituto de



Emprego e Formação Profissional. Outras entidades contribuíram para o desenvolvimento de estágios nas empresas, tais como: Cenfim, AERLIS, IEFP Alcoitão/Aldeia Santa Isabel, DUAL, Instituto de Agronomia e Instituto Técnico de Lisboa.

A curto prazo, ou seja, nos próximos cinco anos, 18 empresas consideram a hipótese de vir a receber estagiários do Ensino Profissional, salientando-se as áreas de formação ligadas à Administração, Mecânica, Automação, Logística, Construção, Marketing, Montagem, Produção, Eletrónica, Design gráfico, Segurança alimentar, TIC, Qualidade, Vendas, Informática, entre outras.

No que concerne aos estágios profissionais, na sua grande maioria financiados pelo IEFP, verifica-se uma fraca adesão a esta medida, uma vez que 9 das 28 empresas inquiridas não ofereceram qualquer estágio profissional. Nos próximos 5 anos, cerca de 19 empresas (67,9%) consideram a possibilidade de receber estágios profissionais, com destaque para as áreas de Desenho técnico, Engenharia, Informática, Logística, Marketing, Mecânica, Administração, Automação, Gestão, Qualidade, Vendas, Arquitetura, entre outras áreas relacionadas com as atividades das empresas inquiridas.

Estas indicações assumem uma grande importância estratégica, uma vez que poderão fornecer algumas pistas no momento de planear a oferta formativa, que deverá ir ao encontro das necessidades das empresas que se encontram em atividade neste território.

2. UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA A EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

2.1. “CLUSTERS” ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

No atual contexto de globalização e de crescente concorrência e competitividade entre territórios pela captação de pessoas, empresas e turistas, é fundamental identificar e valorizar as características específicas

deste território, no sentido de as reconhecer como fatores de diferenciação positiva e implementar estratégias que permitam superar os atuais desafios em matéria de desenvolvimento económico.

O diagnóstico apresentado, bem como esta breve reflexão estratégica permitiram a definição dos atuais pilares estruturantes/“clusters” para o desenvolvimento económico do concelho e que deverão estruturar a base económica das próximas décadas. Este reconhecimento encontra-se também articulado ao Plano de Desenvolvimento Estratégico de Sintra.

Deste modo, a oferta formativa nas diferentes modalidades de Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos de Aprendizagem e nas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) deverão ser, preferencialmente, orientadas para as principais vocações do município de Sintra (Figura 76).

C1 | CLUSTER DO TURISMO

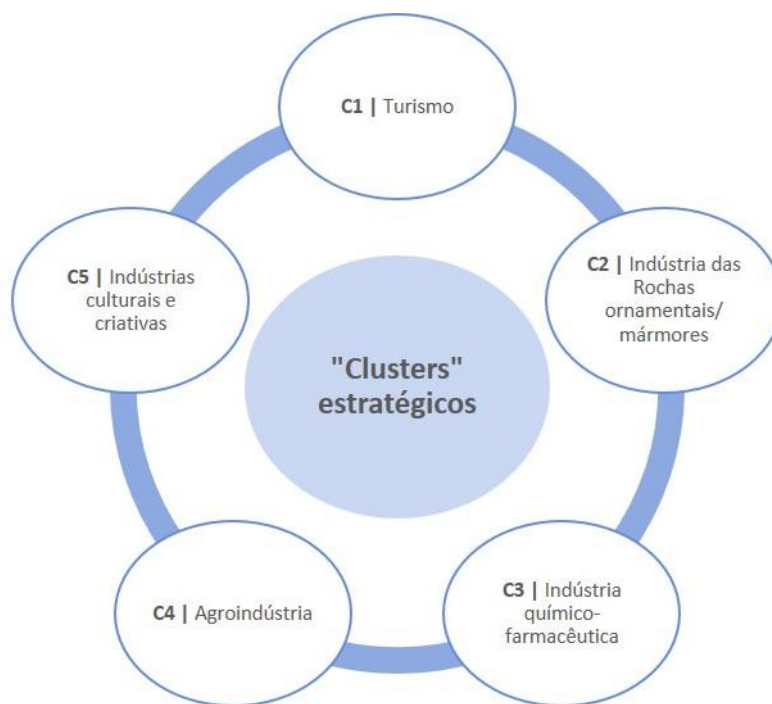
O turismo, nos seus mais variados segmentos (sol/praias, cultural, rural, de natureza, desportivo, sénior ou científico) é um dos vetores fundamentais do desenvolvimento do município de Sintra.

A oferta turística de Sintra é rica em espaços naturais, sendo a Serra de Sintra com os seus palácios, igrejas e quintas senhoriais, o principal elemento potenciador do turismo local. O seu valor paisagístico, aliado à história que ao longo dos séculos prestigiou a Vila de Sintra como sendo um local de veraneio e passeio, foram alguns dos aspetos tidos em conta para que, em 1995, Sintra fosse classificada de Património Mundial, na categoria de Paisagem Cultural, pela UNESCO.

Neste contexto, a componente formativa e educativa do município assume um papel preponderante na preparação dos quadros técnicos e profissionais ao serviço das atividades de turismo e lazer, contribuindo através do capital humano, para o crescimento e prosperidade do setor.



FIGURA 76. "CLUSTERS" ESTRATÉGICOS IDENTIFICADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE SINTRA.



0161

C2 | INDÚSTRIA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS/MÁRMORES

Portugal é um dos principais produtores de rochas ornamentais do mundo. A extensa variedade de pedra natural proporciona-lhe uma posição de destaque no cenário mundial e um forte contributo para a criação de riqueza e sustentabilidade do setor.

A localidade de Pêro Pinheiro está associada à indústria dos mármore há mais de dois séculos, estendendo-se de Fervença a Negrais. A atividade de extração de rocha para uso como elemento de construção e decoração assentou no famoso LIOZ. Trata-se de um calcário sedimentar que se deve caracterizar como um biosparito. O mercado final é a indústria da construção (80% de acordo com as estatísticas internacionais) e as obras funerárias, além da escultura e as peças de decoração.

Dada a importância estratégica deste setor, a oferta formativa direcionada a estas áreas mais tradicionais poderão trazer mais-valias para o crescimento do setor, aproveitando o "know-how" e equipamentos destas ati-

vidades. Deste modo, torna-se decisivo o acompanhamento dos estabelecimentos de ensino profissional no sentido de requalificar a mão-de-obra em atividades baixas em tecnologia e baseadas na utilização dos recursos.

C3 | INDÚSTRIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA

Sintra apresenta uma enorme potencialidade em torno das atividades da indústria química, farmacêutica e derivados.

Ao nível das exportações, e tendo em consideração o ano de 2016, os produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas foram responsáveis por cerca de 10,9% do total do volume (151 048 771 em euros) de exportações. Ao nível da população empregada, os ramos de Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos e Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas são responsáveis por 11,9% do pessoal ao serviço na indústria transformadora. Aliás,



das 20 empresas que mais empregam no município, 3 dizem respeito a estas atividades.

Neste contexto, deverá ser uma clara aposta o reforço da especialização do município na indústria químico-farmacêutica e nas indústrias de saúde associadas, áreas de atividade com tendência para o maior valor acrescentado dos seus produtos.

C4 | AGROINDÚSTRIA

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. Em Sintra ganham destaque as atividades de regadio (hortofruticultura, fruticultura e vinicultura), de agricultura biológica e de silvicultura.

A importância deste setor é visível sobretudo ao nível das exportações, salientando-se que no ano de 2016, cerca de metade do volume de exportações (em euros) em Sintra dizia respeito aos produtos das indústrias alimentares (48,2%, correspondendo a 668 993 112 €). De igual modo, as indústrias alimentares são responsáveis por cerca de 16% do pessoal ao serviço e por cerca de 12% da riqueza criada na indústria transformadora.

As fileiras agroalimentares evidenciam cada vez mais potencialidades produtivas suscetíveis de uma diferenciação competitiva, quer ao nível interno, quer ao nível internacional. Efetivamente, a crescente valorização dos produtos tradicionais, expressa em políticas europeias, com a aplicação de instrumentos de certificação dos produtos tradicionais de qualidade, como a Denominação de Origem Protegida (DOP) ou a Indicação Geográfica Protegida (IGP), a par da crescente desconfiança e preocupação dos consumidores relativamente à qualidade dos bens alimentares, faz com que os produtos tradicionais registem, atualmente, um contexto de desenvolvimento extremamente favorável, existindo crescentes evidências do seu sucesso comercial.

Sintra deverá, neste contexto, defender e promover: a salvaguarda dos saberes que asseguram a qualidade e a identidade dos produtos rurais; a certificação dos pro-

cessos produtivos; o estímulo ao associativismo e geração de economias de escala; a promoção das qualificações e das condições de trabalho; o desenvolvimento de ações de formação para os trabalhadores; a melhoria das condições de trabalho ao nível das infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio à produção; a criação de valor acrescentado, através da criação de marcas fortes. Paralelamente, deverão ser feitos investimentos em marketing, branding e labeling, através da melhoria do design das embalagens dos produtos, apostando na promoção dos produtos e a sua integração em novos mercados e circuitos de comercialização.

Para tal, a aposta na formação profissional em áreas como o controlo de qualidade alimentar, gestão de produção, gestão agrícola, certificação, manutenção industrial, veterinária, produção animal deve ser um imperativo.

C5 | CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

As indústrias criativas são consideradas importantes para o desenvolvimento económico e social podendo contribuir para o reforço da competitividade dos territórios. A promoção de conteúdos culturais e artísticos permite o desenvolvimento de ações globais a nível local, desde que haja uma boa cobertura de comunicações. Tal facto possibilita a deslocalização de agentes e indústrias para territórios mais periféricos, sem com isso condicionar a sua competitividade.

Sintra reúne a “atmosfera” ideal para a afirmação das indústrias culturais e criativas, dando-se destaque ao património, às artes plásticas (pintura, conservação, restauro), ao audiovisual e às indústrias gráficas.

Neste contexto, a aposta numa oferta formativa (superior, tecnológica e profissional) direcionada a suprir as necessidades de formação neste setor deverá ser encarada como uma aposta estratégica do município. Importa também destacar que as competências nestas áreas podem desempenhar um importante papel na atração de investimentos intensivos em conhecimento e para a qualificação e ampliação das cadeias de valor.



2.2. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A educação e a qualificação da população assumem um dos principais pilares de desenvolvimento de uma sociedade e uma garantia de crescimento e desenvolvimento económico. De facto, a oferta e a procura de competências estão dinamicamente relacionadas, isto porque a promoção da ciência, da tecnologia e da inovação nos sistemas educacionais proporciona determinadas competências à economia que, por sua vez conduzem à inovação, à criação de empregos e a mudanças na composição e produção setoriais e, em consequência, também na procura de novas competências (OECD, 2012). “Investir na educação, competências e aprendizagem ao longo da vida” faz parte do conjunto dos objetivos temáticos da União Europeia para o horizonte temporal de 2014/2020, sendo uma das metas a alcançar em Portugal, em consonância com este desafio da Europa 2020, ter 40% da população jovem (30-34 anos) com formação superior. Esta ambição engloba a redução da taxa de abandono escolar, o aumento de população formada superiormente, a melhoria das técnicas e condições de aprendizagem, a adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho, o aumento das competências da população ativa e, inclusivamente dos próprios professores/formadores, entre outras ações.

Num momento em que se encontra em desenvolvimento o Projeto Educativo Local, pretende-se criar políticas locais de educação e formação associando-as a determinadas opções de desenvolvimento. Este, por sua vez, nunca poderá ser separado dos recursos e dinâmicas existentes, ou passíveis de ser mobilizadas e desenvolvidas no território. Deste modo, um dos pontos fulcrais da nova visão para a educação passa pela criação,

de forma concertada – agentes educativos, empresá-rios, outros parceiros –, de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do concelho em termos de ensino profissional e tecnológico, a implementação de um sistema de orientação vocacional que preveja e evite situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo por parte da população jovem.

Indubitavelmente, atendendo às dinâmicas dos dias de hoje, torna-se cada vez mais importante alcançar mecanismos de articulação entre dois tipos de mercado: o mercado da formação e o mercado de trabalho, de modo a alcançar o equilíbrio desejável entre as qualificações/competências dos trabalhadores e as necessidades do tecido empresarial. Trata-se, portanto, de contribuir para a identificação de uma oferta formativa concertada e para a definição de linhas estratégicas adequadas às necessidades das empresas atuais e potenciais, com base no diagnóstico apresentado, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação que atuam no concelho.

Neste contexto, referem-se as principais estratégias de futuro para Sintra, em matéria de oferta formativa e desenvolvimento económico. Em consonância com a Estratégia de Competências da OCDE, bem como com os documentos de referência estratégicos para o próximo horizonte 2014/2020 (Europa 2020, Portugal 2020, Lisboa 2020, entre outros), destaca-se um conjunto de seis prioridades e respetivos objetivos estratégicos, com vista ao desenvolvimento de uma política de educação e formação profissional articulada, mobilizadora e atrativa para as novas gerações, capazes de garantir o desenvolvimento e prosperidade deste território (Quadro 74).



QUADRO 74.
PRIORIDADES E
OBJETIVOS
ESTRATÉGICOS EM
MATÉRIA DE
EDUCAÇÃO,
FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO.

Prioridades estratégicas	Objetivos
PE 1 Desenvolver uma estratégia de competências para Sintra	1.1. Adaptar os currículos ministrados e desenvolver os sistemas de ensino baseados no mercado de trabalho, nomeadamente os sistemas de ensino dual e de aprendizagem; 1.2. Introduzir uma oferta de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e tecnológicas em domínios considerados tradicionais e de grande potencial para o concelho agroindústria, turismo, indústria transformadora, indústria químico-farmacêutica, indústrias culturais e criativas,...)
PE 2 Implementação de um sistema de orientação vocacional	2.1. Melhorar a oferta e adequação das ações de educação e formação às características e necessidades da população; 2.2. Promover ações de informação e sensibilização junto dos jovens relativamente aos desafios atuais em termos de mercado de trabalho; 2.3. Orientar e encaminhar os jovens e adultos para as necessidades do tecido produtivo do território.
PE 3 Plano de ação para a educação e formação contínua	3.1. Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida; 3.2. Aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade dos adultos ativos; 3.3. Promover a atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e a promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas; 3.4. Adequar a formação à satisfação de necessidades de recursos humanos; 3.5. Diagnosticar necessidades de formação e desenhar perfis de formação.
PE 4 Sistema abrangente de orientação das carreiras	4.1. Criação de mecanismos facilitadores da inserção profissional dos indivíduos recém formados; 4.2. Encorajar a inserção de indivíduos com qualificações de nível superior; 4.3. Facilitar o acesso dos jovens menos qualificados ao mercado de trabalho; 4.4. Promover cursos de formação profissional para os trabalhadores menos qualificados, de forma a adequá-los às exigências que vão surgindo; 4.5. Apoiar a reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego.
PE 5 Promover a equidade, garantindo o acesso a uma educação de qualidade para todos e o seu sucesso	5.1. Adotar práticas e medidas de combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar; 5.2. Promover a igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação; 5.3. Melhorar a qualidade e eficiência do ensino superior e profissional local, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para os grupos mais desfavorecidos; 5.4. Promover a coesão social e a inclusão para a população com dificuldades de inserção; 5.5. Apoiar os investimentos em infraestruturas educativas, procurando garantir a coesão territorial em matéria de equipamentos educativos.
PE 6 Articulação entre a educação, formação e o desenvolvimento económico do Concelho	6.1. Ajustar a oferta formativa tendo em conta as necessidades e prioridades dos setores económicos e do mercado de trabalho; 6.2. Promover o envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural; 6.3. Fomentar o empreendedorismo promovendo a capacidade empreendedora das escolas e dos seus alunos; 6.4. Articular o envolvimento com a estrutura económica do Município; 6.5. Valorizar os "clusters" estratégicos do concelho, promover os produtos endógenos e criar condições e apoios ao desenvolvimento de novos negócios e novas empresas; 6.6. Melhorar a pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o mercado de trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissional e da sua qualidade; 6.7. Identificação das carências de qualificação e de formação dos setores produtivos, através de uma cultura de parceria entre os agentes locais (empresas, autarquia, escolas, associações, movimentos cívicos,...).



2.3. PROPOSTA PARA A OFERTA FORMATIVA PARA O MUNICÍPIO DE SINTRA

Tendo em consideração os princípios enunciados e ponderando o diagnóstico do território municipal, nomeadamente, à previsível evolução da população escolar de nível secundário e às características da sua população nos próximos anos, à capacidade formativa instalada nas organizações educativas existentes, importa apresentar uma proposta para a oferta formativa do município de Sintra, atendendo sobretudo às necessidades das empresas e aos *clusters* identificados como estratégicos para o desenvolvimento deste território.

Um dos maiores problemas da formação profissional em Portugal é a sua nem sempre correta adaptação ao tecido económico da respetiva região. Surgem frequentemente dificuldades de equilibrar a oferta e a procura de emprego, com consequências negativas a nível do desemprego, dos níveis salariais e da competitividade das empresas.

Deste modo, entende-se que a capacidade de resposta aos desafios futuros passa por uma adequação da oferta formativa e por uma atuação prospetiva, empenhada e responsável dos atores envolvidos na estrutura das ofertas formativas. Também deverão ser promovidas novas abordagens junto dos destinatários, incentivando-os a procurar as melhores opções de formação e informando-os, claramente, sobre as condições de empregabilidade. De igual modo, dever-se-á promover uma maior aproximação entre as instituições de ensino e as empresas, solicitando junto destas a colaboração para a definição dos perfis e conteúdos formativos, bem como para a elaboração de programas e metodologias de formação.

A proposta lançada, e que deverá ser analisada e discutida com todos os atores envolvidos, apresenta-se re-

levante para a definição das condições de *matching*, entre o que se oferece, as necessidades de empresas e a visão de desenvolvimento para este território.

Apresentam-se as propostas de oferta formativa dirigida a diferentes destinatários e organizadas segundo os *clusters* e as necessidades das empresas. No primeiro apresenta-se uma proposta para a oferta formativa dos jovens, subdividida em cursos profissionais e cursos de aprendizagem (Quadro 75), reforçando, assim, a importância de uma formação inicial que assegure uma base cultural e técnico-científica alargada, que possibilite a adaptabilidade e a mobilidade exigidas numa sociedade em constante mudança e que prepare não só para o exercício de uma atividade profissional, mas também para a inovação, a iniciativa e a aprendizagem ao longo da vida.

No quadro seguinte (Quadro 76), a proposta recai nos adultos, com as modalidades formativas de Cursos de Educação e Formação de Adultos (nível 2 e nível 4). Por último, e pensando nos ativos (empregados ou desempregados) que procuram formação complementar, inserção ou progressão no mercado de trabalho ou que pretendam uma requalificação profissional, apresenta-se uma proposta de Unidades de Formação de Curta Duração, que variam entre as 25 e as 50 horas (Quadro 77). Este tipo de formação visa combater o problema do desajuste entre as necessidades das empresas e a formação dos trabalhadores, privilegiando uma formação contínua que acompanhe o indivíduo ao longo do seu desenvolvimento profissional e pessoal. Também são consideradas de extrema importância para a reconversão profissional de muitos ativos, num momento em que é reconhecido que a evolução tecnológica e a crescente competitividade dos mercados fazem com que seja cada vez mais necessária a integração de profissionais com um leque alargado de competências técnicas e científicas.



QUADRO 75.
PROPOSTA DE
OFERTA
FORMATIVA
PARA JOVENS
(CURSOS
PROFISSIONAIS E
CURSOS DE
APRENDIZAGEM
- NÍVEL 4).

Modalidades formativas	Clusters						Necessidades das Empresas
	Turismo	Indústria das rochas ornamentais/mármore	Indústria química-farmacêutica	Agroindústria	Indústrias culturais e criativas	Outras Áreas Técnicas	
Oferta formativa para Jovens	● Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural ● Técnico/a de Restaurante/Bar ● Técnico/a de Cozinha/Pastelaria ● Técnico de Desporto ● Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva ● Técnico de Vendas ● Técnico/a de Museografia e Gestão do Património ● Técnico/a de Informação e Animação Turística	● Técnico/a de Desenho Gráfico ● Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho	● Técnico/a de Química Industrial ● Técnico/a de Análise Laboratorial	● Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais ● Técnico/a de Gestão do Ambiente ● Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	● Técnico/a de Fotografia ● Técnico/a de Desenho Gráfico ● Técnico/a de Multimédia ● Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação ● Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade ● Técnico/a de Organização de Eventos ● Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	● Programador de informática ● Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes ● Técnico/a de Informática - Sistemas ● Técnico/a de Instalações Elétricas ● Técnico/a Auxiliar de Saúde ● Técnico/a Comercial ● Técnico/a de Contabilidade ● Técnico/a de Apoio à Gestão ● Técnico/a de Refrigeração e Climatização ● Animador/a sociocultural ● Técnico/a de Proteção Civil ● Técnico/a de ação educativa ● Técnico/a de juventude ● Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade ● Técnico/a de Geriatria	● Técnico/a de Instalações Elétricas ● Técnico/a de Secretariado ● Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica ● Técnico/a de Marketing ● Técnico/a de Mecatrónica ● Técnico/a de Logística ● Técnico/a Comercial ● Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores ● Técnico/a de Maquinação CNC ● Técnico/a de Soldadura
	Cursos de aprendizagem (Nível 4) ● Técnico de Desporto				● Técnico/a de Multimédia	● Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade ● Animador/a sociocultural	
	Cursos de Especialização Tecnológica (Nível 5) ● Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e do Património ● Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	● Técnico/a Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais e Industriais					



QUADRO 76.
PROPOSTA DE
OFERTA
FORMATIVA
PARA
ADULTOS
(CURSOS EFA
- NÍVEL 2 E
NÍVEL 4).

Modalidades formativas	Clusters						Outras Áreas Técnicas	Necessidades das Empresas
	Turismo	Indústria das rochas ornamentais/mármore	Indústria químico-farmacêutica	Agroindústria	Indústrias culturais e criativas			
Oferta formativa para Adultos	Cursos de Educação e Formação de adultos (EFA) (Nível 2)	Operador de manutenção hoteleira		Operador/a de Máquinas Agrícolas	Operador/a de Impressão		- Agente em Geriatria - Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade - Cuidador/a de crianças e jovens	- Eletricista de Instalações - Operador/a de Eletrónica/Industrial e Equipamentos - Eletromecânico/a de Manutenção Industrial - Serralheiro/a Mecânico/a - Canalizador/a - Fresador/a Mecânico/a - Operador/a de Logística - Operador/a de Máquinas-Ferramenta CNC - Soldador/a
	Cursos de Educação e Formação de adultos (EFA) (Nível 4)	- Cozinheiro/a - Empregado/a de restaurante/bar - Técnico/a de Restaurante/Bar - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	- Técnico/a de Desenho Gráfico - Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho	- Técnico/a de Química Industrial - Técnico/a de Análise Laboratorial	Técnico/a de Produção Agropecuária	Técnico/a de Organização de Eventos	- Técnico/a de ação educativa - Técnico/a de juventude	Técnico/a de Instalações Elétricas
	Cursos de Especialização Tecnológica (Nível 5)							



QUADRO 77.
PROPOSTA DE
OFERTA FORMATIVA
CONTÍNUA (UFCD).

	Modalidades formativas	Outras Áreas Técnicas	Necessidades das Empresas
Formação contínua	Unidades de formação de curta duração (UFCD)	0350 - Comunicação interpessoal - comunicação assertiva (50 horas)	
		7842 - Técnicas de atendimento (50 horas)	5436 - Liderança e motivação de equipas (50 horas)
		8600 - Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego (25 horas)	3837 - Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho (50 horas)
		0404 - Organização pessoal e gestão do tempo (25 horas)	3564 - Primeiros socorros (25 horas)
		0403 - Relacionamento interpessoal (25 horas)	8510 - Logística internacional (25 horas)
		7853 - Ideias e oportunidades de negócio (50 horas)	
		8600 - Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego (25 horas)	7844 - Gestão de equipas (25 horas)
		7852 - Perfil e potencial do empreendedor – diagnóstico/ desenvolvimento (25 horas)	8526 - Transportes na otimização da cadeia logística (50 horas)
		7854 - Plano de negócio - criação de micronegócios (25 horas)	0366 - Plano de Marketing (50 horas)
		7855 - Plano de negócio - criação de pequenos e médios negócios (50 horas)	0444 - E-Marketing - Tecnologias de informação e comunicação (50 horas)
		CLC_LEI_1 - Língua estrangeira - iniciação - inglês (50 horas)	0445 - Estratégias de E-Marketing (50 horas)
		CLC_LEC_1 - Língua estrangeira - continuação - inglês (50 horas)	
		0778 - Folha de cálculo (50 horas)	
		0757 - Folha de cálculo - funcionalidades avançadas (25 horas)	
			0754 - Processador de texto (50 horas)

0168

O movimento associativo, enquanto espaço de auto-organização dos cidadãos e importante meio de coesão social e de cidadania democrática, tem vindo a exigir, ao longo dos tempos, a definição e consolidação de ações estratégicas concertadas que sirvam as necessidades e interesses dos associados e da comunidade na qual se inserem. Neste sentido, tendo em consideração a rele-

vância do papel das associações ao nível do desenvolvimento social e local, torna-se essencial proporcionar uma oferta formativa adequada aos diferentes agentes envolvidos, designadamente, lideranças, técnicos superiores e pessoal auxiliar, de forma a contribuir para o seu efetivo desenvolvimento e, consequentemente, para uma intervenção de qualidade junto da comunidade, nos variados setores de atividade (Quadro 78).



QUADRO 78.
PROPOSTA DE
OFERTA
FORMATIVA
PARA O
MOVIMENTO
ASSOCIATIVO.

População-alvo	Áreas de formação	Propostas de UFCD
Oferta formativa para o Movimento Associativo	Dirigentes	0504 - Liderança/Coordenação de equipas de projetos de comissões da Organização (25 horas)
		4647 - Liderança e trabalho em equipa (25 horas)
		5436 - Liderança e motivação de equipas (50 horas)
		0328 - Comunicação interpessoal e institucional (25 horas)
		0350 - Comunicação interpessoal-Comunicação assertiva (50 horas)
		0437 - Criatividade em Comunicação (50 horas)
		0649 - Estrutura e Comunicação organizacional (50 horas)
		0497 - Desenvolvimento de conceitos para projetos de organização de eventos (50 horas)
		0501 - Projetos de organização de eventos - planeamento e gestão (25 horas)
		0512 - Planeamento de recursos para os projetos de organização de eventos (50 horas)
		0514 - Elaboração de orçamentos e procedimentos de contabilidade para projetos de organização de eventos (50 horas)
		0503 - Planeamento, encadeamento e calendarização de atividades de eventos (50 horas)
		Planeamento de atividades
		0404 - Organização pessoal e gestão do tempo (25 horas)
	Técnicos Superiores	Capacitação parental
		9186 - Modelos familiares e formas de parentalidade (25 horas)
		9853 - Evolução e perspetivas da dinâmica familiar e da parentalidade (25 horas)
		Outras áreas
		3564 - Primeiros socorros (25 horas)
		Comunicação
		0704 - Atendimento - Técnicas de comunicação (25 horas)
		6560 - Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ou família (50 horas)
		CLC_LEI_1 - Língua estrangeira - iniciação - inglês (50 horas)
		CLC_LEC_1 - Língua estrangeira - continuação - inglês (50 horas)
		CLC_LEI_2 - Língua estrangeira - iniciação - francês (50 horas)
		CLC_LEC_2 - Língua estrangeira - continuação - francês (50 horas)
		Capacitação parental
		9186 - Modelos familiares e formas de parentalidade (25 horas)
		9853 - Evolução e perspetivas da dinâmica familiar e da parentalidade (25 horas)
		Outras áreas
		3564 - Primeiros socorros (25 horas)
	Pessoal auxiliar	6560 - Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ou família (50 horas)
		6559 - Comunicação na prestação de cuidados de saúde (50 horas)
		8903 - Técnicas e estratégias de comunicação e observação nos contextos de intervenção com a população idosa (50 horas)
		9638 - Processos de comunicação com crianças e jovens (50 horas)
		3281 - Atividades pedagógicas do quotidiano da criança (25 horas)
		3282 - Planificação de atividades pedagógicas e gestão do tempo (50 horas)
		3287 - Planeamento e desenvolvimento de atividades de tempos livres (50 horas)
		3294 - Atividades pedagógicas com crianças com NEE (50 horas)
		3473 - Desenho e organização de programas e atividades de animação (50 horas)
		8922 - Atividades recreativas e de lazer com idosos (25 horas)
		3546 - Prevenção e primeiros socorros-Geriatria (50 horas)
		4863 - Geriatria (25 horas)
		3516 - Instituições de apoio familiar e à comunidade (50 horas)
		3551 - Animação em lares e centros de dia (50 horas)
		3299 - Cozinha-organização e funcionamento (50 horas)
	Cozinha	2659 - Higiene e segurança alimentar e sistema HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points) (25 horas)
		3296 - Higiene e segurança alimentar (25 horas)
	Outras áreas	3564 - Primeiros socorros (25 horas)



Apresentada a proposta da oferta formativa em função do diagnóstico efetuado, cumpre-nos salientar a relevância do Projeto Educativo Local de Sintra enquanto oportunidade de desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da empregabilidade através da formação, assente na possibilidade das escolas (secundária e profissional) projetarem, simultaneamente, ofertas formativas (cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de adultos, unidades de formação de curta duração), que se alinhem com a estratégia de desenvolvimento do município, de um modo mais concertado.

Tal proposta deverá ser percecionada como um ponto de partida para a definição de políticas locais ajustadas à realidade do município e, claro, às transformações produtivas, às inovações tecnológicas e à organização do trabalho, configurando uma nova visão que privilegie a compreensão, comprometimento e participação do cidadão no seu meio produtivo.

Por último, é reconhecido que um dos maiores desafios que atualmente se coloca às empresas reside na

atração de trabalhadores qualificados, bem como de uma qualificação dos próprios trabalhadores ao longo do seu percurso laboral.

Neste contexto, entre as medidas pertinentes devem incluir-se a aprendizagem ao longo da vida, a responsabilização dos trabalhadores, uma melhor informação dentro da empresa, um melhor equilíbrio entre vida profissional, familiar e tempos livres, uma maior diversidade de recursos humanos, a igualdade em termos de remuneração e de perspetivas de carreira para as mulheres, entre outros. Em relação à aprendizagem ao longo da vida, as empresas devem desempenhar um papel crucial a vários níveis: através de parcerias estreitas com agentes locais responsáveis pela conceção de programas de educação e formação, contribuir para uma definição mais clara das necessidades de formação e apoiar a transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho, visando uma contínua transformação dos modelos produtivos, o incremento da competitividade das empresas e o emprego digno para todas as pessoas ativas.



BIBLIOGRAFIA

- Almeida, P. & Govatto, A. (2002). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. Revista Imes, julho/dezembro. Fundación Dialnet, Logroño.
- Almeida, G. (2005). Associativismo no mundo rural. In Pessoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +. II série, n.º 34 Novembro 2005.
- Aranha, M. (2005). Associativismo: pilar da coesão social e do desenvolvimento local. In Pessoas e lugares: Jornal de animação da rede portuguesa LEADER +. II série, n.º 34 Novembro 2005.
- Avritzer, L. (1997). Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, 39, 149-74.
- Bento, L. (2003). Da CSR - Corporate Social Responsibility à RSO-Responsabilidade Social das Organizações – Alguns contributos para reflexão. Sociedade e Trabalho, nº. 17/18. Lisboa, MTSS.
- Caetano, L. (2003). Microempresas e desenvolvimento local. Caetano, L. (coord.). Território, do global ao local e trajetórias de desenvolvimento. Coimbra, CEG – FLUC. pp. 151-183.
- Câmara Municipal de Sintra (2014). *Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Sintra*. Plano Diretor Municipal de Sintra. Sintra: Gabinete do Plano Diretor Municipal.
- Cedefop (2008). *Skill needs in Europe Focus on 2020*. European Centre for the Development of Vocational Training. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Cimbalista, S. (2001). Responsabilidade Social: um novo papel das empresas. *Análise Conjuntural*, v. 23, n. 5-6. Paraná, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). pp. 12-18.
- Coelho, S. L. (2008). Participação Social e Associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio Justo. Pesquisado em: <http://www.letras.up.pt/sociologia/uploads/files/working30.pdf>. Acesso, 10.
- Comissão das Comunidades Europeias (2001). Livro verde: promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas (s. ed.).



- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2015). *Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 2014-2020)*.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2014). *Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020*.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2010). *Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML)*.
- Contreiras, J. (2008). Responsabilidade Social das Organizações e Atratividades Organizacional. Dos Algarves: Revista da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo. nº 17. Universidade do Algarve. pp. 38-44.
- Costa, J. (Coord.) (2002). *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Cordeiro, A. M. R.; Alves, C.; Gama, R.; Barros, C.; Figueiredo, P.; Ferreira, S. (2015). Territories and educational (un)success. A case study in a Portuguese supra-municipal community. *6th World Conference on Learning, Teaching and Educational Leadership*. Paris.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. *Cadernos de Geografia* nº 30/31, 305-315.
- Costa, C. (1996). Towards the improvement of the efficiency and effectiveness of tourism planning and development at the regional level. Planning, organisations and networks: the case of Portugal. Tese de Doutoramento. Guildford, University of Surrey.
- Costa, R. (2005). Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Comunicação, saúde e educação. Botucatu* v. 9, n. 17, mar/ago. pp. 235-248.
- Costa, C., Breda, Z., Costa, R. & Miguéns, J. (2008). The Benefits of Networks for Small and Medium Sized Tourism Enterprises. in Scott, N., Baggio, R. & Cooper, C. (eds.) *Network analysis and tourism: from theory to practice*. Clevedon, Channel View Publications. pp.96-114.
- Fernandes, R. (2004). Dinâmicas industriais, inovação e território: abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Ferreira, P. M. (2008). Associações e democracia: Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses?. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (57), 109-130.
- Fernandes, R. (2014). Indústria(s), territórios inteligentes e criatividade na Região Centro Litoral de Portugal Continental : o sistema de conhecimento do Baixo Vouga. Tese de Doutoramento em Letras, área Geografia (Geografia) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, FLUC.
- Frederick, W., Post, J. & Davis, K. (1992). *Business and society: corporate strategy, public policy, ethics*, 7. ed. New York, McGraw-Hill.
- Fundação Calouste Gulbenkian (2016). *Uma metrópole para o Atlântico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Iniciativa Cidades.
- Granovetter, M. (1983). "The Strength of Weak Ties: a Network Theory Revisited". *Sociological Theory*, vol. 1. Wiley. pp. 201-233.
- INE (2003). Movimentos pendulares e organização do território metropolitano: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto 1991-2001. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística (2007). *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev. 3*. Lisboa, INE. 311 pp.



- Kotler, P., Haider, D. & Rein, I (1993). *Marketing Places: Attracting Investments, Industry and Tourism to Cities, States and Nation*. New York, Free Press.
- Marques, R. (2003). “Os Trilhos da Nova Sociologia Económica”, in Peixoto, J. e Marques, R. (org.) *A Nova Sociologia Económica*. Oeiras, Celta. pp. 1-67.
- Massa, A. A. G., Novak, A. S. & Souza, R. P. (2007). *Responsabilidade Social: um caminho para a sustentabilidade*. CD-Rom. 2º Seminário sobre sustentabilidade. nº. 1.
- OECD (2012). *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>.
- Santos, G. (2011). *O associativismo urbano: o caso da cidade de Coimbra*. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Scott, N., Baggio, R. & Cooper, C. (2008). The Network Concept and Tourism. in Scott, N., Baggio, R. & Cooper, C. (eds.) *Network analysis and tourism: from theory to practice*. Clevedon, Channel View Publication,. pp. 15-23.
- Vale, M. (2009). *Conhecimento, Inovação e Território*. Finisterra, XLIV, 88. pp. 9 -22.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2014). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2014). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2013). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2013). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2012). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2012). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2011). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2011). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2010). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2010). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (2009). *Desemprego registado por Município - Estatísticas Mensais* (dezembro 2009). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). *IX Recenseamento Geral da População*, 1950, tomo I. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). *IX Recenseamento Geral da População*, 1950, tomo II. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1963). *X Recenseamento Geral da População*, 1960, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1973). *11º Recenseamento da População*, 1970, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1983). *Recenseamentos da População e da Habitação*, 1981, Dis-

Estatísticas



trito de Lisboa, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1993). *Censos 1991*, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2002). *Censos 2001*, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2004). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação - dados comparativos 1991-2001*, CD-ROM de Quadros, Gráficos e Mapas. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). *Censos 2011*, resultados definitivos - Região Lisboa. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). *Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2016). *Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa - 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). *Anuário Estatístico da Área Metropolitana de Lisboa - 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2009). *Anuário Estatístico da Região Lisboa - 2009*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Estudo sobre o poder de compra concelhio.

Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Instituto Nacional de Estatística (vários anos) Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

Legislação

Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho, Diário da República, n.º 129/2012, Série I, Assembleia da República, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 372/2007 de 6 de novembro, Diário da República n.º 213/2007, Série I, Assembleia da República, Lisboa.

Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, Diário da República, n.º 237, I Série, Assembleia da República, Lisboa.

Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, Diário da República, n.º 166/2009, Série I, Assembleia da República, Lisboa.

Recomendação n.º 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio, Jornal Oficial da União Europeia.

Endereços na internet

<http://www.ine.pt>

<http://www.pordata.pt>

<http://www.infoempresas.com.pt/>



ANEXOS

ANEXO I - REUNIÃO COM REPRESENTANTES DO TECIDO EMPRESARIAL DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com uma equipa da Universidade de Coimbra, encontra-se a desenvolver o Projeto Educativo Local (PEL) do município. Com este projeto pretende-se identificar as potencialidades educativas e formativas de Sintra, reunindo os diferentes atores locais na construção e dinamização de ações que dão resposta a necessidades dos cidadãos, prevendo (trans)formação social e cívica numa comunidade e que resultarão num modelo de desenvolvimento do território.

Algumas questões para reflexão...

O que podemos dizer do tecido empresarial de Sintra, na atualidade? E sobre a sua evolução a curto e médio prazo? Como podemos perspetivar a sua evolução em termos de qualificações?

Que trabalhadores necessitam as empresas no município de Sintra, em termos de:

- Formação geral
- Formação(ões) técnica(s) específica(s).

- Como podem ser formados estes trabalhadores?
- Que contributos podem dar as empresas:
 - Na formação inicial de jovens
 - Na formação contínua
 - Em programas de informação profissional para os adolescentes das escolas do município.

0175

Resumo da Reunião

O caráter participado do Projeto Educativo Local de Sintra remete-nos para a importância de envolver os diversos parceiros da comunidade educativa na sua construção, valorizando a interatividade entre as diferentes temáticas, razão pela qual se considerou pertinente a constituição de grupos de trabalho distintos, designadamente, um grupo voltado para a área da **cidadania e empreendedorismo, inovação e qualificação da população** (grupo 3).

Neste sentido, no dia 12 de Julho de 2016, foi proposto a diferentes entidades locais de âmbito empresarial e com intervenção ao nível da qualificação da população jovem e adulta, um primeiro debate em torno da caracterização do tecido empresarial de Sintra e suas



necessidades ao nível dos recursos humanos e respetivas áreas de formação.

Para além da equipa do PEL da Universidade de Coimbra, da Divisão de Educação da Câmara Municipal e do representante do Gabinete de Apoio Empresarial, neste debate estiveram presentes diferentes entidades locais com relevância temática para o referido grupo, entre as quais: Quimiserive, Sofarimex, Hotel Arribas, LC Granitos, Arqui Urbe, Galucho, Cablotec, Cooperativa Agrícola de Sintra, Sports Partner, Policabos, Tecnisata SA, TalentShip, Kaffa, Startup Sintra, Grupo Tecnimede, Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra, EPAR – Escola Profissional Almirante Reis, Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, Escola Profissional Gustave Eiffel – Polo de Queluz, Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, agrupamento de escolas do Algueirão, agrupamento de escolas Monte da Lua, agrupamento de escolas Agualva Mira-Sintra e agrupamento de escolas Miguel Torga.

Uma análise global das diversas intervenções das entidades presentes tornou visível a opinião generalizada no que concerne à pouca atratividade e falta de mão-de-obra no setor da indústria, resultando em entraves ao nível dos processos de recrutamento de recursos humanos qualificados (nomeadamente, jovens) em áreas técnicas (e.g. serralharia, mecânica, canalização, soldadura, química, manutenção industrial, carpintaria, eletricidade, mecatrónica, entre outros), principalmente, quando surgem picos de produção. Associada a esta fraca atratividade do setor industrial, encontra-se o estigma inerente ao ensino profissional e áreas técnicas, pelo que urge criar um conjunto de estratégias que potenciem a mudança de mentalidades e, consequentemente, o reconhecimento social do ensino profissional e de algumas profissões que têm vindo a ser desvalorizadas. De salientar, ainda, a referência a alguns cursos profissionais extintos (e.g. química), colocando ao dispor das empresas apenas licenciados e mestres em áreas afins. Importante será também mencionar a disponibilidade manifestada pelas empresas para apoiar as escolas profissionais na criação de cursos/ações de formação voltadas para as áreas em análise.

No que diz respeito ao processo de recrutamento é feita alusão, por parte de várias entidades, às dificuldades associadas à mobilidade – a ausência de transportes públicos em algumas zonas do concelho torna a viatura própria um requisito obrigatório para a admissão de trabalhadores.

Os estágios-emprego financiados pelo IEFP constituíram, igualmente, um dos temas abordados pelas empresas, tendo as intervenções incidido na morosidade dos processos. De facto, é manifestada grande abertura à integração de estagiários do ensino profissional (curriculares e/ou profissionais), porém há uma grande necessidade de criar uma estratégia que agilize este processo (e.g. após um estágio curricular – 3 meses, criar uma rápida resposta para a integração dos jovens num estágio-emprego – 9 meses).

Outro dos tópicos mencionados diz respeito à falta de trabalho prático subjacente aos cursos, não só profissionais, mas também universitários, implicando (apesar da formação on job que as empresas realizam) um retorno tardio da atividade dos trabalhadores. Esta situação acaba por desencadear um desajustamento entre as competências dos trabalhadores e as necessidades das empresas daí que, no âmbito dos percursos formativos, tenha sido reforçada a importância de um equilíbrio entre a formação teórica e prática, fomentando um aumento das atividades em contexto empresarial.

Relativamente ao domínio das competências, à semelhança do que tem vindo a ser comprovado através de vários estudos, assiste-se a uma valorização das competências transversais em detrimento das competências técnicas, evidenciando-se mais uma vez um desfazamento entre as competências pessoais dos jovens e a realidade do mundo empresarial.

Ao nível das escolas profissionais e agrupamentos de escolas, observa-se, por um lado, o reconhecimento de que os cursos profissionais não são consentâneos com as reais necessidades das empresas, destacando-se o ensino tendencialmente teórico e, por outro lado, o esforço de algumas entidades no que se refere à implementação de novas áreas de formação, ajustadas ao



mercado de trabalho (e.g. mecatrónica automóvel, turismo, etc.), bem como a adaptação dos planos curriculares efetuada entre as escolas profissionais e as empresas, no sentido de aproximar os percursos formativos, o mais possível, às necessidades empresariais.

Face a todas as contribuições dos representantes do tecido empresarial, é notório o interesse e valorização desta iniciativa, ao encarar o Projeto Educativo Local de Sintra como uma oportunidade de desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da empregabilidade através da formação.



ANEXO II - INQUÉRITO AO TECIDO EMPRESARIAL

Caracterização do tecido empresarial de Sintra

Exmo(a). Sr(a).

A Autarquia, em conjunto com uma equipa da Universidade de Coimbra, encontra-se a construir o Projeto Educativo Local de Sintra, tendo como objetivo a definição de um projeto de educação a 10 anos para o concelho. A educação neste projeto é vista como transversal e ao longo da vida, não se focando apenas na escola e na idade escolar mas fora do espaço e ao longo da vida, sendo o nosso foco o desenvolvimento qualitativo do cidadão de Sintra. Este projeto tem como premissa que a educação é umas das bases para o desenvolvimento, entendendo-a como estratégica e transversal.

Neste sentido e atendendo à importância que o tecido empresarial tem no desenvolvimento concelhio, é muito importante que este seja caracterizado de forma real, transversal e tendo em conta os mesmos critérios, uma vez que só assim é possível o traçar de metas realistas mas desafiantes para o concelho, onde todos se revejam.

Para uma caracterização baseada nos mesmos indicadores, foi construído este questionário que, sendo um pouco extenso, se divide por 6 secções: Caracterização da empresa, Caracterização dos trabalhadores, Formação contínua, Formação profissional, Responsabilidade social e Participação no Projeto Educativo Local.

Assim, pedimos a sua colaboração no preenchimento deste questionário que é fulcral para o Projeto Educativo, estando a equipa disponível para qualquer esclarecimento necessário.

A equipa do PEL de Sintra.
(projetoeducativolocal@gmail.com)

*Obrigatório

0179

A. Caracterização da empresa:

1. Designação da empresa *

2. Ano de criação *

3. Freguesia *

4. Morada *

(rua, n.º de porta, bairro, ...)

5. Código-Postal e Localidade *

(Ex. 2725-187 Sintra)

6. Email *

(email da empresa para contacto)



7. Telefone *

(telefone da empresa para contacto)

8. Meio de comunicação preferencial *

(De que forma preferem receber informação. Pode seleccionar mais do que uma opção)

☐ Email

☐ SMS

☐ Contacto telefónico

☐ Outro:

9. NIPC *

10. CAE Principal *

- ☐ A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- ☐ B - Indústrias extrativas
- ☐ C - Indústrias transformadoras
- ☐ D - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- ☐ E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- ☐ F - Construção
- ☐ G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- ☐ H - Transportes e armazenagem
- ☐ I - Alojamento
- ☐ J - Atividades de informação e comunicação
- ☐ K - Atividades financeiras e de seguros
- ☐ L - Atividades imobiliárias
- ☐ M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- ☐ N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- ☐ O - Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória
- ☐ P - Educação
- ☐ Q - Atividades de saúde humana e apoio social
- ☐ R - Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
- ☐ S - Outras actividades de serviços
- ☐ T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
- ☐ U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

11. CAE (subclasse - 5 dígitos) *

12. A empresa faz parte de um grupo de empresas? *

☐ Sim

☐ Não



11. CAE (subclasse - 5 dígitos) *

12. A empresa faz parte de um grupo de empresas? *

- ☐ Sim
☐ Não

13. A empresa é a sede do grupo? *

- ☐ Sim
☐ Não

14. Volume de negócios (2015) *

- ☐ Até 2 milhões de euros, inclusive ($\leq$ 2 milhões de euros)
☐ De 2 a 5 milhões de euros ($>$ 2 milhões e $<$ 5 milhões de euros)
☐ De 5 a 10 milhões de euros ($>$ 5 milhões e $<$ 10 milhões de euros)
☐ De 10 a 50 milhões de euros ($>$ 10 e $<$ 50 milhões de euros)
☐ Mais de 50 milhões de euros ($\geq$ 50 milhões de euros)

Redes, parcerias e mercados

0181

15. A empresa atua junto do mercado concelhio (Sintra)? *

Por favor, selecione uma das opções

- ☐ Sim
☐ Não

16. A empresa atua junto do mercado regional (Área Metropolitana de Lisboa)? *

Por favor, selecione uma das opções

- ☐ Sim
☐ Não

16.1. Por favor identifique os concelhos dos 5 principais clientes do mercado regional (Área Metropolitana de Lisboa)

Concelho 1

Concelho 2

Concelho 3

Concelho 4

Concelho 5



17. A empresa atua junto do mercado nacional? *

Por favor, selecione uma das opções. Não devem ser aqui incluídas as áreas integradas na Área Metropolitana de Lisboa, não duplicando a resposta anterior.

- ☐ Sim
☐ Não

17.1. Por favor identifique os concelhos dos 5 principais clientes do mercado nacional.

Concelho 1

Concelho 2

Concelho 3

Concelho 4

Concelho 5

18. A empresa atua junto do mercado internacional? *

Por favor, selecione uma das opções

- ☐ Sim
☐ Não

18.1. Por favor identifique os países dos 5 principais clientes internacionais.

País 1

País 2

País 3

País 4

País 5



19. Qual a dispersão de volume de negócios (2015) por tipos de mercados: (Ex. 15% concelhio, 20% regional, 25% nacional e 40% internacional) *

a) Concelhio

a) Concise

b) Regional

[illegible]

c) Nacional

d) Internacional

--	--

20. Qual o volume de exportações?

em %

--	--

em euros

--	--

21. A empresa trabalha com outras empresas parceiras? *

(Ex. ciclo produtivo, rede de distribuição, etc.)

- ☐ Sim
- ☐ Não

21.1. Indique quais as empresas, tipo de parceria e respectivas localizações? *

(Ex. EAH, empresa para distribuição na zona da grande Lisboa, Lisboa)

[illegible]

22. A empresa está inscrita em alguma associação empresarial? *

- ☐ Sim
- ☐ Não



22.1. Por favor diga qual(ais). *

Associação 1

Associação 2

Associação 3

Outras

23. A empresa tem parceria com alguma entidade de Inovação, Investigação e Desenvolvimento? *

*

- ☐ Sim
☐ Não

23.1. Por favor diga qual(ais). *

24. A empresa está envolvida em algum projeto de Inovação (produto, processo, outra)? *

- ☐ Sim
☐ Não

24.1. Por favor diga qual(ais) e com que parceiros. *

25. A empresa tem algum tipo de reconhecimento formal? *

(Ex. PME Líder, Excelência...)

- ☐ Sim
☐ Não

**25.1. Identifique o tipo de reconhecimento formal da empresa: ***

Pode seleccionar mais do que uma opção.

- ☐ PME Lider
- ☐ PME Excelência
- ☐ "Empresa Gazela"
- ☐ Não aplicável

☐ Outro:

26. A empresa tem algum tipo de certificação? *

Selecione uma opção.

- ☐ Sim
- ☐ Não

26.1. Se sim, diga qual(ais). *

(Ex. ISO 9000, ISO 9001, ISO 26000, ISO 50001 etc.)

27. Como vê a sua empresa no futuro (próximos 10 anos)? *

Selecione uma opção.

- ☐ Com crescimento até 15%
- ☐ Com crescimento superior a 15%
- ☐ Manutenção
- ☐ Com decréscimo

28. Prevê o crescimento de mão-de-obra na empresa? *

Selecione uma opção.

- ☐ Sim
- ☐ Não

28.1. Por favor diga de que tipo? *

Pode seleccionar mais do que uma opção.

- ☐ Altamente Especializada (Formação Pós-Graduada ou equivalente)
- ☐ Especializada (Licenciatura e CET)
- ☐ Intermédia (cursos profissionais, secundário)
- ☐ Não qualificada



28.2. Se pretender, especifique o tipo de mão-de-obra necessária.

B. Caracterização dos trabalhadores:

1. Indique o número de trabalhadores da empresa *

(Escolha uma das seguintes opções)

- ☐ Até 9
- ☐ Entre 10 e 25
- ☐ Entre 26 e 50
- ☐ Entre 51 e 150
- ☐ Entre 151 e 250
- ☐ Mais do que 250

2. Qual o número de trabalhadores por grupo etário? *

Entre 15 e 19 anos

*

Entre 20 a 24 anos

*

Entre 25 a 34 anos

*

Entre 35 a 44 anos

*

Entre 45 a 54 anos

*

55 e mais anos

3. Qual o número de trabalhadores do sexo feminino? *

(Por favor responda em número absoluto. Ex. 12.)

**4. Qual o número de trabalhadores do sexo masculino? ***

(Por favor responda em número absoluto. Ex. 14.)

5. Qual a percentagem de trabalhadores que tem filhos em idade escolar e pré-escolar (aproximadamente)? *

(selecione uma das opções que se seguem)

0% Até aos 14% 15%-29% 30%-49% 50%-74% 75%-100%

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐**6. Qual o tipo de qualificação dos trabalhadores? Indique para cada situação o número de trabalhadores. ***

Ensino Básico (1º ano ao 9º ano) incompleto

*

Ensino Básico (9º ano) completo

*

Ensino Secundário (10º ano ao 12º ano) incompleto

*

Ensino Secundário (12º ano) completo

*

Ensino Pós-Secundário completo (ex. CET, etc.)

*

Ensino Superior completo

7. Indique o número de trabalhadores distribuídos pelos seguintes níveis de qualificação profissional *

Dirigentes

*

Quadros Superiores

*

Quadros Médios



Encarregados, Chefes de equipa

*

Profissionais Altamente Qualificados

*

Profissionais Qualificados

*

Profissionais Semi-qualificados

*

Profissionais Não Qualificados

*

Estagiários/Praticantes/Aprendizes

8. Qual a opção da empresa em relação à alimentação dos trabalhadores? *

- ☐ A empresa tem cantina/cozinha própria
- ☐ Os trabalhadores têm subsídio de refeição

9. Na sua maioria, quais as opções que os trabalhadores fazem? *

(Pode selecionar mais do que uma opção)

- ☐ Levam comida e comem no refeitório da empresa.
- ☐ Vão comer a casa.
- ☐ Comem em restaurantes.

C. Formação Contínua

1. Os trabalhadores da empresa têm frequentado formação profissional contínua nos últimos 5 anos? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

**2. De quem é habitualmente a iniciativa na procura de formação contínua? ***

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Da empresa
- ☐ Do trabalhador
- ☐ De ambos
- ☐ Nunca surgiu essa vontade

3. Qual a percentagem de trabalhadores que fez formação contínua nos últimos 5 anos? *

Selecione uma opção. Esta opção deve refletir a soma dos três anos.

- ☐ Não frequentaram formação contínua
- ☐ Até 9%
- ☐ 10%-29%
- ☐ 30%-49%
- ☐ 50%-74%
- ☐ 75%-100%

4. Indique o número de trabalhadores que realizaram formação contínua nos últimos 5 anos, segundo os níveis de qualificação profissional *

Dirigentes

*

Quadros superiores

*

Quadros médios

*

Encarregados, chefes de equipa

*

Profissionais altamente qualificados

*

Profissionais qualificados

*

Profissionais semi-qualificados

*

Profissionais não qualificados



Estagiários/Praticantes/Aprendizes

5. Em que áreas de formação? (Ex. comportamental - liderança, motivação, gestão de conflitos; áreas específicas da empresa como mecânica, certificação ambiental; gestão, finanças, etc.) *

área de formação 1

*

área de formação 2

área de formação 3

*

área de formação 4

*

área de formação 5

6) A empresa organizou outras formas de Formação Profissional Contínua? *

- ☐ Formação orientada no posto de trabalho
- ☐ Formação previamente planeada, baseada em rotação de postos de trabalho, intercâmbios, destacamentos ou visitas de estudo
- ☐ Participação em conferências, workshops, exposições e seminários
- ☐ Formação previamente planeada, com recurso à auto-aprendizagem (ex... elearning)

7. Indique o(s) tipo(s) de prestador(es) de cursos externos de Formação Profissional Contínua, a que a empresa recorreu nos últimos 5 anos *

- ☐ Escolas, institutos, universidades e outras instituições de ensino superior
- ☐ Entidades públicas de formação (financiadas ou pelo poder público)
- ☐ Entidades formadoras privadas
- ☐ Empresas privadas cuja principal actividade não é a formação (ex. fornecedores de equipamento, empresas associadas, etc.)
- ☐ Associações patronais, câmaras de comércio, organismos setoriais
- ☐ Outro:

8. A empresa avalia os resultados das ações de formação contínua? *

- ☐ Sim, para todas as ações
- ☐ Sim, para algumas ações
- ☐ Não, a prova de participação é suficiente

**9. A empresa investe recursos próprios na formação dos trabalhadores? ***

- ☐ Sim
☐ Não

10. Como considera a formação dos trabalhadores da empresa? *

Selecionar uma das seguintes opções.

- ☐ Para atualização/aperfeiçoamento
☐ Para antecipar as mudanças
☐ Como inovação contínua
☐ Outro:

11. Os trabalhadores, atualmente, têm necessidades de formação contínua? *

(Selecione uma das opções seguintes)

- ☐ Sim
☐ Não

12. Quais são os procedimentos habituais da empresa face a necessidades futuras em termos de aptidões e competências? *

- ☐ Proporcionar Formação Contínua aos trabalhadores disponíveis
☐ Recrutar pessoal com as qualificações, aptidões e competências adequadas
☐ Recrutamento de pessoal em combinação com formação específica
☐ Reorganização interna para melhor aproveitar as competências existentes (tendo em vista necessidades futuras)
☐ Outro:

13. Indique quais as aptidões/competências consideradas importantes para o desenvolvimento da empresa nos próximos anos *

(Selecione até 4 opções)

- ☐ Tecnologias de Informação e Comunicação
☐ Competências em gestão
☐ Competências em trabalho em equipa
☐ Competências na área de atendimento ao cliente
☐ Competências em resolução de problemas
☐ Competências administrativas
☐ Competências em línguas estrangeiras
☐ Competências técnicas, práticas ou especializadas
☐ Competências em comunicação oral ou escrita
☐ Competências em numeracia e/ou literacia
☐ Outro:



D. Formação Profissional

1. Como avalia a importância da formação profissional para a sua empresa? *

Selecione uma das seguintes opções.

1 2 3 4 5

Nenhuma ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muita

2. Costuma receber estagiários do ensino profissional na sua empresa? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
☐ Não

3. Nos últimos 5 anos, quantos estagiários do ensino profissional recebeu? *

- ☐ Não recebi
☐ 1 estagiário
☐ entre 2 e 5
☐ entre 6 e 10
☐ entre 11 e 20
☐ entre 21 a 50
☐ mais de 50

4. Estes estágios foram propostos por que entidade(s)? *

- ☐ EP Alda Brandão de Vasconcelos
☐ EP Gustave Eiffel (Pólo de Queluz)
☐ EP Recuperação do Património de Sintra
☐ ES Mem Martins
☐ ES Leal da Câmara
☐ ES Ferreira Dias
☐ ES Matias Aires
☐ ES Miguel Torga
☐ ES Stuart Carvalhais
☐ ES Santa Maria
☐ Outro:

5. Quantos foram integrados na empresa? *

- ☐ 1
☐ 2
☐ entre 3 a 5
☐ entre 6 a 10
☐ mais de 10



6. Como avalia, de forma global, a formação e os estágios do ensino profissional: *

Por indicador, posicione a sua opinião, sendo 1 um valor muito negativo e 6 um valor muito positivo.

	1	2	3	4	5	6
Formação de base	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Acompanhamento do estágio (professor)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Organização do estágio	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. O que alteraria no processo de integração dos jovens nos estágios profissionais? *

8. Prevê a possibilidade de integrar algum estagiário do ensino profissional nos próximos 5 anos? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

8.1. Em que área(s)? *

área 1

*

área 2

*

área 3

9. Tem disponibilidade para colaborar com as escolas e com os centros de formação na formação profissional de jovens? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1. Quantos jovens poderia receber? *

- ☐ Apenas 1
- ☐ Entre 2 e 5
- ☐ Entre 6 e 10
- ☐ Mais de 10



10. Costuma oferecer estágios profissionais para titulares de diploma de ensino superior (licenciados, mestres, doutorados), na sua empresa? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.1. Os estágios costumam ser comparticipados?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10.1.1. Por que entidade?

- ☐ IEFP
- ☐ INOVSocial
- ☐ Segurança Social
- ☐ Outro:

11. Nos últimos 5 anos, quantos estagiários profissionais recebeu? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Apenas 1
- ☐ Entre 2 e 5
- ☐ Entre 6 e 10
- ☐ Entre 11 e 20
- ☐ Entre 21 e 50
- ☐ Mais de 50

11.1. Quantos ficaram integrados na empresa? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Apenas 1
- ☐ Entre 2 e 5
- ☐ Entre 6 e 10
- ☐ Mais de 10

12. Prevê a possibilidade de oferecer algum estágio profissional nos próximos 3 anos? *

(Selecione uma das seguintes opções)

- ☐ Sim
- ☐ Não

**12.1. Em que área(s)? ***

área 1

área 2

área 3

área 4

área 5

E. Responsabilidade Social

1. A empresa tem alguma prática de responsabilidade social? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
☐ Não

0195

1.1. Em que área(s)? *

área 1

área 2

área 3

área 4

área 5

2. A empresa tem prática de voluntariado empresarial? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei o que é voluntariado empresarial



2.1. Em que área(s) *

área 1

área 2

área 3

2.2. Com que instituições? *

instituição 1

instituição 2

instituição 3

3. A empresa tem certificação ambiental? *

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.1. A que nível? *

4. Quais as preocupações ambientais que a empresa tem? *

**5. A empresa produz substâncias poluentes? ***

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5.1. Por favor diga qual(ais). ***6. Há algum tipo de desperdício que esteja a ser aproveitado à posteriori? ***

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.1. Por favor, diga qual(ais)? ***7. Há algum tipo de desperdício que possa ser aproveitado à posteriori e ainda não o esteja a ser? ***

Selecione uma das seguintes opções.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7.1. Por favor, diga qual(ais)? *

(Ex. restos de tecidos, etc.)



F. Participação no Projeto Educativo Local

1. A empresa tem disponibilidade para participar em projetos e ações ao nível do Projeto Educativo Local? *

(Selecione uma das seguintes opções)

- ☐ Sim
☐ Não

1.1. De que forma? *

(Pode selecionar mais do que uma opção)

- ☐ Apoio financeiro
☐ Assegurar estágios aos alunos recém saídos do ensino profissional
☐ Formação profissional
☐ Integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais
☐ Apoio a projetos de empreendedorismo dos jovens
☐ Disponibilização de espaços para eventos ou atividades
☐ Possibilitando o envolvimento dos seus funcionários em atividades de desenvolvimento pessoal
☐ Promover estágios para alunos do 9º ano como uma forma de contacto com o mercado de trabalho
☐ Possibilitar visitas de estudo por forma a ampliar o conhecimento dos alunos sobre a realidade do mercado de trabalho
☐ Outro:

2. Considera que a oferta formativa ministrada pelos estabelecimentos de ensino (até ao nível secundário) deverá estar orientada para satisfazer as necessidades de futuro das empresas locais? *

- ☐ Sim
☐ Não

3. Considera que deverá haver uma maior articulação entre as escolas e o tecido empresarial local? *

- ☐ Sim
☐ Não

3.1. Como entende que deverá ser feita essa articulação?

**4. Outros comentários que considere pertinentes ***

Agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

Qualquer questão, não hesite em contactar a equipa.

Até breve!



ANEXO III - EMPRESAS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO

Designação da empresa	Freguesia	CAE rev. 3
Litoflex Soc. Imp. Materiais Gráficos, Unip Lda	UF Sintra	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Fruticash , comercio de produtos alimentares lda	UF Massamá e Monte Abraão	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
GALUCHO, S.A.	UF São João das Lampas e Terrugem	C - Indústrias transformadoras
NePhar - Farma, Lda	Algueirão-Mem Martins	S - Outras actividades de serviços
J.G ARTES GRAFICAS PUBLICIDADE E MARKETING LTA	UF Sintra	C - Indústrias transformadoras
Hotel Arribas	Colares	I - Alojamento
PEIXOTO E CARMO LDA	UF Sintra	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
F MARQUES & FILHOS LDA	Algueirão-Mem Martins	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Atlantic Parts	UF Sintra	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Aura Bravia	UF Massamá e Monte Abraão	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
ENERGIA Lda	UF Queluz e Belas	D - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
Cintramédica Lda	UF Sintra	Q - Actividades de saúde humana e apoio social
Caldeira & Metelo, Lda	UF Agualva e Mira-Sintra	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Lusoforma, S.A.	Algueirão-Mem Martins	C - Indústrias transformadoras
Vetoquinol	UF Massamá e Monte Abraão	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
AESintra	UF Sintra	S - Outras actividades de serviços
SOFEX FARMACÉUTICA, LDA.	UF Massamá e Monte Abraão	C - Indústrias transformadoras
Filkemp, Industria de Filamentos, SA	Algueirão-Mem Martins	C - Indústrias transformadoras
Parques de Sintra Monte da Lua SA	UF Sintra	A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
HM Caneira	UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	C - Indústrias transformadoras
Multiplacas, Lda	UF São João das Lampas e Terrugem	G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Coldqueen Lda	UF Sintra	C - Indústrias transformadoras
Ideal Jardins - Construção e Manutenção, Lda	Algueirão-Mem Martins	F - Construção
Cosmanlux, Lda	UF São João das Lampas e Terrugem	C - Indústrias transformadoras
Alexandrino Pais Leitão, Lda	UF São João das Lampas e Terrugem	C - Indústrias transformadoras
Trainalda, Lda	Algueirão-Mem Martins	C - Indústrias transformadoras
Tecnisata, SA	Algueirão-Mem Martins	C - Indústrias transformadoras
Metalconforme Lda	UF São João das Lampas e Terrugem	C - Indústrias transformadoras



ANEXO IV - ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO DE SINTRA

ID	Designação	Freguesia	Tipologia
1	A Creche Sempre em Flor -São Carlos	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
2	A Creche Sempre em Flor - ATL	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
3	A Creche Sempre em Flor -Casal de São José	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
4	Associação de Lares Familiares para Crianças e Jovens "Novo Futuro"	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
5	Colégio Herdeiros do Futuro, CRL	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
6	Cooperativa Mimosinhos Alegres, CRL	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
7	Residência de Acolhimento Francisco Soares Franco Casa Pia de Lisboa	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
8	Residência de Acolhimento João Inácio Ferreira Lapa-Casa Pia de Lisboa	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
9	Residência de Acolhimento Martins Correia-Casa Pia de Lisboa	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
10	Academia da Motivação - Associação de Fiéis Diakonia	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
11	Associação Luso Cabo-Verdiana de Sintra	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
12	Associação de Apoio à Informação a Cegos e Amblíopes (AAICA)	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
13	Associação Portuguesa de Deficientes	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
14	Cercitop, CRL -Centro de Educação de Deficientes de todo o País	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
15	Ser Alternativa -Associação de Apoio Social	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
16	Centro de Dia para Idosos de Algueirão - Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Idosos
17	Centro Comunitário Paroquial de Algueirão - Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Idosos
18	Associação Acolhedora de Reformados, Pensionistas e Idosos de Sacotes e Arredores	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Idosos
19	Comunidade Cristã do Algueirão	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
20	Gabinete de Atendimento e Apoio à População de Casal S. José (GAAP)	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
21	PROVINCIA PORTUGUESA DA ORDEM HOSPITALERA DE SÃO JOÃO DE DEUS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
22	A ASSEMBLEIA DE DEUS, MEM MARTINS - SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
23	IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA PORTUGUESA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
24	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO JOSÉ DE Algueirão-Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
25	EXÉRCITO DA REDENÇÃO - ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA E FILANTRÓPICA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
26	COMUNIDADE CRISTÃ NO ALGUEIRÃO	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
27	ASSOCIAÇÃO ANATHAN GANDHI GETHTHX, DE APRENDIZAGEM E PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
28	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS DO BAIRRO DE OUREÇAS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
29	UNIDADE DE CRISTO	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
30	COMUNIDADE CRISTÃ A COLHEITA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
31	ASSEMBLEIA DE DEUS AVANTE PELA FE	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
32	ASSEMBLEIA DE DEUS DA VIDA ETERNA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
33	CENTRO COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
34	COMUNIDADE BATISTA DOS MILAGRES	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
35	CENTRO EVANGÉLICO ALIANÇA EM CRISTO	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
36	IGREJA EVANGÉLICA DAS NAÇÕES COM DEUS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
37	CASA DE SANT'ANA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
38	MISSÃO EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS LUSITANA DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
39	PRIMEIRA IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE MEM MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
40	IGREJA ASSEMBLEIA MUNDIAL	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
41	ASSEMBLEIA DE DEUS REMANESCENTE	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
42	ASSOCIAÇÃO IGREJA INTERNACIONAL ALIANÇA COM DEUS	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
43	TABERNÁCULO DO ESPÍRITO SANTO - IGREJA EVANGÉLICA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
44	CONGREGAÇÃO POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
45	ASSOCIAÇÃO MODELO DISCIPULADO APOSTÓLICO INTERNACIONAL - ACMDAI	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
46	DÍNAMO - ASSOCIAÇÃO DE DINAMIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
47	OTE - OFICINA DE TEATRO E EXPRESSÕES - ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
48	TAEBAEK TRIÂNGULO TAEKWONDO - ASSOCIAÇÃO JUVENIL DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
49	RPJS - REDE DE PARTICIPAÇÃO JUVENIL DE SINTRA, ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
50	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 1/JARDIM DE INFANCIA CASAL DA CAVALERIA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
51	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS ESC. PRIM.NR.4 DA RINCHOA-MERCES	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
52	ASSOCIAÇÃO PAIS ENCARREGADOS EDUCAÇÃO ESCOLA DO 1.CICLO DO ALGUEIRÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
53	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS VISCONDE JUROMENHA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
54	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PILOTO NR. 2 DE MEM-MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
55	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA Nº 4 DO 1º CICLO DE MEM-MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
56	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA EB1 JI DA TAPADA DAS MERCÊS	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
57	ASSOCIAÇÃO CULTURAL BICA TEATRO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
58	MAÇÃS CLUBE	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
59	MINDWORKS - ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
60	GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL A NOVA IMAGEM DO ALGUEIRÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
61	CENACULO DE ARTE E CULTURA GRÃO VASCO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
62	ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA IMAGEM	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
63	ASSOCIAÇÃO CULTURAL TEATROMOSCA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
64	ASSOCIAÇÃO - GRUPO FOLCLÓRICO DANÇAS E CANTARES AS FLORINHAS DO ALTO MINHO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
65	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETARIOS DA BARATÃ, PEXILIGAS E RECOVERO-BAPERE	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
66	COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORANEA DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
67	ASSOCIAÇÃO MUTUA DOS AFRICANOS EM PORTUGAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
68	BYFURCAÇÃO ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
69	SIMPLES PARTILHA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
70	GMA - ASSOCIAÇÃO GRUPO MOTARD ATORDOADOS	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
71	ASSOCIAÇÃO GUINEENSE CONVERGIR POSITIVA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
72	ZAPIIMPACT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
73	INSTANTÂNEOS - ASSOCIAÇÃO DE TEATRO DE IMPROVISO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
74	AEH-ACADEMIA DE ESGRIMA HISTÓRICA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
75	TROMBINHAS BLUES ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
76	NATURLATE - ASSOCIAÇÃO DE HIPISMO, LAZER E ARTESANATO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
77	ASSOCIAÇÃO - URBAN SKETCHERS PORTUGAL - USKP	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
78	PRÁTICAS PIONEIRAS - ASSOCIAÇÃO DE DANÇA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
79	ASSOCIAÇÃO PARA A AÇÃO EDUCATIVA, CULTURAL E DESPORTIVA - JANELA DAS BRINCADEIRAS	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
80	EXPLOÇÃO DE SORRISOS - ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
81	ASSOCIAÇÃO TABITAL PULAANKU PORTUGAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
82	CMDRV - CLUBE MARCIAL E DESPORTIVO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
83	ARCACF - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DOS AMIGOS DO CABEÇO DA FONTE	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
84	NINHO DOS SORRISOS ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
85	ESTÚDIO 3 - ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
86	DOMUS - INSTITUIÇÃO DE APOIO A FAMÍLIA	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
87	ADPC - ASSOCIAÇÃO DE DISTRIBUIDORES DE PROPANO CANALIZADO E CORRELATIVOS	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
88	ASSOCIAÇÃO CENTRO DE APOIO CRISTÃO	Algueirão - Mem Martins	Atividades de Organizações Religiosas
89	JOVENS COM UMA MISSÃO	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
90	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DO BAIRRO DAS RAPOSEIRAS	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
91	FUNDAÇÃO REPUBLICANA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
92	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA EB1 Nº 1 DE MEM MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
93	ASSOCIAÇÃO NOVO RENASCER	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
94	GRUPO DE PAIS E ALUNOS DO EXTERNATO RAINHA SANTA ISABEL	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
95	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL BOLONDA BOUSSOURA - GUINE CONACRY	Algueirão - Mem Martins	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
96	LIONS CLUBE SINTRA ROMANTICA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
97	IN SITU - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COOPERAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Outros recursos de Apoio Social
98	A.F.A.R.E.G.A. - ASSOCIAÇÃO DE FILHOS AMIGOS E RESIDENTES DE RENO GAMBIAFADA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
99	CLUBE MEGAGYM - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL DE BOXE DE OURESSA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
100	APROMOAL - ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE MORADIAS DO ALGUEIRÃO	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
101	IMOBONDEIRO - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DE ANGOLA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
102	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 2ºE 3ºCICLOS DE CASAL CAMBRA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
103	APEEMDS - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA EB 2,3 MESTRE DOMINGOS SARAIVA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
104	A.P.C.P.P. - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E PINTURA EM PORCELANA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
105	CLUBE PORTUGUES DE CÃES NORDICOS - CPCN	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
106	ASSOCIAÇÃO DE MÚSICA POPULAR E TRADICIONAL PORTUGUESA PINHEIRO VERDE	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
107	NUCLEO CAÇADORES PROPRIETÁRIOS DO CONCELHO DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
108	APEB1/JI-ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA BÁSICA Nº1/JARDIM INFÂNCIA DE MEM-MARTINS	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
109	ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA A INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
110	A COMUNIDADE ISLÂMICA DE TAPADA DAS MERCÊS E MEM MARTINS - ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
111	ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO CONCELHO DE SINTRA - ASCS	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
112	ASSOCIAÇÃO BATE BATE CORAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Apoio na área da Saúde
113	ASSOCIAÇÃO IN HOC SIGNO - HERMETIC INSTITUTE	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
114	WE ARE ONE EARTH - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
115	CLUBE DE XADREZ DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
116	CLUBE DE ARTESANATO DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
117	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE COVAS DE FERRO	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
118	ASWP - ASSOCIAÇÃO SÍNDROME WILLIAMS PORTUGUESA	Algueirão - Mem Martins	Apoio na área da Saúde
119	ALIANÇA DE VIDA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL E CULTURA	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
120	CABAS GARANDI - ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS AMIGOS DA ILHA DE BOLAMA-NUCLEO DE PORTUGAL	Algueirão - Mem Martins	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
121	ESPAÇO DE ENCONTROS DE LUZ - ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
122	TDMAM - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA TAPADA DAS MERCÊS	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
123	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA QUINTA DA CAVALERIA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
124	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO SEC. XXI	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
125	ASSOCIAÇÃO JUVENIL PONTE	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
126	APIFE 2 ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INSPEÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
127	FAMÍLIAS A PENSAR POSITIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A FAMÍLIA	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
128	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA C+S DE OURESSA	Algueirão - Mem Martins	Associações de Pais e Encarregados De Educação
129	VOZ SINTRA - ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE TÁXI	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
130	ARPRP - ASSOCIAÇÃO DOS CIDADÃOS DA PITA EM PORTUGAL E A NÍVEL DA EUROPA	Algueirão - Mem Martins	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
131	UAPHU - ASSOCIAÇÃO DE PAIS HERÓIS	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Família e Comunidade
132	ADEPCOS - ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO CONCELHO DE SINTRA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
133	ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL DA RESQUÍMICA, HOECHST E COPER	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
134	ASSOCIAÇÃO DO DIVINO AMOR DOS CORAÇÕES UNIDOS	Algueirão - Mem Martins	Outros recursos de Apoio Social
135	OÁSIS POÉTICO - ASSOCIAÇÃO	Algueirão - Mem Martins	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
136	COMPALHA - ASSOCIAÇÃO PARA A BIOCONSTRUÇÃO COM MATERIAIS NATURAIS EM PORTUGAL	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
137	ABDP - ASSOCIAÇÃO BANCÁRIOS DE PORTUGAL	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
138	TRIBO DA LUA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
139	AMAPCES - ASSOCIAÇÃO DE AMPARO A PESSOAS CARENTES, ESPECIAIS E SOLIDÁRIAS	Algueirão - Mem Martins	Outros recursos de Apoio Social
140	ACELN - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL EUROPA-LIAONING	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
141	ASAPJ - ASSOCIAÇÃO APOIO JOVEM	Algueirão - Mem Martins	Apoio para Crianças e Jovens
142	ASSOCIAÇÃO DAS - DESENVOLVIMENTO, AMBIENTE & SAÚDE	Algueirão - Mem Martins	Apoio na área da Saúde
143	ANCC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CUIDADOS CONTINUADOS	Algueirão - Mem Martins	Apoio na área da Saúde
144	ASSOCIAÇÃO SOCIAL LUCYGLEY LISBOA	Algueirão - Mem Martins	Outros recursos de Apoio Social
145	NHASUNHO - ASSOCIAÇÃO LUSO-IMIGRANTE	Algueirão - Mem Martins	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
146	ACNPC - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E NEGÓCIOS DE PORTUGAL E CHINA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
147	ATIPC - ASSOCIAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE PORTUGAL E CHINA	Algueirão - Mem Martins	Outras Atividades Associativas
148	APSC-Gimnoanima, Associação Desportiva de Sintra	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
149	Arsenal 72 - Desporto e Cultura	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
150	Arsenal 72/Academia Ubuntu Rugby	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
151	Associação Desportiva Real Academia	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
152	Associação Portuguesa Deficientes - Delegação de Sintra	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
153	Casa do Benfica em Algueirão Mem-Martins	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
154	Grupo Desportivo Escola Maria Alberta Meneses	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
155	Mem Martins Sport Clube	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
156	Progresso Clube	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
157	Recreios Desportivos do Algueirão	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
158	Sintra Clube de Ciclismo	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
159	União Recreativa das Mercês	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
160	Associação Coral de Sintra	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
161	Associação Danças com História	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
162	Centro Cultural e Recreativo de Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
163	Grupo Desportivo de Sacotes	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
164	Mem – Martins Sport Clube	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
165	Sintra Estúdio de Ópera – Associação Cultural	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
166	Teatro Tapa Furos	Algueirão - Mem Martins	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
167	Associação das Guias de Portugal -1ª Companhia de Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
168	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 82 de Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
169	Associação Jovem Valor	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
170	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 752 Algueirão Mem Martins	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
171	Grupo de Aeromodelismo "Os Caças"	Algueirão - Mem Martins	Associações de Juventude e de Estudantes
172	Obra da Imaculada Conceição e Santo António	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Crianças e Jovens
173	Jardim de Infância da Rede Oficial de Palmeiros	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Crianças e Jovens
174	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Os Almorninhos"	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
175	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Os Bispinhos"	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
176	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Os Ferrinhos"	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
177	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Os Lobinhos do Vale"	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
178	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Os Resistentes de Aruil"	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
179	Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Negrais	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
180	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Dona Maria	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
181	Centro Social de Convívio de Reformados Pensionistas e Idosos de Morelena	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
182	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Montelavar	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
183	Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Maceira	UF Almargem do Bispo,	Apoio para Idosos
184	IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS - MINISTÉRIO PENTECOSTAL	Casal de Cambra	Atividades de Organizações Religiosas
185	COMUNIDADE CRISTÃ DIANTE DO TRONO	Casal de Cambra	Atividades de Organizações Religiosas
186	ASSOCIAÇÃO MINISTÉRIO PODER DE CRISTO NA TERRA	Casal de Cambra	Atividades de Organizações Religiosas
187	ASSOCIAÇÃO MINISTÉRIO INTERNACIONAL N.V.	Casal de Cambra	Atividades de Organizações Religiosas
188	IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PROPÓSITO DE DEUS EM CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Atividades de Organizações Religiosas
189	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 2 DE CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
190	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA EB1/JI E JARDIM DE INFÂNCIA Nº1 DE CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
191	ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL 7 DE ABRIL DE CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
192	OUTROS RITUAIS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
193	FURACÃO DE TALENTOS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
194	GRUPO RECREATIVO E CULTURAL DE CICLOTURISMO OS GAIVOTAS	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
195	GRUPO DE CICLOTURISMO OS PASSARINHOS CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
196	PROJECTO SAFIRA, ASSOCIAÇÃO SFL	Casal de Cambra	Outras Atividades Associativas
197	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA DO 1º CICLO Nº 1 DE CASAL DE CAMBRA	Casal de Cambra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
198	ASSOCIAÇÃO IMPRESCINDÍVEIS EM AÇÃO	Casal de Cambra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
199	ASSOCIAÇÃO MINISTÉRIO PODER DE CRISTO NO MUNDO	Casal de Cambra	Outras Atividades Associativas
200	Futebol Clube "O Despertar"	Casal de Cambra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
201	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1369 Casal de Cambra	Casal de Cambra	Associações de Juventude e de Estudantes
202	Espaço Jovem e de Internet	Casal de Cambra	Apoio para Crianças e Jovens
203	Centro de Intervenção Técnico-Pedagógico (CITP)	Casal de Cambra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
204	Centro Social Paroquial de Santa Marta de Casal de Cambra	Casal de Cambra	Apoio para Idosos
205	Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI (Itinerante)	Casal de Cambra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
206	Observatório Social de Casal de Cambra	Casal de Cambra	Apoio para Família e Comunidade
207	Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Casal de Cambra	Apoio para Família e Comunidade
208	Gabinete de Ação Social	Casal de Cambra	Apoio para Família e Comunidade
209	Paróquia de Santa Marta de Casal de Cambra	Casal de Cambra	Apoio para Família e Comunidade
210	SOLAMI - Associação de Solidariedade e Amizade de Casal de Cambra	Casal de Cambra	Apoio para Família e Comunidade
211	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO DE COLARES	Colares	Atividades de Organizações Religiosas
212	CPS - ASSOCIAÇÃO DE PRAIAS DO CONCELHO DE SINTRA	Colares	Associações de Defesa do Ambiente
213	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BASICA NR.1 DE ALMOÇAGEME	Colares	Associações de Pais e Encarregados De Educação
214	ASSOCIAÇÃO OS PAIS COM A ESCOLA DA SARRAZOLA	Colares	Associações de Pais e Encarregados De Educação
215	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO EXTERNATO PAROQUIAL E CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE COLARES	Colares	Associações de Pais e Encarregados De Educação
216	TUNA EUTERPE UNIÃO PENEDENSE	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
217	CLUBE LAND ROVER DE PORTUGAL	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
218	ASSOCIAÇÃO CULTURAL SAROI	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
219	NUCLEO SPORTINGUISTA DE ALMOÇAGEME	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
220	ESPAÇO LLANSOL - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LLANSOLIANOS	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
221	ARDECORO ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
222	ASSOCIAÇÃO DOS DEFENSORES DA ZONA DA PAISAGEM PROTEGIDA DA VARZEA DE COLARES	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
223	ASSOCIAÇÃO WALDORF DE SINTRA	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
224	SOCIEDADE RECREATIVA E MUSICAL DE ALMOÇAGEME	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
225	ASSOCIAÇÃO CULTURAL ART TIME	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
226	ÚNICA MIXING CULTURES - ASSOCIAÇÃO	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
227	CLUBE RECREATIVO DA PRAIA DAS MAÇÃS	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
228	ASSOCIAÇÃO SENHORA DA AZENHA	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
229	AMEIXA ASSOCIAÇÃO DE ACTIVIDADES LÚDICAS E EDUCATIVAS	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
230	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PREPARATORIA DE COLARES	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
231	BASTIDORES & PROTAGONISTAS - ASSOCIAÇÃO	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
232	A.R.C.-ASSOCIAÇÃO RESGATE CINOTÉCNICO	Colares	Outras Atividades Associativas
233	A.A.R.O.N. - ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO E DEFESA DOS CÃES	Colares	Outras Atividades Associativas
234	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CÃO DE PASTO ALEMÃO (A.P.C.P.A.)	Colares	Outras Atividades Associativas
235	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS RUAS DA LAGOA DA PRAIA GRANDE	Colares	Outras Atividades Associativas
236	ASSOCIAÇÃO DOS VINHOS HISTÓRICOS DE PORTUGAL	Colares	Outras Atividades Associativas
237	ASSOCIAÇÃO ICE CARE	Colares	Outras Atividades Associativas
238	FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO	Colares	Outras Atividades Associativas
239	PHARI IDEAS - ASSOCIAÇÃO	Colares	Apoio para Família e Comunidade
240	MAÇÃ SPORT - ASSOCIAÇÃO PRÓ-DESPORTO	Colares	Outras Atividades Associativas
241	ASSOCIAÇÃO 80ITENTA	Colares	Outras Atividades Associativas
242	ASSOCIAÇÃO - THE PATH OF THE HEART	Colares	Apoio na área da Saúde
243	APCZLS - ASSOCIAÇÃO DA PROTECÇÃO DO COMERCIANTE DA ZONA LITORAL DE SINTRA	Colares	Outras Atividades Associativas
244	A Turma dos Judokinhas - Associação Desportiva de Sintra	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
245	Amigos de Pesca e Caça de Colares	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
246	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
247	Clube Taekwondo de Sintra	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
248	Moto Clube do Mucifal	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
249	Sport União Colarense	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
250	União Mucifalense	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
251	Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
252	Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
253	União Mucifalense – Sociedade Desportiva e Recreativa	Colares	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
254	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 932 Colares	Colares	Associações de Juventude e de Estudantes
255	Jardim de Infância Dra. Maria da Luz Sobral	Colares	Apoio para Crianças e Jovens
256	Creche das Maças	Colares	Apoio para Crianças e Jovens
257	Associação de Idosos, Pensionistas e Reformados do Mucifal	Colares	Apoio para Idosos
258	Centro Social do Exército de Salvação - Complexo de Colares	Colares	Apoio para Idosos
259	Centro Social do Exército de Salvação - Lar Marinel	Colares	Apoio para Idosos
260	Centro Social e Paroquial de Colares	Colares	Apoio para Idosos
261	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Almoçageme	Colares	Apoio para Idosos
262	FAC -Fraterna Ajuda Cristã	Colares	Outros recursos de Apoio Social
263	Geração Adolescer - Associação para a Integração Psico Social de Crianças e Jovens	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
264	CENTRO COMUNITARIO PAROQUIAL DE Rio de Mouro - RINCHOA	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
265	IGREJA CRISTÃ JESUS SALVADOR	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
266	IGREJA BIBLICA EVANGELICA	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
267	IGREJA EVANGELICA FONTE DAS AGUAS VIVAS	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
268	ASSEMBLEIA DE DEUS MISSÕES SHEKYNAH	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
269	FABRICA DA IGREJA EVANGÉLICA ADNIPO - LUSITANA	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
270	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE BELEM DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
271	IGREJA EVANGÉLICA O SENHOR É A NOSSA JUSTIÇA	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
272	COMUNIDADE EVANGÉLICA CASA DO OLEIRO - ANDAR COM DEUS	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
273	ASSEMBLEIA DE DEUS JEOVÁ SHALON	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
274	IEADRM - IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
275	MISSÃO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, MOVIMENTO DE REFORMA PORTUGAL	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
276	IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
277	ASSOCIAÇÃO ADD PORTUGAL	Rio de Mouro	Atividades de Organizações Religiosas
278	ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE SINTRA	Rio de Mouro	Associações de Defesa do Ambiente
279	ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIDADE DE ENSINO DE ENFERMAGEM DE LISBOA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	Rio de Mouro	Associações de Juventude e de Estudantes
280	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREG. EDUCAÇÃO ESCOLA E.B. 2, 3 PADRE ALBERTO NETO DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
281	ASSOCIAÇÃO APEEEBA2	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
282	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PREPARATORIA DE ALBARRAQUE	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
283	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E JARDIM-DE-INFÂNCIA (EB1/JI) DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
284	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE LEAL DA CÂMARA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
285	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA ESCULTOR FRANCISCO DOS SANTOS	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
286	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDARIA DE MEM MARTINS	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
287	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA N.4 DE ALBARRAQUE	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
288	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREG. EDUCAÇÃO DA EB 1 N.1 DE PAIÕES E JO DE VALE MOURÃO	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
289	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA EB1/JI-RINCHOA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
290	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA FERNANDO FORMIGAL DE MORAIS	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
291	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE FRANCOS	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
292	A.P.E.J.I. - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO DE CABRA FIGA E JARDIM DE INFÂNCIA DE CABRA FIGA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
293	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO ENSINO BÁSICO N 2 DA RINCHOA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
294	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE SERRADAS	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
295	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA PADRE ALBERTO NETO - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEAL DA CÂMARA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
296	ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1/JI DA RINCHOA	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados De Educação
297	ASSOCIAÇÃO JOVENS PROGRAMADORES	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
298	OSTI - ORDEM SOBERANA DO TEMPLO INICIÁTICO	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
299	INSERIR - ASSOCIAÇÃO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
300	SONIKA DREAMS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
301	ESSÊNCIA LATINA - ASSOCIAÇÃO	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
302	SOCIEDADE UNIÃO PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE Rio de Mouro	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
303	GRUPO RECREATIVO OPERÁRIO DE VARGE MONDAR	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
304	CAMDS - CLUBE DE ARTES MARCIAIS DOJO SAMURAI	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
305	ART 101 & ASSOCIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS E ARTES TRADICIONAIS	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
306	CLUBE ICARO	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
307	FUTURFIGA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA, DESPORTIVA E SOCIAL	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
308	ASSOCIAÇÃO RYL MUSIC	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
309	SOCIEDADE RECREATIVA E DESPORTIVA DE CABRA FIGA	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
310	QUIMERA FLUTUANTE - ASSOCIAÇÃO	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
311	SPARTAN-ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
312	A.M.M. ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E DESPORTIVA	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
313	DERIVA PRÓSPERA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
314	ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
315	ASSOCIAÇÃO IBEROAMERICANA DE PARAPSIKOLOGIA E CIÊNCIAS CONEXAS - AIPEC	Rio de Mouro	Apoio na área da Saúde
316	ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE LEAL DA CÂMARA, Rio de Mouro	Rio de Mouro	Associações de Juventude e de Estudantes
317	VELHOS CONVIVAS DE MOÇAMBIQUE	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
318	AFRIK - ASSOCIAÇÃO PARA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
319	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETARIOS DA SERRA DAS LIGEIRAS	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
320	LIGA DOS AMIGOS DA ALDEIA DE SANTA ISABEL	Rio de Mouro	Outros recursos de Apoio Social
321	CLUBE PANEUROPEAN DE PORTUGAL	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
322	APN - ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL DA NOVARTIS	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
323	ASSOCIAÇÃO DE COLÉGIOS EVANGÉLICOS EM PORTUGAL	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
324	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OMUNDODACORRIDA. COM. APD	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
325	APAFAM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA APOIO À FAMÍLIA	Rio de Mouro	Apoio para Família e Comunidade
326	CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALBANESA	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
327	A.E.T.I. - ASSOCIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
328	CLUBE SOCIAL DOGS	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
329	SEFIROT - ASSOCIAÇÃO ÁRVORE DA VIDA COMUNITÁRIA - PORTUGAL	Rio de Mouro	Apoio para Família e Comunidade
330	AMÂGO TCAF - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
331	CAPGE - CÍRCULO DE AMIZADE PORTUGAL-GUINÉ EQUATORIAL - ASSOCIAÇÃO	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
332	INFORPOLIS - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
333	PRÓXIMA PÁGINA - ASSOCIAÇÃO PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
334	FEMAFRO - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES NEGRAS, AFRICANAS E AFRODESCENDENTES EM PORTUGAL	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
335	ASSOCIAÇÃO RAPOSAS DA SERRA DE SINTRA	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
336	APAFA - ASSOCIAÇÃO PARA ALÉM FRONTEIRAS ANGOLANAS	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
337	AAMC - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E MORADORES DE COVAS	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
338	UNIÃO DOS SANTOS SPORT CLUBE	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
339	APIDESPA-ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE INVESTIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL EM PAÍSES AFRICAIS	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
340	ASSOCIAÇÃO COVIL DOS CÃES - ENSINO E TREINO DE CÃES	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
341	PROJETO LUKOCHEKA ASSOCIAÇÃO	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
342	ASSOCIAÇÃO RESIDENT	Rio de Mouro	Outras Atividades Associativas
343	Associação Bodyboard e Surf da Costa de Sintra	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
344	Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
345	Associação Escola BTT Rio de Mouro (AEBTTRIO)	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
346	Grupo Desportivo de Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
347	Núcleo de Atividades Desportivas e Culturais do Concelho de Sintra	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
348	Atletico Clube do Cacém	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
349	Associação do Grupo de Bombos das Mercês	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
350	Conservatório de Sintra, Associação de Música e Dança	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
351	Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa – Sintra	Rio de Mouro	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
352	APEE EB Abrunheira	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados de Educação
353	APEE da EB1/JI da Serra das Minas nº2	Rio de Mouro	Associações de Pais e Encarregados de Educação
354	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 625 Rio de Mouro	Rio de Mouro	Associações de Juventude e de Estudantes
355	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 178 das Mercês	Rio de Mouro	Associações de Juventude e de Estudantes
356	AFAPS -Associação de Famílias como Parceiro Social	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
357	Associação Juvenil Ponte	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
358	ATL Crescer com Amigos”	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
359	Associação Promotora da Criança	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
360	Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
361	Creche Popular de Rio de Mouro	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
362	Escola do Povo das Mercês	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
363	Jardim Escola João de Deus	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
364	Residência de Acolhimento António do Couto -Casa Pia de Lisboa	Rio de Mouro	Apoio para Crianças e Jovens
365	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Rio de Mouro	Rio de Mouro	Apoio para Idosos
366	Associação de Solidariedade Social das Mercês	Rio de Mouro	Apoio para Idosos
367	Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal e Indústria de Vestuário ou Casa do Alfaiate	Rio de Mouro	Apoio para Idosos
368	Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro	Rio de Mouro	Apoio para Idosos
369	Centro Social de Reformados e Idosos de Albarraque	Rio de Mouro	Apoio para Idosos
370	Centro de Formação Profissional Aldeia de Santa Isabel	Rio de Mouro	Apoio para Família e Comunidade
371	Associação Juvenil Ponte (Banco do Tempo)	Rio de Mouro	Apoio para Família e Comunidade
372	ACAS -Associação Luso Caboverdeana de Sintra	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
373	Gabinete de Inserção Profissional -GIP	Rio de Mouro	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
374	GAP -Gabinete de Apoio e Partilha	Rio de Mouro	Outros recursos de Apoio Social
375	ASSEMBLEIA DE DEUS-CACÉM	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
376	IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE QUELUZ	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
377	FABRICA DA IGREJA DA PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE MIRA - SINTRA	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
378	TEMPLO EUROPEU FOGO DO ESPÍRITO SANTO	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
379	COMUNIDADE CRISTÃ MUNDIAL ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO JCM	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
380	IGREJA PENTECOSTAL DEUS É FIEL	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
381	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PNJCRISTO	UF Agualva e Mira-Sir	Atividades de Organizações Religiosas
382	ASSOCIAÇÃO PAIS E ENCARREGADOS EDUCAÇÃO ALUNOS ESCOLA PRIMARIA N.4 DA AGUALVA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
383	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA PRIMARIA DAS LOPAS-AGUALVA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
384	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREG. EDUCAÇÃO DA ESCOLA ENSINO BASICO 1. CÍCLO DE COLARIDE	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
385	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA FERREIRA DIAS	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
386	APEMS1 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA NR.1 DE MIRA SINTRA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
387	ASSOCIAÇÃO DE PAIS, ENC.DE EDUCAÇÃO E AMIGOS DA ESCOLA EB1, N.2 DE AGUALVA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
388	CONFEDERAÇÃO NACIONAL INDEPENDENTE DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - CNIPE	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
389	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS D. DOMINGOS JARDO DE MIRA SINTRA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
390	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA C+S ANTÓNIO SÉRGIO	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
391	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA BÁSICA Nº 2, MIRA-SINTRA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
392	CRESCER NA PALAVRA - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE EDUCAÇÃO	UF Agualva e Mira-Sir	Associações de Pais e Encarregados De Educação
393	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DR.ANTÓNIO TORRADO E JARDIM DE INFANCIA CACÉM Nº2	UF Agualva e Mira-Sir	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
394	VALDEVINOS ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Agualva e Mira-Sir	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
395	GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DA SOFARIMEX	UF Agualva e Mira-Sir	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
396	FEDERAÇÃO DISTRITAL DE BANDAS FILARMONICAS DE LISBOA	UF Agualva e Mira-Sir	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
397	AFRUNIDO - ASSOCIAÇÃO SOCIOESPORTIVA E CULTURAL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
398	CASA DO SPORT LISBOA E BENFICA EM AGUALVA-CACÉM	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
399	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA QUINTA DA BARROCA AGUALVA CACÉM	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
400	CLUBE UNIDOS DO CACÉM	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
401	GGM - GENTEGIRAMODELS ASSOCIAÇÃO JUVENIL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
402	NTAC - NÚCLEO DE TAEKWONDO DE AGUALVA-CACÉM	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
403	ASSOCIAÇÃO POTTAL FII BHANTAL FOUTA DJALLON	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
404	RRSC RAIL RUNNERS SPORTS CLUB	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
405	RITMUSONANTES-ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES CULTURAIS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
406	ASSOCIAÇÃO NÚCLEO DE COMANDOS - MAMA SUMÉ	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
407	ASSOCIAÇÃO SINTRENSES COM MARCO ALMEIDA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
408	ASSOCIAÇÃO CREAtores HORRORES	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
409	RECREIOS DA VENDA SECA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
410	APRICEM - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
411	CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO O SOL NASCE PARA TODOS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
412	ASSOCIAÇÃO VOZ ON LINE - ARDVOZ	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
413	FANSER - ASSOCIAÇÃO DE FAMÍLIAS VOLUNTÁRIAS ANTI-DROGA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
414	FEDERAÇÃO DAS Associações de Pais e Encarregados De Educação DO CONCELHO DE SINTRA - FAP-SINTRA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
415	NAAAS - NÚCLEO DE APOIO A ANIMAIS ABANDONADOS DE SINTRA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
416	AGUIFIBA - ASSOCIAÇÃO GUINIENSE DOS FILHOS DE BASSAREL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
417	CONFRARIA DOS TUMBAS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
418	ASSOCIAÇÃO TRATADO DE SIMULAMBUCO - CASA DE CABINDA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
419	ESCOLA E PROFISSÃO - INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
420	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDARIA DE MATIAS AIRES	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
421	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES OS AMIGOS DA PRACETA SERPA PINTO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
422	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS ARTES ESPECTACULO E ANIMAÇÃO PARA A INFANCIA E JUVENTUDE	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
423	ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SECUNDARIA DE FERREIRA DIAS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
424	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS CERRADO NOVO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
425	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DE MIRA SINTRA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
426	ASSOCIAÇÃO BALODIREN	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
427	AJUDA AMIGA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
428	MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A ALTA TENSÃO EM ZONAS HABITADAS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
429	ASSOCIAÇÃO BTLs - PORTUGAL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
430	C.A.S.A. - ASSOCIAÇÃO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
431	AACISTP - ASSOCIAÇÃO DE APOIO AS CRIANÇAS DA ILHA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
432	CENTRO DE APOIO A ORFÃOS E DEFICIENTES - C.A.O.D.	UF Aqualva e Mira-Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
433	MEGA DOG - CLUBE DE EDUCAÇÃO E TREINO CANINO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
434	ASSOCIAÇÃO NHA TERRA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
435	A.D.P. - ASSOCIAÇÃO DRUPAL PORTUGAL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
436	ASSOCIAÇÃO MÃOS E PROJECTOS - PLATAFORMA DE PARCERIAS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
437	ASSOCIAÇÃO RESPLANDESCER	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
438	ASSOCIAÇÃO ÁRVORES DE AFECTOS PARCERIAS SOLIDÁRIAS	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
439	ASSOCIAÇÃO SEVENFOOT ACADEMIA DE FUTEBOL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
440	ASSOCIAÇÃO DE MIRIAM ALEIXO/DONATIVOS E TAMPINHAS COM ESPERANÇA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
441	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AMIGOS DE APÓSTOLO SANTIAGO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
442	PORFIO - ASSOCIAÇÃO SOLIDÁRIA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Família e Comunidade
443	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DA QUINTA DE BAIXO - FUNCHALINHO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
444	IGREJA INTERNACIONAL CAPELA DO FAROL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
445	ASSOCIAÇÃO VIVER SINTRA	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Família e Comunidade
446	RJ ANIMA - ASSOCIAÇÃO DE DINAMIZAÇÃO AMBIENTAL, SOCIAL E CULTURAL	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
447	ASSOCIAÇÃO ALMA ZEN	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio na área da Saúde
448	O MUNDO DAS ABELHAS - ASSOCIAÇÃO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
449	ASSOCIAÇÃO NUTRIÇÃO	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outras Atividades Associativas
450	Ginásio Clube 1º de Maio da Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
451	Sportdo-Escola de Taekwondo Hwarang-bo	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
452	União Sport Clube de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
453	Sociedade Filarmónica de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
454	APA- Associação de Pais da Escola Primária Nº1 de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Pais e Encarregados de Educação
455	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 46 de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
456	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 704 de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
457	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 122 de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
458	Centro Social Paroquial de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
459	Cooperativa de Ensino do Cacém	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
460	Jardim de Infância Popular	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
461	Centro de Apoio à Criança	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
462	Centro Social e Paroquial de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Crianças e Jovens



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
463	Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos (APADP)	UF Aqualva e Mira-Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
464	Centro de Educação para o Cidadão Deficiente (CECD Mira Sintra)	UF Aqualva e Mira-Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
465	PROBEM- Associação de Idosos de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Idosos
466	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Idosos
467	CASA SEIS- Associação para o Desenvolvimento Comunitário	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Família e Comunidade
468	Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	UF Aqualva e Mira-Sintra	Apoio para Família e Comunidade
469	Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Consolação de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
470	Grupo Sociocaritativo da Paróquia de Aqualva	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
471	Paróquia de S. Francisco de Assis de Mira Sintra -Grupo Sociocaritativo	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
472	Igreja Paroquial de Mira Sintra	UF Aqualva e Mira-Sintra	Outros recursos de Apoio Social
473	ASSOCIAÇÃO TERREIRO DE UMBANDA CABOCLO NHARAUÉ	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
474	IGREJA EVANGÉLICA METODISTA LIVRE - ASSOCIAÇÃO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
475	IGREJA EVANGELICA BAPTISTA DE MORELENA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
476	IGREJA MUNDIAL DOS AMIGOS DE JESUS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
477	ASSOCIAÇÃO DE IGREJAS BAPTISTAS PORTUGUESAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
478	CONGREGAÇÃO DOS PADRES ROGACIONISTAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Atividades de Organizações Religiosas
479	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO EB1 E JARDIM DE INFÂNCIA DE MORELENA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações de Juventude e de Estudantes
480	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1/JI DE NEGRAIS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações de Pais e Encarregados De Educação
481	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 2, 3 DR. RUI GRÁCIO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações de Pais e Encarregados De Educação
482	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO 1.CICLO DO ENSINO BASICO DE MONTELAVER	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações de Pais e Encarregados De Educação
483	LIGA DOS AMIGOS DE COVAS DE FERRO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
484	SOCIEDADE RECREATIVA DESPORTIVA ARUILENSE	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
485	CENTRO INTERNACIONAL DE ESCULTURA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
486	SOCIEDADE RECREATIVA DE MORELENA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
487	SOCIEDADE RECREATIVA OS BEM ENTENDIDOS DE ALBOGAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
488	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO BAIRRO ALTO DAS FALIMAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
489	MOTOCUBE TT MONTES SALOIOS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
490	CLUBE RECREATIVO IMPÉRIO DE ANÇOS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
491	BASTIDORES DO ÉXITO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
492	ASSOCIAÇÃO VIDA DIGNA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
493	ASSOCIAÇÃO YANGLEE	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
494	CENTRO DE RECREIO POPULAR E CULTURA MUSICAL DE DONA MARIA (C.R.P.)	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
495	ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE ALMARGEM DO BISPO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
496	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS OFICIAIS DE SABUGO E VALE DE LOBOS ENSINO PRIMÁRIO E PREPARATÓRIO TV	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
497	ASSOCIAÇÃO UNIDA DO BAIRRO VALE DE MOURA DE CIMA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
498	ASSOCIAÇÃO COMPANHIA DOS BALEAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
499	ASSOCIAÇÃO CARAVELA DA EPOEIA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
500	SWEETDANCE - ASSOCIAÇÃO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
501	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO CASAL DO BREJO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
502	SOCCLA - AGRUPAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DOS CONCELHOS DE SINTRA, OEIRAS, CASCAIS, LISBOA E AMADORA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
503	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE ALBOGAS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Idosos
504	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS OS SABUGUENSES	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Idosos
505	COMISSÃO DE FESTAS DE NEGRAIS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
506	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO BAIRRO DO OUTEIRO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
507	CASAS DAS CENAS - ASSOCIAÇÃO JUVENIL	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Crianças e Jovens
508	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA TAPADA DA SERRA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
509	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1/JI DE ALMARGEM DO BISPO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Associações de Pais e Encarregados De Educação
510	CLUBE DE CAÇADORES DA FREGUESIA DE PERO PINHEIRO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
511	ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU AERO FÉNIX	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
512	CLUBE MOTARD BIP BIP	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
513	ASSOCIAÇÃO MOTARD RAPOSAS SEM EIRA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
514	ASSOCIAÇÃO NOVA CHANCE	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
515	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE SANTO ANTÓNIO DE FAÇÃO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
516	CARITAS DEI - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outros recursos de Apoio Social
517	FUTURO DIGNO - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outros recursos de Apoio Social
518	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS OS LOBINHOS DO VALE	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Idosos
519	CLUBE DA ESCOLA DE TIRO CASAL ALENTEJANO C.E.T.A.	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
520	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DE VALE DE ALMORNOS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
521	FUNDAÇÃO A.C.SANTOS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
522	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ANESTESIA ONCOLÓGICA	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio na área da Saúde
523	CENTRO DE CONVÍVIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DE ANÇOS	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Idosos
524	ASSOCIAÇÃO CANINA DA FONTE DO LOBO	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
525	ASSOCIAÇÃO MUSEOLÓGICA AERO FÉNIX	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
526	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A DEFESA DA LIBERDADE RELIGIOSA, SECÇÃO PORTUGUESA COM A SIGLA AIDLR.PT	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
527	CIDADECATIVANTE - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
528	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO BAIRRO DA QUINTA DA PERDIGUEIRA, CAMARÕES,...	UF Almargem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
529	CONFRARIA DO LEITÃO ASSADO À MODA DE NEGRAIS	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
530	ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS "OS ALMORNINHOS"	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Apoio para Idosos
531	COMISSÃO DE FESTAS DE MONTELAVER	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
532	COMISSÃO DE TRABALHADORES DA GENERAL CABLE CELCAT ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
533	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DO BAIRRO NOSSA SENHORA DOS ENFERMOS	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
534	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO DAS ESCUSAS - EMBESAB	UF Almagem Do Bispo, Pêro Pinheiro E Montelavar	Outras Atividades Associativas
535	Clube Atlético Pero Pinheiro	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
536	Clube de Futebol "Os Montelavarenses"	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
537	Grupo Desportivo Almagense	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
538	Grupo Desportivo Recreativo "Os Lobinhos"	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
539	Grupo Recreativo e Desportivo de Camarões	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
540	Sociedade Recreativa e Desportiva de Negrais	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
541	União Desportiva e Recreativa Sabugense	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
542	Casa das Cenas – Educação pela Arte	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
543	Centro de Recreio Popular e Cultura Musical de D. Maria	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
544	Grupo Folclórico Os Camponeses de D. Maria	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
545	Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarensense	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
546	Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pero Pinheiro	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
547	ARPI "Os Bispinhos" de Almagem do Bispo	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Apoio para Idosos
548	Centro Social de Pêro Pinheiro	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Apoio para Idosos
549	Associação dos Escoteiros de Portugal - Grupo 142 de Camarões	UF Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	Associações de Juventude e de Estudantes
550	BETEL IGREJA EVANGELICA CRISTÃ	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
551	IGREJA EVANGELISTA CÂNTICO NOVO	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
552	ASSOCIAÇÃO ISLAMICA DE SINTRA	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
553	CENTRO ESPIRITUALISTA UNIVERSALISTA HILEL	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
554	AD GENTES - ASSOCIAÇÃO LEIGOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
555	MISSÃO CRISTÃ VIDA	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
556	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
557	CC LX - COMUNIDADE CRISTÃ DE LISBOA	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
558	IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DO CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
559	ASSOCIAÇÃO CEI COMUNIDADE EVANGELÍSTICA INTERNACIONAL	UF Cacém e São Marcos	Atividades de Organizações Religiosas
560	AADAC - ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE AGUALVA-CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Associações de Defesa do Ambiente
561	AJCDJÁ - ASSOCIAÇÃO JUVENIL, CULTURAL E DESPORTIVA JOVENS ÁGEIS	UF Cacém e São Marcos	Associações de Juventude e de Estudantes
562	APSM - ASSOC. PAIS ENCAR. EDUC. ESC. BÁSICA 1. CICLO S. MARCOS JARDIM-DE-INFANCIA S. MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
563	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA Nº 1 DO CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
564	ASSOCIAÇÃO DE PAIS ENCARREGADOS EDUCAÇÃO ESCOLA PRIMARIA N.1 DO CACEM	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
565	A. P. S. M. - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE S. MARCOS E JARDIM DE INFÂNCIA DE S. MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
566	ADPCCSINTRA-ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO E CULTURA DO CONCELHO DE SINTRA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
567	ASSOCIAÇÃO SOCIO CULTURAL DO BAIRRO ALEGRE-CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
568	GRUPO DE ARTISTAS VALE DE EUREKA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
569	ÉTER - PRODUÇÕES CULTURAIS - ASSOCIAÇÃO	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
570	PAIO DE CENA - ASSOCIAÇÃO TEATRAL AGUALVA CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
571	ASSOCIAÇÃO OLHAR ACTIVO DE SINTRA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
572	RODABUSSOLA - ASSOCIAÇÃO	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
573	GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DA PAPELARIA FERNANDES	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
574	ESTRELA DA LUSOFONIA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
575	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA TALENT SEVEN	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
576	SOCIEDADE RECREATIVA DE SÃO MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
577	LADO A LADO - ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL UCRANIANA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
578	LOBO DAS ESTEPES ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
579	A. PIRES - ASSOCIAÇÃO PARA A PROATIVIDADE, INOVAÇÃO, RESILIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
580	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA MEDIADETAILS	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
581	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE S. MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
582	ASSOCIAÇÃO PALA PALA JOVENS AMIGOS DOS PALOP	UF Cacém e São Marcos	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
583	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES VALE MOURÃO NORTE	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
584	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA FREGUESIA DO CACEM	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
585	ASSOCIAÇÃO DE TIMATE PARA A LUTA CONTRA A SECA E DOENÇAS INFAN. REGIÃO CACHEU-GUIME-BISSAU	UF Cacém e São Marcos	Apoio na área da Saúde
586	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DO BAIRRO DA ENCOSTA DE S. MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
587	ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DO GRUPO SHELL E ASSOCIADOS EM PORTUGAL	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
588	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETÁRIOS DO BAIRRO VALE DE MOURA	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
589	ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS DO CONCELHO DE SINTRA - CINTIA	UF Cacém e São Marcos	Apoio na área da Saúde
590	ASSOCIAÇÃO DE EMIGRANTES DE UMONDIN (GUINE BISSAU)	UF Cacém e São Marcos	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
591	MENTE TRAQUINA - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
592	ASSOCIAÇÃO ZIGUAL1 - PORTUGAL	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
593	LIGA AMADORES RÁDIO SINTRA	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
594	GXSM - GRUPO DE XADREZ DE SÃO MARCOS	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
595	THE NEXT BIG IDEA - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO, GESTÃO E DIVULGAÇÃO DE IDEIAS INOVADORAS	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
596	FRONTEIRA ENCANTADA - ASSOCIAÇÃO DE IMIGRANTES	UF Cacém e São Marcos	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
597	ASSOCIAÇÃO CRIS SACCO	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
598	APDHA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESPORTO E HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
599	VOLVISTAS - CLUBE DE PROPRIETÁRIOS E ENTUSIASTAS	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
600	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL BIBLIOTECA DIGITAL LUSÓFONA (IBDL)	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
601	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOM JOÃO II	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
602	ASSOCIAÇÃO DESAFIOS COM ESPERANÇA	UF Cacém e São Marcos	Outros recursos de Apoio Social
603	ASSOCIATION CREATIVE LIGHT INNOVATION FUTURE - ACLIF	UF Cacém e São Marcos	Outras Atividades Associativas
604	LIFE WINNER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRANSPLANTADOS	UF Cacém e São Marcos	Apoio na área da Saúde
605	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAMA BARROS DO CACÉM	UF Cacém e São Marcos	Associações de Pais e Encarregados De Educação
606	Academia Estrelas do Cacém - Clube de Ténis de Mesa	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
607	Sociedade Recreativa de S. Marcos	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
608	Grupo Coral Alentejano "Os Populares do Cacém"	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
609	Lua Singular – Associação Cultural	UF Cacém e São Marcos	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
610	Associação das Guias de Portugal -1ª Companhia de São Marcos	UF Cacém e São Marcos	Associações de Juventude e de Estudantes
611	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 215 de São Marcos	UF Cacém e São Marcos	Associações de Juventude e de Estudantes
612	ARPIAC	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Crianças e Jovens
613	Centro Social Paroquial do Cacém	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Crianças e Jovens
614	Associação Olhar Ativo de Sintra	UF Cacém e São Marcos	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
615	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Aqualva-Cacém	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
616	Centro Social Batista	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
617	Associação Coração Amarelo -Delegação do Cacém	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
618	Associação Amigos de São Marcos	UF Cacém e São Marcos	Apoio para Idosos
619	Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI	UF Cacém e São Marcos	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
620	Conferência Vicentina do Imaculado Coração de Maria	UF Cacém e São Marcos	Outros recursos de Apoio Social
621	Estrela da Lusofonia -Associação Cultural e Recreativa	UF Cacém e São Marcos	Outros recursos de Apoio Social
622	OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO - ORGANIZAÇÃO EVANGÉLICA INTERNACIONAL	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
623	IGREJA DE JESUS CRISTO DO ESPÍRITO DA VERDADE (BIMA)	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
624	IGREJA COMUNIDADE EVANGÉLICA REVIVER EM CRISTO	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
625	CONVENÇÃO BAPTISTA PORTUGUESA	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
626	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA FÉ DO MONTE ABRAÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
627	IGREJA REFORMADA EVANGÉLICA	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
628	ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EVANGÉLICA DE PROFISSIONAIS DE SAUDE	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
629	M.E.V.I.C. - MISSÃO EVANGÉLICA INTERCULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
630	IGREJA MISSIONÁRIA OPEN ARMS	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
631	ASPEC - ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS E EMPRESÁRIOS CRISTÃOS - MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
632	VIDA - COMUNIDADE CRISTÃ	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
633	COMUNIDADE CRISTÃ EVANGÉLICA	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
634	IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO MISSÃO AOS POVOS	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
635	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SÃO BENTO DE MASSAMÁ	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
636	CASA DE ORAÇÃO NOVA JERUSALÉM - IGREJA EVANGÉLICA	UF Massamá e Monte Abraão	Atividades de Organizações Religiosas
637	ANJ - DJAP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL JUVENIL DE IMIGRANTES, DIÁSPORA JUVENIL AFRICANA EM PORTUGAL	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Juventude e de Estudantes
638	ASSOCIAÇÃO PAIS DA ESCOLA PRIMARIA N.1 DE MASSAMA 1.CEB	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
639	NAPARB NÚCLEO ASSOCIATIVO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
640	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE STUART CARVALHAIS	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
641	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA E.B. - 2,3 MASSAMÁ 2	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
642	LETRANOBRE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA E.B. 2,3 D. PEDRO IV	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
643	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESPERANTO, P.E.A.	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
644	APPACL - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES CULTURAIS DE LAZER	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
645	ADT - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS TIMORENSES	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
646	GRUPO DE AMIGOS DO CENTRO LUSITANO (GRACL)	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
647	FILARMONIARTES - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES CULTURAIS	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
648	ASSOCIAÇÃO APOIO A DIOCESE DE BAUCAU	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
649	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA URBANIZAÇÃO CIDADE DESPORTIVA	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
650	PROJECTO DE PATRIMONIO, ASSOCIAÇÃO DE CARACTER CULTURAL E CIENTIFICO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
651	SOCIEDADE FILARMONICA NOSSA SENHORA DA FE DO MONTE ABRAÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
652	GRUPO CORAL INFANTO-JUVENIL "SEMENTINHAS"	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
653	ASSOCIAÇÃO ORQUESTRA JUVENIL HERÓIS DA MÚSICA	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
654	ASSOCIAÇÃO JUVENIL ECOLOGISTA DE MASSAMA	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
655	GRUPO MOTARD FOGE COM ELAS MONTE ABRAÃO-SINTRA	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
656	ASSOCIAÇÃO CABEÇA DE CERDO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
657	GRUPO 172 ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
658	SOPRO INFINITO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
659	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE QUADROS GUINEENSES (ASAG)	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
660	CMR MULTIRACING - CLUBE DE MODELISMO RÁDIOCONTROLADO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
661	TEN_TART GRUPO DE TEATRO E ANIMAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
662	ETU - MUDIETO ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
663	ASSOCIAÇÃO ELO FEMININO	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
664	STAGE PLOT, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
665	ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO E ASSISTÊNCIA (ALEM FRONTEIRA) PARA A SOLIDARIEDADE SOCIAL	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
666	AFAP - RD - ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE PANDIM - RESIDENTES NA DIÁSPORA	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
667	WICLIFFE PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO PARA A TRADUÇÃO DA BÍBLIA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
668	APCP - ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS DE CAMPINA PEQUENA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
669	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ASSISTENTES COMERCIAIS DOS CORREIOS - A.N.A.C.C.	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
670	UCB - PORTUGAL ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
671	O CONTRIBUTO (DO UT DES) - ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA E AO JOVEM	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens
672	ROTARY CLUBE DA AMADORA	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
673	GRANDE ORIENTE IBÉRICO - ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
674	CLUBE PORTUGUES DO DALMATA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
675	ASSOCIAÇÃO ASSUNTOS DE FAMÍLIA	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Família e Comunidade
676	GRUPO MOTARD COWBOYS DO ASFALTO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
677	APLCCM - ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E LOJISTAS DO CENTRO COMERCIAL DE MASSAMÁ	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
678	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO 1º MAIO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
679	INSTITUTO HISPANO LUSO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
680	INSTITUTO DA METODOLOGIA OST	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
681	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - Nº 2 DE MASSAMÁ - APEB1-2M	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
682	A.F.A.F.C. - ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DE FARIM	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
683	BASSAMAR & ASSOCIAÇÃO DE FILHOS E AMIGOS DE GÉBA	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
684	CRAGENTE - ASSOCIAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, SOCIAL E CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens
685	GRASP - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA VISUALIZAÇÃO GRAFICA PROJECTO POR COMPUTADOR	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
686	ASSOCIAÇÃO QUERO-TE MUITO	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens
687	AVL - ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DE LISBOA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
688	FÓRUM DA DIÁSPORA PARA O DIÁLOGO E DESENVOLVIMENTO - ASSOCIAÇÃO FDDD	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
689	KMSP - ASSOCIAÇÃO KRAV MAGA SECURITY PORTUGAL	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
690	ECOS DO ORIENTE - ASSOCIAÇÃO FILOSÓFICO-CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
691	ASSOCIAÇÃO ISLÂMICA SAMUSIDINE	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
692	ASSOCIAÇÃO LOCALSAPPROACH	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
693	HÁ SINTRA NA LINHA - ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
694	AAEGUAL - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DOS ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE ANGOLA/UNIVERSIDADE DE LUANDA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
695	ASSOCIAÇÃO PORTUGAL EXPEDITO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
696	ASSOCIAÇÃO TÉRMITAS (TBB)	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
697	ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA PARA EVENTOS E SOLIDARIEDADE SOCIAL - REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
698	ASSOCIAÇÃO RECRIAR COM VOCÊ	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
699	ASSOCIAÇÃO IDEAIS AO ALCANCE	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
700	AUDIONAC, ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
701	ASSOCIAÇÃO AMORPORUMSORRISO	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
702	QUEBRAR O SILÊNCIO ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
703	SEM RAÇA DEFINIDA - ASSOCIAÇÃO SRD	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
704	ENCONTROS DE BRAÇO DADO - ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Família e Comunidade
705	UNIÃO NACIONAL DE ARTES MARCIAIS DO-UNAM	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
706	REAL FUTSAL CLUBE EM MASSAMÁ RFCM-ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
707	CAAQ - CLUBE AUTOMÓVEL ANTIGO DE QUELUZ	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
708	SORRISOS E MILAGRES - ASSOCIAÇÃO	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
709	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PREPARATORIA DE MONTE ABRAÃO QUELUZ OCIDENTAL	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados De Educação
710	APTRK - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRICKING	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
711	ASSOCIAÇÃO 4 PATAS 1 CRINA	UF Massamá e Monte Abraão	Outras Atividades Associativas
712	PROJETO AÇÃO - ASSOCIAÇÃO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Família e Comunidade
713	ASSOCIAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO E SOLIDARIEDADE SOCIAL ASSUMIR A DIFERENÇA	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
714	AJE-GB - ASSOCIAÇÃO DE APOIO A JOVENS EMPREENDEDORES DA GUINÉ-BISSAU	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
715	Astro Stuart Hóquei Clube de Massamá	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
716	Centro Shotokai de Queluz	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
717	Clube Desportivo da Escola Sec. Miguel Torga	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
718	Juventude Operária de Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
719	Real Sport Clube	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
720	Academia de Música do Monte Abraão – Associação	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
721	Grupo Teatrosfera	UF Massamá e Monte Abraão	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
722	AP da Escola Primária Nº1 Massamá 1 CEB	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Pais e Encarregados de Educação
723	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 900 Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Associações de Juventude e de Estudantes
724	Infantário do Povo	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens
725	O Barco do Mimo	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens
726	Projeto Raízes	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Crianças e Jovens



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
727	Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA) -Núcleo de Sintra	UF Massamá e Monte Abraão	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
728	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Massamá	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Idosos
729	ARPIMA - Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Idosos
730	Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Idosos
731	Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio para Idosos
732	Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
733	Equipa Comunitária de Queluz, Unidade Funcional de Psiquiatria Comunitária do Serviço de	UF Massamá e Monte Abraão	Apoio na área da Saúde Mental
734	APPIP- Associação Portuguesa de Pais Intervenientes em Prevenção	UF Massamá e Monte Abraão	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
735	Conferência S. Francisco de Assis	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
736	Igreja de Nossa Senhora da Fé	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
737	Distribuição de Sopas em Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
738	Conferência de S. Vicente de Paulo	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
739	Grupo Auxílio Fraternal	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
740	Igreja de Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão	UF Massamá e Monte Abraão	Outros recursos de Apoio Social
741	IGREJA PENTECOSTAL DE NOVA VIDA	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
742	IGREJA CRISTÃ MARANATA	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
743	MISSÃO CRISTÃ INTERNACIONAL	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
744	IUGP - IGREJA UNIDA GRAÇA E PAZ	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
745	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
746	IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO EMANUEL	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
747	IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
748	ALAPP - ASSOCIAÇÃO LUSO ANGOLANA DE PASTORES EM PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
749	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL CRISTO REINA	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
750	ASSOCIAÇÃO IMPACTO GLÓRIA	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
751	IBBV - IGREJA BAPTISTA DE BELAS	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
752	PIBU - PRIMEIRA IGREJA BAPTISTA UCRANIANA	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
753	CENTRO CRISTÃO VIDA ABUNDANTE EM QUELUZ	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
754	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA DE BELAS	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
755	CONFRARIA DO CÍRIO DOS SALOIOS DE NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL	UF Queluz e Belas	Atividades de Organizações Religiosas
756	OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS	UF Queluz e Belas	Associações de Defesa do Ambiente
757	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BASICA DO 1.CICLO DE MELEÇAS	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
758	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA ENSINO BÁSICO 1 Nº 2 BELAS	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
759	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA EB MÁRIO CUNHA BRITO	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
760	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 1 E JARDIM DE INFÂNCIA DO PEGO LONGO	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
761	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO A HABITAÇÃO PRÓPRIA DE DEFICIENTES E FAMILIAS DESFAVORECIDA	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
762	GRUPO SOCIO-CULTURAL NOVOS TALENTOS	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
763	GRUPO BANDOLINISTA 22 DE MAIO	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
764	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO LICEU NACIONAL DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
765	CLUBE BASKET DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
766	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE RIO DE MELO	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
767	AAMANO - ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE MASSAMA NORTE	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
768	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DA CHUTARIA-BELAS	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
769	ASSOCIAÇÃO CREAD - CENTRO DE REABILITAÇÃO E APOIO A DEFICIENTES - QUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
770	UNIÃO LUSOFONA DAS LETRAS E DAS ARTES (U.L.L.A.)	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
771	ASSOCIAÇÃO CULTURAL BUCOVINA (A.C.B.)	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
772	KIZOMBA é ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, CULTURAL E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ANGOLANOS RESIDENTES EM PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
773	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SÉNIOR DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
774	ACRSCC - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DA SERRA DO CASAL DE CAMBRA	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
775	MPMP, MOVIMENTO PATRIMONIAL PELA MÚSICA PORTUGUESA	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
776	PALCO DIÁRIO - ASSOCIAÇÃO ESPAÇO D'ARTE	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
777	ASSOCIAÇÃO O MIRANTE DE QUELUZ - CULTURA E DESPORTO	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
778	BKCB - CLUBE DE CICLISMO DE BELAS	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
779	24 DE SETEMBRO - ASSOCIAÇÃO DE BALLET, MÚSICA E TEATRO AFRICANOS	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
780	ASSOCIAÇÃO PLATEAU 31	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
781	AFCP - ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EVENTOS AFRICANOS EM PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
782	ASSOCIAÇÃO ANGOLANA PALANCA NEGRA	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
783	ASSOCIAÇÃO DE INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE A CHINA E PORTUGAL GE LAN	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
784	ASSOCIAÇÃO GRUPO MOTARD CHEIRA-ME OS FUMOS	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
785	TESOUROS E AVENTURAS - ASSOCIAÇÃO	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
786	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE CASAL DO PELÃO, RIO DE SAPOS E ÁGUAS LIVRES	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
787	CLUBE WEST RIDERS PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
788	ESPAÇO SALGADO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
789	MÁ-CRIAÇÃO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
790	CLUBE MOTARD T412	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
791	ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA GINGA LUSÓFONA	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
792	IMPROVISTO A PROLE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
793	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS EDUCAÇÃO ESCOLA PRIMARIA N.2 DE QUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
794	COLLIE CLUBE DE PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
795	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO ESTUDO E DIVULGAÇÃO DO QUADRANTE SOLAR	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
796	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DA SERRA DA SILVEIRA	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
797	INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
798	ASSOCIAÇÃO CICLO VIDA	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
799	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONTROLO DE INFECÇÃO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
800	AFRICA RENASCE - ASSOCIAÇÃO (ONG)	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
801	ASSOCIAÇÃO GERAÇÃO A SEGUIR	UF Queluz e Belas	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
802	ASA - ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES E AMIGOS DOS UTENTES DA CASA DE SAUDE MENTAL DE IDANHA	UF Queluz e Belas	Apoio na área da Saúde Mental
803	ASSOCIAÇÃO OUTRA VIDA	UF Queluz e Belas	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
804	ASSOCIAÇÃO DE RESIDENTES DA URBANIZAÇÃO QUINTA DA SAMARITANA E QUINTA DA ESPANHOLA	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
805	PROJECTO CRESCER - ASSOCIAÇÃO	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
806	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFESA PESSOAL, EDUCAÇÃO FISICA E DESPORTO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
807	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO CASAL DE SANTO ANTONIO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
808	ASSOCIAÇÃO COMPROPRIETARIOS DA CAMPINA PEQUENA - SERRA DE GARANHÃO/BELAS	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
809	ASSOCIAÇÃO JUVENIL PINHEIRO BRAVO	UF Queluz e Belas	Associações de Juventude e de Estudantes
810	ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
811	ASSOCIAÇÃO PROJECTO GIRATORIO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
812	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DA SERRA DO CASAL DE CAMBRA	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
813	GRUPO MUZENZA DE CAPOEIRA - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
814	CLUBE NATURISTA DO CENTRO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
815	ASSOCIAÇÃO VERDE FOI MEU NASCIMENTO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
816	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 1 E JARDIM DE INFÂNCIA DA XUTARIA	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
817	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE AJUDA HUMANITÁRIA INTERNACIONAL	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
818	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA BASICA DO CASAL DA BAROTA	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
819	PROMOTORA LIVRE ASSOCIAÇÃO NÁUTICA MOTORIZADA	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
820	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA Nº 2 E ESCOLA BÁSICA	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
821	ILHAS SÁBIAS - ASSOCIAÇÃO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
822	KCSP - ASSOCIAÇÃO DOS IMIGRANTES CHECOS E ESLOVACOS EM PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
823	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS, RESIDENTES, AMIGOS E UTILIZADORES DO BELAS CLUBE DE CAMPO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
824	ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE DA GUINÉ-BISSAU/ BAIRRO D'AJUDA EM PORTUGAL, ABREVIADAMENTE, ACCGBA - PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
825	AMABCC - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DO BELAS CLUBE DE CAMPO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
826	MIÚDOS OPTIMISTAS, MIÚDOS SAUDÁVEIS - ASSOCIAÇÃO PROMOTORA ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
827	GRUPO MOTARD BLACK-HOUSE	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
828	ASSOCIAÇÃO PARTILHAR VIDA	UF Queluz e Belas	Apoio na área da Saúde
829	R 310 - ASSOCIAÇÃO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
830	ORDEM FLAMULA VÉRITAS	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
831	ASSOCIAÇÃO PARA TIMORENSES - APARATI	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
832	MOVIMENTO MUSQUEBA - ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MULHER GUINEENSE	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
833	TEMPOS NOVOS - INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
834	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA E.B.1,2 E DO JARDIM DE INFÂNCIA DE QUELUZ - APEB2JIQUELUZ	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados De Educação
835	EU CONSIGO SER + FELIZ - ASSOCIAÇÃO	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
836	NÃO MATEM O MENSAGEIRO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
837	ASSOCIAÇÃO ARTE DE APRENDER	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
838	CLUBE MOTARD BUDAS DO ASFALTO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
839	ASSOCIAÇÃO OS SÁBIOS TÊM DOM	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
840	BRAVE HEART - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE SEGURANÇA E SALVAMENTO AQUÁTICO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
841	ASSOCIAÇÃO ASSEMBLEIA DE DEUS - CIEADP - MINISTÉRIO PARANAENSE	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
842	ASSOCIAÇÃO JUVENIL PADRINHOS & AFILHADOS	UF Queluz e Belas	Associações de Juventude e de Estudantes
843	FUNDAÇÃO PARA O CONHECIMENTO - REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
844	ASSOCIAÇÃO BIGODES FOFOS	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
845	AMP - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PENDÃO	UF Queluz e Belas	Outras Atividades Associativas
846	Associação Atlética de Pêgo Longo	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
847	Belas Rugby Clube	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
848	Clube de Atiradores do Pessoal da PSP	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
849	Clube Desportivo de Belas	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
850	Clube Motards dos Guardas de Queluz	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
851	Clube Natação Colégio Vasco da Gama	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
852	Judo Clube de Sintra-Judokai	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
853	Núcleo de Basquetebol de Queluz Sintra Património Mundial	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
854	Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Belas	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
855	Ginásio Clube de Queluz	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
856	Grupo Coral de Queluz	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
857	Liga dos Amigos de Queluz - Escola de Música	UF Queluz e Belas	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
858	APEE das Escolas EB1 Nº1 de Belas e da Fonteireira	UF Queluz e Belas	Associações de Pais e Encarregados de Educação



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
859	Centro Social Quinta da Boa Vista	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
860	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 23 de Queluz	UF Queluz e Belas	Associações de Juventude e de Estudantes
861	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 1128 Belas	UF Queluz e Belas	Associações de Juventude e de Estudantes
862	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 60 de Queluz	UF Queluz e Belas	Associações de Juventude e de Estudantes
863	Creche Jardim Infantil O Caracol"	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
864	Centro de Assistência Social Belas	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
865	Centro Social Quinta da Boa Vista	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
866	Creche Popular e Jardim de Infância da Idanha	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
867	Associação Olho Vivo	UF Queluz e Belas	Apoio para Crianças e Jovens
868	CECD - Centro Comunitário do Pendão	UF Queluz e Belas	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
869	LUZ MATER Associação	UF Queluz e Belas	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
870	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Queluz	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
871	Centro de Bem-Estar Social de Queluz	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
872	Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
873	Associação de Ensino Sénior de Queluz	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
874	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos Padre Alberto Neto	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
875	Centro Social da Sagrada Família	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
876	Centro Social e Paroquial de Belas	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
877	União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Belas	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
878	União dos Reformados, Pensionistas e Idosos de Tala, Meleças e Arredores	UF Queluz e Belas	Apoio para Idosos
879	Passo a passo com a criança e a família	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
880	Itinerância do Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
881	POLISERCOOP -Cooperativa de Solidariedade Social	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
882	2005 -Associação de Pais e Moradores nas Campinas	UF Queluz e Belas	Apoio para Família e Comunidade
883	Casa da Guiné	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
884	Casa dos Povos	UF Queluz e Belas	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
885	Casa de Saúde da Idanha	UF Queluz e Belas	Apoio na área da Saúde Mental
886	Casa de Saúde de Santa Rosa de Lima	UF Queluz e Belas	Apoio na área da Saúde Mental
887	Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil	UF Queluz e Belas	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
888	PRÓ-VIDA - Associação de Solidariedade Social	UF Queluz e Belas	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
889	Narcóticos Anónimos (NA)	UF Queluz e Belas	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
890	Cruz Vermelha Portuguesa	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
891	Igreja Batista de Queluz	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
892	Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Queluz	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
893	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Queluz	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
894	Centro Social da Sagrada Família	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
895	Associação Reformados, Pensionistas e Idosos da Cidade de Queluz	UF Queluz e Belas	Outros recursos de Apoio Social
896	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE S.JOÃO BAPTISTA DAS LAMPAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Atividades de Organizações Religiosas
897	ASSOCIAÇÃO TERREIRO UMBANDA PAI OXALÁ MÃE IEMANJÁ	UF São João Das Lampas e Terrugem	Atividades de Organizações Religiosas
898	ASSOCIAÇÃO PAIS ENCARREGADOS EDUCAÇÃO ESCOLA 1. CICLO E JARDIM-DE-INFANCIA DE BOLEMBRE	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
899	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1/JI DE S.JOÃO DAS LAMPAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
900	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1/JI DE SANTA SUSANA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
901	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 1º CICLO DE FAIÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
902	ASSOCIAÇÃO PAIS E ENCARREGADOS EDUCAÇÃO DA ESCOLA E.B. 1, Nº 2 DA TERRUGEM - GODIGANA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
903	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE LAMEIRAS E FAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
904	APEE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB DO ALTO DOS MOINHOS - TERRUGEM, SINTRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
905	GRUPO UNIÃO RECREATIVO E DESPORTIVO MTBA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
906	SOCIEDADE RECREATIVA E FAMILAR DE S. JOÃO DAS LAMPAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
907	CLUBE DE AVENTURA E ORIENTAÇÃO DE SINTRA (CAOS)	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
908	AASSOCIAÇÃO CULTURAL RAI DE SOL	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
909	COMISSÃO DE FESTAS DE SÃO MIGUEL ARCANJO DE SÃO MIGUEL DE ODRINHAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
910	SOCIEDADE FUTEBOL CLUBE OS ODRINHENSES	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
911	AFMFSJL - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
912	FARRA FANFARRA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
913	AEMSC SONS E COMPASSOS ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
914	NÚCLEO SPORTINGUISTA DE MAGOITO - SINTRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
915	ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE GODIGANA E CARNE ASSADA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
916	AEMSC SONS E COMPASSOS ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
917	NÚCLEO SPORTINGUISTA DE MAGOITO - SINTRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
918	ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE GODIGANA E CARNE ASSADA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
919	SOCIEDADE UNIÃO E PROGRESSO DE VILA VERDE E RAL	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
920	CAPÍTULO REVERSÍVEL - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
921	SOCIEDADE FILARMÓNICA INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR DE LAMEIRAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
922	SIN - CLUBE ORNITOLÓGICO DE SINTRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
923	AVN - ASSOCIAÇÃO DOS AVÓS PORTUGUESES	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
924	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PROPRIETARIOS DOS CABECINHOS PINHAL E ARREDORES DE ASSAFORA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
925	OS AMIGOS DA RIBEIRA DE RIO DE CÔES - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
926	RENASCE - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CASAL DE CAMBRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
927	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E RESIDENTES TERRA DA VACA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
928	ASSOCIAÇÃO DE CO-PROPRIETÁRIOS DOS PRÉDIOS RÚSTICOS (ARTIGOS 97 A 101) SITOS NAS PEDRAS NEGRAS - MAGOITO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
929	ASSOCIAÇÃO PATAS ERRANTES	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
930	COMISSÃO DE FESTAS DE ASSAFORA EM HONRA DA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
931	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA E.B. E J.I. DA TERRUGEM	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados De Educação
932	PENALUA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO ARTISTICO DA CRIANÇA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Crianças e Jovens
933	AEADP ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA D.DINIS PAIÃ	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
934	ASSOCIAÇÃO TITO DE MORAIS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
935	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS DA SOIRÃ	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
936	ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DA PAROQUIA DA TERRUGEM	UF São João Das Lampas e Terrugem	Associações de Juventude e de Estudantes
937	ASSOCIAÇÃO PATUDOS FELIZES	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
938	ASSOCIAÇÃO PAIXÃO LUSITANA HIPICLUBE	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
939	SALVAÇÃO - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
940	PADRÃO DE MEMÓRIA - ASSOCIAÇÃO PELA TRADIÇÃO E CULTURA DA REGIÃO SALOIA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
941	MEMÓRIAPURADA - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
942	ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE DO CONCELHO DE SINTRA (ADASSINTRA)	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio na área da Saúde
943	ADEPS - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio na área da Saúde
944	PORTUGAL REAL - ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO DA WEB TV EM PORTUGAL	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
945	SSTBC - ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
946	ASSOCIAÇÃO KIRON PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO E DO EQUINO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
947	ASSOCIAÇÃO EMERG 4 LIFE	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
948	ASSOCIAÇÃO CANTINHO DOS PÓNEIS - QUINTA PEDAGÓGICA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
949	ASSOCIAÇÃO QUINTA PEDAGÓGICA BURROS DO MAGOITO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
950	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA BBQ	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
951	ATSM - ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE SINTRA	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
952	OCEAN AGILITY CLUB	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
953	PADEMA - PLATAFORMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MULHER AFRICANA - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
954	AMARCAF - ASSOCIAÇÃO E MOVIMENTO DE ALERTA À RETIRADA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ÀS FAMÍLIAS	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Crianças e Jovens
955	CALMAMBIENTE - ASSOCIAÇÃO PARA PROTECÇÃO DOS DIREITOS SÊNIOR	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
956	JUBILANTHEROES - ASSOCIAÇÃO	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outras Atividades Associativas
957	ABIT-Associação Recreativa de Bicicletas de Terrugem	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
958	APPM - Associação Portuguesa de Praticantes de Mountainboard	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
959	Clube Desportivo Alto dos Moinhos Vólei	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
960	Futebol Clube de Alvarinhos	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
961	Moto Clube Motards do Ocidente	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
962	Plano de Evasão - Associação Desportiva Cultural Psicossocial	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
963	Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
964	Sporting Clube de Vila Verde	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
965	Rancho Folclórico Os Canteiros de Vila Verde	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
966	Sociedade Filarmónica União Assaforense	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
967	União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
968	APEE da Escola do 1º Ciclo e II de Vila Verde	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações de Pais e Encarregados de Educação
969	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1309 Terrugem	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações de Juventude e de Estudantes
970	Clube de Caçadores de Terrugem-Sintra	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
971	Rancho Folclórico Os Canteiros de Vila Verde	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
972	Sociedade Recreativa e Desportiva "Os Progressistas" de Cabrela, Casais de Cabrela, Silva e Faião	UF São João das Lampas e Terrugem	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
973	Associação de Reformados da Assafora, Cortezia e Catribana	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
974	Centro de Convívio Os Amigos e os Idosos de Alvarinhos	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
975	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Cabrela, Casais de Cabrela, Silva e Faião	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
976	Associação de Reformados da Freguesia da Terrugem	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
977	Associação de Reformados de S. José de Vila Verde	UF São João Das Lampas e Terrugem	Apoio para Idosos
978	Centro Social Paroquial de São João das Lampas	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outros recursos de Apoio Social
979	Associação de Reformados da Terrugem	UF São João Das Lampas e Terrugem	Outros recursos de Apoio Social
980	ORDEM DAS IRMÃS CLARISSAS DO DESAGRAVO	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
981	CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
982	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE SANTA MARIA E SÃO MIGUEL DE SINTRA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
983	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DE SINTRA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
984	IGREJA CATOLICA ORTODOXA HISPANICA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
985	UNIÃO BIBLICA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
986	CCVN COMUNIDADE CRISTÃ VIDA NOVA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
987	CRUZ ALTA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
988	IGREJA EVANGÉLICA DE SINTRA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas
989	SINTRA NOSSA - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE	UF Sintra	Associações de Defesa do Ambiente
990	ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA	UF Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
991	ASSOCIAÇÃO DE PAIS EB1 E JI DO RAL	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
992	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DOS 2º E 3º CICLOS DA ESCOLA BI C/ JI D. CARLOS I	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
993	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO ARRAÇÁRIO - SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
994	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA NRº 1 DO LINHÓ	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
995	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DE S.PEDRO DE PENAFERRIM - SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
996	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO Nº1 E JARDIM-DE-INFÂNCIA DE LOUREL	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
997	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDARIA DE SANTA MARIA, SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
998	GOLDEN CLUB ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
999	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA REGIÃO DE COLARES	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1000	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE MANIQUE DE CIMA E JARDIM DE INFÂNCIA PADRE AGOSTINHO DA MOTTA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1001	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DOS ALUNOS DO 1º CICLO/JI EBI/JI - D. CARLOS I	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1002	ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO JARDIM DE INFÂNCIA Nº 3 DE SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1003	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Nº 4 DE SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1004	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO 1º CICLO DA VÁRZEA DE SINTRA	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1005	FUNDAÇÃO CULTURSINTRA, FP	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1006	ASSOCIAÇÃO DANÇAS COM HISTÓRIA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1007	ASSOCIAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E RECREATIVA DE CABRIZ	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1008	CENTRO DE CULTURA E DESPORTO SINTRENSE	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1009	PRANINA - ASSOCIAÇÃO PARA ANIMAÇÃO SOCIO-EDUCATIVA E DESPORTIVA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1010	GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DA REBANQUE	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1011	CENTRO DE CULTURA, SOCIAL, RECREATIVO E DESPORTIVO DO NOVORUMO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1012	ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, DESPORTIVA, CULTURAL E AMBIENTAL DA RINCHOA - ARDCAR	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1013	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PREP. D. FERNANDO II	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1014	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GALGOS ORIENTAIS INGLESES E CONTINENTAIS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1015	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA RIBEIRENSE	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1016	ASSOCIAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA PARA A DEFESA DA CULTURA TRADICIONAL PORTUGUESA (ADLDCTP)	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1017	FUNDAÇÃO MARION EHRHARDT	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1018	ASSOCIAÇÃO DOLMEN	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1019	ALAGAMARES - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1020	REFLEXO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E TEATRAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1021	ASPROMOB - ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO BARRUNCHAL, SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1022	ASSOCIAÇÃO CULTURAL - ART OF LIVING	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1023	PROJECTO TERRA UNA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1024	SALVAR MEMÓRIAS - ASSOCIAÇÃO CANTE CORAL ALENTEJANO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1025	SOCIEDADE TUNA OPERARIA DE SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1026	GRUPO CORAL ALENTEJANO OS UNIDOS DA URCA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1027	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETARIOS E MORADORES DO BAIRRO DA CAVALEIRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1028	TEYAS D'AMOR - ASSOCIAÇÃO DE FAMILIAS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1029	SINTRAPENAFERRIM - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E CÍVICA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1030	ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA D. CARLOS I	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1031	TROPODORA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1032	GERAÇÃO ALEGRE - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1033	VIA DA CULTURA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1034	ALVO D'AVENTURA - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1035	CONFRARIA DOS SABORES DE SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1036	CASA DO FAUNO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1037	ACTIS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA TERCEIRA IDADE DE SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1038	CLUBE DE CICLISMO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1039	UNIÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE NAFARROS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1040	CALÍPOLE - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS BIBLIÓFILOS E ARQUEOLÓGICOS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1041	ASSOCIAÇÃO SINTRA XIMX	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1042	CANAFERRIM - ASSOCIAÇÃO CÍVICA E CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1043	NÚCLEO INOVARTÍSTICO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1044	ADIVINHA MISTÉRIO - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1045	NÚCLEO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL DE SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1046	CAPELA DO DESENHO ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1047	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FILANTRÓPICA CARVALHO MONTEIRO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1048	ASSOCIAÇÃO VGM - VELHA GUARDA MARCIAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1049	ASSOCIAÇÃO HIPOPÓMATOS NA LUA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1050	MADRASTA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1051	EXEMPLOS EFÉMEROS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1052	ASSOCIAÇÃO CULTURAL SINISTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1053	PODIUM AVAILABLE - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1054	APOCR - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CORRIDAS DE OBSTÁCULOS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1055	ASSOCIAÇÃO MAGIAS DE HONRA SINTRA	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1056	COMUNIDADE CRISTÃ EVANGELICA	UF Sintra	Atividades de Organizações Religiosas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
1057	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DA QUINTA DA BELOURA II	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1058	CASA DO CONCELHO DE RESENDE	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1059	VITAE - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1060	VOLUNTARIOS PARA ASSISTENCIA A AFRICA	UF Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
1061	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SARGENTOS DA GUARDA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1062	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE MONSERRATE - A.A.M.	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1063	ANSGP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SÉNIORES DE GOLFE DE PORTUGAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1064	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DA QUINTA DA BELOURA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1065	PAACS - PLATAFORMA DE ASSOCIAÇÕES E AGENTES CULTURAIS DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1066	ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS, REFORMADOS E PENSIONISTAS DO LINHO	UF Sintra	Apoio para Idosos
1067	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DO BAIRRO DA COLONIA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1068	ASSOCIAÇÃO DOS ESCUTEIROS DA SERRA DE SINTRA - A.E.S.S.	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1069	TEMPLO GUARACY DOS PORTIAS - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1070	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE QUINTAS NA SERRA DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1071	CASA DO EMPRESARIO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1072	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS AMIGOS DO CÃO SÃO BERNARDO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1073	JUVENTUDE EUROPEIA FEDERALISTA (J.E.F.)	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1074	ASSOCIAÇÃO DA LOJA DO CONDOMÍNIO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1075	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES - QUINTA GRANDE-RINCHOA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1076	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE CHÃO-DE-MENINOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1077	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS, MORADORES E RENDEIROS DE VALE DE FLORES - RANHOLAS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1078	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DA QUINTA DOS ALCOUTINS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1079	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DE LINHOIS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1080	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DO BAIRRO NOVO DE VILA VERDE	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1081	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DO BAIRRO DE QUARTEIRAS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1082	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DA QUINTA DO CARRASCAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1083	CLUB CINOTÉCNICO DOG SPYDER	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1084	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA DE GALAMARES	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados De Educação
1085	RETRIEVER CLUBE DE PORTUGAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1086	ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PRÍNCIPE - A. A. P.	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1087	MOTO CLUBE NAFARROS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1088	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE MATO CORTE, CASAL DA PEÇA E SÃO BRAS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1089	ROTARY CLUB DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1090	ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS ESCUTEIROS DE SINTRA - AES	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1091	ASSOCIAÇÃO REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS, O CANTINHO DA AMIZADE	UF Sintra	Apoio para Idosos
1092	ALTERNATIVA JOVEM - ASSOCIAÇÃO JUVENIL DO CONCELHO DE SINTRA	UF Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
1093	ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS E MORADORES DO SÍTIO DO BACALHAU	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1094	CENTRO CIÊNCIA VIVA DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1095	VALE DOS CAVAQUINHOS OU VALE DOS CASTANHEIROS - ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1096	ASSOCIAÇÃO DE AIKIDO DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1097	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE VALE MOURA FUNDEIRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1098	CLUBE GT TURBO DE PORTUGAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1099	APUSBANCONSUMO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE USUÁRIOS DE SERVIÇOS BANCÁRIOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1100	APADA - ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E ABANDONADOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1101	ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DE MORADORES DO BAIRRO CAMARARIO DE MANIQUE DE CIMA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1102	ASSOCIAÇÃO TENCHI INTERNACIONAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1103	SOROPMIST INTERNACIONAL CLUBE ESTORIL - CASCAIS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1104	ASSIM - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES PARA A IGUALDADE	UF Sintra	Apoio para Família e Comunidade
1105	ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DISTRIBUIDORES DE STIHL EM PORTUGAL, A.J.D.S.P.	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1106	ASSOCIAÇÃO DAS ANTIGAS FABRICAS DE QUEIJADAS DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1107	CRPCB - CENTRO DE RECURSOS DE PROTECÇÃO CIVIL E BOMBEIROS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1108	ASSOCIAÇÃO BEM ME QUER COM AMOR	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1109	ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CÃES ABANDONADOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1110	CASA DO PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1111	ASSOCIAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO OBSERVATÓRIO LUSÓFONO DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1112	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SINTRA-CASCAIS	UF Sintra	Apoio para Família e Comunidade
1113	WIT (WOMEN IN TECH) - ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS DAS MULHERES	UF Sintra	Apoio para Família e Comunidade
1114	ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO ALFABETA OMEGA	UF Sintra	Apoio para Família e Comunidade
1115	IPSI - INSTITUTO INTERNACIONAL DO INCONSCIENTE PRIMÁRIO DO SISTEMA INTEGRADO ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1116	MI ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA MELHOR IDADE	UF Sintra	Apoio para Idosos
1117	SÁBIA MISSÃO - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1118	APR 2 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RESORTS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1119	ASSOCIAÇÃO MÃOS LIBERTAS	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1120	AAPEC ASSOCIAÇÃO APOIAR OS PAIS NA EDUCAÇÃO	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1121	PARTILHA CONSTANTE - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1122	ASSOCIAÇÃO DE HIPISMO E LAZER CLUBE DE CAMPO DE GALAMARES	UF Sintra	Outras Atividades Associativas



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
1123	ASSOCIAÇÃO DIAS DE ALEGRIA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1124	ASSOCIAÇÃO LEONOR - ACEITA E SORRI	UF Sintra	Apoio na área da Saúde
1125	CONQUISTATERTÚLIA - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1126	INSTITUTO DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1127	CASA DA LÍNGUA PORTUGUESA ASSOCIAÇÃO CULTURAL - M.P.M.L.	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1128	ASSOCIAÇÃO CANSUÁ D'OYA - TERREIRO ESPIRITUAL DE UMBANDA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1129	EDUCAR A SER - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1130	ASSOCIAÇÃO BOM DESPACHO - FUNCIONÁRIOS DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SINTRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1131	ASP - ASSOCIAÇÃO SINTRENSE DE PROPRIETÁRIOS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1132	SADVIDYA ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1133	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA QUINTA VERDE - QV	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1134	ASSOCIAÇÃO A NOSSA CAROLINA	UF Sintra	Apoio na área da Saúde
1135	AFYDS ASSOCIAÇÃO PARA AGRICULTURA E VIDA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1136	VMW ASSOCIATION	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1137	REAL MILITAR E SOBERANAS ORDENS DE CRISTO, SÃO BENTO DE AVIS E SANTIAGO DE ESPADA - ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1138	AME - ASSOCIAÇÃO MULTICULTURAL PARA A EDUCAÇÃO	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1139	ONDAID - OBSERVATÓRIO NACIONAL PARA A DEFESA DOS ANIMAIS E INTERESSES DIFUSOS, ASSOCIAÇÃO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1140	COMISSÃO DE TRABALHADORES DA FÁBRICA CERÂMICA VIÚVA LAMEGO	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1141	EEIGCHAM - CÂMARA ECONÓMICA DE PORTUGAL	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1142	ASSOCIAÇÃO PACA - PLATAFORMA AFRICANA PARA A CIDADANIA ATIVA	UF Sintra	Apoio aos Cidadãos Imigrantes
1143	LISBON ANIMAL SAVE - ASSOCIAÇÃO LAS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1144	ASSOCIAÇÃO RODRIGUES PEREIRA	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1145	ASSOCIAÇÃO + POR TODOS	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1146	COMISSÃO DE TRABALHADORES DA SOCIEDADE PARQUE DE SINTRA - MONTE DA LUA, SA - PSML	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1147	ASSOCIAÇÃO GRUPO MOTARD - MOTOANDANÇAS	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1148	ASSOCIAÇÃO VOICE OF MANY WATERS	UF Sintra	Outras Atividades Associativas
1149	Associação Cultural Desportiva e Recreativa D. Carlos I	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1150	Associação de Vão Livre de Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1151	BTT Clube do Lourel	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1152	Cento de Cultura e Desporto Sintrense	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1153	Clube Sintra Football	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1154	Grupo Desportivo e Cultural de Galamares	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1155	Grupo Desportivo e Recreativo de Manique de Cima	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1156	Grupo União Recreativo do Linhão	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1157	Hockey Clube de Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1158	Janas Futebol Clube	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1159	Moto Clube de Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1160	Sociedade Filarmónica União 1º Dezembro	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1161	Sociedade Recreativa da Varzea de Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1162	Sociedade Tuna Operária de Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1163	Sport União Sintrense	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1164	Sporting Clube de Lourel	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1165	União Recreativa e Cultural da Abrunheira	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1166	Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural em Sintra	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1167	Musgo Amarelo - Associação	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1168	Sociedade Filarmónica Os Aliados	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1169	Sociedade União Sintrense	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1170	Voando em Cynthia – Associação Cultural	UF Sintra	Associações Culturais, Desportivas e Recreativas
1171	Os Patateiros - Associação Particular de Solidariedade Social	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1172	APEE da Escola EB1 com JI da Portela de Sintra	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados de Educação
1173	APEE da Escola EB1 de Ranholas	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados de Educação
1174	Tempos Brilhantes Associação (IPSS)	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1175	Associação dos Escoteiros de Portugal -Grupo 93 de Sintra	UF Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
1176	Corpo Nacional de Escutas -Agrupamento 1134 Sintra	UF Sintra	Associações de Juventude e de Estudantes
1177	Pais em Rede	UF Sintra	Associações de Pais e Encarregados de Educação
1178	Santa Casa da Misericórdia de Sintra	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1179	Infantário Popular de Sintra	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1180	Cooperativa de Ensino Os Leõesinhos"	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1181	Creche e Jardim de Infância da Portela de Sintra	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1182	Lar Novo Mundo "Exército de Salvação	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1183	Os Patateiros -Associação Particular de Solidariedade Social	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1184	Jardim de Infância Casa de Nossa Senhora da Conceição	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1185	Obra do Padre Gregório	UF Sintra	Apoio para Crianças e Jovens
1186	Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)/ Lourel	UF Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
1187	Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) Sintra	UF Sintra	Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência
1188	Associação Cultural da 3ª Idade de Sintra	UF Sintra	Apoio para Idosos



ID	Designação	Freguesia	Tipologia
1189	Associação de Idosos Reformados e Pensionistas de Lourel	UF Sintra	Apoio para Idosos
1190	Liga dos Amigos da 3ª Idade "Os Avós"	UF Sintra	Apoio para Idosos
1191	Associação Coração Amarelo -Delegação de Sintra	UF Sintra	Apoio para Idosos
1192	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos "Cantinho da Amizade"	UF Sintra	Apoio para Idosos
1193	Lar de Santo Agostinho	UF Sintra	Apoio para Idosos
1194	Associação Sininhos da Solidariedade do Morelino	UF Sintra	Apoio para Idosos
1195	Asas TAP - Associação de Solidariedade de Apoio Social ao Pessoal da TAP	UF Sintra	Apoio para Idosos
1196	Associação de Idosos, Reformados e Pensionistas do Linho	UF Sintra	Apoio para Idosos
1197	Associação de Idosos de Manique de Cima	UF Sintra	Apoio para Idosos
1198	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de São Pedro de Penaferrim	UF Sintra	Apoio para Idosos
1199	Lar Quinta do Oitão	UF Sintra	Apoio para Idosos
1200	Fundação Cardeal Cerejeira	UF Sintra	Apoio para Idosos
1201	CINTRA -Centro Integrado de Tratamento e Reabilitação em Ambulatório	UF Sintra	Apoio na área da Saúde Mental
1202	Associação A Nossa Âncora -Apoio a Pais em Luto"	UF Sintra	Apoio na área da Saúde Mental
1203	ATT - Associação de Tratamento das Toxicodependências	UF Sintra	Prevenção e Tratamento das Toxicodependências
1204	Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Sintra	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1205	Conferência de S. Vicente de Paulo	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1206	Irmãs Doroteias	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social
1207	Associação de Pais da Escola "Monte da Lua" - ATL	UF Sintra	Outros recursos de Apoio Social



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Enquadramento administrativo de Sintra.	15
Figura 2. População residente em 2011 em Sintra e municípios limítrofes.	17
Figura 3. População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2011.	19
Figura 4. População residente segundo os grandes grupos etários em 2011.	19
Figura 5. Empresas no concelho de Sintra, segundo a CAE-Rev.3, em 2015.....	23
Figura 6. Empresas da indústria transformadora no concelho, em 2015.....	25
Figura 7. Evolução do número de empresas em Sintra entre 2008 e 2015.	29
Figura 8. Variação do número de empresas entre 2008 e 2015.	29
Figura 9. Variação do número de empresas no município de Sintra (%), entre 2008 e 2015.	30
Figura 10. Proporção do pessoal ao serviço nas empresas, segundo a CAE-Rev.3, em 2015.....	31
Figura 11. Evolução do volume de negócios nas empresas de Sintra, entre 2008 e 2015.	35
Figura 12. Volume de negócios das empresas, segundo a CAE-Rev.3, em 2015.	35
Figura 13. Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas de Sintra.....	36
Figura 14. Variação do VAB entre 2008 e 2015.....	36
Figura 15. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por setor de atividade, em 2015.	37



Figura 16. Composição setorial da riqueza criada (VAB) nas empresas, por ramo de atividade, em 2015.	37
Figura 17. População ativa por local de residência e por sexo, em 2011.	39
Figura 18. População ativa por local de residência e grupo etário, em 2011.	40
Figura 19. População empregada no município, por grupo etário, em 2011.	43
Figura 20. População empregada por local de residência e por grupo etário, em 2011.	44
Figura 21. População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2011.	45
Figura 22. Evolução do peso da população empregada nos diferentes setores de atividade.	46
Figura 23. População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	48
Figura 24. População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo no município de Sintra, em 2011.	48
Figura 25. População empregada, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, por freguesia, em 2011.	49
Figura 26. População empregada segundo os grupos de profissões, por freguesia, em 2011.	53
Figura 27. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o setor de atividade, em 2014.	57
Figura 28. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2014.	58
Figura 29. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo a profissão principal, em 2014.	59
Figura 30. Evolução do número de desempregados no concelho de Sintra, entre 2008 e 2017.	61
Figura 31. População desempregada no concelho de Sintra, por grupo etário, em 2017.	62
Figura 32. População desempregada segundo o nível de escolaridade, em 2017 (out).	62
Figura 33. Desempregados registados segundo a duração da procura de emprego, em 2017 (out).	63
Figura 34. Desempregados registados segundo a situação face à procura de emprego no concelho de Sintra, em 2017 (out).	63
Figura 35. Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas no concelho de Sintra no mês de outubro de 2017.	64
Figura 36. Desempregados inscritos, segundo o motivo de inscrição no concelho de Sintra no mês de outubro de 2017.	64
Figura 37. Índice de polarização de emprego, em 2011.	73
Figura 38. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município, em 2001 e 2011.	75



Figura 39. Meios de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, em 2011.	78
Figura 40. Proporção da população residente cujo principal meio de transporte é coletivo.	79
Figura 41. Movimentos pendulares na área metropolitana de Lisboa.	80
Figura 42. Comércio internacional segundo a espacialização, para o município de Sintra.	83
Figura 43. Investimento e financiamento nos projetos aprovados QREN, segundo o instrumento (2008-2014).	88
Figura 44. Associações registadas em Sintra, segundo a tipologia.	93
Figura 45. Serviços e Equipamentos de cariz social, segundo a tipologia.	94
Figura 46. Associações em Sintra, segundo a tipologia e freguesia.	94
Figura 47. Associações de Sintra, segundo a localização.	96
Figura 48. Associações de Sintra, segundo a localização e tipologia.	96
Figura 49. População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	101
Figura 50. Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2011.	103
Figura 51. Taxa de analfabetismo, por sexo, em 2011.	103
Figura 52. Taxa de analfabetismo, por freguesia, em 2011.	104
Figura 53. População residente com licenciatura, segundo a área de estudos, em 2011.	107
Figura 54. Evolução dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos, no município de Sintra, 2004/2005 a 2015/2016.	109
Figura 55. Previsão do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB entre os anos letivos 2016/2017 e 2026/2027.	111
Figura 56. Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2004/2005 e 2015/2016.	115
Figura 57. Número de alunos matriculados no ensino secundário regular no ano letivo de 2015/2016.	119
Figura 58. Previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário entre os anos letivos 2019/2020 e 2031/2032.	119
Figura 59. Empresas segundo a tipologia de dimensão.	135
Figura 60. Empresas segundo o volume de negócios.	136
Figura 61. Empresas segundo o escalão de dimensão e a frequência de formação contínua nos últimos 5 anos.	138
Figura 62. Responsáveis pela iniciativa da formação em contexto de trabalho.	139
Figura 63. Importância da formação profissional para as empresas.	142
Figura 64. Empresas que receberam estagiários do ensino profissional nos últimos 5 anos.	142
Figura 65. Número de estagiários do ensino profissional integrados nas empresas após término do estágio.	143



Figura 66. Número pretendido de estagiários nas empresas.....	146
Figura 67. Estágios profissionais oferecidos nos últimos 5 anos.....	147
Figura 68. Número de estagiários integrados nas empresas após término do estágio.	147
Figura 69. Recetividade à aceitação de estágios profissionais nos próximos 5 anos, segundo a dimensão da empresa.	148
Figura 70. Perspetivas de evolução económica das empresas por tipologia.	149
Figura 71. Recrutamento de mão-de-obra nos próximos 10 anos, segundo as perspetivas de evolução da empresa.	150
Figura 72. Recrutamento de mão-de-obra nos próximos 10 anos, segundo a dimensão da empresa.....	150
Figura 73. Mão-de-obra necessária segundo o grau de qualificação.	151
Figura 74. Disponibilidade das empresas para apoiar projetos locais ao nível do Projeto Educativo Local.	152
Figura 75. Tipos de apoio das empresas para o Projeto Educativo Local.	153
Figura 76. “Clusters” estratégicos identificados para o desenvolvimento do município de Sintra.	161

0226

QUADROS

Quadro 1. Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.	18
Quadro 2. Dinâmica da atividade económica no contexto regional e nacional. ..	22
Quadro 3. Empresas na área metropolitana de Lisboa (nº), segundo a CAE-Rev.3, em 2015.....	24
Quadro 4. Empresas na área metropolitana de Lisboa (%), segundo a CAE-Rev.3, em 2015.....	24
Quadro 5. Empresas das indústrias transformadoras, em 2015.	25
Quadro 6. Empresas por ramo de atividade económica (CAE rev.3) no município de Sintra, em 2015.	26
Quadro 7. Empresas, segundo o escalão de pessoal ao serviço, em 2015.....	30
Quadro 8. Pessoal ao serviço nas empresas, segundo a CAE-Rev.3, em 2015.	31
Quadro 9. Pessoal ao serviço nas empresas, segundo a CAE-Rev.3, em 2015.	32
Quadro 10. População ativa, empregada, desempregada e inativa, em 2011.....	38
Quadro 11. Taxa de atividade, por sexo, em 2011.....	41
Quadro 12. População empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.....	42
Quadro 13. Proporção da população residente que está empregada, por grupo etário e sexo, em 2011.	43
Quadro 14. População empregada por setor de atividade económica, em 2011.....	46
Quadro 15. População empregada segundo situação na profissão em 2011.	50



Quadro 16. População empregada segundo situação na profissão, por freguesia, em 2011.....	51
Quadro 17. População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, em 2011.....	52
Quadro 18. População empregada nas profissões com mais indivíduos, no município, em 2011.	54
Quadro 19. Ganho médio mensal por sexo, em 2014.	55
Quadro 20. Ganho médio mensal por setor de atividade e sexo, em 2014.	56
Quadro 21. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2014.	57
Quadro 22. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo a profissão principal, em 2014.	58
Quadro 23. Taxa de desemprego segundo o sexo.	60
Quadro 24. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), por profissão.	66
Quadro 25. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), por profissão.	67
Quadro 26. Ofertas recebidas, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE.....	68
Quadro 27. Colocações, ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017 (jan a set), segundo a CAE.	70
Quadro 28. População empregada, segundo o local de trabalho, 2011.....	74
Quadro 29. População empregada, segundo o local de trabalho, 2011.....	75
Quadro 30. Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares).	76
Quadro 31. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) e duração média dos movimentos pendulares (min).	77
Quadro 32. Comércio internacional de mercadorias, em 2016.	81
Quadro 33. Produtos importados e exportados pelo município de Sintra, em 2016.	82
Quadro 34. Objetivos temáticos e prioridades de investimento do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020, com intervenção no tecido empresarial.....	85
Quadro 35. Projetos aprovados QREN (2008-2014).	87
Quadro 36. Projetos aprovados, investimentos e incentivos, segundo o setor de atividade económica (2008-2014).	87
Quadro 37. Associações em Sintra segundo a tipologia e freguesia.....	95
Quadro 38. Entidades parceiras das Atividades Extracurriculares no ano letivo de 2017/18.	98
Quadro 39. População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011.	102



Quadro 40. Caracterização global dos indicadores de educação no contexto regional e nacional.	105
Quadro 41. Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.	106
Quadro 42. Distribuição dos alunos matriculados nos 2º e 3º ciclos, por freguesia, entre os anos letivos de 2004/2005 a 2015/2016.	109
Quadro 43. Distribuição dos alunos por freguesia e modalidade, nos 2º e 3º CEB, no ano letivo 2015/16.	110
Quadro 44. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade no município, entre os anos letivos de 2004/2005 a 2015/2016.	110
Quadro 45. Oferta formativa e população escolar nos cursos vocacionais dos 2º e 3º CEB por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	113
Quadro 46. Oferta formativa e população escolar de PCA, por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	114
Quadro 47. população escolar no PIEF, por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	115
Quadro 48. Distribuição dos alunos matriculados Ensino Secundário, por freguesia, entre os anos letivos de 2004/2005 a 2015/2016.	116
Quadro 49. Distribuição dos alunos por freguesia e modalidade, nos Ensino Secundário, no ano letivo 2015/16.	116
Quadro 50. Oferta formativa e população escolar nos cursos científico-humanísticos por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	117
Quadro 51. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade no município, entre os anos letivos de 2004/2005 a 2015/2016.	118
Quadro 52. População escolar nos cursos vocacionais do ensino secundário por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	119
Quadro 53. Oferta formativa e população escolar nos cursos profissionais por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	121
Quadro 54. População escolar nos cursos vocacionais do ensino secundário por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	122
Quadro 55. Número de alunos nos cursos EFA por núcleo territorial, agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2015/2016.	123
Quadro 56. Oferta formativa e número de alunos no ensino recorrente, no ano letivo 2015/2016.	124
Quadro 57. Oferta formativa e número de alunos no ensino superior, em 2015/2016 e 2017/2018.	125



Quadro 58. Áreas de formação de prioridade máxima segundo o IEFP, em 2014/15.	126
Quadro 59. Áreas de formação de prioridade média segundo o IEFP, em 2014/15.	127
Quadro 60. Áreas de formação de prioridade mínima segundo o IEFP, em 2014/15.	129
Quadro 61. Áreas de formação sem prioridade segundo o IEFP, em 2014/15. .	131
Quadro 62. Empresas por atividade económica principal e tipologia.	136
Quadro 63. Pessoal ao serviço segundo o sexo e atividade económica.	137
Quadro 64. Distribuição dos trabalhadores por nível de ensino.	138
Quadro 65. Áreas de formação ministradas nas empresas.	140
Quadro 66. Áreas pretendidas para futuras formações.	141
Quadro 67. Avaliação global dos estágios do ensino profissional por parte das empresas.	144
Quadro 68. Áreas de interesse para futuros estágios do ensino profissional. ...	146
Quadro 69. Áreas de formação mais solicitadas pelas empresas para futuros estágios profissionais.	148
Quadro 70. Áreas de necessidade de mão-de-obra.	151
Quadro 71. Matriz SWOT da dinâmica socioeconómica e empresarial.	156
Quadro 72. Matriz SWOT da oferta formativa de Sintra.	158
Quadro 73. Síntese das necessidades de trabalhadores/formação identificadas pelas empresas.	159
Quadro 74. Prioridades e objetivos estratégicos em matéria de Educação, Formação e Desenvolvimento Económico.	164
Quadro 75. Proposta de oferta formativa para jovens (cursos profissionais e cursos de aprendizagem - nível 4).	166
Quadro 76. Proposta de oferta formativa para adultos (cursos EFA - nível 2 e nível 4).	167
Quadro 77. Proposta de oferta formativa contínua (UFCD).	168
Quadro 78. Proposta de oferta formativa para o Movimento Associativo.	169

